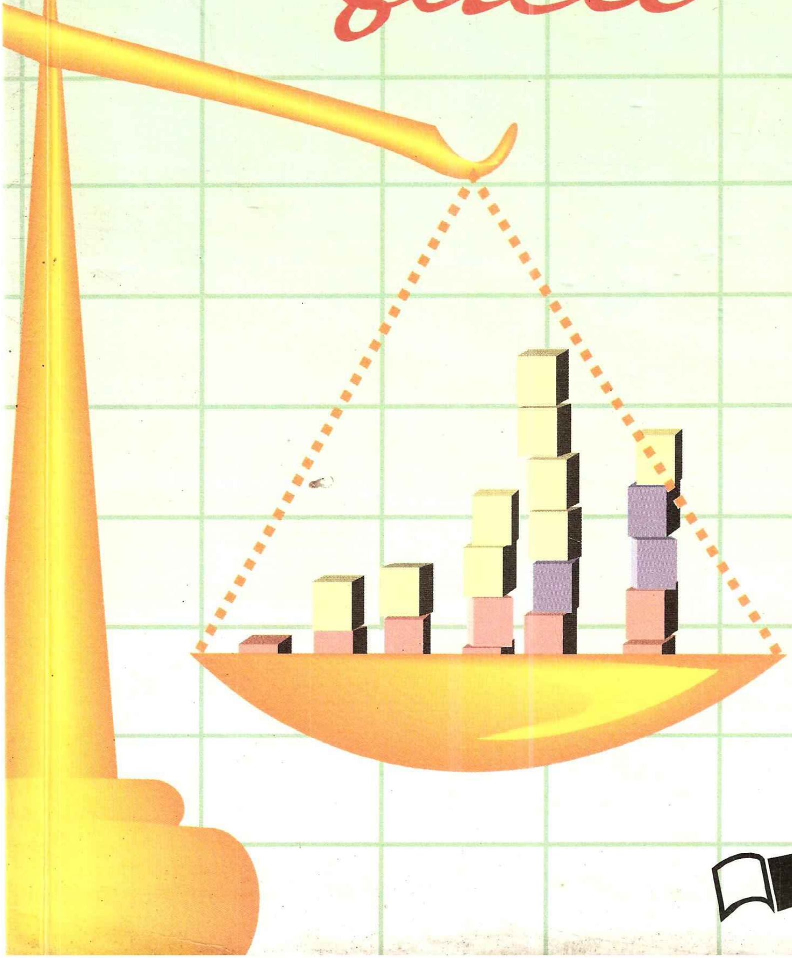
Osni Moura Ribeiro

EDIÇÃO REVISTA E ATUALIZADA • 23ª

Contabilidade Básica

fácil



Editora Saraiva

Apresentação

A proposta desta obra é oferecer um trabalho didático acessível, voltado especialmente aos que se iniciam no estudo da Contabilidade. Ao lado de uma sólida iniciação teórica ao assunto, o aluno encontrará partes práticas e exercícios que o levarão a um melhor desempenho e compreensão da matéria.

Deste modo, o aluno tem em mãos um instrumento de consulta e de orientação profissional escrito em linguagem simples, porém correta, com um mínimo de termos técnicos — apenas os essenciais. Assim, a Contabilidade fica mais fácil.

O aluno perceberá que a escrituração contábil tem início a partir dos documentos hábeis que comprovam a ocorrência dos fatos administrativos na empresa.

Por exemplo:

- Fato administrativo: venda de uma mesa.
- Documento hábil: Nota Fiscal.

A partir desse documento comprobatório — Nota Fiscal — inicia-se o processo contábil. Após várias etapas, esse processo é concluído nas Demonstrações Financeiras, entre as quais encontra-se o **Balanço Patrimonial**, uma das metas deste livro.

A experiência mostra, ainda, que a grande dificuldade de assimilação da matéria por parte dos alunos — muito mais o principiante — está na falta de seqüência no ensino da Contabilidade.

No ***Contabilidade Básica fácil*** esse problema não ocorre. A distribuição dos assuntos e o encadeamento dos diversos capítulos atendem a um enfoque teórico que permite ao aluno captar com facilidade as diversas etapas da contabilização. Em cada aula o aluno encontrará novas informações e novas práticas que aumentarão seu interesse por esses assuntos e, conseqüentemente, irão familiarizá-lo mais e mais com o universo da Ciência Contábil.

Com o intuito de tornar a obra ainda mais dinâmica e interessante, procedemos a uma importante **reformulação**, que resultou na atualização do texto e na redistribuição de alguns assuntos, atingindo até mesmo o formato do livro.

Assim, o aluno tem em mãos a mesma obra já consagrada, com todas as vantagens decorrentes da atualização.

o autor

Índice

1 A Contabilidade é fácil

1 INTRODUÇÃO

O que é Contabilidade, para que serve e qual o ponto de partida para entendê-la?

Esta série do seu curso oferece várias matérias para estudar: Contabilidade, Matemática, Português, Geografia, História e outras. Dentre as matérias que você estuda, algumas não exigem uma concentração permanente, pois muitas vezes a compreensão de determinado capítulo independe de conhecimentos anteriores.

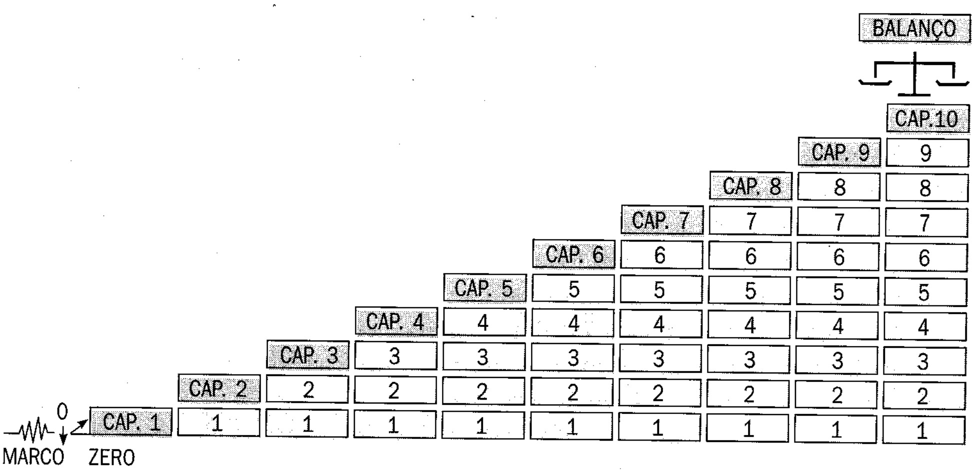
Com a Contabilidade isto é diferente. Não que seja mais difícil, mas cada aula é necessária para que você consiga acompanhar as aulas seguintes.

A meta principal deste livro é ensinar todo o processo de contabilização, dando-lhe condições para elaborar as Demonstrações Financeiras, dentre elas o Balanço Patrimonial.

O que é Balanço Patrimonial?

Se você nunca estudou Contabilidade, dificilmente saberá responder a essa pergunta. Porém, esse conceito não pode ser explicado agora. Veja por quê:

Vamos comparar este livro com uma escada. No ápice está o Balanço Patrimonial.



Cada degrau dessa escada representa um capítulo do livro. Vamos conduzi-lo até o ponto máximo. Começaremos do marco zero, como se você nada conhecesse de Contabilidade. Em cada capítulo acrescentaremos novas infor-

mações de modo que, ao passar para o capítulo seguinte, você tenha a base necessária para entendê-lo com facilidade.

Porém, é preciso que você estude com atenção todos os capítulos apresentados; eles foram organizados dentro da seqüência lógica que a disciplina exige, facilitando suficientemente o aprendizado.

Para entender o que é Balanço Patrimonial, observe, especificamente, o 10º degrau (capítulo 10) do desenho da escada. Você verá que só é possível chegar ao último degrau da escada se você percorrer os nove degraus (capítulos) anteriores, cujas informações constituem a base prática e teórica ideal para se compreender o que é Balanço Patrimonial.

A Contabilidade pode ser comparada, também, com a construção de uma casa, na qual cada tijolo deve ser cuidadosamente colocado; cada porta e cada janela devem ser cuidadosamente assentadas, para que a obra seja resistente e bem-acabada.

Assim é a Contabilidade. Cada aula, cada capítulo deve ser minuciosamente estudado, pois sempre o assunto seguinte fica mais fácil quando o aluno estudou bem o capítulo anterior. Por isso dizemos que a Contabilidade é uma matéria cujo estudo deve obedecer a uma seqüência gradual; deve-se dar a devida importância para cada caso, tornando, assim, mais eficiente a aprendizagem.

Você compreenderá melhor a finalidade da Contabilidade, observando a seguinte situação:

Suponha que você pretenda tornar-se comerciante, constituindo uma empresa para vender calçados.

A vontade inicial surge em você: constituir uma empresa.

Aí, vêm as primeiras perguntas:

— Você vai constituir uma empresa com o quê?

— O que você precisa ter em mãos que lhe dê condições de constituir o seu negócio?

Respondemos: você precisa de um **capital**. E capital, neste caso, significa principalmente **dinheiro**.

Suponha, então, que você possui uma importância suficiente para montar a loja. Pronto, esta importância suposta é o seu **capital inicial**.

Agora que você já tem o dinheiro, qual é o próximo passo?

Bem, você precisa de um local (casa) para se instalar. Suponha, ainda, ter assinado um contrato de locação de uma casa, na qual você instalará sua loja.

E agora que você tem o local e o capital, em dinheiro, o que falta?

Respondemos: você precisa equipar a casa com vitrinas, balcões, prateleiras, mesas, cadeiras, máquinas, tapetes etc.

Suponha, finalmente, ter adquirido todos esses materiais, os quais já estão na sua loja.

A essa altura dos acontecimentos, você já deve estar indagando:

— E os calçados para a venda?

Pois bem, agora você deverá adquirir as mercadorias para negociar (**mercadorias** é uma expressão que representa todos os bens que uma empresa compra para vender e que, no nosso exemplo, são os calçados).

Mais uma vez, pronto! Sua loja está instalada (montada). Você já gastou dinheiro, já aplicou seu capital inicial. Você ou comprou tudo à vista (pagou em dinheiro, no ato da compra), ou comprou parte à vista e parte a prazo, para pagamento futuro.

O importante é que a sua empresa existe e agora você a colocará em funcionamento. Você vai abrir a sua loja.

Veja: Qual é o principal objetivo do seu negócio?

Certamente você responderá que é a obtenção de **lucros**. Muito bem. Para obter o lucro desejado, você precisará **vender** as suas mercadorias. Sendo assim, podemos concluir que na sua empresa entrarão, diariamente, pessoas com duas finalidades:

a. Uns entrarão com o intuito de lhe fornecer mercadorias para que você as revenda. Essas pessoas são chamadas, nos meios comerciais, de **fornecedores**. Logo, você **comprará** delas à vista ou a prazo.

b. Outros entrarão na sua empresa para comprar as suas mercadorias. Esses são chamados de **clientes** ou **fregueses**. Logo, você **venderá** mercadorias para eles à vista ou a prazo.

Note bem:

— Quanto você imaginou ter de capital inicial?
— Quanto você aplicou em relação a esse capital inicial?
— O que e quanto você comprou?
— Quais os bens que você possui e quantos são?
— Se você comprou a prazo, quanto ficou devendo e para quem?
— Se você vendeu a prazo, quanto tem para receber e de quem?
— Se você comprou ou vendeu à vista, quanto comprou e o que comprou e quanto vendeu e o que vendeu?
— O que e quanto você possui agora?

Essas e outras perguntas nos levam a entender que você já possui um **patrimônio**, o qual está em movimento em função de quatro operações principais — **compras, vendas, pagamentos** e **recebimentos** —, e que essa movimentação (gestão) do patrimônio da sua empresa necessita de um controle para que você possa avaliar e verificar se o seu principal objetivo (o lucro) está sendo atingido.

Acho que já deu para você perceber que há necessidade de se manter um **controle do seu patrimônio**. E é exatamente aí que a Contabilidade desempenha o seu papel. É ela que, com suas técnicas, permitirá a você manter um controle sobre o patrimônio da sua empresa.

NOTAS:

- Para facilitar o entendimento da matéria, considere a empresa, objeto de estudo, como se fosse sua. Assim, quando a empresa compra, pense: eu compro; quando a empresa vende, pense: eu vendo; e assim por diante.

- Quando falamos em capital, dissemos que, sob aquele aspecto, o capital significava principalmente dinheiro. Porém, o capital inicial de qualquer empresa poderá ser formado também por outros elementos, como casa, carro, móveis, equipamentos e outros.
- Antes de entrarmos na contabilização propriamente dita, é necessário conhecer alguns conceitos básicos, sem os quais ficará difícil o entendimento da matéria. Sendo assim, para se situar bem no assunto, você deve estudar com atenção os próximos capítulos, que, embora teóricos, são importantíssimos.
- No estudo da Contabilidade, um dos grandes problemas diz respeito à terminologia. Por exemplo, o que significa, para você, a palavra **ativo**?
  Possivelmente, sua resposta será: é uma pessoa esperta, rápida..., ou é uma coisa positiva..., ou é uma coisa com vida.
  Pois bem, na língua portuguesa existem palavras que, dependendo do ponto de vista em que são consideradas, adquirem significados diversos. No caso, a palavra **ativo**, para cada pessoa, pode significar coisas diferentes, dependendo do setor de atuação de cada um.
  A Contabilidade possui linguagem própria e, em muitos casos, alguns termos coincidem com termos de nossa linguagem comum. Ocorre, porém, que nem sempre significam a mesma coisa. Veja também a palavra **débito**, que, na linguagem comum, significa situação negativa, situação de dívida. Já na terminologia contábil ela poderá significar até mesmo situação positiva. Como essas, inúmeras outras palavras serão explicadas para que você, ao se deparar com determinados termos utilizados pela Contabilidade, procure enfocá-los de acordo com o que eles representam para a terminologia contábil, não confundindo com o que possam representar na linguagem comum.

2 CONCEITO

> A **Contabilidade** é uma ciência que permite, através de suas técnicas, manter um controle permanente do Patrimônio da empresa.

Sobre este conceito, poderão ocorrer indagações como:

- O que é Patrimônio?
- O que é empresa?

Patrimônio: no exemplo que apresentamos no início deste capítulo (empresa para comercializar calçados), o Patrimônio era composto por dinheiro, mesas, cadeiras, máquinas, mercadorias etc. Enfim, o conjunto dos elementos necessários à sua existência. (No capítulo 2 você encontrará mais informações sobre Patrimônio.)

Empresa: é uma unidade de produção, resultante da combinação dos três fatores da produção (natureza, trabalho e capital) e constituída para o desenvolvimento de uma atividade econômica.

A principal finalidade da Contabilidade é fornecer informações sobre o Patrimônio, informações essas de ordem econômica e financeira, que facilitam assim as tomadas de decisões, tanto por parte dos administradores ou proprietários, como também por parte daqueles que pretendem investir na empresa.

Para fornecer tais informações, a Contabilidade precisa registrar a movimentação do Patrimônio.

Registrar de que maneira?

Suponha que você seja o contabilista de uma empresa. Você vai iniciar a contabilização dessa empresa.

E agora? Por onde começar?

Respondemos que o primeiro passo é a escrituração.

A **escrituração** é uma das técnicas da Contabilidade que consiste em registrar, nos livros próprios, os fatos que provocam modificações no Patrimônio da empresa.

A escrituração começa pelo livro **Diário**, no qual todos os registros são efetuados mediante documentos que comprovem a ocorrência do fato. Os documentos mais comuns são: Notas Fiscais, Recibos de Aluguéis, Contas de Água, Contas de Luz e Duplicatas.

Veja um exemplo:

Ocorreu na empresa o seguinte fato: venda de uma máquina de escrever.

Para comprovar essa venda foi extraída uma Nota Fiscal. Mediante essa Nota Fiscal, o contabilista providenciará o registro do fato (venda da máquina) no livro **Diário**. Inicia-se aí o processo da contabilização.

NOTA:

- Não se pode escriturar nada nos livros contábeis sem que documentos idôneos comprovem que aquilo que está sendo registrado é verdadeiro.

3 APLICAÇÃO DA CONTABILIDADE

Uma pergunta comum entre os principiantes no estudo da Contabilidade é: Onde aplicar a Contabilidade?

> O campo de aplicação da Contabilidade abrange todas as entidades econômico-administrativas, até mesmo as pessoas de direito público, como a União, os Estados, os Municípios, as Autarquias etc.

Entidades econômico-administrativas: são organizações que reúnem os seguintes elementos: pessoas, Patrimônio, titular, ação administrativa e fim determinado.

As entidades econômico-administrativas, considerando-se o fim a que se destinam, podem ser classificadas em instituições e empresas.

Instituições: são entidades econômico-administrativas com finalidades sociais ou com finalidades socioeconômicas. As com objetivos **sociais** são aquelas cuja administração tem por objetivo o bem-estar social da coletividade, como as associações recreativas e esportivas, os hospitais beneficentes, os asilos etc.; as com finalidades **socioeconômicas** são aquelas cuja administração tem interesse no aspecto econômico da entidade, porém este reverte em benefício

da coletividade a que pertencem. São exemplos os institutos de aposentadorias, pensões, previdência etc.

Empresas: são entidades econômico-administrativas que têm finalidade econômica, isto é, visam ao **lucro**. Desenvolvem os mais variados ramos de atividades, como comércio, indústria, agricultura, pecuária, transportes, telecomunicações, turismo, prestação de serviços etc.

Quanto à natureza do capital com que são constituídas, as empresas podem ser públicas, particulares e mistas. São **públicas** aquelas constituídas com capital do Governo (por exemplo, Caixa Econômica Federal — CEF, Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos — ECT etc.). São **privadas** (particulares) aquelas constituídas com capital de particulares (por exemplo, Casas Pernambucanas, Casas Bahia, Padaria Estrela etc.). São **mistas** aquelas constituídas com capital do Governo e de particulares ao mesmo tempo (por exemplo, Banco do Brasil S/A, PETROBRÁS, Banco do Estado do Rio de Janeiro S/A etc.).

Certamente, você já ouviu falar em empresas, firmas, lojas, casas comerciais, clubes de futebol, indústrias, bancos, escolas, cinemas, teatros, lanchonetes, empresas multinacionais etc. Existe uma infinidade de entidades econômico-administrativas que o homem constitui para atingir algum objetivo, seja de ordem econômica ou social.

Você pode imaginar vários tipos de organizações: instituições governamentais; empresas públicas, particulares e mistas; instituições com finalidades sociais ou socioeconômicas. Todas elas devem ser adequadamente organizadas e bem controladas para que possam atingir o seu objetivo da melhor maneira possível. Esses controles são efetuados, como vimos, pela Contabilidade, através de suas técnicas. Esse é o campo de aplicação da Contabilidade e, conseqüentemente, o campo de trabalho dos contabilistas.

EXERCÍCIOS

1 Responda:

a. O que é Contabilidade?

....

....

....

b. Como poderá ser constituído o capital inicial de uma empresa?

....

....

....

c. Quais são as operações mais comuns que provocam movimentação no Patrimônio das empresas?

....

....

d. O que é empresa?

....

....

....

....

e. O que você entende por gestão da empresa?

....

....

....

f. Em que consiste a escrituração?

....

....

....

....

g. Cite três documentos que servem de suporte para os registros contábeis:

....

....

h. Quando se inicia o processo da contabilização?

....

....

2 Complete:

A principal finalidade da Contabilidade é fornecer .... sobre o ...., informações essas de ordem econômica e ...., que facilitam assim as tomadas de ...., tanto por parte dos administradores ou ...., como também por parte daqueles que pretendem .... na empresa.

3 Assinale a alternativa correta:

A escrituração começa pelo livro:

a. Registro de Inventário.
b. Contabilidade.
c. Caixa.
d. Diário.

4 Coloque **V** se a afirmativa for verdadeira e **F** se for falsa:

( ) A escrituração no livro Diário poderá ser feita sem que haja documentos comprobatórios.
( ) A escrituração no livro Diário poderá ser feita mediante qualquer comprovante.
( ) Não se pode escriturar nada nos livros contábeis sem que haja documentos idôneos que comprovem que aquilo que está sendo registrado é verdadeiro.
( ) O capital inicial só poderá ser constituído por dinheiro.
( ) O capital inicial não poderá ser constituído por dinheiro.
( ) O capital inicial não necessariamente será constituído apenas por dinheiro.

5 Assinale a alternativa correta:

I. As pessoas que fornecem mercadorias para a sua empresa são os:
a. compradores. c. fornecedores.
b. clientes. d. vendedores.

II. As pessoas que compram mercadorias de sua empresa são os:
a. fornecedores. c. clientes.
b. viajantes. d. vendedores.

6 Complete:

O campo de aplicação da Contabilidade abrange todas as ....
...., até mesmo as ....de direito público, como a ...., os ...., os ....,
as .... etc.

7 Coloque **V** se a afirmativa for verdadeira e **F** se for falsa:

( ) São públicas as empresas constituídas com capital de particulares.
( ) São públicas as empresas constituídas com capital do Governo.
( ) São públicas as empresas constituídas com capital do Governo e de particulares.

8 Complete:

a. As empresas constituídas com capital de particulares, sem interferência do Governo, são denominadas empresas ....
b. As empresas .... são constituídas com capital do Governo.
c. As empresas constituídas com capital do Governo e de particulares ao mesmo tempo são chamadas empresas ....

9 Cite três exemplos de:

a. empresas:
....

b. empresas públicas:

....

....

c. empresas particulares:

....

d. empresas mistas:

....

10 Assinale a alternativa correta:

O principal objetivo da empresa é:

a. prestar serviços à coletividade.
b. vender mercadorias.
c. pagar impostos.
d. o lucro.

2 Patrimônio

1 CONCEITO E DEFINIÇÃO

> O **Patrimônio** é um conjunto de Bens, Direitos e Obrigações de uma pessoa, avaliado em moeda.

Sendo assim, podemos imaginar o Patrimônio da seguinte maneira:

PATRIMÔNIO = BENS / DIREITOS / OBRIGAÇÕES

Vamos, então, estudar cada um desses elementos que compõem o Patrimônio.

1.1. Bens

> **Bens** são coisas capazes de satisfazer as necessidades humanas e suscetíveis de avaliação econômica.

Quando você entra em um supermercado, por exemplo, encontra inúmeros objetos, como balcão, vitrinas, prateleiras, máquinas registradoras e uma infinidade de mercadorias para venda. Todos esses objetos são os Bens que o supermercado possui.

Sob o ponto de vista contábil, pode-se definir como **Bem** tudo aquilo que uma empresa possui, seja para uso, troca ou consumo. Para exemplificar esse conceito, tomemos a nossa empresa comercial, que compra e vende calçados. Suponhamos, ainda, que essa empresa possua somente os seguintes Bens: balcão, prateleira, vitrina, caixa registradora, espelho, calçados para venda (mercadorias), papel para embrulho, material para limpeza da loja e meio quilo de pó de café. Neste caso, temos:

Bens de uso	Bens de consumo	Bens de troca
balcão prateleira vitrina caixa registradora espelho	papel para embrulho material para limpeza meio quilo de pó de café	calçados para venda

Os Bens podem ser classificados segundo o modo como são considerados. A classificação que nos interessa é aquela que os divide em:

- Bens materiais;
- Bens imateriais.

Os **Bens materiais**, como o próprio nome diz, são aqueles que possuem corpo, matéria. Por sua vez, dividem-se em:

- **Bens móveis:** os que podem ser removidos do seu lugar. Exemplos: mesas, veículos, máquinas de escrever, dinheiro, mercadorias etc.;
- **Bens imóveis:** os que não podem ser deslocados do seu lugar natural. Exemplos: casas, terrenos, edifícios etc.

Os **Bens imateriais** são aqueles que, embora considerados Bens, não possuem corpo, não têm matéria. São determinados gastos que a empresa faz, os quais, por sua natureza, devem ser considerados parte do seu Patrimônio. Não existe muita variedade. Os mais comuns são:

- **Benfeitorias em Imóveis de Terceiros:** Suponhamos que a nossa empresa (comércio de calçados) tenha construído um depósito de 80 m^2 de área, nas dependências da empresa, ligado à loja. Como o imóvel onde nossa empresa está instalada é alugado, o valor gasto na construção do depósito será contabilizado no Patrimônio de nossa empresa como bem imaterial, com o título de **Benfeitorias em Imóveis de Terceiros**, já que o referido gasto constitui uma benfeitoria em imóvel que não é de propriedade da nossa empresa.
- **Fundo de Comércio:** Suponhamos, por exemplo, que José tenha uma loja. Todos os moradores da região estão acostumados a comprar na sua loja, que já existe há vários anos.
  Reinaldo, também interessado em comércio, pretende comprar a loja de José. José faz um levantamento de tudo o que possui e chega à conclusão que, somando os valores dos seus Bens, Direitos e Obrigações, o Patrimônio da sua empresa vale R$ 50.000.
  Porém, José cobra de Reinaldo R$ 70.000. A diferença de R$ 20.000, cobrada a mais, corresponde ao preço pelo qual José avaliou o seu ponto (local de trabalho, clientela, fama da sua loja, o tempo em que trabalhou ali). Na contabilidade de Reinaldo, que está comprando, esse valor de R$ 20.000 será registrado como Bem imaterial, com o título de **Fundo de Comércio**.

- **Patentes:** Se, porventura, uma empresa inventa algum produto, deve registrar a patente desse invento. A importância gasta com esse registro, somada a todas as despesas de pesquisas necessárias à obtenção do invento, será registrada, na Contabilidade, como Bem imaterial.

1.2. Direitos

É comum as empresas efetuarem vendas a prazo. Quando isso ocorre, a empresa não recebe no ato o dinheiro correspondente à venda; receberá futuramente, porque a venda foi a prazo, não é mesmo? Sendo assim, a empresa fica com **direito** de receber o valor da venda no prazo determinado.

> Constituem **Direitos** para a empresa todos os valores que ela tem **a receber** de terceiros (terceiros, no caso, são os clientes, os fregueses da empresa).

Esses Direitos geralmente aparecem com os nomes dos elementos seguidos da expressão **a Receber**.

Exemplos:

Elemento	Expressão
Duplicatas	a Receber
Promissórias	a Receber
Aluguéis	a Receber

1.3. Obrigações

É comum, também, as empresas efetuarem compras a prazo. Quando isso ocorre, a empresa não paga a compra no ato; deverá pagar futuramente, porque a compra foi a prazo, não é mesmo? Nesse caso, a empresa fica com a **obrigação** de pagar o valor da compra no prazo determinado.

> Constituem **Obrigações** para a empresa todos os valores que ela tiver **a pagar** para terceiros (terceiros, neste caso, são os fornecedores, isto é, as pessoas que vendem para a empresa).

Essas Obrigações geralmente aparecem com os nomes dos elementos seguidos da expressão **a Pagar**.

Exemplos:

Elemento	Expressão
Duplicatas	a Pagar
Promissórias	a Pagar
Aluguéis	a Pagar
Salários	a Pagar
Impostos	a Pagar

2 ASPECTOS QUALITATIVO E QUANTITATIVO DO PATRIMÔNIO

Vimos que o Patrimônio é um conjunto de Bens, Direitos e Obrigações. Mas, se eu disser que o Patrimônio da minha empresa é:

PATRIMÔNIO



somente com essas informações será possível avaliar o tamanho desse Patrimônio?

É evidente que não.

Então, há necessidade de ressaltar dois aspectos que a Contabilidade leva em conta para representar adequadamente os elementos que compõem o Patrimônio: o qualitativo e o quantitativo.

2.1. Aspecto qualitativo

Este aspecto consiste em qualificar os Bens, Direitos e Obrigações. Assim:

PATRIMÔNIO



Com esse aspecto, já melhorou a idéia que se pode ter do Patrimônio da minha empresa. Mas ainda não basta, pois: Quanto de dinheiro possuo? Quanto de veículos tenho? Daí a necessidade do segundo aspecto.

2.2. Aspecto quantitativo

Este aspecto consiste em dar a esses Bens, Direitos e Obrigações seus respectivos valores, levando-nos a conhecer o valor do Patrimônio da minha empresa. Assim:

PATRIMÔNIO



Agora, com essas informações, é possível fazer uma idéia do tamanho do Patrimônio da minha empresa, pois ficou esclarecido **o que** e **quanto** a empresa tem em Bens, Direitos e Obrigações.

3 REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DO PATRIMÔNIO

Até aqui, quando nos referimos ao Patrimônio, fizemos sua representação dentro de um círculo:

PATRIMÔNIO



Porém, visando atender ao aspecto didático, e para tornar mais fácil a compreensão do Patrimônio, a partir de agora vamos representá-lo em um gráfico simplificado, em forma de **T**:

O **T**, como vemos, tem dois lados. No lado esquerdo, colocamos os Bens e os Direitos:

Patrimônio	
Bens **Direitos**	

No lado direito, colocamos as Obrigações:

Patrimônio	
	Obrigações

Então, a representação gráfica do Patrimônio fica assim:

Patrimônio	
Bens **Direitos**	**Obrigações**

Ao iniciarmos este livro, alertamos você para que estudasse com bastante atenção a parte teórica da nossa matéria. Reforçamos o alerta. Lembramos, ain-

da, que a Contabilidade atribui nomes aos elementos componentes do Patrimônio dentro da lógica que a teoria contábil exige, conforme veremos.

Na representação gráfica apresentada temos, de um lado, os Bens e os Direitos, que formam o grupo dos elementos positivos; e, do outro lado, as Obrigações, que formam o grupo dos elementos negativos. Eis aí os primeiros nomes: **elementos positivos** e **elementos negativos**. Assim, temos:

Patrimônio

ELEMENTOS POSITIVOS	ELEMENTOS NEGATIVOS
Bens	**Obrigações**
Móveis e Utensílios	Salários a Pagar
Estoque de Mercadorias	Duplicatas a Pagar
Caixa (dinheiro)	Impostos a Pagar
Direitos	
Duplicatas a Receber	
Promissórias a Receber	

O lado esquerdo do gráfico é chamado **lado positivo**, pois os Bens e os Direitos representam, para a empresa, a sua parte positiva (é o que ela tem efetivamente — **Bens** — e o que ela tem para receber — **Direitos**).

O lado direito, por sua vez, é chamado **lado negativo**, pois as Obrigações representam a parte negativa da empresa (é o que ela tem que pagar).

Os elementos positivos são denominados, ainda, **componentes Ativos** e o seu conjunto forma o **Ativo**.

Os elementos negativos são denominados **componentes Passivos**; por isso encontram-se no **Passivo**.

Note que mais dois nomes apareceram: Ativo e Passivo. Veja, então, como fica o gráfico:

Patrimônio

ATIVO	PASSIVO
Bens	**Obrigações**
Móveis e Utensílios	Salários a Pagar
Estoque de Mercadorias	Duplicatas a Pagar
Caixa (dinheiro)	Impostos a Pagar
Direitos	
Duplicatas a Receber	
Promissórias a Receber	

EXERCÍCIOS

1 Relacione a coluna da esquerda com a da direita:

a. Direitos
b. Bens materiais
c. Bens imateriais
d. Obrigações

( ) Duplicatas a Pagar
( ) Benfeitorias em Imóveis de Terceiros
( ) Clientes
( ) Mesa

2 Assinale a alternativa que contém apenas Obrigações:

a. Fornecedores, Duplicatas a Receber, Dinheiro
b. Móveis, Clientes, Fornecedores
c. Fornecedores, Salários a Pagar, Impostos a Pagar

3 Assinale a alternativa que contém apenas Bens móveis:

a. Dinheiro, Terrenos, Duplicatas
b. Fornecedores, Mesas, Armários
c. Armários, Mesas, Máquinas de escrever

4 Complete:

a. O aspecto qualitativo consiste em .... os Bens, Direitos e as Obrigações.
b. O aspecto quantitativo consiste em .... aos Bens, Direitos e às Obrigações os seus respectivos ....

5 Coloque **V** se a afirmativa for verdadeira e **F** se for falsa:

( ) Elementos positivos são as Obrigações.
( ) Elementos positivos são os Bens e as Obrigações.
( ) Elementos positivos são os Bens e os Direitos.
( ) Ativo é composto por Bens e por Obrigações.
( ) Passivo é composto por elementos negativos.
( ) Ativo e Passivo compõem o Patrimônio da empresa.

6 Complete:

a. A importância que se paga pelo ponto é chamada de ....
b. Os elementos que devem ser representados do lado esquerdo do gráfico representativo do Patrimônio são os .... e os ....
c. Os elementos que devem ser representados do lado direito do gráfico representativo do Patrimônio são as ....

7 Responda:

a. Qual é o conceito de Patrimônio?

....

....

....

b. O que são Bens?

....

....

c. Cite cinco exemplos de Bens:

....

....

d. Do ponto de vista contábil, o que são Bens?

....

....

e. O que são Bens materiais e como se dividem?

....

....

f. O que são Bens móveis? Cite três exemplos:

....

....

....

g. O que são Bens imóveis? Cite três exemplos:

....

....

....

h. O que são Bens imateriais? Cite dois exemplos:

....

....

....

i. O que você entende por Direitos? Cite três exemplos:

....

....

....

j. O que você entende por Obrigações? Cite três exemplos:

....

....

....

l. Quais são os elementos componentes do Patrimônio?

....

m. Qual é a forma gráfica que didaticamente utilizamos para representar o Patrimônio?

....

n. Que nomes recebem os elementos colocados do lado esquerdo do gráfico?

....

....

o. O que é Ativo?

....

....

PRÁTICA

1 Classifique os elementos constantes do quadro a seguir em:
A. Bens ou Direitos ou Obrigações
B. Positivo ou Negativo
C. Ativo ou Passivo

ELEMENTOS	A	B	C
Dinheiro	*Bem*	*Positivo*	*Ativo*
Estoque de Mercadorias			
Duplicatas a Receber			
Duplicatas a Pagar			
Imóveis			
Biblioteca			
Máquina de calcular			
Terrenos			
Veículos			
Impostos a Pagar			
Promissórias a Receber			
Promissórias a Pagar			
Instalações			
Ferramentas			
Aluguéis a Pagar			
Mesa			
Prateleira			
Máquina de escrever			
Ventilador			
Carnês a Receber			

2 Represente os seguintes elementos no gráfico em forma de T, colocando no lado esquerdo os Bens e os Direitos e no lado direito as Obrigações:

> Caixa, Veículos, Instalações, Duplicatas a Pagar, Fornecedores, Duplicatas a Receber, Clientes, Móveis e Utensílios, Promissórias a Pagar, Impostos a Pagar e Promissórias a Receber.

Patrimônio

ATIVO	PASSIVO
....	....
....	....
....	....
....	....
....	....
....	....
....	....

4 SITUAÇÕES LÍQUIDAS PATRIMONIAIS

Até agora, conforme nosso propósito, nos limitamos a esclarecer o que é Ativo e Passivo e onde devem ser colocados os elementos representativos dos Bens, dos Direitos e das Obrigações. Deixamos de lado, porém, o aspecto quantitativo, isto é, o valor de cada um desses elementos.

Para que a representação gráfica do Patrimônio esteja completa, é preciso representar os elementos que o compõem com seus respectivos valores. Isso é o que faremos nesta parte do capítulo 2.

Por que estudar as Situações Líquidas agora?

Para atender a um grande objetivo: acrescentar ao seu conhecimento mais um grupo de elementos na representação gráfica do Patrimônio.

Este novo grupo, que se chama **Patrimônio Líquido** (não mencionado até agora), juntamente com os Bens, com os Direitos e com as Obrigações, completará a referida representação gráfica do Patrimônio, permitindo que o total do lado esquerdo seja igual ao total do lado direito, dando-lhe forma de equação. Entretanto, para que você possa compreender melhor esse novo grupo de elementos (Patrimônio Líquido), vamos estudar antes as Situações Líquidas Patrimoniais possíveis.

Considerando cada um dos elementos que representam os Bens e os Direitos (Ativo), com seus respectivos valores em reais, e somando esses valores, temos o total do Ativo:

Bens

Caixa	R$ 30
Móveis	R$ 50
Estoque de Mercadorias	R$ 20
Soma dos Bens	R$ 100

Direitos

Duplicatas a Receber	R$ 40
Promissórias a Receber	R$ 10
Soma dos Direitos	R$ 50
Soma total do Ativo	R$ 150

Procedendo da mesma forma com os elementos que representam as Obrigações, temos:

Obrigações

Duplicatas a Pagar	R$ 35
Salários a Pagar	R$ 15
Impostos a Pagar	R$ 30
Soma total das Obrigações	R$ 80

O total dos Bens mais o total dos Direitos menos o total das Obrigações denomina-se **Situação Líquida Patrimonial**. Logo:

Ativo	R$ 150
(menos) Obrigações	R$ 80
	R$ 70 = **SITUAÇÃO LÍQUIDA PATRIMONIAL**

BENS + **DIREITOS** − **OBRIGAÇÕES** = **SITUAÇÃO LÍQUIDA PATRIMONIAL**

No gráfico que estamos utilizando para representar o Patrimônio, a Situação Líquida Patrimonial é colocada sempre do lado direito. Ela deve ser somada às Obrigações (ou subtraída das Obrigações), de modo a igualar o lado do Passivo com o lado do Ativo, dando-lhe forma de equação patrimonial. Assim:

Patrimônio

ATIVO		PASSIVO	
Bens		**Obrigações**	
Caixa	30	Duplicatas a Pagar	35
Móveis	50	Salários a Pagar	15
Estoque de Mercadorias	20	Impostos a Pagar	30
Direitos		**SITUAÇÃO LÍQUIDA**	70
Duplicatas a Receber	40		
Promissórias a Receber	10		
TOTAL	150	**TOTAL**	150

Conforme afirmamos, o total do lado esquerdo (150) tem que ser igual ao total do lado direito (150). Veja: no Ativo temos Bens mais Direitos = 150 e no Passivo temos Obrigações mais Situação Líquida = 150.

NOTA:

- A partir daqui passaremos a representar o Patrimônio através do mesmo gráfico em forma de **T**, porém com o título apropriado de **Balanço Patrimonial***.

4.1. Situações Líquidas Patrimoniais possíveis**

1ª) Ativo maior que o Passivo

Exemplo:

Bens .... R$ 200
Direitos .... R$ 100
Obrigações .... R$ 180

Representando graficamente essa situação, sem levar em conta, ainda, a Situação Líquida, temos:

Balanço Patrimonial

ATIVO		PASSIVO	
Bens	200	**Obrigações**	180
Direitos	100		
TOTAL	300	TOTAL	180

Observe que os dois lados não têm o mesmo total. Logo, precisamos igualá-los. Veja:

- Lado do Ativo .... (+) R$ 300
- Lado do Passivo .... (–) R$ 180
- Diferença .... (+) R$ 120

Observação:

- Antes de cada valor colocamos um sinal.
  O Ativo, contendo Bens e Direitos, é positivo; logo, sinal mais (+).
  O Passivo, contendo, neste caso, somente Obrigações, é negativo; logo, sinal menos (–).

* O **Balanço Patrimonial** é uma das demonstrações contábeis exigidas pela Lei nº 6.404 das Sociedades por Ações e deve exprimir, com clareza, a situação do Patrimônio da empresa em um dado momento.

** Para efeito didático deixaremos de especificar Bens, Direitos e Obrigações, apresentando apenas suas somas.

A diferença de R$ 120 é chamada Situação Líquida; será colocada do lado do Passivo e adicionada ao valor das Obrigações, já que a Situação Líquida é positiva.

Logo, o Balanço Patrimonial fica assim:

Balanço Patrimonial

ATIVO		PASSIVO	
Bens	200	**Obrigações**	180
Direitos	100	(+) **Situação Líquida**	120
TOTAL	300	**TOTAL**	300

Neste caso, a Situação Líquida chama-se:

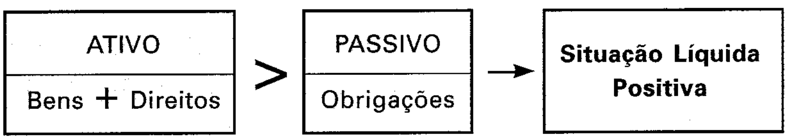
a. Situação Líquida Positiva
b. Situação Líquida Ativa
c. Situação Líquida Superavitária

Veja por que:

a. É chamada **Situação Líquida Positiva** porque o total dos elementos positivos (Bens + Direitos) supera o total dos elementos negativos (Obrigações) em 120.

b. É chamada **Situação Líquida Ativa** porque o total do Ativo (Bens + Direitos) supera o total do Passivo (Obrigações) em 120.

c. É chamada **Situação Líquida Superavitária** por ser uma situação positiva. Suponha que haja intenção de se liquidar a empresa neste momento. Vendendo os Bens ao preço que custaram, teremos R$ 200, e, recebendo todos os Direitos no valor de R$ 100, teremos em mãos R$ 300. Pagando todas as Obrigações, no valor de R$ 180, sobrariam para o proprietário da empresa R$ 120. Por isso, dizemos que a quantia de R$ 120 é Situação Superavitária; é o que restou positivamente; é o valor positivo que **superou** o negativo.



2ª) Ativo menor que o Passivo

Exemplo:

Bens .... R$ 200
Direitos .... R$ 100
Obrigações .... R$ 340

Representando graficamente, temos:

Balanço Patrimonial

ATIVO		PASSIVO	
Bens	200	**Obrigações**	340
Direitos	100		
TOTAL	300	**TOTAL**	340

Veja:

- Lado do Ativo .... (+) R$ 300
- Lado do Passivo .... (–) R$ 340
- Diferença .... (–) R$ 40

Sendo a diferença negativa, a representação gráfica completa fica assim:

Balanço Patrimonial

ATIVO		PASSIVO	
Bens	200	**Obrigações**	340
Direitos	100	(–) **Situação Líquida**	(40)
TOTAL	300	**TOTAL**	300

Neste caso, a Situação Líquida chama-se:

a. Situação Líquida Negativa
b. Situação Líquida Passiva
c. Situação Líquida Deficitária
d. Passivo a Descoberto

Veja:

a. É **Situação Líquida Negativa** porque o total dos elementos negativos (Obrigações) supera o total dos elementos positivos (Bens e Direitos) em 40.

b. É **Situação Líquida Passiva** porque o total do Passivo (neste caso, representado apenas por Obrigações) é superior ao total do Ativo (Bens e Direitos).

c. É **Situação Líquida Deficitária** por ser uma situação negativa. Se houver interesse em liquidar a empresa neste momento, vendendo os Bens ao preço de custo, teremos R$ 200; recebendo os Direitos, teremos R$ 100. Portanto, teremos R$ 300 em mãos. Para saldar nossos compromissos, precisaremos de R$ 340, que é o valor das Obrigações. Logo, faltam R$ 40. Por isso, a Situação Líquida é deficitária; o total dos elementos positivos é insuficiente para saldar os compromissos.

d. É **Passivo a Descoberto** porque o total do Ativo não é suficiente para cobrir o total do Passivo.

ATIVO		PASSIVO		
Bens + Direitos	<	Obrigações	→	**Situação Líquida Negativa**

3ª) Ativo igual ao Passivo

Exemplo:

Bens .... R$ 200
Direitos .... R$ 100
Obrigações .... R$ 300

Graficamente, teremos:

Balanço Patrimonial

ATIVO		PASSIVO	
Bens	200	**Obrigações**	300
Direitos	100		
TOTAL	300	**TOTAL**	300

Veja:

- Lado do Ativo .... (+) R$ 300
- Lado do Passivo .... (–) R$ 300
- Diferença .... –0–

Neste caso, o Ativo é inteiramente absorvido pelas Obrigações, e a **Situação Líquida** é **nula**, inexistente.

Observe que, se pretendêssemos liquidar essa empresa neste momento, tudo o que se apuraria com a venda dos Bens e com o recebimento dos Direitos seria necessário para cobrir apenas as Obrigações, não restando nada para o proprietário.

ATIVO		PASSIVO		
Bens + Direitos	=	Obrigações	→	**Situação Líquida Nula**

NOTA:

- Além dessas três situações apresentadas, podem ocorrer mais duas. Porém, deixamos de comentá-las minuciosamente porque são variantes das situações anteriores. Veja:

4ª) Ativo igual à Situação Líquida

Ocorre quando não há Obrigações, existindo apenas Bens e Direitos. Nesse caso, a Situação Líquida é positiva:

Balanço Patrimonial

ATIVO		PASSIVO	
Bens	100	**(+) Situação Líquida**	300
Direitos	200		
TOTAL	300	**TOTAL**	300

5ª) Situação Líquida igual ao Passivo

Ocorre quando não há Ativo, apenas Obrigações. Nesse caso, a Situação Líquida é negativa:

Balanço Patrimonial

ATIVO		PASSIVO	
		Obrigações	200
		(–) Situação Líquida	(200)
TOTAL	0	**TOTAL**	0

EXERCÍCIOS

1 Coloque **V** se a afirmativa for verdadeira e **F** se for falsa:

( ) A Situação Líquida Patrimonial é igual à soma do Ativo com o Passivo.
( ) A Situação Líquida Patrimonial será sempre negativa.
( ) A Situação Líquida Patrimonial é igual ao Ativo menos as Obrigações.

2 Leia com atenção as afirmativas:

I. Ativo maior que Obrigações = Situação Líquida Ativa.
II. Situação deficitária ocorre quando o total do Ativo é igual ao total das Obrigações.
III. Situação Líquida Passiva é o mesmo que Situação Líquida Negativa.
IV. A Situação Líquida será nula quando não houver Ativo.

Assinale a alternativa correta:

a. Todas estão corretas.
b. Somente a I está correta.
c. Somente a I e a III estão corretas.
d. Nenhuma das alternativas está errada.

3 Complete:

a. Quando o total dos Bens e Direitos for menor que o total das Obrigações, a Situação Líquida será ....

b. Quando o Ativo for igual .... , a Situação Líquida será nula.

c. Total de Obrigações menor que o Ativo é igual à Situação Líquida ....

d. Situação Líquida Positiva é o mesmo que Situação Líquida ....

4 Relacione a coluna da esquerda com a da direita, associando os sinônimos:

a. Situação Líquida Positiva	( ) Situação Líquida Ativa
b. Situação Líquida Negativa	( ) Situação Líquida Inexistente
c. Situação Líquida Nula	( ) Situação Líquida Deficitária
	( ) Situação Líquida Passiva
	( ) Situação Líquida Superavitária

5 Responda:

a. Quando ocorre uma Situação Líquida Superavitária?

....

....

b. Quando ocorre uma Situação Líquida Deficitária?

....

....

PRÁTICA

O objetivo destas práticas é fixar bem as Situações Líquidas possíveis. Por isso, a Situação encontrada deverá ser colocada do lado direito com sinal positivo ou negativo, conforme o caso, sendo somada às Obrigações (ou subtraída das Obrigações) e com o nome de Situação Líquida, para que haja igualdade entre os dois lados do Balanço Patrimonial.

Represente graficamente e apure a Situação Líquida:

Para esclarecer, resolvemos o caso 1:

1

	R$
Caixa	200
Móveis e Utensílios	300
Duplicatas a Pagar	170
Veículos	30
Salários a Pagar	20
Duplicatas a Receber	70

Balanço Patrimonial

ATIVO		*PASSIVO*	
Caixa	*200*	*Duplicatas a Pagar*	*170*
Móveis e Utensílios	*300*	*Salários a Pagar*	*20*
Veículos	*30*	*Soma*	*190*
Duplicatas a Receber	*70*	***(+) Situação Líquida***	*410*
TOTAL	*600*	***TOTAL***	*600*

A Situação Líquida é positiva de R$ 410.

Desenvolva da mesma forma as práticas 2, 3 e 4:

2

	R$
Veículos	4.000
Móveis e Utensílios	2.000
Máquinas	1.000
Caixa	1.000
Promissórias a Pagar	2.000
Impostos a Pagar	5.000
Duplicatas a Pagar	7.000
Títulos a Receber	500
Aluguéis a Receber	500

Balanço Patrimonial

ATIVO	PASSIVO
....	....
....	....
....	....
....	....
....	....
....	....
....	....
....	....
....	....

....

3

	R$
Imóveis	6.000
Veículos	1.500
Títulos a Pagar	5.000
Títulos a Receber	3.000
Aluguéis a Pagar	1.000
Impostos a Pagar	4.500

Balanço Patrimonial

ATIVO	PASSIVO
....	....
....	....
....	....
....	....

....

4

	R$
Imóveis	100.000
Instalações	10.000
Móveis e Utensílios	5.000
Veículos	14.000
Caixa	5.000
Bancos Conta Movimento	63.000
Estoque de Mercadorias	50.000
Clientes	10.000
Promissórias a Receber	8.000
Fornecedores	30.000
Bancos Conta Empréstimo	100.000
Salários a Pagar	28.000
Impostos a Pagar	40.000
Duplicatas a Pagar	39.000

Balanço Patrimonial

ATIVO	PASSIVO
....	....
....	....
....	....
....	....
....	....
....	....
....	....
....	....
....	....
....	....

....

5 PATRIMÔNIO LÍQUIDO

Patrimônio Líquido é o quarto grupo de elementos patrimoniais que, juntamente com os Bens, os Direitos e as Obrigações, completará a Demonstração Contábil denominada Balanço Patrimonial.

O total do grupo Patrimônio Líquido é igual ao valor da Situação Líquida da empresa. Assim, se a Situação Líquida for positiva, o total do grupo Patrimônio Líquido será igualmente positivo; se, por outro lado, a Situação Líquida da empresa for negativa, o total do grupo Patrimônio Líquido será igualmente negativo; e, ainda, se a Situação Líquida for nula, o grupo Patrimônio Líquido também refletirá essa situação.

Esse grupo, no Balanço Patrimonial de uma empresa, aparece sempre do lado direito, juntamente com as Obrigações:

Balanço Patrimonial

ATIVO	PASSIVO
Bens	**Obrigações**
Direitos	**Patrimônio Líquido**

O **Patrimônio Líquido** é composto pelos seguintes elementos:

- **Capital**
- **Reservas**
- **Lucros ou Prejuízos Acumulados**

Quanto ao **Capital**, já o estudamos anteriormente. Na fase de constituição da empresa, o Capital é a principal fonte do grupo do Patrimônio Líquido, pois representa a soma dos valores que o proprietário investiu (colocou) na empresa.

Quanto ao **Lucro**, repetimos que é o principal objetivo das empresas. No final do exercício (período em que a empresa opera — geralmente um ano), a empresa poderá obter lucro ou prejuízo. No caso de lucro, ele terá vários destinos, como Imposto de Renda, distribuição aos sócios, formação de Reservas etc. A parte não-distribuída ficará retida para futuras aplicações com o título de Lucros Acumulados. Havendo prejuízo, este poderá ser dividido entre os sócios, ou permanecer no Patrimônio com o título de Prejuízos Acumulados.

Quanto às **Reservas**, correspondem a partes dos lucros que são retiradas (reservadas) para determinados fins, como, por exemplo, a Reserva Legal, que pode ser utilizada para aumentar o Capital da empresa.

NOTAS:

- A partir deste ponto, em que já foi definido o **Patrimônio Líquido** e mostrado o seu posicionamento no gráfico representativo do **Patrimônio**, você não deverá escrever, ao representar graficamente uma Situação Patrimonial, **Bens**, **Direitos**, **Obrigações** e **Situação Líquida**. Deverá, sim, especificar esses elementos (aspecto qua-

litativo). Terá que ter sempre em mente que no lado do Ativo são colocados os elementos que representam os Bens e os Direitos, e no lado do Passivo, os elementos que representam as Obrigações e o Patrimônio Líquido.

- No capítulo 9, você encontrará maiores detalhes a respeito dos elementos que compõem o Patrimônio Líquido.

6 FORMAÇÃO DO PATRIMÔNIO

Para se constituir uma empresa é preciso que se tenha, inicialmente, um Capital. Quando a empresa está sendo constituída, a palavra **Capital** é usada para representar o conjunto de elementos que o proprietário da empresa possui para iniciar suas atividades. Por exemplo:

Lúcia vai abrir uma butique. Ela possui, para esse fim, R$ 60.000 em dinheiro. Logo, esses R$ 60.000 em dinheiro constituem o seu **Capital Inicial.**

O **Capital Inicial** pode ser composto por:

- Dinheiro
- Móveis
- Veículos
- Imóveis
- Promissórias a Receber etc.

Suponhamos que uma pessoa deseje iniciar suas atividades (abrir uma loja) e possua R$ 5.000 em dinheiro e um caminhão no valor de R$ 60.000. Neste caso, seu Capital Inicial é R$ 65.000, sendo:

• em Dinheiro	R$ 5.000
• em Veículos	R$ 60.000
Total do Capital	R$ 65.000

Este Capital é conhecido por:

- **Capital**
- **Capital Inicial**
- **Capital Nominal**
- **Capital Subscrito**

6.1. Exemplo de formação do Patrimônio e suas variações

Vamos acompanhar a formação do Patrimônio de uma empresa comercial e alguns exemplos de sua movimentação, representando, a cada acontecimento, a Situação Patrimonial respectiva:

1. Luiz Felipe constitui uma empresa para explorar o comércio de tintas, com um Capital Inicial, em dinheiro, de R$ 50.000.
Vamos representar o Patrimônio de Luiz Felipe nesse momento. Veja que ele está iniciando suas atividades com R$ 50.000 em dinheiro. Evidentemente, dinheiro é um Bem; portanto, ele terá esta importância no Ativo representada pelo elemento **Caixa**.

Como estamos constituindo o Patrimônio de Luiz Felipe com um Capital Inicial de R$ 50.000 em dinheiro, essa importância representará, no Balanço Patrimonial, a Situação Líquida Positiva, com o nome de **Capital**. Assim, representando os elementos componentes do Patrimônio apenas com essa ocorrência, isto é, investimento inicial em dinheiro, através do Balanço Patrimonial, temos:

Balanço Patrimonial

ATIVO		PASSIVO	
Caixa	50.000	Capital	50.000

Observação:

- Veja que na representação gráfica temos dois elementos: **Caixa** e **Capital**. O elemento Caixa não traz nenhuma dúvida, pois, se a importância possuída é em dinheiro, e sendo dinheiro um **Bem**, evidentemente será colocada do lado do Ativo. Porém, o elemento Capital, que você está vendo pela primeira vez na representação gráfica (Balanço Patrimonial), pode lhe acarretar alguma dificuldade. Note que, em toda representação gráfica que exprime elementos patrimoniais em forma de balanço, o lado do Ativo tem que ser igual ao lado do Passivo.
  Note, ainda, que chamamos de **Capital** e, conforme explicamos antes do balanço, o denominamos desta forma por ser esse valor a **Situação Líquida Positiva** inicial.

Raciocinando em termos da equação fundamental do Patrimônio, onde Ativo é igual a Passivo mais Patrimônio Líquido (A = P + PL), sendo o Ativo composto por Bens mais Direitos, o Passivo composto pelas Obrigações e o Patrimônio Líquido composto por Capital, Reservas e Lucros ou Prejuízos Acumulados, temos:

- no Ativo, o elemento Caixa correspondendo ao grupo dos Bens;
- no Passivo, o elemento Capital correspondendo ao grupo do Patrimônio Líquido.

Assim, uma vez que a Situação Líquida da empresa é positiva de R$ 50.000, essa situação está coincidindo com o grupo Patrimônio Líquido (Capital = R$ 50.000), conforme afirmamos no item 5.

2. Em seguida, surgem as aplicações desse Capital na compra de bens:
   a. compra de móveis e utensílios, à vista: R$ 5.000;
   b. compra de um automóvel, à vista: R$ 30.000.
   Com essas compras, veja o que aconteceu no Patrimônio:
   O Caixa, que tinha R$ 50.000, ficou reduzido a R$ 15.000, pois R$ 35.000 foram gastos nas aquisições citadas. Em compensação, apareceram no Ativo mais dois elementos (Bens):
   - Móveis e Utensílios, no valor de R$ 5.000;
   - Veículos, no valor de R$ 30.000.

O Patrimônio passou a ser representado do seguinte modo:

Balanço Patrimonial

ATIVO		PASSIVO	
Caixa	15.000	Capital	50.000
Móveis e Utensílios	5.000		
Veículos	30.000		
TOTAL	50.000	**TOTAL**	50.000

Note que, embora tenha havido movimento no Patrimônio, o seu valor total não se alterou. Apenas houve troca de valores no Ativo: o Caixa diminuiu em R$ 35.000, mas esse valor apareceu novamente em Móveis e Utensílios e Veículos. No lado do Passivo não houve alteração; o Patrimônio Líquido permanece. Por isso, repete-se, no lado do Passivo, o elemento Capital.

3. Sentindo necessidade de adquirir outros Bens para se expandir, e sendo o seu Capital insuficiente, a empresa compra a prazo:

- Compra a prazo de mercadorias (tintas), para revenda, da Casa de Tintas Taubaté, conforme aceite de Duplicatas no valor de R$ 20.000, para vencimentos em 30 e 60 dias.

Quando a empresa compra a prazo, ela passa a trabalhar com Capital de outras pessoas. Cria, assim, Obrigações para futuros pagamentos. Nesse caso, tanto o Ativo quanto o Passivo serão aumentados. O Ativo, pela entrada das mercadorias (Bens); e o Passivo, pela obrigação contraída através do aceite das Duplicatas.

Após essa operação de compra de mercadorias a prazo, o Patrimônio será representado da seguinte maneira:

Balanço Patrimonial

ATIVO		PASSIVO	
Caixa	15.000	Duplicatas a Pagar	20.000
Móveis e Utensílios	5.000	Capital	50.000
Veículos	30.000		
Estoque de Mercadorias	20.000		
TOTAL	70.000	**TOTAL**	70.000

Note que os elementos Caixa, Móveis e Utensílios, Veículos e Capital permanecem os mesmos, pois não sofreram nenhuma alteração.

4. Suponhamos, agora, que a empresa de Luiz Felipe efetue o pagamento, em dinheiro, de uma Duplicata, no valor de R$ 5.000.

Esse pagamento acarretará uma diminuição no Ativo, pois o Caixa será diminuído de R$ 5.000, e uma diminuição também no Passivo, pela extinção

de parte das Obrigações em R$ 5.000. O Patrimônio da empresa de Luiz Felipe, após esta operação, será representado assim:

Balanço Patrimonial

ATIVO		PASSIVO	
Caixa	10.000	Duplicatas a Pagar	15.000
Móveis e Utensílios	5.000	Capital	50.000
Veículos	30.000		
Estoque de Mercadorias	20.000		
TOTAL	65.000	**TOTAL**	65.000

Como você pôde observar, cada fato que ocorre na empresa modifica o seu Patrimônio, apresentando uma nova Situação Patrimonial.

PRÁTICA

Represente, através do Balanço Patrimonial, a situação do Patrimônio da firma individual de Vera Lúcia Ribeiro, após cada fato ocorrido.

1 Vera Lúcia Ribeiro inicia suas atividades comerciais com um Capital de R$ 80.000 em dinheiro:

Balanço Patrimonial

ATIVO	PASSIVO
....	....

2 Compras à vista (em dinheiro):
a. Móveis e Utensílios .... R$ 3.000
b. Um automóvel .... R$ 25.000
c. Mercadorias .... R$ 20.000

Balanço Patrimonial

ATIVO	PASSIVO
....	....
....	....
....	....
....	....
....	....

3 Compra de mercadorias a prazo, mediante aceite de Duplicatas, no valor de R$ 30.000:

Balanço Patrimonial

ATIVO	PASSIVO
....	....
....	....
....	....
....	....
....	....

4 Compra a prazo de uma casa no valor de R$ 100.000, mediante emissão de Notas Promissórias:

Balanço Patrimonial

ATIVO	PASSIVO
....	....
....	....
....	....
....	....
....	....
....	....

5 Vendas de mercadorias:
a. à vista: R$ 10.000;
b. a prazo, mediante aceite de Duplicatas: R$ 8.000.

> Não leve em conta o possível lucro nas vendas, pois será estudado posteriormente. Considere os valores como estão.

Balanço Patrimonial

ATIVO	PASSIVO
....	....
....	....
....	....
....	....
....	....
....	....
....	....

6 Pagamento de uma Duplicata, em dinheiro, no valor de R$ 10.000:

Balanço Patrimonial

ATIVO	PASSIVO
....	....
....	....
....	....
....	....
....	....
....	....
....	....

7 Recebimento de uma Duplicata, em dinheiro, no valor de R$ 2.000:

Balanço Patrimonial

ATIVO	PASSIVO
....	....
....	....
....	....
....	....
....	....
....	....
....	....

7 ORIGEM E APLICAÇÃO DOS RECURSOS

Vimos que a palavra **Capital** representa um elemento do grupo do Patrimônio Líquido e que, quando da constituição de uma empresa, representa os Bens com os quais o proprietário inicia suas atividades.

Entretanto, na Contabilidade, quando a palavra capital está acompanhada do adjetivo **total**, compondo a expressão **Capital Total** à disposição da empresa, ela representa os recursos totais de que a empresa dispõe.

Observe o Patrimônio a seguir representado:

Balanço Patrimonial da empresa Comercial Taubaté Ltda.

ATIVO		PASSIVO	
Caixa	500	Fornecedores	350
Veículos	300	Capital	800
Móveis	100		
Estoque de Mercadorias	200		
Duplicatas a Receber	50		
TOTAL	1.150	**TOTAL**	1.150

Note que o **Capital Nominal** da empresa é de R$ 800 e o Capital à disposição da empresa ou **Capital Total** é de R$ 1.150.

Conforme frisamos, todos os nomes, títulos utilizados pela Contabilidade, são assim aplicados com muita lógica.

Chegou o momento de você saber por que o Patrimônio da empresa é representado pelo Balanço Patrimonial em um gráfico de dois lados e por que ambos os lados possuem o mesmo total; e, ainda, por que o valor do Patrimônio não é igual à soma dos dois totais encontrados nos dois lados do Balanço Patrimonial.

Para começar, o que a representação gráfica mostra?

Respondemos que o **Passivo** mostra a **Origem de Capitais**, isto é, como a empresa conseguiu os recursos que possui; e o **Ativo** mostra a **Aplicação de Capitais**, isto é, onde a empresa aplicou os recursos originados pelo lado do Passivo.

Veja a seguir o que vem a ser **Origem** e **Aplicação dos Recursos**.

7.1. Passivo: Origem dos Recursos

Balanço Patrimonial

	PASSIVO
	Obrigações **Patrimônio Líquido**

No lado do Passivo, são representados dois grupos de elementos patrimoniais:

- **Obrigações:** correspondem à parte do Patrimônio que a empresa deve para terceiros. Por isso, são também chamadas de **Capitais de Terceiros**, pois a empresa tem que pagá-las para terceiros.
- **Patrimônio Líquido:** é a parte do Patrimônio que pertence ao proprietário da empresa. São os **Capitais Próprios**.

Resumindo: **Capitais de Terceiros** = Obrigações
Capitais Próprios = Patrimônio Líquido

a. Capitais Próprios: podem se originar de duas fontes:
   1ª) Recursos do proprietário. É o caso do Capital Inicial ou aumentos posteriores.
   2ª) Evolução normal da empresa. É o caso dos Lucros e, conseqüentemente, das Reservas*.

Embora de forma bem simples, acrescentamos ao seu conhecimento mais dois elementos do Patrimônio Líquido: **Reservas** e **Lucros**, os quais, juntamente com o **Capital**, constituem os Capitais Próprios da empresa.

b. Capitais de Terceiros: O desenvolvimento normal da empresa faz com que ela efetue uma série de operações que poderão acarretar Obrigações, as quais serão representadas por Duplicatas a Pagar, Promissórias a Pagar etc. Essas Obrigações constituem os Capitais de Terceiros.

7.2. Ativo: Aplicação dos Recursos

Balanço Patrimonial

ATIVO	
Bens **Direitos**	

Os Capitais Próprios e de Terceiros, representados do lado do Passivo, são aplicados na empresa em Bens e Direitos, conforme demonstra o lado do Ativo. Portanto, os recursos que a empresa utilizou para ter no seu Ativo os Bens e os Direitos foram obtidos conforme mostram os elementos do Passivo.

Veja a seguir esta representação gráfica, analise nossas observações e responda às questões anexas.

Balanço Patrimonial

ATIVO		PASSIVO	
Caixa	1.100	Duplicatas a Pagar	1.000
Estoque de Mercadorias	1.400	Promissórias a Pagar	500
Duplicatas a Receber	700	Capital	1.700
TOTAL	3.200	**TOTAL**	3.200

* Os lucros apurados como conseqüência da evolução normal da empresa podem ter os seguintes destinos:
a. parte destina-se ao Imposto de Renda;
b. parte, à criação de Reservas, por força de leis, estatutos ou contratos;
c. parte poderá ser distribuída ao proprietário, aos sócios ou aos acionistas, por força de leis, estatutos ou contratos;
d. parte poderá ficar acumulada no Balanço para futura utilização.

NOTA:

- Quando você analisar um Balanço Patrimonial, atente para os seguintes pontos:
  — o **Ativo** mostra em que a empresa aplicou seus recursos, ou onde ela aplicou todo o seu Capital. No caso, os recursos totais da empresa estão aplicados: no **Caixa**, R$ 1.100; em **Estoque de Mercadorias**, R$ 1.400; e em **Duplicatas a Receber**, R$ 700;
  — o **Passivo** mostra onde a empresa conseguiu os recursos que estão aplicados no Ativo. No caso, R$ 1.700 representam o **Capital Nominal** ou **Capital Inicial**, e R$ 1.500 são **Capitais de Terceiros**, originados por compras a prazo ou por empréstimos contraídos.

Questões sobre o gráfico anterior:

1. Qual é o valor do Capital Nominal?

....

2. Qual é o valor dos recursos totais à disposição da empresa?

....

3. O Capital Próprio é de R$ ....

4. O Capital de Terceiros é de R$ ....

5. A Origem dos Recursos está:
a. no Ativo. b. no Passivo.

6. A Aplicação dos Recursos está:
a. no Ativo. b. no Passivo.

EXERCÍCIOS

1 O que é Capital Próprio? Cite dois exemplos.

....

....

2 O que são Capitais de Terceiros? Cite três exemplos.

....

....

....

3 O Patrimônio Líquido representa:
a. Capitais Próprios. b. Capitais de Terceiros.

4 As Obrigações representam:
a. Capitais Próprios. b. Capitais de Terceiros.

PRÁTICA

1 Crie uma Situação Patrimonial representando-a graficamente através do Balanço Patrimonial. Tal situação deverá conter:

a. um elemento que represente o Capital Próprio;
b. quatro elementos que representem Capitais de Terceiros;
c. oito elementos que representem a aplicação desses Capitais.

Balanço Patrimonial

ATIVO	PASSIVO
Aplicação dos Recursos	**Origem dos Recursos**
	Capitais de Terceiros
1.	1. ....
2.	2. ....
3.	3. ....
4.	4. ....
5.	**Capitais Próprios**
6.	1. ....
7.	....
8.	....
TOTAL	**TOTAL** ....

2 Represente graficamente, após cada fato ocorrido, a Situação Patrimonial da empresa, considerando-a em evolução, isto é, cada gráfico apresentado deve ser igual ao gráfico anterior, modificado pelas operações subseqüentes.

a. Investimento inicial:
   - em Dinheiro: R$ 200;
   - em Móveis: R$ 100.

Balanço Patrimonial

ATIVO	PASSIVO
....	....
....	....
TOTAL	**TOTAL** ....

b. Compras efetuadas:
- Mercadorias, em dinheiro: R$ 50;
- Veículos, a prazo, mediante aceite de Duplicatas: R$ 130.

Balanço Patrimonial

ATIVO	PASSIVO
....	....
....	....
....	....
....	....
TOTAL	**TOTAL** ....

c. Venda de mercadorias, à vista, por R$ 20.

Balanço Patrimonial

ATIVO	PASSIVO
....	....
....	....
....	....
....	....
TOTAL	**TOTAL** ....

d. Vendas de mercadorias, a prazo, mediante aceite de Duplicatas, por R$ 20.

Balanço Patrimonial

ATIVO	PASSIVO
....	....
....	....
....	....
....	....
....	....
TOTAL	**TOTAL** ....

e. Empréstimo obtido junto ao Banco do Brasil, mediante emissão de Nota Promissória, no valor de R$ 80.

Balanço Patrimonial

ATIVO	PASSIVO
....	....
....	....
....	....
....	....
....	....
TOTAL	**TOTAL** ....

f. Pagamento, em dinheiro, de uma Duplicata no valor de R$ 30.

Balanço Patrimonial

ATIVO	PASSIVO
....	....
....	....
....	....
....	....
....	....
TOTAL	**TOTAL** ....

g. Recebimento, em dinheiro, de uma Duplicata no valor de R$ 10.

Balanço Patrimonial

ATIVO	PASSIVO
....	....
....	....
....	....
....	....
....	....
TOTAL	**TOTAL** ....

3 Identifique as operações que deram origem às Situações Patrimoniais a seguir representadas.
Considere o Patrimônio em evolução, isto é, compare o gráfico do item em análise sempre com o gráfico anterior e responda quais foram os fatos que provocaram tais modificações.

a. **Balanço Patrimonial**

ATIVO		PASSIVO	
Caixa	24.000	Capital	24.000

....

....

b. **Balanço Patrimonial**

ATIVO		PASSIVO	
Caixa	24.000	Duplicatas a Pagar	6.000
Móveis	6.000	Capital	24.000
TOTAL	30.000	**TOTAL**	30.000

....

....

c. **Balanço Patrimonial**

ATIVO		PASSIVO	
Caixa	10.000	Duplicatas a Pagar	6.000
Móveis	6.000	Capital	24.000
Veículos	14.000		
TOTAL	30.000	**TOTAL**	30.000

....

....

d. **Balanço Patrimonial**

ATIVO		PASSIVO	
Caixa	4.000	Capital	24.000
Móveis	6.000		
Veículos	14.000		
TOTAL	24.000	**TOTAL**	24.000

....

....

3 Contas

1 CONCEITO

Na sua linguagem cotidiana, o que representa a palavra **conta**? Possivelmente sua resposta será:

— É quando temos conta na padaria, na farmácia, no supermercado, na loja...

— São contas que temos para pagar.

Veja o conceito do ponto de vista técnico:

> **Conta** é o nome técnico dado aos componentes patrimoniais (Bens, Direitos, Obrigações e Patrimônio Líquido) e aos elementos de resultado (Despesas e Receitas).

Até o presente, quando nos referimos aos componentes patrimoniais, falamos em elementos. Por exemplo: elemento Caixa, elemento Veículos, elemento Móveis, elemento Duplicatas a Pagar. Agora, não apresentaremos nada de novo; simplesmente, quando nos referirmos aos componentes patrimoniais, não diremos elementos e sim **contas** (conta **Caixa**, conta **Veículos** etc.).

Para que servem as contas?

É através das contas que a Contabilidade consegue desempenhar o seu papel. Por isso elas devem ser tratadas com bastante carinho pelos contabilistas. Todos os acontecimentos que ocorrem na empresa, responsáveis pela sua gestão, como as compras, as vendas, os pagamentos, os recebimentos, são registrados em livros próprios através das contas.

2 CLASSIFICAÇÃO DAS CONTAS

As contas podem ser classificadas de acordo com vários critérios. Entretanto, aquele que nos interessa é o que as classifica em dois grupos (**teoria patrimonialista**):

a. Contas Patrimoniais;

b. Contas de Resultado.

2.1. Contas Patrimoniais

As **Contas Patrimoniais** você já as conhece, pois até agora só nos referimos a elas; representam os Bens, os Direitos, as Obrigações e o Patrimônio Líquido. Dividem-se em Ativas e Passivas e são elas que representam o Patrimônio da empresa num dado momento, através do Balanço Patrimonial. Veja:

Balanço Patrimonial

ATIVO	PASSIVO
Bens	**Obrigações**
Caixa	Fornecedores
Veículos	Duplicatas a Pagar
Direitos	**Patrimônio Líquido**
Duplicatas a Receber	Capital
Promissórias a Receber	Lucros Acumulados

2.2. Contas de Resultado

As **Contas de Resultado** você ainda não conhece. Dividem-se em **Contas de Despesas** e **Contas de Receitas**. Aparecem durante o exercício social*, encerrando-se no final do mesmo. Não fazem parte do Balanço Patrimonial, mas permitem apurar o resultado do exercício.

Vamos, então, estudá-las.

As **Contas de Resultado** são aquelas que representam as **Despesas** e as **Receitas**.

Despesas: decorrem do consumo de Bens e da utilização de serviços. Por exemplo: a energia elétrica consumida, os materiais de limpeza consumidos (sabões, desinfetantes, vassouras, detergentes), o café consumido, os materiais de expediente consumidos (canetas, papéis, lápis, impressos etc.), a utilização dos serviços telefônicos etc.

As Despesas são registradas pela Contabilidade através das Contas de Resultado. Vendo os exemplos de Contas de Despesas a seguir, você identificará o tipo da Despesa:

- Água e Esgoto
- Aluguéis Passivos
- Café e Lanches
- Contribuição de Previdência
- Descontos Concedidos
- Despesas Bancárias
- Fretes e Carretos
- Impostos
- Material de Expediente
- Juros Passivos
- Luz
- Material de Limpeza
- Salários
- Prêmios de Seguro
- Telefone

* **Exercício social** ou **exercício contábil** compreende períodos de igual duração em que a empresa opera; geralmente tem duração de um ano. No final desses períodos, as empresas apuram os seus resultados e elaboram as demonstrações contábeis.

Receitas: decorrem da venda de Bens e da prestação de serviços. Existem em número menor que as Despesas, sendo as mais comuns representadas pelas seguintes contas:

- Aluguéis Ativos
- Descontos Obtidos
- Juros Ativos
- Vendas
- Receitas de Serviços

Existem Contas de Resultado que podem aparecer tanto no grupo das Despesas quanto no grupo das Receitas. É o caso dos Aluguéis, dos Juros e dos Descontos.

Como saber quando tais contas representam Despesas e quando representam Receitas?

Na língua portuguesa existem palavras que possuem vários significados, dependendo da sua colocação. Alertamos você para analisar com cuidado os adjetivos que vamos apresentar a seguir. Veja a diferença entre uma conta de Aluguéis que representa Despesa e uma conta de Aluguéis que representa Receita:

— A conta Aluguéis **Passivos** é Despesa.

— A conta Aluguéis **Ativos** é Receita.

A diferença está nos **adjetivos** empregados. Note que as palavras passivos e ativos não têm nenhuma ligação com Ativo e Passivo do Balanço Patrimonial. Portanto, a palavra ativos, colocada após a palavra aluguéis, está sendo usada como adjetivo, qualificando os Aluguéis de **positivos** (logo, **Receita**). Por outro lado, a conta Aluguéis Passivos não é do Passivo; representam, sim, Aluguéis **negativos** (logo, **Despesa**).

NOTA:

- Você poderá encontrar ainda **Aluguéis Pagos** ou **Despesas de Aluguéis** para representar as despesas de aluguéis e **Aluguéis Recebidos** ou **Receitas de Aluguéis** para representar as receitas de aluguéis.

O mesmo raciocínio deve ser aplicado às contas que registram Juros:

— A conta Juros **Ativos** é Receita.

— A conta Juros **Passivos** é Despesa.

NOTA:

- Também neste caso você poderá encontrar **Juros Pagos** ou **Despesas de Juros** para representar as despesas com juros e **Juros Recebidos** ou **Receitas de Juros** para representar as receitas com juros.

No caso dos **Descontos**, são **Despesas** quando concedidos pela empresa; daí serem registrados na conta Descontos Concedidos. E são **Receitas** quando obtidos pela empresa; daí serem registrados na conta Descontos Obtidos. Veja:

José, nosso cliente, vem a nossa empresa pagar uma Duplicata no valor de R$ 1.000. Ao recebermos o valor da Duplicata, damos um desconto de 5%. Logo, recebemos R$ 950. Os R$ 50 referem-se a **Descontos Concedidos** (Despesa).

Outro caso:

Nossa empresa vai pagar uma Duplicada no valor de R$ 5.000. Ao efetuarmos o pagamento, recebemos um desconto de 10%. Logo, pagamos apenas R$ 4.500. Os R$ 500 que deixamos de pagar representam, para nossa empresa, **Descontos Obtidos** (Receita).

Voltaremos a explicar mais detalhadamente esses casos quando estudarmos o capítulo referente a Escrituração.

NOTAS:

- **Impostos:** somente o Governo pode cobrar impostos. Portanto, as empresas nunca terão Receitas dessa natureza.
  Os impostos mais comuns são: Imposto Predial, Imposto Territorial, Imposto sobre a Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS), Imposto de Renda (IR), Imposto Sobre Serviços (ISS).
- **Salários:** os salários correspondem às remunerações pagas aos empregados pela prestação de serviços. Logo, salários são Despesas da empresa, nunca Receitas.
- **Seguros:** para efeito didático, não contabilizaremos, neste curso, a movimentação do Patrimônio de uma empresa de seguros. Por isso, quando figurar esse tipo de conta na nossa contabilidade, só pode ser Despesa.

EXERCÍCIOS

1 Complete:

a. As Contas Patrimoniais são aquelas que representam o .... da empresa num dado momento, através do Balanço Patrimonial, e se dividem em .... e ....

b. As Contas de Resultado são aquelas que permitem apurar o .... do exercício e se dividem em .... e ....

2 Leia com atenção as afirmativas:

I. As Receitas decorrem do consumo de Bens e da prestação de serviços.
II. As Despesas decorrem da venda de Bens e do consumo de serviços.
III. As Contas Patrimoniais servem para se apurar o resultado do exercício.
IV. Contas do Ativo significam Contas de Despesa.

Agora, assinale a correta:

a. A I e a II estão corretas.
b. Somente a I e a III estão erradas.
c. Todas estão certas.
d. Todas estão erradas.

3 Responda:

a. Do ponto de vista técnico-contábil, o que é conta?

....

....

b. Todas as contas utilizadas pela Contabilidade dividem-se em dois grupos. Quais são esses grupos?

....

c. No Ativo encontramos contas que representam que espécie de elementos?

....

d. No Passivo encontramos contas que representam que espécie de elementos?

....

e. Para que servem as Contas de Resultado?

....

f. O que é exercício social ou exercício contábil?

....

....

g. O que você entende por Despesas? Cite três exemplos.

....

....

....

h. O que você entende por Receitas? Cite três exemplos.

....

....

....

4 Qual das contas abaixo representa Despesa?

a. Aluguéis Ativos
b. Aluguéis Passivos

5 Qual das contas abaixo representa Receita?

a. Juros Ativos
b. Juros Passivos

6 A conta Descontos Concedidos é:

a. Receita
b. Despesa

7 A conta Descontos Obtidos é:

a. Receita
b. Despesa

8 Assinale apenas as Contas de Receitas:

a. Juros Ativos
b. Aluguéis Passivos
c. Prêmios de Seguro
d. Descontos Obtidos
e. Aluguéis Ativos
f. Descontos Concedidos
g. Juros Passivos
h. Caixa

9 Responda:

Como podemos saber quando as contas Aluguéis, Juros e Descontos representam Receitas ou Despesas?

....

....

....

3 NOÇÕES DE DÉBITO E CRÉDITO

Mais um alerta para não confundir termos da linguagem comum, quando usados na terminologia contábil.

Débito: na linguagem comum, significa:

— dívida
— situação negativa
— estar em débito com alguém
— estar devendo para alguém etc.

Quando falarmos na palavra **débito**, procure não ligar o seu significado do ponto de vista técnico com o que ela representa na linguagem comum.

Na terminologia contábil, essa palavra tem vários significados, os quais raramente correspondem aos da linguagem comum. Quando o aluno principiante não se conscientiza disso, dificilmente aceita que débito pode representar elementos positivos, o que prejudica sensivelmente a aprendizagem. Portanto, muito cuidado com a terminologia.

Neste tópico é importante memorizar o seguinte:

a. Na representação gráfica em forma de **T**, que estamos usando para representar as contas que compõem o Patrimônio (Balanço Patrimonial), o lado esquerdo é o lado do **Débito**, com exceção das Contas Retificadoras*.

b. Na representação gráfica, também em forma de **T**, que vamos usar para representar as Contas de Resultado, o lado esquerdo é o lado do **Débito**.

---

* Essas contas serão comentadas mais adiante neste capítulo.

Crédito: na linguagem comum, significa:

— ter crédito com alguém, em uma loja etc.
— situação positiva
— poder comprar a prazo etc.

Na terminologia contábil, a palavra **crédito** também possui vários significados. As mesmas observações que fizemos para a palavra débito aplicam-se à palavra crédito. Portanto é importante memorizar:

a. No gráfico das Contas Patrimoniais, o lado direito é o lado do **Crédito**, exceto para as Contas Retificadoras.

b. No gráfico das Contas de Resultado, o lado direito é o lado do **Crédito**.

Veja os gráficos referidos neste tópico:

Contas Patrimoniais

ATIVO = DÉBITO		PASSIVO = CRÉDITO	
Bens	(+)	Obrigações	(–)
Direitos	(+)	Patrimônio Líquido	(+)

Contas de Resultado

DÉBITO		CRÉDITO	
Despesas	(–)	Receitas	(+)

3.1. Observações finais sobre as primeiras noções de Débito e Crédito

Parece realmente estranho dizer que Ativo é igual a Débito, não é? Isto ocorre exatamente porque, para nós, Débito tem os significados que já comentamos. Na realidade, há muita lógica em chamar de Débito o lado do Ativo. Existem até teorias que explicam tal fato. Preferimos ficar, por enquanto, com a seguinte:

a. O lado do **Ativo** é igual a **Débito** porque as contas que o compõem são de natureza **devedora** (com exceção das Contas Retificadoras, que, embora credoras, figuram no Ativo).

b. O lado do **Passivo** é igual a **Crédito** porque as contas que o compõem são de natureza **credora** (com exceção das Contas Retificadoras, que, embora devedoras, figuram no Passivo).

4 PLANO DE CONTAS

Até aqui você ficou sabendo que as contas são importantíssimas para os registros contábeis. São elas que permitem a escrituração dos atos e fatos ocorridos nas empresas. Todo contabilista, ao proceder à escrituração contábil, deve ter em mãos uma relação de todas as contas necessárias ao seu processo contábil.

O que é, então, o Plano de Contas?

> O **Plano de Contas** é um elenco de todas as contas previstas pelo setor contábil da empresa como necessárias aos seus registros contábeis.

Cada empresa deve elaborar o seu Plano de Contas sempre obedecendo aos seus interesses e, principalmente, à legislação pertinente. Atualmente, o Plano de Contas deve obedecer às disposições contidas na **Lei nº 6.404, de 15 de dezembro de 1976 (Lei das Sociedades por Ações)**.

Sendo assim, vamos apresentar, a seguir, uma relação das contas que você utilizará para a resolução dos exercícios e das práticas deste livro. Evidentemente, para atender ao estágio de aprendizagem em que você se encontra, elaboramos um Plano de Contas simplificado. Porém, no capítulo 10 (item 2), voltaremos a abordar este assunto com mais profundidade.

NOTA:

- Após o Plano de Contas, você encontrará informações que o auxiliarão a manuseá-lo. Mesmo simplificando, mantivemos determinadas contas ou grupos de contas que, talvez, não sejam muito claros para você neste momento dos estudos. Não se aflija, pois a seqüência normal da matéria o levará, facilmente, a dominar todos esses pontos.

PLANO DE CONTAS SIMPLIFICADO

Gráfico I

A — CONTAS PATRIMONIAIS

1 — ATIVO	2 — PASSIVO
10. ATIVO CIRCULANTE	**20. PASSIVO CIRCULANTE**
10.1 Caixa	20.1 Fornecedores
10.2 Bancos Conta Movimento	20.2 Duplicatas a Pagar
10.3 Aplicações Financeiras	20.3 Promissórias a Pagar
10.4 Clientes	20.4 COFINS a Recolher
10.5 Duplicatas a Receber	20.5 ICMS a Recolher
10.6 (–) Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	20.6 PIS s/ Faturamento a Recolher
10.7 Promissórias a Receber	20.7 Contribuições de Prev. a Recolher
10.8 ICMS a Recuperar	20.8 FGTS a Recolher
10.9 Ações de Outras Empresas	20.9 Salários a Pagar
10.10 Estoque de Mercadorias	20.10 Dividendos a Pagar
10.11 Estoque de Material de Expediente	20.11 Impostos e Taxas a Recolher
10.12 Juros Passivos a Vencer	20.12 Provisão p/ Contribuição Social
10.13 Prêmios de Seguros a Vencer	20.13 Provisão p/ Imposto de Renda
11. ATIVO REALIZÁVEL A LONGO PRAZO*	**21. PASSIVO EXIGÍVEL A LONGO PRAZO****
11.1 Duplicatas a Receber	21.1 Duplicatas a Pagar
11.2 Promissórias a Receber	21.2 Promissórias a Pagar
12. ATIVO PERMANENTE	**22. RESULTADOS DE EXERCÍCIOS FUTUROS**
12.1 Participações em Outras Empresas	22.1 Aluguéis Ativos a Vencer
12.2 Imóveis de Renda	22.2 Outras Receitas a Vencer
12.3 Computadores	22.3 (–) Custos ou Perdas Correspondentes
12.4 Imóveis	**23. PATRIMÔNIO LÍQUIDO**
12.5 Instalações	23.1 Capital
12.6 Móveis e Utensílios	23.2 (–) Titular Conta Capital a Realizar
12.7 Veículos	23.3 Reserva de Correção Monetária do Capital
12.8 (–) Depreciação Acumulada	23.4 Reserva Legal
12.9 Fundo de Comércio	23.5 (+ ou –) Lucros ou Prejuízos Acumulados
12.10 Marcas e Patentes	
12.11 Despesas de Organização	
12.12 (–) Amortização Acumulada	

* Direitos cujos vencimentos ocorram após o término do exercício subseqüente (seguinte). Os direitos cujos vencimentos ocorram no curso do exercício subseqüente estão no Ativo Circulante.

** Obrigações cujos vencimentos ocorram após o término do exercício subseqüente. As obrigações cujos vencimentos ocorram no curso do exercício subseqüente estão no Passivo Circulante.

B — CONTAS EXTRAPATRIMONIAIS

COMPENSAÇÃO DO ATIVO	COMPENSAÇÃO DO PASSIVO
14. CONTAS DE COMPENSAÇÃO	**24. CONTAS DE COMPENSAÇÃO**
14.1 Seguros Contratados	24.1 Contratos de Seguros
14.2 Títulos em Cobrança	24.2 Endossos para Cobrança

Gráfico II

C — CONTAS DE RESULTADO

3 — DESPESAS	4 — RECEITAS
30. DESPESAS OPERACIONAIS	**40. RECEITAS OPERACIONAIS**
30.1 Água e Esgoto	40.1 Aluguéis Ativos
30.2 Aluguéis Passivos	40.2 Descontos Obtidos
30.3 Amortização	40.3 Juros Ativos
30.4 Café e Lanches	40.4 Receitas Eventuais
30.5 Combustíveis	
30.6 Contribuições de Previdência	**41. RECEITAS NÃO-OPERACIONAIS**
30.7 Depreciação	41.1 Ganhos em Transações do Ativo Permanente
30.8 Descontos Concedidos	
30.9 Despesas Bancárias	
30.10 Despesas com Créditos de Liquidação Duvidosa	
30.11 Encargos Sociais	
30.12 FGTS	
30.13 Fretes e Carretos	
30.14 Impostos e Taxas	
30.15 Juros Passivos	
30.16 Luz e Telefone	
30.17 Material de Expediente	
30.18 Prêmios de Seguro	
30.19 Salários	
30.20 Despesas Eventuais	
31. DESPESAS NÃO-OPERACIONAIS	
31.1 Perdas em Transações do Ativo Permanente	

5 — CUSTOS, DEDUÇÕES E PREJUÍZO BRUTO	6 — RECEITA BRUTA, DEDUÇÕES E LUCRO BRUTO
50. CUSTOS DAS COMPRAS 50.1 Compras de Mercadorias 50.2 Fretes e Seguros sobre Compras **51. DEDUÇÕES E ABATIMENTOS DAS VENDAS** 51.1 Vendas Anuladas 51.2 Descontos Incondicionais Concedidos 51.3 ICMS sobre Vendas 51.4 ISS 51.5 PIS sobre Faturamento 51.6 COFINS **52. PREJUÍZO BRUTO** 52.1 Prejuízo sobre Vendas	**60. RECEITA BRUTA** 60.1 Vendas de Mercadorias 60.2 Receitas de Serviços **61. DEDUÇÕES E ABATIMENTOS DAS COMPRAS** 61.1 Compras Anuladas 61.2 Descontos Incondicionais Obtidos **62. LUCRO BRUTO** 62.1 Lucro sobre Vendas

7 — CONTAS DE APURAÇÃO DO RESULTADO
70. RESULTADO BRUTO 70.1 Custo das Mercadorias Vendidas (CMV) 70.2 Custo dos Serviços Prestados 70.3 Resultado da Conta Mercadorias (RCM) **71. RESULTADO LÍQUIDO** 71.1 Resultado da Correção Monetária 71.2 Resultado do Exercício (RE)

4.1. Informações sobre o Plano de Contas simplificado

Para que serve o **Plano de Contas**?

Daqui em diante, toda vez que procedermos à escrituração, precisaremos consultar esse Plano de Contas. Para facilitar, dividimos as contas em dois gráficos:

- No gráfico I, colocamos as Contas Patrimoniais A e as Contas Extrapatrimoniais B.
- No gráfico II, colocamos as Contas de Resultado C.

Código das contas: é o número que você encontra à esquerda de cada conta e serve para facilitar o seu manuseio. Note que os códigos das contas começam pelos seguintes algarismos:

ALGARISMOS	CONTAS
1	Contas do Ativo
2	Contas do Passivo
3	Contas de Despesas
4	Contas de Receitas
5	Contas de Custos, Deduções e Prejuízo Bruto
6	Contas de Receita Bruta, Deduções e Lucro Bruto
7	Contas de Apuração do Resultado

Informações sobre o gráfico I

Antes que apresentássemos o Plano de Contas simplificado, você havia aprendido que Contas Patrimoniais são aquelas que representam, através do Balanço Patrimonial, a situação do Patrimônio da empresa, dividindo-se em **Ativo** e **Passivo**. Você ficou sabendo, também, que o lado do Ativo é composto pelos Bens e pelos Direitos e que o lado do Passivo é composto pelas Obrigações e pelo Patrimônio Líquido. Porém, essas Contas Patrimoniais são agrupadas no Balanço Patrimonial em grupos e subgrupos. Para facilitar, conforme nosso propósito, elaboramos o Plano de Contas utilizando apenas os grupos principais. Veja:

A — CONTAS PATRIMONIAIS

1. ATIVO

No Ativo você encontra todas as contas que representam os Bens e os Direitos, devidamente classificadas em três grupos:

10. Ativo Circulante

11. Ativo Realizável a Longo Prazo

12. Ativo Permanente

A ordem de disposição, segundo a legislação vigente, é a ordem decrescente do grau de liquidez dos elementos nelas registrados.

Observação:

- **Grau de liquidez** é o maior ou menor prazo no qual Bens e Direitos podem ser transformados em dinheiro. Por exemplo, os Estoques de Mercadorias serão transformados em dinheiro quando forem vendidos à vista; as Duplicatas a Receber, quando forem recebidas, e assim por diante.
  A conta Caixa e a conta Bancos Conta Movimento são as que possuem maior grau de liquidez, pois representam disponibilidades imediatas. Por isso, são as primeiras contas que aparecem no Plano de Contas.

10. Ativo Circulante

Neste grupo você encontra todas as contas que representam os Bens e os Direitos que, devido a sua finalidade, e em sua maioria, estão em constante circulação. Correspondem aos recursos aplicados em elementos que estão em franco movimento, como, por exemplo, a conta Caixa, que a todo instante está sendo movimentada (entra e sai dinheiro); o mesmo ocorre com as contas de Estoque, Bancos Conta Movimento etc.

11. Ativo Realizável a Longo Prazo

Neste grupo você encontra classificadas todas as contas que representam Direitos cujos vencimentos ocorram após o término do exercício social subseqüente. Por exemplo, os Títulos a Receber (Duplicatas, Promissórias etc.).

12. Ativo Permanente

Neste grupo você encontra classificadas todas as contas que representam os Bens ou Direitos que, pela sua finalidade, representam recursos aplicados na empresa de maneira permanente. Por exemplo, os móveis de uso da empresa, os veículos de uso da empresa etc.

NOTA:

- **Contas Retificadoras do Ativo:** você deve ter percebido que no Ativo apareceram três contas precedidas do sinal menos (–). São elas:
  a. no Ativo Circulante:
    - 10.6 (–) Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa

  b. no Ativo Permanente:
    - 12.8 (–) Depreciação Acumulada
    - 12.12 (–) Amortização Acumulada

  Conforme explicamos no item 3 anterior, as Contas do Ativo são de natureza devedora (Débito). Entretanto, por força de lei, existem contas que, embora de natureza credora (Crédito), devem figurar no Ativo, retificando seus valores. Daí a permanência das referidas contas no Ativo, porém com sinal menos (–).
  Vamos ficar, por enquanto, apenas com essas informações, pois no momento oportuno voltaremos a abordar o assunto com mais propriedade.

2. PASSIVO

No Passivo você encontra as contas que representam as Obrigações e o Patrimônio Líquido, devidamente classificadas em quatro grupos:

20. Passivo Circulante
21. Passivo Exigível a Longo Prazo
22. Resultados de Exercícios Futuros
23. Patrimônio Líquido

20. Passivo Circulante

Neste grupo você encontra classificadas as contas que representam as Obrigações da empresa que vencem no curso do exercício seguinte.

21. Passivo Exigível a Longo Prazo

Neste grupo você encontra classificadas as contas que representam as Obrigações da empresa que têm vencimentos após o término do exercício seguinte.

22. Resultado de Exercícios Futuros

Neste grupo você encontra contas que representam as receitas recebidas antecipadamente, diminuídas dos custos e despesas correspondentes.

Por exemplo, se a empresa receber no mês de dezembro uma Receita de aluguel correspondente ao mês de janeiro do exercício seguinte, esta Receita figurará no Balanço de dezembro como Receita Antecipada.

Por outro lado, todas as Despesas que a empresa pagar antecipadamente, isto é, antes do seu vencimento, deverão figurar no Ativo Circulante, como você pode observar nas contas 10.12 — Juros Passivos a Vencer e 10.13 — Prêmios de Seguro a Vencer.

Maiores informações acerca das Receitas e das Despesas antecipadas, você encontrará no capítulo 9.

23. Patrimônio Líquido

Neste grupo você encontra as contas que representam o Patrimônio Líquido:

- Capital
- (–) Titular Conta Capital a Realizar
- Reserva de Correção Monetária do Capital
- Reserva Legal
- (+ ou –) Lucros ou Prejuízos Acumulados

As contas deste grupo representam os capitais próprios.

NOTA:

- Também no lado do Passivo, no grupo do Patrimônio Líquido, você encontra Contas Retificadoras:
  23.2 (–) Titular Conta Capital a Realizar
  23.5 (+ ou –) Lucros ou Prejuízos Acumulados (quando o saldo for devedor, representando prejuízos).
  São contas que, embora de natureza devedora, figuram no Passivo pelas mesmas razões já expostas em relação às do Ativo.

B — CONTAS EXTRAPATRIMONIAIS

Você encontra no Plano de Contas, tanto no lado do Ativo como no lado do Passivo, um grupo de **Contas de Compensação**.

A Lei nº 6.404/76, das Sociedades por Ações, não contempla essas contas, porém dispõe que os ônus reais constituídos sobre elementos do Ativo, as garantias prestadas a terceiros e outras responsabilidades eventuais ou contingentes sejam indicados, na apresentação do Balanço, em Notas Explicativas.

O Conselho Federal de Contabilidade aprovou a Norma Brasileira de Contabilidade NBC T 2.5, através da Resolução CFC 612, de 17.12.1985, que torna obrigatória a escrituração das Contas de Compensação.

A finalidade dessas contas é controlar os atos administrativos relevantes que possam afetar futuramente a Situação Patrimonial da empresa.

Quando, por exemplo, a empresa assina contrato com uma companhia seguradora, o valor segurado deve ser registrado através das Contas de Compensação.

Maiores detalhes sobre a utilização dessas contas você encontrará à medida que tais atos surgirem para serem contabilizados.

Informações sobre o gráfico II

Didaticamente, classificamos as Contas de Resultado em cinco grupos:

3. Despesas (Operacionais e Não-operacionais)
4. Receitas (Operacionais e Não-operacionais)
5. Custos, Deduções e Prejuízo Bruto
6. Receita Bruta, Deduções e Lucro Bruto
7. Contas de Apuração do Resultado

As Contas de Despesas e Receitas já foram comentadas no item 2.2.

As contas dos grupos 5 e 6 foram separadas do grupo das Despesas e das Receitas Operacionais para facilitar o entendimento dos procedimentos relacionados com a apuração do Resultado da Conta Mercadorias, mas todas elas fazem parte do resultado operacional.

As contas do grupo 7 são utilizadas para a Apuração dos Resultados Bruto e Líquido e da Correção Monetária das Demonstrações Financeiras.

NOTAS:

- A numeração das Contas de Resultados é seqüência das contas do gráfico I (Patrimoniais).
- O resultado do exercício, lucro ou prejuízo, bem como todas as contas utilizadas para sua apuração, devem ser demonstrados através da **Demonstração do Resultado do Exercício**, que você encontrará no capítulo 10.

EXERCÍCIOS

1 Relacione a coluna da esquerda com a da direita:

a. Ativo Circulante
b. Ativo Permanente
c. Passivo Circulante
d. Patrimônio Líquido
e. Despesas Operacionais
f. Receitas Operacionais

( ) Fornecedores
( ) Caixa
( ) Imóveis
( ) Água e Esgoto
( ) Receitas de Serviços
( ) Clientes
( ) Juros Ativos
( ) FGTS a Recolher
( ) Estoque de Mercadorias
( ) Capital
( ) Veículos
( ) Fretes e Carretos
( ) Reserva Legal
( ) Salários
( ) Salários a Pagar

2 Complete:

a. As Obrigações cujos vencimentos ocorram no curso do exercício seguinte são classificadas no ....
b. Os Direitos cujos vencimentos ocorram no curso do exercício seguinte são classificados no ....
c. As contas que representam Bens ou Direitos aplicados na empresa de maneira permanente são classificadas no ....
d. As contas de Obrigações cujos vencimentos ocorram após o término do exercício social subseqüente são classificadas no ....

3 Indique a natureza das contas, colocando as seguintes letras de referência:

D — devedora
C — credora

( ) Caixa
( ) Estoque de Mercadorias
( ) Fornecedores
( ) Salários
( ) Salários a Pagar
( ) Veículos
( ) Receitas de Serviços
( ) Vendas
( ) Fretes e Carretos

( ) Bancos Conta Movimento
( ) Fundo de Comércio
( ) Duplicatas a Receber
( ) Capital
( ) Juros Passivos
( ) Impostos
( ) Impostos a Pagar
( ) Móveis e Utensílios
( ) Prêmios de Seguro a Vencer

4 Responda:

a. O que é Plano de Contas?

....

....

b. Existe um Plano de Contas que deve ser usado por todo e qualquer tipo de empresa?

....

....

....

c. Atualmente o Plano de Contas deve obedecer às disposições contidas em que lei?

....

....

d. Em quantos grupos principais se divide o Ativo? Quais são?

....

....

....

e. Que tipos de conta devem figurar no Passivo Circulante? Cite três exemplos.

....

....

....

f. Como se divide o Passivo?

....

....

....

g. Que tipos de conta devem figurar no Patrimônio Líquido? Cite dois exemplos.

....

....

h. Como se dividem as Contas de Resultado?

....

i. Cite cinco exemplos de Despesas Operacionais.

....

....

....

j. Cite quatro exemplos de Receitas Operacionais.

....

....

PRÁTICA

Classifique as contas abaixo com base nos seguintes códigos:
(A) Patrimonial ou de Resultado
(B) Ativo, Passivo, Despesa ou Receita
(C) Devedora ou Credora
(D) Por seus respectivos grupos, conforme o Plano de Contas

Nº	CONTAS	A	B	C	D
1	Caixa	P	A	D	AC*
2	Bancos Conta Movimento				
3	Duplicatas a Pagar				
4	Água e Esgoto				
5	Aluguéis Passivos				
6	Descontos Obtidos				
7	Fornecedores				
8	Promissórias a Pagar				
9	Clientes				
10	Despesas de Organização				
11	Imóveis				
12	Instalações				
13	Café e Lanches				
14	Descontos Concedidos				
15	Juros Ativos				
16	Salários a Pagar				
17	Contribuições de Previdência a Recolher				
18	FGTS a Recolher				
19	Duplicatas a Receber				
20	Estoque de Material de Expediente				
21	Material de Expediente				
22	Impostos a Recolher				
23	Móveis e Utensílios				
24	Veículos				
25	Ações de Outras Empresas				
26	Estoque de Mercadorias				
27	Capital				
28	Salários				
29	Juros Passivos				
30	Fretes e Carretos				
31	Aluguéis Ativos				
32	Marcas e Patentes				
33	Fundo de Comércio				
34	Despesas Bancárias				
35	Computadores				
36	COFINS a Recolher				
37	Aplicações Financeiras				
38	Contribuições de Previdência				
39	FGTS				
40	ICMS a Recolher				

* De acordo com as respostas do modelo, temos: P = Patrimoniais; A = Ativo; D = Devedora; AC = Ativo Circulante.
Proceda da mesma forma com as demais contas.

4 Atos e fatos administrativos

O Patrimônio das empresas está em constante movimento em função dos acontecimentos que ocorrem diariamente. Esses acontecimentos podem ser divididos em dois grupos:

- atos administrativos;
- fatos administrativos.

1 ATOS ADMINISTRATIVOS

Atos administrativos são os acontecimentos que ocorrem na empresa e que não provocam alterações no Patrimônio.

Por exemplo, admissão de empregados, assinaturas de contratos de compras, de vendas e de seguros diversos, aval de títulos, fiança em favor de terceiros etc.

Entretanto, alguns atos administrativos poderão provocar alterações **futuras** no Patrimônio da empresa. Por esse motivo, devem ser registrados através das Contas de Compensação.

2 FATOS ADMINISTRATIVOS

Fatos administrativos são os acontecimentos que provocam variações nos valores patrimoniais, podendo ou não alterar o Patrimônio Líquido.

Por modificarem o Patrimônio, devem ser contabilizados através das Contas Patrimoniais e das Contas de Resultado.

Os fatos administrativos podem ser classificados em três grupos:
- fatos permutativos;
- fatos modificativos;
- fatos mistos.

NOTAS:
- Para explicar cada tipo de fato administrativo, partiremos da situação patrimonial a seguir representada (Balanço Patrimonial da empresa J. Fernandes S/A), que será modificada com a ocorrência de cada um dos fatos administrativos apresentados nos exemplos deste capítulo.
- Para facilitar as explicações, classificaremos as contas no Balanço Patrimonial da mesma maneira adotada no capítulo 2, ou seja, em Bens, Direitos, Obrigações e Patrimônio Líquido, e não de acordo com a classificação contida no Plano de Contas.

Eis a situação patrimonial da qual partiremos:

Balanço Patrimonial de J. Fernandes S/A

ATIVO		PASSIVO	
Bens		**Obrigações**	
Caixa	1.000	Salários a Pagar	300
Imóveis	2.800	**Patrimônio Líquido**	
Direitos		Capital	3.200
Duplicatas a Receber	500	Lucros Acumulados	800
TOTAL	4.300	**TOTAL**	4.300

2.1. Fatos permutativos

> **Fatos permutativos** são aqueles que permutam os elementos componentes do Ativo e/ou do Passivo, sem modificar o valor do Patrimônio Líquido. Pode ocorrer troca entre os elementos do Ativo, entre os elementos do Passivo e entre ambos ao mesmo tempo.

a. Permutação entre elementos ativos

Partindo do Balanço Patrimonial apresentado, suponhamos que na empresa J. Fernandes S/A tenha ocorrido o seguinte:

Recebimento da importância de R$ 500, em dinheiro, referente a uma Duplicata.

Esse fato aumentará o Caixa em R$ 500, pela entrada do dinheiro, e diminuirá a conta Duplicata a Receber em R$ 500, pelo recebimento da Duplicata, provocando, ao mesmo tempo, aumento e diminuição entre os elementos do Ativo.

O Balanço Patrimonial, após este acontecimento, ficará assim:

Balanço Patrimonial de J. Fernandes S/A

ATIVO		PASSIVO	
Bens		**Obrigações**	
Caixa	1.500	Salários a Pagar	300
Imóveis	2.800	**Patrimônio Líquido**	
Direitos		Capital	3.200
	-0-	Lucros Acumulados	800
TOTAL	4.300	**TOTAL**	4.300

Note que a importância de R$ 500, que estava em Duplicatas a Receber, passou para a conta Caixa. Houve permutação entre elementos do Ativo, mas o valor do Patrimônio Líquido não se alterou.

O Patrimônio Líquido, no Balanço, é composto pelas contas Capital e Lucros Acumulados, que, juntas, somam R$ 4.000. Note ainda que, tanto antes como depois do fato, esse valor permanece o mesmo. Portanto, não houve alteração no Patrimônio Líquido.

b. Permutação entre elementos passivos

Partindo do Balanço anterior, já modificado pelo fato **a**, suponhamos que na conta Salários a Pagar, no valor de R$ 300, registrada no Passivo, representando o valor líquido dos salários que a empresa tem a pagar a seus empregados, exista a importância de R$ 30, a título de Imposto de Renda. Esse valor deveria ter sido retido dos empregados, mas ainda não foi. Para regularizar, vamos retirá-lo da conta Salários a Pagar e transferi-lo para a conta própria, de Impostos a Recolher.

Para a empresa J. Fernandes S/A, tanto em uma como em outra conta a referida importância representa Obrigação.

Veja como fica o Balanço Patrimonial após esse evento:

Balanço Patrimonial de J. Fernandes S/A

ATIVO		PASSIVO	
Bens		**Obrigações**	
Caixa	1.500	Salários a Pagar	270
Imóveis	2.800	Impostos a Recolher	30
		Patrimônio Líquido	
		Capital	3.200
		Lucros Acumulados	800
TOTAL	4.300	**TOTAL**	4.300

Note que apareceu uma conta nova — **Impostos a Recolher** — no valor de R$ 30, retirados da conta Salários a Pagar. Ambas são Contas do Passivo. Logo, houve permutação entre elementos do Passivo, não alterando o valor do Patrimônio Líquido.

c. Permutação entre elementos do Ativo e do Passivo

Neste caso, o fato ocorrido poderá acarretar aumento ou diminuição na Situação Patrimonial.

• **Aumento**

A compra de móveis e utensílios a prazo, por exemplo, no valor de R$ 700, aumentará o Ativo e aumentará o Passivo.

Com este evento, veja como fica o Balanço Patrimonial:

Balanço Patrimonial de J. Fernandes S/A

ATIVO		PASSIVO	
Bens		**Obrigações**	
Caixa	1.500	Salários a Pagar	270
Imóveis	2.800	Impostos a Recolher	30
Móveis e Utensílios	700	Duplicatas a Pagar	700
		Patrimônio Líquido	
		Capital	3.200
		Lucros Acumulados	800
TOTAL	5.000	**TOTAL**	5.000

Note que o Ativo aumentou para R$ 5.000, com a inclusão da conta Móveis e Utensílios, tendo em vista a compra efetuada; e o Passivo também aumentou para R$ 5.000, com a inclusão da conta Duplicatas a Pagar, devido à Obrigação contraída.

• **Diminuição**

Suponhamos, agora, que a empresa J. Fernandes S/A tenha efetuado o pagamento, em dinheiro, de uma Duplicata no valor de R$ 500.

Este evento diminuirá o Ativo, pela saída do dinheiro da conta Caixa, e diminuirá também o Passivo, pela liquidação da Obrigação, no mesmo valor.

Veja a Situação Patrimonial após este evento:

Balanço Patrimonial de J. Fernandes S/A

ATIVO		PASSIVO	
Bens		**Obrigações**	
Caixa	1.000	Salários a Pagar	270
Imóveis	2.800	Impostos a Recolher	30
Móveis e Utensílios	700	Duplicatas a Pagar	200
		Patrimônio Líquido	
		Capital	3.200
		Lucros Acumulados	800
TOTAL	4.500	**TOTAL**	4.500

Note que, tanto no caso de aumento como no caso de diminuição, houve permutação entre elementos do Ativo e do Passivo ao mesmo tempo, sem interferência no Patrimônio Líquido, o qual permaneceu o mesmo.

2.2. Fatos modificativos

> **Fatos modificativos** são aqueles que acarretam alterações, para mais ou para menos, no Patrimônio Líquido.

Como você pôde observar, os fatos permutativos envolvem apenas as Contas Patrimoniais, sem provocar alteração alguma no Patrimônio Líquido. Porém, os fatos modificativos envolvem Contas de Resultado (Receitas e Despesas) e, conseqüentemente, alteram o Patrimônio Líquido.

Podem ocorrer duas situações:

a. Diminuição

Partindo do Balanço anterior, suponhamos a ocorrência do seguinte fato:

A empresa J. Fernandes S/A pagou a importância de R$ 100, em dinheiro, referente a Despesas com o uso de telefones.

Tal fato diminuirá o Caixa em R$ 100, pela saída do dinheiro, e, por ser uma despesa, diminuirá também o Patrimônio Líquido no mesmo valor.

Após esse fato, a Situação Patrimonial da empresa fica assim:

Balanço Patrimonial de J. Fernandes S/A

ATIVO		PASSIVO	
Bens		**Obrigações**	
Caixa	900	Salários a Pagar	270
Imóveis	2.800	Impostos a Recolher	30
Móveis e Utensílios	700	Duplicatas a Pagar	200
		Patrimônio Líquido	
		Capital	3.200
		Lucros Acumulados	700
TOTAL	4.400	**TOTAL**	4.400

Note que o pagamento da despesa diminuiu o Patrimônio, pois o Caixa, que tinha R$ 1.000, ficou com R$ 900. E a despesa com o uso de telefones diminuiu o lucro: a conta Lucros Acumulados, que tinha R$ 800, ficou com apenas R$ 700.

NOTA:

- É evidente que, na prática, não é imediatamente após cada evento ocorrido que o contabilista altera o Balanço Patrimonial da empresa, diminuindo ou aumentando os lucros. Estamos simulando situações apenas para você entender como o fato administrativo atua na Situação Patrimonial.

b. Aumento

Suponhamos, agora, a ocorrência do seguinte fato:

A empresa J. Fernandes S/A recebe a importância de R$ 200, em dinheiro, proveniente de Receitas de Aluguéis de Imóveis.

Esse fato aumenta o Ativo pela entrada do dinheiro na conta Caixa e aumenta o Patrimônio Líquido pela Receita auferida.

Veja a Situação Patrimonial modificada por este evento:

Balanço Patrimonial de J. Fernandes S/A

ATIVO		PASSIVO	
Bens		**Obrigações**	
Caixa	1.100	Salários a Pagar	270
Imóveis	2.800	Impostos a Recolher	30
Móveis e Utensílios	700	Duplicatas a Pagar	200
		Patrimônio Líquido	
		Capital	3.200
		Lucros Acumulados	900
TOTAL	4.600	**TOTAL**	4.600

2.3. Fatos mistos

> O **fato misto** envolve, ao mesmo tempo, um fato permutativo e um fato modificativo. Pode, portanto, acarretar alterações no Ativo e no Patrimônio Líquido, ou no Passivo e no Patrimônio Líquido, ou no Ativo, no Passivo e no Patrimônio Líquido ao mesmo tempo.

Os fatos mistos podem acarretar aumento ou diminuição no Patrimônio:

a. Aumento

Partindo da Situação Patrimonial anterior, suponhamos a ocorrência do seguinte fato:

Os móveis e utensílios, que custaram R$ 700, foram vendidos, à vista, por R$ 750.

Tal evento diminuirá o ativo em R$ 700, pela saída de Móveis e Utensílios; aumentará novamente o Ativo, pela entrada de R$ 750, em dinheiro, no Caixa; e aumentará o Patrimônio Líquido, pelo lucro auferido de R$ 50.

O Balanço Patrimonial ficará assim:

Balanço Patrimonial de J. Fernandes S/A

ATIVO		PASSIVO	
Bens		**Obrigações**	
Caixa	1.850	Salários a Pagar	270
Imóveis	2.800	Impostos a Recolher	30
		Duplicatas a Pagar	200
		Patrimônio Líquido	
		Capital	3.200
		Lucros Acumulados	950
TOTAL	4.650	**TOTAL**	4.650

Veja que o Ativo sofreu permutação (diminuiu pela saída de Móveis e Utensílios e aumentou pela entrada do dinheiro no Caixa) e foi aumentado em R$ 50. O aumento verificado no Ativo, devido ao lucro obtido na venda, acresceu ao Patrimônio Líquido R$ 50, ou seja, o mesmo valor do lucro. Então tivemos, ao mesmo tempo, um fato permutativo (permuta entre as contas Móveis e Utensílios e Caixa) e um fato modificativo (recebimento de Receitas pelo lucro obtido na transação).

b. Diminuição

Suponhamos, agora, a ocorrência do seguinte fato:

A empresa J. Fernandes S/A efetuou o pagamento de uma Duplicata no valor de R$ 200, em dinheiro, tendo pago, também, R$ 20 de juros pelo atraso. Pagou, portanto, R$ 220.

Esse fato acarretará diminuição no Ativo, pela saída de R$ 220 do Caixa; diminuição no Passivo, pela extinção da obrigação em Duplicatas a Pagar, no valor de R$ 200; e diminuição no Patrimônio Líquido, pela redução dos lucros em R$ 20, devido à despesa ocorrida.

A situação do Patrimônio passou a ser a seguinte:

Balanço Patrimonial de J. Fernandes S/A

ATIVO		PASSIVO	
Bens		**Obrigações**	
Caixa	1.630	Salários a Pagar	270
Imóveis	2.800	Impostos a Recolher	30
		Patrimônio Líquido	
		Capital	3.200
		Lucros Acumulados	930
TOTAL	4.430	**TOTAL**	4.430

Também neste caso, tivemos, ao mesmo tempo, um fato permutativo (permuta entre as contas Duplicatas a Pagar e Caixa) e um fato modificativo (o pagamento da Despesa pelos juros ocorridos na operação).

Para facilitar a memorização dos tipos de fatos administrativos, veja o seguinte esquema:

- **Fatos permutativos:** envolvem apenas Contas Patrimoniais.
- **Fatos modificativos:** envolvem apenas uma Conta Patrimonial (que representa Bem, Direito ou Obrigação) e uma ou mais Contas de Resultado ou do Patrimônio Líquido.
- **Fatos mistos:** envolvem mais de uma Conta Patrimonial e uma ou mais Contas de Resultado ou do Patrimônio Líquido.

EXERCÍCIOS

1 Complete:

a. Atos administrativos são os acontecimentos que ocorrem na empresa e que .... modificações no Patrimônio.

b. Os fatos .... são os acontecimentos que provocam .... nos valores patrimoniais, podendo ou não alterar o ....

c. Os fatos permutativos são aqueles que permutam os elementos componentes do Ativo e/ou do ....

d. Os fatos que provocam modificações no Patrimônio Líquido são chamados ....

2 Coloque **V** se a afirmativa for verdadeira e **F** se for falsa:

( ) Atos administrativos são os acontecimentos que modificam o Patrimônio Líquido.

( ) Fatos mistos são aqueles que envolvem, ao mesmo tempo, um fato modificativo e um fato permutativo.

( ) Os fatos permutativos envolvem somente Contas Patrimoniais.

( ) Os fatos modificativos envolvem apenas uma Conta Patrimonial e uma ou mais Contas de Resultado ou do Patrimônio Líquido.

3 Relacione a coluna da esquerda com a da direita, associando o tipo do fato:

a. Fato permutativo	( ) Compra de veículo à vista.
b. Fato modificativo	( ) Venda de mercadorias a prazo.
c. Fato misto	( ) Pagamento de Duplicatas com desconto.
	( ) Pagamento de Despesas de juros.

4 Responda:

a. Cite três exemplos de atos administrativos.

....

....

b. Os atos administrativos podem ser contabilizados através de que contas?

....

c. Qual a diferença entre atos e fatos administrativos?

....

....

d. Como se classificam os fatos administrativos?

....

e. Os fatos administrativos são contabilizados através de que contas?

....

f. O que são fatos permutativos?

....

....

g. O que são fatos modificativos?

....

....

h. O que são fatos mistos?

....

....

5 Cite dois exemplos de cada fato a seguir:

a. Fatos permutativos entre elementos Ativos:

....

b. Fatos permutativos entre elementos Passivos:

....

c. Fatos permutativos entre elementos do Ativo e do Passivo:

....

d. Fatos permutativos entre elementos do Ativo e do Passivo, acarretando diminuição:

....

e. Fatos modificativos aumentativos:

....

....

f. Fatos modificativos diminutivos:

....

....

g. Fatos mistos aumentativos:

....

....

h. Fatos mistos diminutivos:

....

....

6 Indique o tipo de fato administrativo que corresponde a cada um dos acontecimentos a seguir:

a. Venda de móveis, em dinheiro:

....

b. Recebimento de juros de mora, em dinheiro:

....

c. Recebimento de uma Duplicata, em dinheiro, com desconto:

....

d. Pagamento de uma Duplicata:

....

e. Compra de mercadorias a prazo:

....

f. Recebimento, em dinheiro, de Receitas de Aluguéis:

....

g. Compra de mercadorias, sendo 50% à vista e o restante a prazo:

....

h. Recebimento de uma Duplicata, em dinheiro, com juros:

....

i. Venda de um veículo com lucro:

....

j. Pagamento de Despesas de Aluguéis:

....

5 Escrituração

1 CONCEITO

> **Escrituração** é uma técnica que consiste em registrar nos livros próprios (Diário, Razão, Caixa etc.) todos os fatos administrativos que ocorrem na empresa.

O controle contábil das empresas começa com a escrituração dos eventos no livro Diário, completando-se, depois, nos demais livros de escrituração.

É através dos fatos administrativos que ocorre a gestão do Patrimônio das empresas, e esses fatos são registrados por meio da escrituração. Mas, como escriturar esses acontecimentos?

Vamos, inicialmente, estudar **onde** escriturar esses acontecimentos, para depois aprender **como** efetuar tais registros.

2 LIVROS UTILIZADOS NA ESCRITURAÇÃO

Dos vários livros usados pelas empresas, vamos mencionar apenas os utilizados pela contabilização dos atos e fatos administrativos.

Os principais livros utilizados pela Contabilidade são:

- **Livro Diário**
- **Livro Razão**
- **Livro Caixa**
- **Livro Contas-Correntes**

2.1. Livro Diário

> O **Diário** é um livro obrigatório pela legislação comercial. Por ser obrigatório, o Diário está sujeito às formalidades legais **extrínsecas** e **intrínsecas**.

Formalidades extrínsecas (ou externas): o livro Diário deve ser encadernado com folhas numeradas em seqüência, tipograficamente. Deve conter, ainda, os termos de abertura e de encerramento e ser submetido à autenticação do órgão competente do Registro do Comércio.

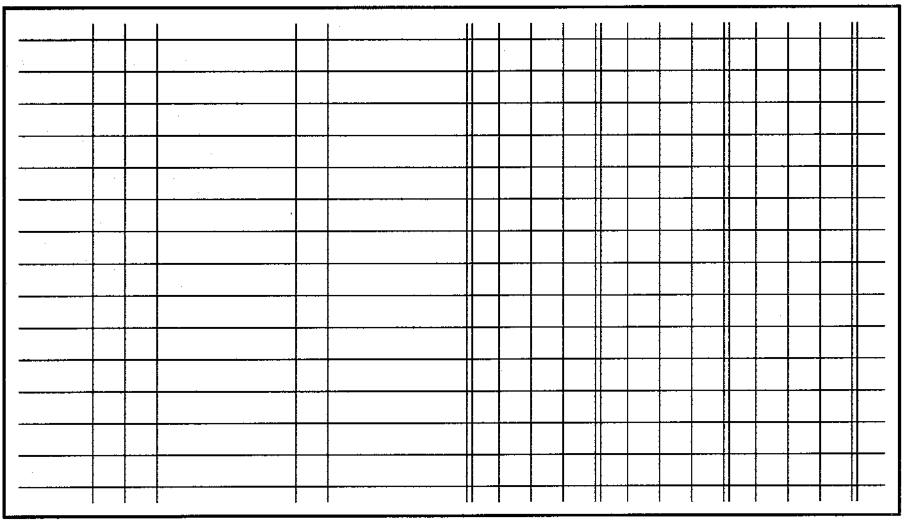
Formalidades intrínsecas (ou internas): a escrituração do Diário deve ser completa, em idioma e moedas nacionais, em forma mercantil, com individuação e clareza, por ordem cronológica de dia, mês e ano, sem intervalos em branco nem entrelinhas, borraduras, rasuras, emendas e transportes para as margens.

Essas formalidades devem ser observadas para que o livro Diário mereça fé a favor do comerciante, pois, como a vida da empresa é registrada no livro Diário, toda e qualquer demonstração de situação empresarial, apresentada a qualquer momento, tem sua comprovação nesse livro, desde que o mesmo não contenha vícios (erros de escrituração) contrários às formalidades legais descritas.

O livro Diário tradicional pode ser substituído por fichas (contínuas, em forma de sanfona, soltas ou avulsas). Porém, a adoção desse sistema não exclui a empresa da obediência aos requisitos intrínsecos, previstos na lei fiscal e comercial para o livro Diário. As empresas que utilizam fichas são obrigadas a adotar o livro próprio para inscrição das demonstrações financeiras.

Visando ao aspecto didático do nosso curso, apresentaremos o livro Diário próprio para escrituração manual, atendendo melhor aos objetivos escolares. Porém, existem outros modelos, conforme é permitido pela própria legislação pertinente, que, na prática, se tornam mais convenientes pelas vantagens que oferecem.

Veja o exemplo de uma folha do livro Diário que utilizaremos:



Os **Termos de Abertura** e **de Encerramento** devem ser transcritos na primeira e na última página do livro Diário, respectivamente. Esses termos são colocados na época da abertura dos livros, conforme o seguinte modelo:

TERMO DE ABERTURA (OU ENCERRAMENTO)

Contém o presente livro_______________ (_______________)
páginas, numeradas, seguidas e tipograficamente, de 1 (um) a ________
(________________________) e servirá de DIÁRIO
nº ________ à empresa ____________________ estabelecida
com o ramo ______________ , na ______________ ,
registrada na Junta Comercial do Estado de ______________ ,
sob o número ________ , por despacho de ______________ ,
e inscrita no Cadastro Geral de Contribuintes do Ministério da Fazenda sob o
nº ________ .

____________ , ________ de ________ de x1

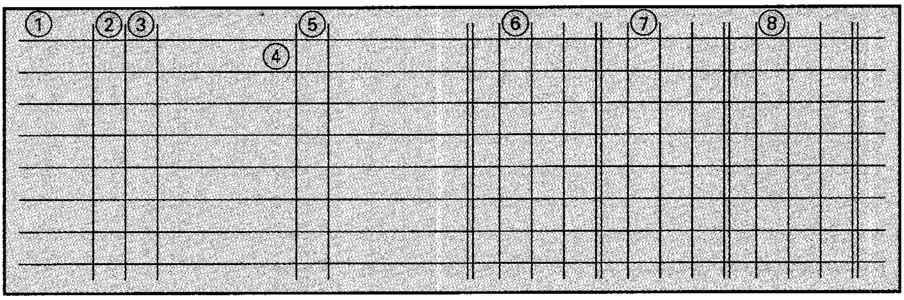
____
Ass.: Proprietário

____
Ass.: Contabilista — CRC nº

O Diário é o primeiro livro que deve ser escriturado; por isso, começamos por ele, passando, posteriormente, ao registro nos demais livros auxiliares.

Para escriturar o Diário, partiremos dos documentos que deram origem aos fatos. No nosso caso, para efeito didático, partiremos dos problemas formulados para escrituração.

Veja para que servem as colunas do Diário:



① Códigos das contas, segundo o Plano de Contas.
② Número da folha do livro Razão onde foi lançada a conta.
③ Coluna reservada para a preposição **a** da conta credora.
④ Coluna reservada para o título das contas e para o histórico.
⑤ Coluna reservada para o dia em que ocorreu o fato.
⑥ ⑦ ⑧ Colunas destinadas aos valores, sendo:
- ⑥ para as parcelas discriminadas no histórico;
- ⑦ para o total de cada conta, quando o lançamento for de 2ª, 3ª ou 4ª fórmulas;
- ⑧ para o total do lançamento.

2.2. Livro Razão

> O **Razão** é um livro de grande utilidade para a Contabilidade porque registra o movimento de todas as contas. A escrituração do livro Razão passou a ser obrigatória a partir de 1991 (artigo 14 da Lei nº 8.218, de 29/8/91). Na Contabilidade moderna, o Razão é escriturado em fichas.

Visando atender aos objetivos do nosso curso, podemos utilizar o seguinte tipo de livro Razão:

x1	DÉBITO	x1	CRÉDITO

NOTA:

• O preenchimento deste livro será explicado no capítulo 6.

2.3. Livro Contas-Correntes

O **Contas-Correntes** é o livro auxiliar do Razão. Serve para controlar as contas que representam Direitos e Obrigações para a empresa.

Utilizaremos o seguinte modelo:

DATA	HISTÓRICO	DÉBITO	CRÉDITO	D/C	SALDO

NOTA:
- O preenchimento deste livro será explicado no capítulo 6.

2.4. Livro Caixa

O livro **Caixa** também é auxiliar. Nele são registrados todos os fatos administrativos que envolvam entradas e saídas de dinheiro.

Também para atender ao aspecto didático do nosso curso, utilizaremos o seguinte modelo para controlar o movimento do Caixa:

MOVIMENTO DO CAIXA

Nº ________

Referente ao dia: _____ de ____________ de x1.

Conta Nº	Doc. Nº	HISTÓRICO	Valor Parcial	VALORES MOVIMENTOS	
				ENTRADAS	SAÍDAS
				Totais	
				Saldo Inicial	
				Saldo Atual	
				R$	

DETALHES DO SALDO		
DINHEIRO		
CHEQUES		
VALES		

Declaramos que os valores registrados nestes documentos correspondem ao movimento efetivo do Caixa.

Assinaturas:

____
Caixa

____
Supervisor

NOTA:

- O preenchimento deste livro será explicado no capítulo 6.

EXERCÍCIOS

1 Complete:

a. O Diário é um livro .... pela legislação ....

b. O livro que registra o movimento de todas as contas chama-se ....

c. No livro Caixa são registradas as operações que envolvem ....

d. O livro que controla os Direitos e as Obrigações chama-se ....

....

2 Coloque **E** se a formalidade for extrínseca e **I** se for intrínseca:

( ) A escrituração será em idioma e moedas nacionais.
( ) O livro Diário deverá conter termos de abertura e de encerramento.
( ) O Diário será encadernado, com folhas numeradas em seqüência, tipograficamente.
( ) A escrituração não poderá conter escritos nas entrelinhas.

3 Responda:

a. Cite três livros utilizados pela Contabilidade:

....

b. O que é o livro Diário e para que serve?

....

....

....

c. Dos livros de escrituração utilizados pela Contabilidade, quais são os obrigatórios?

....

d. O que são formalidades extrínsecas do livro Diário? Cite duas.

....

....

....

e. O que são formalidades intrínsecas do livro Diário? Cite duas.

....

....

f. Qual é o livro que permite um controle individualizado de todas as contas utilizadas pela Contabilidade?

....

Agora que você já conhece os livros **onde** são registrados os fatos administrativos, vamos ver **como** efetuar os registros no livro Diário.

3 MÉTODO DE ESCRITURAÇÃO

O método utilizado para a escrituração dos fatos administrativos é o **método das partidas dobradas**.

Esse método, que é de uso universal e foi divulgado pelo frade franciscano Luca Pacioli, no século XV, consiste no seguinte:

> Não há devedor sem que haja credor e não há credor sem que haja devedor, sendo que a cada débito corresponde um crédito de igual valor.

NOTA:

- Apareceram novamente as palavras devedor e credor (débito e crédito), e voltamos a alertá-lo: procure analisar com cuidado o que essas duas palavras representam para a Contabilidade, de acordo com o enfoque de nossas explicações, não confundindo com o significado da linguagem comum.

Como aplicar, na prática, esse método das partidas dobradas? É o que veremos em seguida.

4 LANÇAMENTOS

4.1. Conceito

Lançamento é o meio pelo qual se processa a escrituração.

Os fatos administrativos são registrados através do lançamento, inicialmente no livro Diário, mediante documentos que comprovem a legitimidade da operação (Notas Fiscais, Recibos, Contratos etc.).

4.2. Elementos essenciais

O lançamento, de acordo com o método das partidas dobradas, é feito em ordem cronológica (data), e os elementos que o compõem obedecem a uma determinada disposição.

Vejamos, agora, como é que se faz um lançamento no livro Diário.

Suponhamos o seguinte fato ocorrido na empresa:

Compra à vista (em dinheiro) de uma máquina de escrever, marca Mantiqueira, conforme Nota Fiscal nº 8.931, da Maquinolândia Ltda., no valor de R$ 1.000.

Observe que todo lançamento deve ter os seguintes elementos essenciais:

- **local e data da ocorrência do fato**;
- **conta a ser debitada**;
- **conta a ser creditada**;
- **histórico**;
- **valor**.

Para elaborar um lançamento, você deve seguir os seguintes passos:

1º) **Verificar o local e a data da ocorrência do fato.**
No caso do nosso exemplo, considere a **sua cidade e a data de hoje.**

2º) **Verificar que documento foi emitido na operação.**
Se não houver documento idôneo que comprove a ocorrência do fato, este não poderá ser contabilizado.
No nosso exemplo, o documento emitido foi a **Nota Fiscal nº 8.931.**

3º) Todo fato administrativo, objeto de escrituração, envolve, no mínimo, dois elementos patrimoniais ou de resultado. Então, este passo consiste em **identificar quais são esses elementos envolvidos na operação.**
Relendo o exemplo, notamos o seguinte:
- compra à vista de uma máquina de escrever...
  1º elemento: compra à vista; significa que movimentamos dinheiro. Logo, o 1º elemento é **dinheiro**.
  2º elemento: uma máquina de escrever. Logo, o 2º elemento é **máquina**.

4º) **Verificar no Plano de Contas que conta deveremos utilizar para registrar cada um dos elementos identificados no 3º passo.**
Temos:
Dinheiro será registrado na conta **Caixa.**
Máquina será registrada na conta **Móveis e Utensílios.**

5º) **Preparar o histórico do problema.**
O histórico consiste em relatar o fato. Este relato deve conter apenas os dados necessários para o bom esclarecimento do evento. Nunca se deve esquecer de identificar a espécie e o número do documento comprobatório, a coisa transacionada, bem como o nome da empresa com quem se transaciona.
Logo:
Compra de uma máquina de escrever, marca Mantiqueira, conforme Nota Fiscal nº 8.931, da Maquinolândia Ltda.

6º) **Identificar que conta será debitada e que conta será creditada.**
O que é conta a ser debitada e conta a ser creditada?
Observe que todo fato que ocorre na empresa ocorre em forma de troca.
Vamos tomar, por exemplo, a compra à vista da máquina de escrever em questão. A empresa **recebe a máquina** e **dá em troca o dinheiro**.
Daí, podemos concluir, nesta fase de aprendizagem, que em todo evento ocorrido na empresa envolvendo elementos materiais existe pelo menos um elemento que entra para a empresa, podendo acarretar aumento nos elementos patrimoniais. E existe, também, pelo menos um elemento que sai em troca do que entrou, podendo acarretar diminuição entre os elementos patrimoniais.
Sendo assim, todo fato administrativo objeto de contabilização pode aumentar e/ou diminuir os elementos do Ativo, do Passivo e do Patrimônio Líquido, conforme estudamos no capítulo 4 — Atos e fatos administrativos.

Para identificar mais facilmente a conta a ser debitada e a conta a ser creditada, observe o quadro a seguir:

QUADRO AUXILIAR DA ESCRITURAÇÃO

I. Para elementos Patrimoniais:
a. Toda vez que aumentar o Ativo, DEBITAR a respectiva conta.
b. Toda vez que diminuir o Ativo, CREDITAR a respectiva conta.
c. Toda vez que aumentar o Passivo, CREDITAR a respectiva conta.
d. Toda vez que diminuir o Passivo, DEBITAR a respectiva conta.
II. Para os elementos de Resultado:
e. Toda vez que ocorrer uma Despesa, DEBITAR a respectiva conta.
f. Toda vez que se realizar uma Receita, CREDITAR a respectiva conta.

Veja, agora, esse mesmo quadro de maneira simplificada:

QUADRO GERAL DO RACIOCÍNIO LÓGICO DE DÉBITO E CRÉDITO

ATIVO		PASSIVO	
Aumento	Diminuição	Diminuição	Aumento
Débito	Crédito	Débito	Crédito
DESPESA		**RECEITA**	
Quando ocorrer Despesa	Estorno* ou encerramento de exercício	Estorno ou encerramento de exercício	Quando ocorrer Receita
Débito	Crédito	Débito	Crédito

NOTAS:

- As Contas de Despesas só serão creditadas para estorno ou encerramento de exercício.
- As Contas de Receitas só serão debitadas para estorno ou encerramento de exercício.

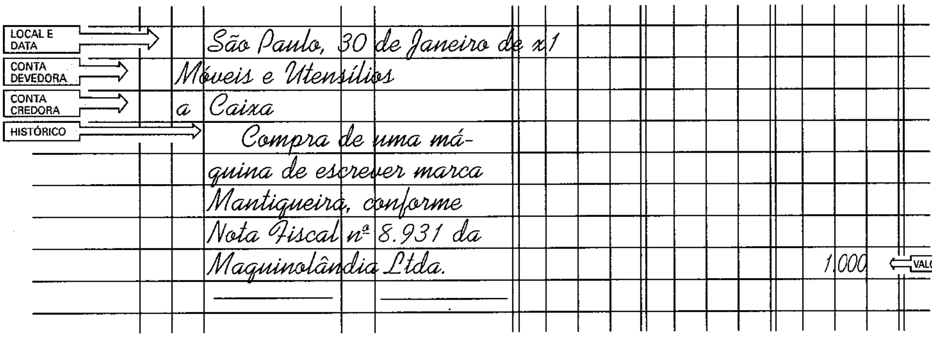
Continuando o raciocínio do nosso primeiro exemplo de lançamento, vamos, agora, identificar a **conta a ser debitada:** é a conta **Móveis e Utensílios**, porque uma máquina está entrando para o Patrimônio da empresa. Sendo a máquina registrada em Conta do Ativo (Móveis e Utensílios), isso acarreta aumento do Ativo e a letra **a** do quadro auxiliar da escrituração diz: **toda vez que aumentar o Ativo, DEBITAR a respectiva conta**. E a respectiva conta que, no caso, está acarretando aumento no Ativo é a conta Móveis e Utensílios.

* **Estorno** é uma correção do lançamento e será estudado no item 6 deste capítulo.

Vamos, agora, identificar a **conta a ser creditada**: é a conta **Caixa**, porque está saindo dinheiro da empresa. Logo, diminuirá o Ativo, e a letra **b** do quadro auxiliar da escrituração diz: **toda vez que diminuir o Ativo, CREDITAR a respectiva conta**. A respectiva conta que, no caso, está acarretando diminuição para o Ativo é a conta Caixa.

7º) **Efetuar o lançamento.**

Veja como o lançamento é efetuado no livro Diário:



Observações:

- Verifique que a conta creditada no lançamento é precedida da letra **a**. A leitura do lançamento é feita assim: Móveis e Utensílios a Caixa.
- No lançamento, uma conta é contrapartida de outra. Assim, no lançamento apresentado, a conta Móveis e Utensílios é contrapartida da conta Caixa e vice-versa.
- Estamos apresentando o Diário tradicional, com três colunas dedicadas aos valores.
- O histórico deve ser resumido. Porém, de propósito, não o resumimos. Se você não tiver facilidade para resumir, escreva todo o problema; com o tempo você notará que muitas palavras poderão ser suprimidas nos históricos, sem perda da clareza.
- Após cada lançamento devemos encerrá-lo com dois traços seccionados, abrangendo apenas as colunas destinadas ao histórico, conforme você pode observar no exemplo apresentado.

4.3. Fórmulas de lançamentos

No exemplo de lançamento apresentado no item 4.2 tivemos apenas uma conta debitada e uma conta creditada. Porém, um mesmo lançamento poderá conter mais de uma conta debitada ou mais de uma conta creditada. Daí a existência de quatro fórmulas de lançamentos:

1ª FÓRMULA: **quando aparecem no lançamento uma conta debitada e uma conta creditada.**

Exemplo:

Compra de uma casa, à vista, do Sr. Plínio de Almeida, situada na Av. Nove de Julho, nº 1.001, nesta cidade, conforme escritura passada no 5º Tabelião, no valor de R$ 200.000.

Para resolver esse lançamento, vamos seguir todos os passos contidos no item 4.2:

1º) **Local e data:** considerar a sua cidade e a data de hoje.
2º) **Documento emitido:** escritura passada no 5º Tabelião.
3º) **Elementos envolvidos:** casa e dinheiro.
4º) **Contas a utilizar:** Imóveis e Caixa.
5º) **Preparar o histórico:** utilizaremos todo o problema.
6º) **Identificar qual das contas será debitada e qual será creditada:**

- **Debitada:** conta Imóveis, pois estamos comprando uma casa, a qual aumentará o nosso Ativo (letra **a** do quadro auxiliar da escrituração).
- **Creditada:** conta Caixa, pois, se estamos pagando em dinheiro, o nosso Ativo diminuirá pela saída dessa importância da conta Caixa (letra **b** do quadro auxiliar da escrituração).

7º) **Efetuar o lançamento:**

		São Paulo, de de x1	
12.4		Imóveis	
10.1	a	Caixa	
		Compra de uma casa, do Sr. Plínio de Almeida, situada na Av. Nove de Julho, nº 1.001, nesta cidade, conf. escritura passada no 5º Tabelião.	200.000

PRÁTICA

Escriture, em folhas de Diário, os seguintes fatos administrativos ocorridos em uma empresa:

1 Compra, à vista, de um automóvel, marca Ford, conforme Nota Fiscal nº 9.890, da Distribuidora de Veículos Taubaté Ltda., no valor de R$ 30.000.

2 Compra, à vista, de quatro cadeiras e uma mesa para uso da empresa, conforme Nota Fiscal nº 897, da casa de Móveis Embaú S/A, no valor de R$ 1.000.

3 Compra, à vista, de uma casa situada na Rua América, sem número, do Sr. Pedro Moura, por R$ 130.000, conforme escritura passada no 13º Cartório.

4 Compra de um microcomputador marca Informática, com winchester de 40 megabytes, à vista, conforme Nota Fiscal nº 7.341, da WT Informática Ltda., no valor de R$ 2.000.

5 Compra de uma máquina de escrever, à vista, conforme Nota Fiscal nº 555, da Casa das Máquinas, no valor de R$ 800.

6 Venda, à vista, de um automóvel, marca Ford, ao Sr. Nelson Ribeiro, por R$ 30.000, conforme recibo de venda de veículos nº 001.

7 Venda de uma mesa e quatro cadeiras, à vista, para a Indústria de Artefatos de Couro Ltda., conforme nossa Nota Fiscal nº 005, no valor de R$ 1.000.

8 Venda, à vista, de uma casa situada na Rua América, s/n, ao Sr. José Augusto Pereira, por R$ 130.000, conforme escritura passada no 13º Cartório desta cidade.

9 Venda de um microcomputador marca Informática, com winchester de 40 megabytes, à vista, conforme Nota Fiscal nº 008, no valor de R$ 2.000.

10 Venda de uma máquina de escrever, à vista, conforme nossa Nota Fiscal nº 222, no valor de R$ 800.

11 Compra de mercadorias, a prazo, conforme Nota Fiscal nº 980, da Casa de Tecidos Caçapava S/A, no valor de R$ 3.000, com aceite, no ato, de Duplicata nº 980/01, para 30 dias. (Usar a conta: 10.10. Estoque de Mercadorias.)

12 Venda de mercadorias, a prazo, conforme nossa Nota Fiscal nº 012, ao Sr. Marcos Vinícius, no valor de R$ 1.000. No ato da venda, o cliente aceitou a duplicata nº 012/01, com vencimento para 45 dias.

NOTAS:

- Nas compras de Mercadorias a prazo, para registrar a obrigação, você poderá creditar uma das seguintes contas: Fornecedores, Duplicatas a Pagar, Títulos a Pagar ou Contas a Pagar. Entretanto, aconselhamos o uso da conta Fornecedores quando no fato não constar aceite de duplicatas, e da Duplicatas a Pagar quando no fato constar que houve aceite de duplicatas.
- Adote este mesmo procedimento para registrar os direitos nos casos de vendas de Mercadorias a prazo, usando uma das seguintes contas: Clientes, Duplicatas a Receber, Títulos a Receber ou Contas a Receber.

2ª FÓRMULA: **quando aparecem no lançamento uma conta debitada e mais de uma conta creditada.**

Exemplo:

Compra de uma bicicleta, marca Lunar, da Casa Estrela, conforme Nota Fiscal nº 5.390, no valor de R$ 800, nas seguintes condições:

a. pagamento, no ato, de R$ 300, em dinheiro, como entrada;
b. o restante será pago após 30 dias, conforme aceite da Duplicata nº 0001.

Para resolver este lançamento, vamos novamente seguir os passos contidos no item 4.2:

1º) **Local e data:** considerar a sua cidade e a data de hoje.
2º) **Documentos:** Nota Fiscal nº 5.390 e Duplicata nº 0001.
3º) **Elementos envolvidos:**
bicicleta
dinheiro
Duplicata

4º) **Contas a utilizar:**
bicicleta — conta Veículos
dinheiro — conta Caixa
Duplicata — se estamos comprando a prazo, aceitando a Duplicata, evidentemente estamos criando Obrigação para pagar esta Duplicata após 30 dias. Nesse caso, a conta será Duplicatas a Pagar.

5º) **Preparar o histórico:** veja no lançamento efetuado no 7º passo.

6º) **Identificar qual conta será debitada e qual será creditada:**
Observe que, neste caso, estão envolvidos três elementos: bicicleta, dinheiro e Duplicata. Vamos analisar cada um, conforme o quadro auxiliar da escrituração:

- **conta Veículos:** será debitada, pois, se estamos comprando um veículo, este entrará para o Patrimônio da nossa empresa, aumentando, assim, o Ativo. Aplicaremos para esta conta a letra **a** do quadro auxiliar da escrituração.
- **conta Caixa:** será creditada, pois, se estamos pagando parte da compra em dinheiro, esta importância sai do nosso Patrimônio, provocando diminuição no Ativo. Logo, aplicaremos a letra **b** do quadro auxiliar da escrituração.
- **conta Duplicatas a Pagar:** será creditada, pois, se estamos criando uma Obrigação para pagar em 30 dias, ela aumentará o nosso Passivo. Logo, aplicaremos a letra **c** do quadro auxiliar da escrituração.

  Assim, temos:
  Veículos = conta a ser debitada
  Caixa = conta a ser creditada
  Duplicatas a Pagar = conta a ser creditada
  Veja que uma conta será debitada e duas serão creditadas.
  Como aparecem duas contas no crédito, utilizaremos a expressão **Diversos,** por uma questão técnica.

7º) **Efetuar o lançamento:**

		São Paulo, de de x1		
12.7		Veículos		
	a	Diversos		
		Compra de uma bicicleta, marca Lunar, da Casa Estrela, conf. NF 5.390 paga como segue:		
10.1	a	Caixa		
		Em dinheiro	300	
20.2	a	Duplicatas a Pagar		
		Casa Estrela		
		Dupl. 0001, Ven. 30 dias	500	800

Explicação do lançamento:
Note que debitamos a conta Veículos e creditamos, inicialmente, a expressão Diversos.
Nos lançamentos de 2ª, 3ª e 4ª fórmulas, a expressão **Diversos** indica, conforme a posição, a existência de mais de uma conta a ser debitada ou de mais de uma conta a ser creditada.
No exemplo em questão, observe que, após creditarmos a expressão Diversos, fizemos um breve histórico para, depois, creditar as diversas contas correspondentes. Portanto, a expressão Diversos não é conta; apenas indica a existência de mais de uma conta no débito ou no crédito, conforme a sua posição. Observe, ainda, o uso das colunas destinadas aos valores.

PRÁTICA

Escriture, em folha de Diário, o seguinte fato:

Compra de uma máquina de escrever, marca Letrão, conforme Nota Fiscal nº 287, da Casa Taubaté, no valor de R$ 1.000, nas seguintes condições:
a. foram pagos no ato, em dinheiro, R$ 200;
b. aceite de quatro Duplicatas nºs 287/01 a 287/04, no valor de R$ 200 cada, vencíveis de 30 em 30 dias.

3ª FÓRMULA: **quando aparecem no lançamento mais de uma conta debitada e apenas uma conta creditada.**

Exemplo:
Venda de uma máquina de escrever a Vicente Leite, conforme Nota Fiscal nº 0118, por R$ 500, nas seguintes condições:
a. recebimento de R$ 100, em dinheiro, como entrada;
b. recebimento do restante em quatro pagamentos, conforme Duplicatas nºs 118/01 a 118/04, no valor de R$ 100 cada.

Vamos, agora, resolver o problema:

1º) **Local e data:** considerar a sua cidade e a data de hoje.
2º) **Documentos:** Nota Fiscal nº 0118 e Duplicatas nºs 118/01 a 118/04.
3º) **Elementos envolvidos:**
máquina
dinheiro
Duplicatas
4º) **Contas a utilizar:**
Móveis e Utensílios
Caixa
Duplicatas a Receber, pois estamos vendendo a prazo. Logo, teremos o Direito de receber o valor correspondente à venda.

5º) **Preparar o histórico:** veja no lançamento efetuado.

6º) **Contas a serem debitadas e/ou creditadas:**

- **conta Móveis e Utensílios:** note que estamos vendendo uma máquina. Logo, o nosso Patrimônio ficará diminuído pela saída desse bem. Assim, a conta Móveis e Utensílios será creditada (letra **b** do quadro auxiliar da escrituração).
- **conta Caixa:** estamos recebendo R$ 100 de entrada, o que aumentará o Ativo. Logo, a conta Caixa será debitada (letra **a** do quadro auxiliar da escrituração).
- **conta Duplicatas a Receber:** se parte do valor da venda será recebida futuramente, significa que temos Direito com o nosso cliente, Sr. Vicente Leite. Assim, o Direito registrado na conta Duplicatas a Receber aumentará o Ativo do Patrimônio. Portanto, a conta Duplicatas a Receber será debitada (letra **a** do quadro auxiliar da escrituração).

  Temos, então:

  Caixa = conta a ser debitada

  Duplicatas a Receber = conta a ser debitada

  Móveis e Utensílios = conta a ser creditada

7º) **Efetuar o lançamento:**

	São Paulo, de de x1			
	Diversos			
12.6	a Móveis e Utensílios			
	Venda de uma máquina,			
	conf. Nº 0118, como segue:			
10.1	Caixa			
	Recebido em dinheiro		100	
10.5	Duplicatas a Receber			
	Vicente Leite			
	S/aceite Duplicata			
	0118/01 - venc.	100		
	Idem, Duplicata			
	0118/02 - venc.	100		
	Idem, Duplicata			
	0118/03 - venc.	100		
	Idem, Duplicata			
	0118/04 - venc.	100	400	500

PRÁTICA

Resolva, agora, o seguinte evento:

Compras, à vista, efetuadas na Importadora 2.000 Ltda., de:

a. um microcomputador marca Ficção, com winchester de 420 MB, monitor e impressora marca Atol, conforme Nota Fiscal nº 7.234, no valor de R$ 2.500;
b. um refrigerador marca Reno, 320 litros, conforme Nota Fiscal nº 7.245, no valor de R$ 1.500.

4ª FÓRMULA: **quando aparecem no lançamento mais de uma conta debitada e mais de uma conta creditada.**

Exemplo:

Compras, efetuadas no Supermercado Taubaté, de:

a. um refrigerador, para uso da empresa, conforme Nota Fiscal nº 1.521, no valor de R$ 1.000;
b. uma moto marca Guará, conforme Nota Fiscal nº 372, no valor de R$ 10.000.

Foram pagos, no ato, como entrada, R$ 2.000, e o restante será pago através de três Duplicatas, de nºs 1 a 3, no valor de R$ 3.000 cada, vencíveis de 30 em 30 dias.

Vamos resolver o problema:

1º) **Local e data:** considerar a sua cidade e a data de hoje.

2º) **Documentos:** Nota Fiscal nº 1.521, Nota Fiscal nº 372 e três Duplicatas, nºs 1 a 3.

3º) **Elementos envolvidos:**
geladeira
moto
dinheiro
Duplicatas

4º) **Contas a utilizar:**
Móveis e Utensílios
Veículos
Caixa
Duplicatas a Pagar

5º) **Histórico:** veja o lançamento efetuado.

6º) **Contas a serem debitadas e/ou creditadas:**
- **conta Móveis e Utensílios e Veículos:** serão debitadas, pois se referem a Bens adquiridos, os quais aumentarão o Ativo do Patrimônio.

- **contas Caixa e Duplicatas a Pagar:** serão creditadas; a conta Caixa porque diminuirá o Ativo pela saída do dinheiro e a conta Duplicatas a Pagar porque, com a criação de tal Obrigação, acarretará um aumento no Passivo.

7º) **Efetuar o lançamento:**

Código		Histórico	Parcial	Total
		São Paulo, de de x1		
		Diversos		
	a	Diversos		
		Compras a saber:		
12.6		Móveis e Utensílios		
		NF 1.521, ref. um		
		refrigerador	1.000	
12.7		Veículos		
		NF 372, ref. 1 moto		
		marca Guará	10.000	11.000
10.1	a	Caixa		
		Pago em dinheiro	2.000	
20.2	a	Duplicatas a Pagar		
		Supermercados Taubaté		
		Três Dupls. de R$ 3.000		
		cada, vencíveis de 30 em		
		30 dias	9.000	11.000

Observações:

- No histórico deste nosso exemplo, deixamos de especificar cada Duplicata, englobando as três e identificando apenas o valor e o vencimento.
- Esta 4ª fórmula é pouco usada. Lembramos, ainda, ao aluno, que todo fato administrativo poderá ser contabilizado pela 1ª fórmula, mesmo quando ocorrer mais de uma conta a ser debitada e/ou a ser creditada, bastando, nesse caso, desdobrar o fato. As 2ª e 3ª fórmulas facilitam a escrituração manuscrita, pois simplificam os lançamentos.

EXERCÍCIOS

1 Complete:

a. Escrituração é uma técnica que consiste em .... nos livros próprios todos os fatos administrativos que ocorrem na ....

b. Lançamento é o .... pelo qual se processa a ....

2 Responda:

a. Qual é o método de escrituração utilizado universalmente?

....

....

b. Quais são os elementos essenciais do lançamento?

....

....

3 Complete:

Nos lançamentos:

a. toda vez que aumentar o Ativo, a respectiva conta será ....;

b. toda vez que .... o Ativo, a respectiva conta será creditada;

c. toda vez que aumentar o Passivo, a respectiva conta será ....;

d. toda vez que se realizar uma ...., creditar-se-á a respectiva conta;

e. toda vez que diminuir o Passivo, ... a respectiva conta;

f. toda vez que ocorrer uma Despesa, a respectiva conta será ....

4 Responda:

a. Quantas fórmulas de lançamentos existem?

....

b. Qual a diferença entre lançamentos de 1ª fórmula e lançamentos de 2ª e 3ª fórmulas?

....

....

....

c. Para que serve a expressão **Diversos**, utilizada nos lançamentos de 2ª, 3ª e 4ª fórmulas?

....

....

d. Se não houver documentos que comprovem a ocorrência do fato, como proceder para escriturá-lo?

....

e. Quais são os passos que você deverá seguir para elaborar o lançamento?

....

....

....

....

....

f. Onde você deverá procurar o título correto das contas que serão utilizadas no lançamento?

....

PRÁTICA

Escriture no livro Diário os seguintes fatos administrativos:

1 Abertura de uma conta Movimento no Banco do Brasil S/A, com depósito inicial, em dinheiro, de R$ 5.000, conforme recibo nº 729.

2 Compra de mercadorias, a prazo, de J. A. & Cia., conforme Nota Fiscal nº 8.509, no valor de R$ 12.000.

3 Pagamento de despesas de aluguéis, conforme recibo do mês de fevereiro, ao Sr. Edison Almeida, na importância de R$ 1.200, em dinheiro.

4 Venda de mercadorias, a prazo, a Geraldo Gomes, conforme nossa Nota Fiscal nº 141, no valor de R$ 2.000. Houve aceite, no ato, de duas Duplicatas, nºs 141/01 e 141/02; a primeira, no valor de R$ 1.500, para 30 dias, e a segunda, no valor de R$ 500, para 60 dias.

5 Compra de lápis, borracha e impressos para escritório, conforme Nota Fiscal nº 792, da Casa de Cadernos Bauru Ltda., no valor de R$ 80, cujo pagamento foi efetuado através do cheque nº 145.700, de nossa emissão, contra o Banco do Brasil S/A.

6 Compra de mercadorias, a prazo, de João Joca Ltda., conforme Nota Fiscal nº 11, no valor de R$ 1.500.

7 Recebida, da Comercial Cardoso, a importância de R$ 3.000, em dinheiro, referente a serviços prestados, conforme nossa Nota Fiscal nº 0001.

8 Nossa retirada de R$ 1.000 do Banco do Brasil S/A, conforme nosso cheque nº 145.766, para reforço de Caixa.

9 Venda de mercadorias, à vista, conforme Nota Fiscal nº 701, no valor de R$ 2.000.

10 Pagamento de Imposto Predial à Prefeitura Municipal, no valor de R$ 300, referente ao trimestre em curso. Pagamento feito em dinheiro, conforme recibo.

11 Compra de um apartamento situado no prédio São Francisco, nesta cidade, pertencente ao Sr. Wilson Toledo, sendo pago nas seguintes condições:
a. no ato, em dinheiro, como sinal: R$ 5.000;
b. o restante será pago de 30 em 30 dias, conforme emissão de Notas Promissórias de nºs 01 a 05, no valor de R$ 20.000 cada.

12 Pagamento da conta de luz referente ao mês, no valor de R$ 120 em dinheiro.

13 Compra de uma máquina de escrever, conforme Nota Fiscal nº 1.501, da Casa Maquinão S/A, no valor de R$ 700. O pagamento foi efetuado através do nosso cheque nº 146.000, do Banco do Brasil S/A.

NOTA:
- A partir deste ponto não vamos mais explicar a composição dos lançamentos minuciosamente, seguindo todos os passos, conforme temos feito até aqui. Porém, você, ao elaborar qualquer lançamento, deverá ter em mente todos aqueles passos para facilitar o seu raciocínio e conduzi-lo à conclusão do lançamento com segurança.

A seguir, você encontrará informações de algumas Contas de Resultado, que poderão figurar nos registros contábeis, tanto como Despesas quanto como Receitas.

4.4. Como contabilizar juros, aluguéis e descontos

4.4.1. Juros

Quando falamos em **juros**, logo pensamos em despesa.

Juro é o preço do uso do dinheiro.

Pode ser uma Receita (Receita de Juros ou Juros Ativos), para quem empresta o dinheiro, ou pode ser uma Despesa (Despesa de Juros ou Juros Passivos), para quem toma emprestado o dinheiro.

É comum, nas empresas, o pagamento ou o recebimento de juros pelo atraso no cumprimento de uma Obrigação ou pelo atraso no recebimento de um Direito.

Exemplo:

Marcos deve a Roberto um título no valor de R$ 1.000, com vencimento para o dia 10 de maio. No dia 15 de maio, cinco dias após o vencimento, Marcos vai pagar o título. Roberto cobra-lhe R$ 1.050, sendo que os R$ 50 cobrados a mais representam os juros pela demora no pagamento.

Sendo assim, tanto podemos pagar juros como receber juros.

Quando pagamos juros, ocorre uma **Despesa**.

Quando recebemos juros, ocorre uma **Receita**.

Note que, quando falamos que recebemos juros, significa que recebemos dinheiro referente a juros. Quando falamos que pagamos juros, significa que pagamos dinheiro referente a despesas de juros. Isto porque todo fato ocorrido

envolve, pelo menos, duas contas. Nesses casos, uma delas é a conta Caixa e a outra é uma Receita ou uma Despesa de Juros.

Pois bem, podem ocorrer, na empresa, apenas dois casos de fatos administrativos que envolvam juros.

1º) **Quando nós pagamos juros (Despesa).**

Exemplo:

Pagamento de uma duplicata, em dinheiro, ao Sr. Ângelo Mariotto, no valor de R$ 1.000, com 2% de juros pelo atraso (Duplicata nº 201/01).

Contas envolvidas no fato:

Duplicatas a Pagar .... R$ 1.000
Juros Passivos .... R$ 20
Caixa .... R$ 1.020

Veja que sairá do Caixa a importância de R$ 1.020, sendo R$ 1.000 referentes ao valor da Duplicata e R$ 20 referentes a juros pelo atraso. Logo, a conta Caixa será creditada, pois o Ativo está sendo diminuído.

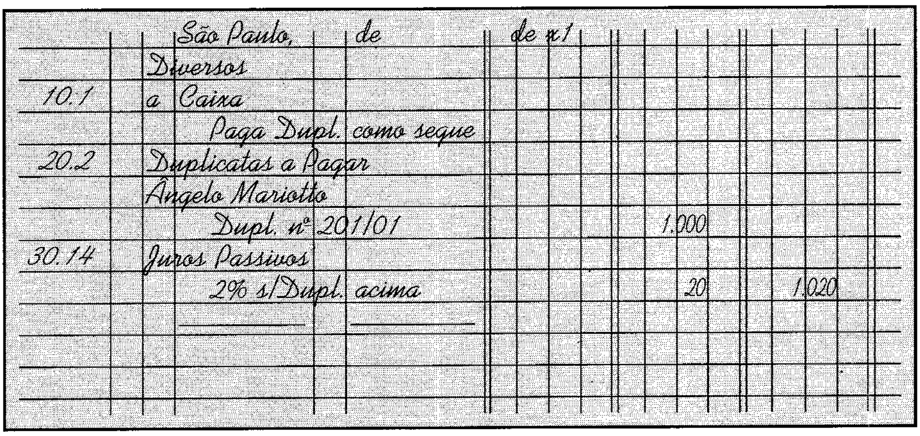
O Passivo, por sua vez, será diminuído de R$ 1.000, pela liquidação da Obrigação em Duplicatas a Pagar. Logo, a conta Duplicatas a Pagar será debitada.

Está ocorrendo, também, uma despesa de R$ 20, referente aos juros pagos. Logo, a conta de despesa correspondente, que é Juros Passivos, será debitada.

Para facilitar o seu raciocínio, poderá ser utilizado o seguinte esquema:

ELEMENTOS ENVOLVIDOS	VALORES	CONTAS	D/C
Duplicata	1.000	Duplicatas a Pagar	D
Juros	20	Juros Passivos	D
Total a pagar	1.020	Caixa	C

O lançamento no Diário fica assim:



2º) **Quando nós recebemos os juros (Receita).**

Exemplo:

Recebemos a Duplicata nº 1.032/04, da Sra. Helena Salomão, no valor de R$ 1.000, com 5% de juros pelo atraso.

Veja como fica o esquema para raciocínio:

ELEMENTOS ENVOLVIDOS	VALORES	CONTAS	D/C
Duplicata	1.000	Duplicatas a Receber	C
Juros	50	Juros Ativos	C
Total a receber	1.050	Caixa	D

Neste caso, a conta Duplicatas a Receber será creditada por R$ 1.000, pois estamos recebendo a importância em dinheiro, correspondente à Duplicata. Logo, o Ativo será diminuído pela extinção do Direito.

A conta Juros Ativos será creditada, pois os juros, nesse caso, representam receitas para nossa firma, e toda Receita será creditada (vide letra **f** do quadro auxiliar da escrituração).

E a conta Caixa será debitada por R$ 1.050, pois estamos recebendo esta importância que, entrando para o Patrimônio, aumentará o nosso Ativo.

O lançamento no Diário fica assim:

		São Paulo, de de x1		
10.1		Caixa		
	a	Diversos		
		Pelo recebimento de uma Dupl., como segue:		
10.5	a	Duplicatas a Receber		
		Helena Salomão		
		Dupl. nº 1.032/04	1.000	
40.3	a	Juros Ativos		
		5% s/Dupl. supra	50	1.050

Por que Juros Ativos e Juros Passivos?

Mais um alerta para você: quando falamos em Juros Ativos e Juros Passivos, esses ativos e passivos não têm relação alguma com o Ativo e o Passivo do Balanço Patrimonial. Nesse caso, as palavras **ativos** e **passivos** estão sendo utilizadas como adjetivos, qualificando os juros de negativos ou positivos.

Juros Ativos: representam juros positivos, pois o adjetivo **ativos** significa coisa positiva a favor da empresa. Neste caso, a empresa recebeu os juros; logo, trata-se de Receita.

Juros Passivos: representam juros negativos para a empresa. Neste caso, a empresa pagou os juros; logo, trata-se de Despesa.

4.4.2. Aluguéis

Quando pagamos aluguéis, ocorre despesa, e a conta a ser utilizada para registrá-la é **Aluguéis Passivos**. Porém, quando recebemos aluguéis, ocorre receita, e a conta utilizada para registrá-la é **Aluguéis Ativos**.

Note que os adjetivos **ativos** e **passivos** aparecem também nesses casos com as mesmas finalidades dos casos de juros, ou seja, de qualificar os aluguéis de positivos (Receitas) ou negativos (Despesas).

4.4.3. Descontos

Podem ocorrer na empresa dois tipos de descontos:

- descontos obtidos;
- descontos concedidos.

1º) Quando nós ganhamos o desconto.

Exemplo:

Pagamento da Duplicata nº 2.051/02 à Casa Baiana, no valor de R$ 5.000, com 10% de desconto.

Veja como fica o esquema para raciocínio:

ELEMENTOS ENVOLVIDOS	VALORES	CONTAS	D/C
Duplicata	5.000	Duplicatas a Pagar	D
Desconto	500	Descontos Obtidos	C
Total a pagar	4.500	Caixa	C

Note que a conta Duplicatas a Pagar será debitada por R$ 5.000, que é o valor da Obrigação a ser baixada; a conta Descontos Obtidos será creditada por R$ 500, que correspondem ao valor da Receita; e, finalmente, a conta Caixa será creditada por R$ 4.500, pela saída dessa importância do Caixa.

O lançamento no Diário fica assim:

Conta		Histórico			
		São Paulo,	de	de x1	
20.2		Duplicatas a Pagar			
		Casa Baiana			
	a	Diversos			
		Paga Dupl.	2.051/02,		
		como segue:			
10.1	a	Caixa			
		Valor pago		4.500	
40.2	a	Descontos Obtidos			
		10% s/Dupl. acima		500	5.000

2º) Quando nós oferecemos o desconto.

Exemplo:

Recebemos do Sr. Raul Medeiros, em dinheiro, a importância correspondente à Duplicata de nossa emissão nº 321/05, no valor de R$ 5.000, com 10% de desconto.

Veja como fica o esquema para raciocínio:

ELEMENTOS ENVOLVIDOS	VALORES	CONTAS	D/C
Duplicata	5.000	Duplicatas a Receber	C
Desconto	500	Descontos Concedidos	D
Total a receber	4.500	Caixa	D

Note que a conta Duplicatas a Receber será creditada por R$ 5.000, que correspondem ao valor da referida Duplicata a ser baixada; a conta Descontos Concedidos será debitada por R$ 500, que correspondem ao valor da despesa com o desconto; e, finalmente, a conta Caixa será debitada por R$ 4.500, porque essa importância está sendo recebida.

O lançamento no Diário fica assim:

Conta		Histórico		
		São Paulo, de de x1		
	Diversos			
10.5	a	Duplicatas a Receber		
		Raul Medeiros		
		Recebido Dupl. 321/05,		
		como segue:		
10.1	Caixa			
		Valor recebido	4.500	
30.7	Descontos Concedidos			
		10% sobre Dupl. supra	500	5.000

Por que Descontos Obtidos e Descontos Concedidos?

Quando damos o desconto para terceiros, será despesa para nós. Logo, a conta representativa do elemento da Despesa será Descontos Concedidos, pois nós concedemos os descontos.

Quando recebemos o desconto de terceiros, ocorre uma receita para nós. Logo, a conta representativa do elemento da Receita será Descontos Obtidos, pois nós obtivemos o desconto.

Resumindo:

Note que juros ou descontos só podem ocorrer em quatro situações:

1. Pagamento com juros = Despesa (conta **Juros Passivos**).
2. Recebimento com juros = Receita (conta **Juros Ativos**).
3. Pagamento com descontos = Receita (conta **Descontos Obtidos**).
4. Recebimento com descontos = Despesa (conta **Descontos Concedidos**).

NOTA:

- É evidente que esta nomenclatura de contas não é rígida, podendo tais Receitas ou Despesas serem encontradas com outros títulos, como: Despesas de Juros, Receitas de Juros, Receitas de Descontos etc.

EXERCÍCIOS

1 O que você entende por juro?

....

....

....

2 Coloque **V** se a afirmativa for verdadeira e **F** se for falsa:

( ) Quando nós pagamos juros, ocorre Receita.
( ) Quando nós pagamos juros, ocorre Despesa.
( ) Quando nós recebemos juros, ocorre Prejuízo.
( ) Quando nós recebemos juros, ocorre Receita.

3 Assinale a alternativa correta:

I. Juros Ativos é o mesmo que:
   a. Despesas de Juros.
   b. Juros Passivos.
   c. Receitas de Juros.

II. Despesas de Juros é o mesmo que:
   a. Juros Ativos.
   b. Receitas de Juros.
   c. Juros Passivos.

III. A conta utilizada para registrar o pagamento de aluguéis efetuados pela nossa empresa é:
   a. Aluguéis Ativos.
   b. Despesas de Juros.
   c. Aluguéis Passivos.

4 Assinale a alternativa que contenha apenas contas de Despesa:

a. Juros Ativos, Aluguéis Passivos, Descontos Concedidos.
b. Descontos Concedidos, Juros Passivos, Receitas de Juros.
c. Juros Passivos, Aluguéis Passivos, Descontos Concedidos.

5 Assinale a alternativa que contenha apenas contas de Receita:

a. Juros Ativos, Aluguéis Passivos, Descontos Obtidos.
b. Descontos Concedidos, Juros Ativos, Aluguéis Ativos.
c. Juros Ativos, Aluguéis Ativos, Descontos Obtidos.

6 Quantos e quais são os tipos de descontos que podem ocorrer na empresa?

....

....

....

PRÁTICA

Escriture em folhas de Diário os seguintes fatos administrativos:

1 Pagamento de uma Duplicata à Casa São Paulo, em dinheiro, com 5% de desconto. Valor da Duplicata: R$ 1.000. Duplicata nº 20.

2 Pagamento de uma Duplicata ao Sr. Pedro Lessa, no valor de R$ 500, com 2% de juros. Duplicata nº 171.

3 Recebimento de uma Duplicata do Sr. Manoel Santos, no valor de R$ 200, com 5% de desconto. Duplicata nº 11/5.

4 Recebimento de uma Duplicata do Sr. Francisco de Oliveira, no valor de R$ 300, com juros de 2%. Duplicata nº 741/01.

5 Pagamento, em dinheiro, ao Sr. Danilo Pereira, do aluguel referente ao mês em curso, no valor de R$ 2.000, com desconto de 5%, conforme recibo nº 2.

6 Recebimento, em dinheiro, da Sra. Sonia Geni Ribeiro, do aluguel deste mês, no valor de R$ 1.500, com 10% de desconto, conforme recibo nº 5.

7 Pagamento de uma Duplicata ao Sr. Nelson Salles, no valor de R$ 800, com 1% de juros pelo atraso. Duplicata nº 455/5.

8 Pagamento de aluguel ao Sr. Artur Medeiros, no valor de R$ 3.000, com 5% de juros, referente ao mês de junho. O pagamento foi efetuado através do nosso cheque nº 1.899, do Banco do Brasil S/A. Recibo de aluguel nº 8.

9 Recebimento de uma Duplicata nº 899/7, da Sra. Zuleica Padoan, no valor de R$ 1.500, com desconto de 10%. No pagamento da Duplicata, recebemos um cheque de emissão da devedora, do Banco Itáu S/A. Cheque nº 100.

10 Pagamento de uma Nota Promissória ao Banco do Brasil S/A, no valor de R$ 500, com 1,5% de juros pelo atraso. O pagamento foi efetuado através do cheque de nossa emissão, do Banco do Brasil. Promissória nº 1.

5 COMO CONTABILIZAR OS FATOS DA FASE DE CONSTITUIÇÃO DAS EMPRESAS

Vimos que, para se constituir uma empresa, é necessário inicialmente que se tenha um Capital. Vimos, também, que esse Capital pode ser em dinheiro ou, ainda, em outros bens e direitos.

Na fase de constituição de uma empresa, podemos considerar dois momentos:

a. **constituição do Capital** — momento em que o proprietário providencia o registro da empresa nos órgãos competentes, visando dotá-la de personalidade jurídica;

b. **realização ou integralização do Capital** — momento em que o proprietário entrega para a empresa, como pagamento do Capital que constituiu, dinheiro ou vários bens e direitos.

Neste item, você aprenderá a contabilizar a constituição e a realização do Capital das empresas individuais.

Empresa individual é aquela constituída por uma só pessoa física, que a representa e responde ilimitadamente pelos atos por ela praticados em nome da empresa.

5.1. Capital realizado em dinheiro

Em 2 de maio de x1, José Paulo constituiu uma firma individual para explorar o comércio de instrumentos musicais, situada na Rua Bento Monteiro, nº 17, nesta cidade, efetuando registro na Junta Comercial do Estado sob nº 978, em sessão de 08/05/x1. Seu Capital é de R$ 50.000, realizado em dinheiro no ato da constituição.

Esquema para contabilização:

ELEMENTOS	CONTAS	D/C
Dinheiro	Caixa	D
Capital	Capital	C

Observações:

- A conta Caixa será debitada, pois é uma conta do Ativo que representa o valor do Capital recebido pela empresa de seu proprietário. Logo, esse valor, sendo recebido, acarreta aumento no Ativo.
- A conta Capital será creditada, pois é uma conta do grupo Patrimônio Líquido, que fica do lado do Passivo e representa, neste caso, a Situação Líquida inicial positiva, motivo pelo qual acarreta aumento no lado do Passivo.

Contabilização no Diário:

		São Paulo, 02 de maio de x1	
10.1		Caixa	
23.1	a	Capital	
		Capital com que se constitui a firma de José Paulo, registrada na Junta Comercial do Estado sob nº 978, em sessão de 08/05/x1, realizado integralmente neste ato em moeda.	50.000

5.2. Capital realizado em Bens e Direitos

Em 10 de abril de x1, Maria Rita de Souza constituiu uma empresa individual para explorar o comércio de brinquedos, situada à Rua Bernardino

Querido, nº 4.391, nesta cidade, conforme registro na Junta Comercial do Estado sob nº 1.510, em sessão de 15/04/x1, com Capital no valor de R$ 20.000, realizado no ato da constituição pelos seguintes Bens e Direitos:

- em dinheiro: R$ 9.000;
- diversos móveis, conforme relação, avaliados em R$ 6.000;
- duas Notas Promissórias emitidas a seu favor por Natanael dos Santos: R$ 5.000.

Esquema para contabilização:

ELEMENTOS	CONTAS	D/C
Dinheiro	Caixa	D
Móveis	Móveis e Utensílios	D
Notas Promissórias	Promissórias a Receber	D
Capital	Capital	C

Observações:

- Neste lançamento, três contas serão debitadas — Caixa, Móveis e Utensílios e Promissórias a Receber —, pois todas são Contas do Ativo e representam os Bens e os Direitos recebidos pela empresa de sua proprietária, para realização do Capital.
- A conta Capital, como ocorrerá em todos os lançamentos de constituição da empresa, será creditada pelas mesmas razões já explicadas no caso anterior.

Contabilização no Diário:

	São Paulo, 10 de abril de x1		
	Diversos		
23.1	a Capital		
	Pela constituição da firma individual de Maria Rita de Souza, conforme registro na Junta Comercial do Estado sob nº 1.510, em sessão de 15/04/x1, com Capital realizado nesta data como segue:		
10.1	Caixa		
	Em dinheiro	9.000	
12.6	Móveis e Utensílios		
	Conforme relação	6.000	
10.7	Promissórias a Receber		
	Natanael dos Santos		
	Valor de duas NP, transferidas para essa firma, emitidas originariamente a favor de sua titular e que compõem parte do Capital em realização.	5.000	20.000

Nos dois casos estudados, a realização do Capital foi feita no momento da constituição da empresa. Entretanto, a entrega (realização ou integralização) para a empresa dos elementos que compõem o Capital, por seu proprietário ou pelos sócios (quando se tratar de sociedade*), pode ser feita parceladamente, como veremos a seguir.

5.3. Capital realizado em parcelas

Em 21 de novembro de x1, Juliana Pereira constituiu uma empresa individual para explorar o comércio de artigos infantis em geral, situada na Rua Alegria, nº 932, nesta cidade, conforme registro na Junta Comercial sob nº 732, em sessão de 30/11/x1, com Capital no valor de R$ 8.000 a ser realizado da seguinte maneira: 50% no ato da constituição e o restante 90 dias após.

a. Pela constituição da empresa em 21/11/x1

Esquema de contabilização:

ELEMENTOS	CONTAS	D/C
Direito	Titular Conta Capital a Realizar	D
Capital	Capital	C

Observação:

- Como a realização do Capital será parcelada, no momento da constituição da empresa usa-se debitar uma conta que represente o Direito que a empresa terá de receber o valor do Capital subscrito** por seu proprietário. Neste caso, estamos usando a conta Titular Conta Capital a Realizar. De acordo com o tipo da empresa, essa conta poderá ter nomes diferentes, como Quotistas Conta Capital a Realizar (sociedade por quotas de responsabilidade limitada), Acionistas Conta Capital a Realizar (sociedade por ações) e assim por diante.

Contabilização no Diário:

		São Paulo, 21 de novembro de x1	
23.2		Titular Conta Capital a Realizar	
		Juliana Pereira	
23.1	a	Capital	
		Pela constituição da empre-	
		sa individual de Juliana Pe-	
		reira, conf. registro na Junta	
		Comercial do Estado sob	
		nº 732, em sessão de	
		30/11/x1.	8.000

* Empresa constituída por duas ou mais pessoas.

** A subscrição do Capital consiste no compromisso assumido pelo proprietário (ou pelos sócios) em realizar o Capital. Esse compromisso é assumido no dia da constituição da empresa. As condições em que o Capital será realizado constarão dos contratos assinados pelos sócios (sociedades em geral) ou dos estatutos por eles aprovados (sociedades por ações).

NOTA:

- A conta Titular Conta Capital a Realizar, embora represente Direito para a empresa, no Plano de Contas figura do lado do Passivo como conta redutora da conta Capital, no grupo do Patrimônio Líquido.

b. Pela realização de parte do Capital em 21/11/x1

Esquema de contabilização:

ELEMENTOS	CONTAS	D/C
Dinheiro	Caixa	D
Direito	Titular Conta Capital a Realizar	C

Observações:

- A conta Caixa será debitada pela entrada do dinheiro recebido de sua titular, acarretando aumento no Ativo.
- A conta Titular Conta Capital a Realizar será creditada pela diminuição do Direito respectivo.

Contabilização no Diário:

		São Paulo, 21 de novembro de x1	
10.1		Caixa	
23.2	a	Titular Conta Capital a Realizar	
		Juliana Pereira	
		Sua realização, em moeda corrente, de parte do Capital, nesta data.	4.000

É sempre conveniente que o valor do Capital realizado em dinheiro seja depositado em conta bancária, em nome da empresa. Agindo dessa forma, fica mais fácil comprovar, para as autoridades fiscais, que o Capital foi realmente realizado.

Suponhamos que, em nosso exemplo, Juliana, em 22 de novembro de x1, tenha efetuado depósito, em conta bancária em nome da empresa, no Banco Urupês S/A, da importância do Capital realizado.

A contabilização do depósito no livro Diário é feita da seguinte maneira:

	São Paulo, 22 de novembro de x1	
10.2	Bancos Conta Movimento	
	Banco Urupês S/A	
10.1	a Caixa	
	Pela abertura de conta,	
	conf. recibo	4.000

Observações:

- A conta Bancos Conta Movimento é do Ativo Circulante e foi debitada pelo valor do depósito efetuado, o qual representa aumento na respectiva conta.
- A conta Caixa, que também é do Ativo, foi creditada porque a saída do dinheiro representa diminuição na respectiva conta.

NOTA:

- Após 90 dias, a proprietária da empresa realizará o restante do Capital em dinheiro, e a contabilização será igual ao lançamento anterior.

PRÁTICA

Escriture os seguintes fatos:

1 Paulo de Oliveira inicia suas atividades para explorar o ramo de comércio de calçados com o Capital realizado em dinheiro no valor de R$ 10.000, registrado na Junta Comercial do Estado sob nº 722.481, em sessão de 10/01/x1.

2 Alberto da Silva inicia suas atividades para explorar o ramo de Prestação de Serviços de Assistência Técnica Contábil na Rua do Mercado, nº 300, nesta cidade, conforme Inscrição Municipal nº 731, com Capital de R$ 15.000, integralizado em dinheiro.

3 Paulo de Oliveira aumenta hoje seu Capital, em dinheiro, no valor de R$ 40.000, conforme registro de alteração de Capital efetuado na Junta Comercial sob nº 842.790, em sessão de 22/05/x1.

4 Paulo de Oliveira reduz hoje seu Capital, retirando da empresa a importância de R$ 5.000, em dinheiro, conforme registro de alteração de Capital efetuado na Junta Comercial sob nº 971.222, em sessão de 25/09/x1.

5 Letícia constitui uma empresa individual para explorar o comércio de roupas femininas em geral, situada na Rua Aurora, nº 721, nesta cidade, conforme registro na Junta Comercial sob nº 4.464, em sessão de 12/04/x1. O Capital é de R$ 20.000, sendo integralizados R$ 5.000 no dia da constituição e o restante após 150 dias.

6 Nelson constitui uma empresa individual para explorar o comércio de perfumaria, situada na Rua dos Operários, nesta cidade, conforme registro na Junta Comercial sob nº 1.969, em sessão de 08/05/x1. Seu Capital é de R$ 40.000, a ser integralizado da seguinte maneira:

a. No dia da constituição:
   - em dinheiro: R$ 10.000;
   - diversos móveis avaliados em R$ 5.000;
   - um automóvel, conforme o certificado de propriedade nº 93.939, no valor de R$ 15.000.

b. O restante será integralizado em dinheiro, 50 dias após.

6 ERROS DE ESCRITURAÇÃO

Dentre os livros de escrituração estudados, vimos que, pela legislação comercial, o Diário é obrigatório. Vimos, também, que o Diário está sujeito a formalidades intrínsecas, como: as operações devem ser registradas em rigorosa ordem cronológica de dia, mês e ano; a escrituração não deve conter linhas em branco, escritos nas entrelinhas, borrões, rasuras ou emendas.

Sabemos que errar é humano (só não erra quem não faz). Por isso, vamos aprender, agora, como corrigir os erros que porventura ocorram no livro Diário.

Os erros de escrituração mais comuns são: erros de redação, borrões, rasuras, escritos nas entrelinhas, saltos de linha ou de páginas, erros de valores lançados a maior ou a menor, troca de uma conta por outra, inversão de contas, omissão de lançamentos e lançamento em duplicata, isto é, lançamento repetido.

Os modos de correção utilizados são: **estorno do lançamento, lançamento retificativo, lançamento complementar, ressalva por profissional habilitado.**

6.1. Erros de redação

Nos erros de redação (histórico), quando constatados antes de encerrado o lançamento, basta utilizar um termo adequado, como: **digo**, **ou melhor** etc.

Exemplo:

São Paulo, ___ de __________ de x1.
Móveis e Utensílios
a Caixa
Nota Fiscal nº 890, referente à compra de um automóvel, digo, de uma mesa 1.000

Se, porventura, o erro de histórico for notado posteriormente, a solução será **estornar** o lançamento e efetuar novo lançamento correto.

> **Estornar** significa lançar ao contrário, isto é, a conta debitada no lançamento errado será creditada no estorno, e a conta creditada no lançamento errado será debitada no estorno. Procedendo assim, o lançamento de estorno anula o lançamento errado.

6 Nelson constitui uma empresa individual para explorar o comércio de perfumaria, situada na Rua dos Operários, nesta cidade, conforme registro na Junta Comercial sob nº 1.969, em sessão de 08/05/x1. Seu Capital é de R$ 40.000, a ser integralizado da seguinte maneira:

a. No dia da constituição:
- em dinheiro: R$ 10.000;
- diversos móveis avaliados em R$ 5.000;
- um automóvel, conforme o certificado de propriedade nº 93.939, no valor de R$ 15.000.

b. O restante será integralizado em dinheiro, 50 dias após.

6 ERROS DE ESCRITURAÇÃO

Dentre os livros de escrituração estudados, vimos que, pela legislação comercial, o Diário é obrigatório. Vimos, também, que o Diário está sujeito a formalidades intrínsecas, como: as operações devem ser registradas em rigorosa ordem cronológica de dia, mês e ano; a escrituração não deve conter linhas em branco, escritos nas entrelinhas, borrões, rasuras ou emendas.

Sabemos que errar é humano (só não erra quem não faz). Por isso, vamos aprender, agora, como corrigir os erros que porventura ocorram no livro Diário.

Os erros de escrituração mais comuns são: erros de redação, borrões, rasuras, escritos nas entrelinhas, saltos de linha ou de páginas, erros de valores lançados a maior ou a menor, troca de uma conta por outra, inversão de contas, omissão de lançamentos e lançamento em duplicata, isto é, lançamento repetido.

Os modos de correção utilizados são: **estorno do lançamento, lançamento retificativo, lançamento complementar, ressalva por profissional habilitado.**

6.1. Erros de redação

Nos erros de redação (histórico), quando constatados antes de encerrado o lançamento, basta utilizar um termo adequado, como: **digo**, **ou melhor** etc.

Exemplo:

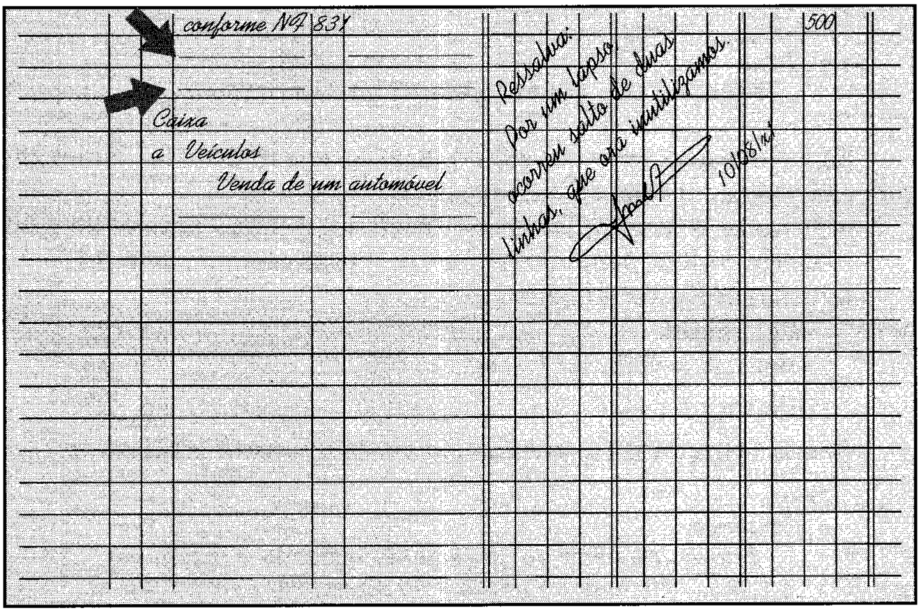
São Paulo, __ de _________ de x1.
Móveis e Utensílios
a Caixa
Nota Fiscal nº 890, referente à compra de um automóvel,
digo, de uma mesa 1.000

____________ ____________

Se, porventura, o erro de histórico for notado posteriormente, a solução será **estornar** o lançamento e efetuar novo lançamento correto.

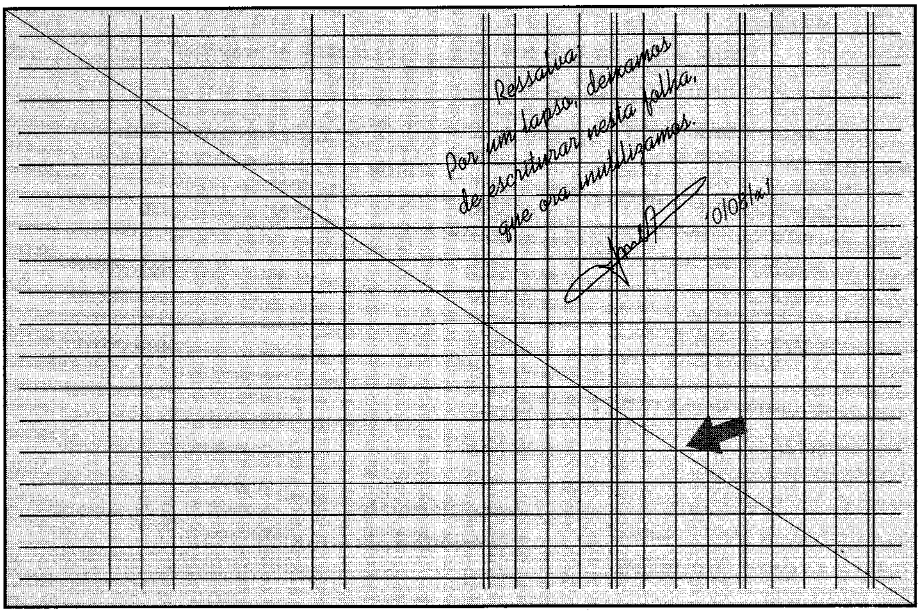
> **Estornar** significa lançar ao contrário, isto é, a conta debitada no lançamento errado será creditada no estorno, e a conta creditada no lançamento errado será debitada no estorno. Procedendo assim, o lançamento de estorno anula o lançamento errado.

Exemplo:



Havendo saltos de páginas, estas deverão ser preenchidas com traços diagonais e com a ressalva datada e assinada pelo contabilista.

Exemplo:



6.4. Valores lançados a maior

Exemplo:

Impostos
a Caixa
Pago imposto predial referente ao 1º trimestre 785

Suponha que o valor correto do imposto seja de R$ 758. Nesse caso, a correção poderá ser feita de duas maneiras.

a. Estornar o lançamento inteiro (anulá-lo) e lançar novamente a importância correta, conforme já foi visto neste capítulo, item 6.1.

b. Estornar apenas a diferença:

Valor lançado	R$ 785
Valor que deveria ser lançado	R$ 758
Diferença a maior	R$ 27

Vamos corrigir essa diferença com um **lançamento retificativo:**

Caixa
a Impostos
Estorno de parte do lançamento efetuado a maior, em __/__/__, referente ao pagamento de imposto predial do 1º trimestre 27

6.5. Valores lançados a menor

Exemplo:

Impostos
a Caixa
Pago imposto predial referente a este trimestre 390

O valor correto do imposto é R$ 890. Esse erro também pode ser corrigido de duas maneiras:

a. Estornar o lançamento e lançar corretamente.

b. Efetuar um **lançamento complementar:**

Valor do imposto pago	R$ 890
Valor do imposto lançado	R$ 390
Valor a lançar	R$ 500

Lançamento complementar:

Impostos
a Caixa
Complemento do lançamento efetuado a menor em __/__/__, referente ao pagamento do imposto predial deste trimestre 500

6.6. Troca de uma conta por outra

Exemplo:

Móveis e Utensílios
a Caixa
Compra de um automóvel, conforme Nota Fiscal
nº 5.201, da Comercial Taubaté S/A 45.000

Note que a conta a ser **debitada** seria **Veículos**, porém lançamos erradamente **Móveis e Utensílios**.

A correção pode ser feita de duas maneiras:

a. Estornar e lançar corretamente.

b. Estornar somente a conta **Móveis e Utensílios** e debitar a conta **Veículos**:

Veículos
a Móveis e Utensílios
Transferência que se processa da 2ª para a 1ª conta, tendo
em vista lançamento indevido em ___/___/___, referente à
compra de um automóvel, conforme Nota Fiscal nº 5.201 ...... 45.000

6.7. Inversão de contas

Exemplo:

Caixa
a Veículos
Compra de um automóvel 30.000

Note que, se ocorreu compra de um automóvel, a conta Veículos teria que ser debitada e a conta Caixa, creditada. Nesse caso, a correção pode ser feita de duas maneiras:

a. Estornar e lançar corretamente.

b. Inverter as contas e lançar a importância duas vezes:

Veículos
a Caixa
Estorno do lançamento de ___/___/___,
referente à compra de um automóvel 30.000
Compra de um automóvel 30.000 60.000

6.8. Omissão de lançamentos

A omissão se dá pelo esquecimento, isto é, na época oportuna o contabilista deixa de efetuar o registro de um fato, por um motivo qualquer. Passado algum tempo, o contabilista verifica a omissão. Nesse caso, a correção é simples. Basta proceder ao registro do fato no dia em que verificou a omissão, mencionando, no histórico, o motivo e a data correta do evento.

Quando a omissão implicar falta de recolhimento de impostos, a empresa deverá providenciar os respectivos recolhimentos, espontaneamente, acrescidos dos encargos correspondentes.

6.9. Lançamento em duplicata

Ocorre quando o contabilista registra, por qualquer motivo, duas vezes o mesmo fato contábil. Quando notada tal ocorrência, basta que se proceda ao estorno do lançamento que estiver a mais.

EXERCÍCIOS

Responda:

a. Cite três erros de escrituração que podem ocorrer no livro Diário.

....

....

b. Quais são os modos utilizados para a correção dos erros de escrituração?

....

....

....

c. O que você entende por estorno?

....

....

d. Verificando a escrituração do Diário, um comerciante constatou que havia uma folha em branco. Qual o procedimento que você tomaria para sanar essa irregularidade?

....

....

e. Quando ocorrem borrões na escrituração, qual o procedimento a ser tomado?

....

f. Verificando os documentos da firma, constatou-se uma Nota Fiscal nº 101, emitida pela Casa Ciranda, referente à aquisição de duas cadeiras giratórias, no valor de R$ 2.000, a qual não havia sido registrada ainda pela empresa. O fato havia ocorrido quinze dias antes do constatado. Quais os procedimentos a serem tomados?

g. Quando se constata uma importância lançada a maior, além de estorno, qual é o outro recurso que temos para correção?

h. Quando é que usamos um lançamento complementar?

i. Quando é que devemos usar um lançamento retificativo?

PRÁTICA

1 Pelo histórico do lançamento abaixo, note que a conta devedora foi lançada indevidamente. Proceda à correção:

Veículos
a Caixa
Nota Fiscal nº 899, referente à aquisição de uma estante 2.000

2 Pelo histórico do lançamento abaixo, note que o pagamento foi efetuado em dinheiro e não em cheque. Corrija:

Móveis e Utensílios
a Bancos Conta Movimento
Paga a Nota Fiscal nº 333, de J. A. & Cia., referente a móveis, pagos em dinheiro 5.000

3 Pelo histórico do lançamento abaixo, note que houve débito em conta indevida. Portanto, proceda à correção:

Juros Passivos
a Caixa
Pagas as despesas de seguro 1.000

6 Monografia
Prática de escrituração

1 INSTRUÇÕES GERAIS

1. Você deve escriturar todos os fatos administrativos a seguir nos livros Diário, Razão e, quando couber, no Caixa e no Contas-Correntes.
2. Utilize o Plano de Contas constante do capítulo 3, páginas 62 a 64.
3. Após efetuada a escrituração, levante o Balancete de Verificação do Razão (para isso, estude o capítulo 7).
4. Partindo do Balancete, apure o resultado do exercício e levante o Balanço Patrimonial (para resolver este item, estude o capítulo 8).
5. Os erros de escrituração que porventura ocorrerem devem ser corrigidos observando-se o item 6 do capítulo anterior.
6. Para realizar este trabalho, você deverá ter em mãos um jogo de cadernos para escrituração mercantil, composto pelos livros: Diário, Borrador, Razão, Caixa e Contas-Correntes.

NOTA:

- O objetivo deste trabalho é ensiná-lo a escriturar os livros Diário, Razão, Caixa e Contas-Correntes. Por isso, optamos, como modelo, por uma firma de **Prestação de Serviços**, a qual, pela sua natureza, não envolve operações trabalhosas, pois o nosso propósito neste estágio é o de situá-lo na matéria de maneira tal que você a domine bem. Por ora, pretendemos ensinar o registro dos fatos nos livros contábeis, inclusive a correção do livro Diário, conforme o item 6 do capítulo anterior.

2 DADOS PARA A ESCRITURAÇÃO

1. Firma individual: Natália Moura Ribeiro.
2. Ramo de negócio: Prestação de Serviços de Assistência Contábil e Fiscal.
3. Endereço: Rua Doze de Junho, nº 32, nesta cidade.
4. Inscrição no CGCMF: 67.421.174/0001-58.
5. Inscrição Municipal: 1.134.451-4.
6. Abertura dos livros em 01/02/x1.

NOTA:

- Para efeito didático, vamos processar a escrituração dos livros contábeis sem levar em conta o aspecto legal referente ao limite de desobrigação da manutenção de escrituração mercantil.

Em 01/02/x1:

1. Natália Moura Ribeiro inicia suas atividades para explorar o ramo de Prestação de Serviços de Assistência Contábil e Fiscal, na Rua Doze de Junho, nº 32, nesta cidade, com o Capital de R$ 50.000.
2. Natália Moura Ribeiro integralizou, nesta data, R$ 45.000 em dinheiro, correspondente a parte do seu Capital.
3. Pagamento, em dinheiro, de diversas despesas referentes à legalização de livros, documentos etc. para abertura da firma, conforme notas e recibos relacionados em anexo: R$ 500.
4. Abertura de conta bancária no Banco do Brasil S/A, para movimento da firma, sob nº 417-74-70881-6, com depósito inicial de R$ 30.000, conforme recibo nº 1.348.
5. Compra, a prazo, de Moreira Ltda., conforme Nota Fiscal nº 0721: uma escrivaninha, duas mesas, oito cadeiras, para uso da empresa, no valor de R$ 3.000. Houve aceite, no ato, de cinco Duplicatas, nºs 0721/01 a 0721/05, no valor de R$ 600 cada, para vencimentos em 01/03, 01/04, 01/05, 01/06 e 01/07/x1, respectivamente.

Em 05/02/x1:

6. O prédio onde a firma está instalada é de propriedade do Sr. Mário de Oliveira, ao qual foi pago o aluguel referente ao mês de janeiro, conforme recibo nº 0001: R$ 2.000. O pagamento foi efetuado através do nosso cheque nº 731.401, emitido contra o Banco do Brasil S/A.
7. Natália efetuou, com a organização da firma, outras despesas, conforme relação (pintura, reforma das instalações etc.), cujo pagamento foi efetuado nesta data, em dinheiro: R$ 800.

Em 15/02/x1:

8. Aquisição de livros, impressos e materiais diversos de expediente, conforme Nota Fiscal nº 342, da Papelaria Taubaté, no valor de R$ 500, pago em dinheiro (veja explicação no item 7 deste capítulo).

9. Natália prestou serviços diversos, recebendo, em dinheiro, a importância de R$ 2.000, e emitiu a Nota Fiscal nº 001.

Em 20/02/x1:

10. Foram retirados de estoque, para utilização, impressos e materiais de expediente, no valor de R$ 100, conforme requisição nº 01.

11. Aquisição de duas escrivaninhas, uma máquina de escrever e uma calculadora eletrônica, conforme Notas Fiscais nºs 077 e 839, de Marco Antônio Ltda. O valor total da compra foi de R$ 4.000, sendo pago, à vista, em dinheiro.

Em 28/02/x1:

12. Compra de um automóvel, marca Volkswagen, do Sr. Ivo Lacerda, conforme certificado de propriedade nº 013.4568 e recibo de transferência anexos. O pagamento será efetuado a prazo, em quatro parcelas, no valor de R$ 6.000 cada. Foram emitidas, no ato, quatro Notas Promissórias nºs 01 a 04, vencíveis de 30 em 30 dias.

13. Recebida a importância de R$ 5.000, referente a serviços prestados, conforme Notas Fiscais nºs 002 a 019.

14. Paga, no Banco do Estado de São Paulo, a conta de luz, conforme recibo do mês de fevereiro: R$ 50. Pagamento efetuado em dinheiro.

Em 01/03/x1:

15. Pagamento do aluguel ao Sr. Mário Oliveira, referente ao mês de fevereiro: R$ 2.000. O pagamento foi efetuado em dinheiro.

16. Prestação de serviços ao Sr. Oswaldo Leite, referente à Nota Fiscal nº 020, no valor de R$ 1.500. Houve aceite, no ato, de três Duplicatas, nºs 020/1 a 020/3, para vencimentos de 30 em 30 dias, no valor de R$ 500 cada.

Em 05/03/x1:

17. Integralização de R$ 5.000, em dinheiro, pela Sra. Natália Moura Ribeiro, titular do estabelecimento, referente à parte do Capital ainda não realizada.

18. Depósito no Banco do Brasil S/A, em conta Movimento, de R$ 10.000, em dinheiro, conforme recibo nº 741 desta data.

Em 10/03/x1:

19. Pagamento da Duplicata nº 0721, a favor de Moreira Ltda., no valor de R$ 600. Pagamento efetuado com nosso cheque nº 731.402, do Banco do Brasil S/A.

20. Serviços prestados ao Sr. Edison Natalino, conforme Nota Fiscal nº 021, no valor de R$ 2.000, o qual aceitou, no ato, cinco Duplicatas, nºs 021/01 a 021/05, no valor de R$ 400 cada, com vencimentos de 30 em 30 dias.

Em 31/03/x1:

21. Aquisição de material de expediente, conforme Nota Fiscal nº 1.743, da Fulgor S/A, no valor de R$ 1.300. Pagamento efetuado através do nosso cheque nº 731.403, do Banco do Brasil S/A.

22. Retirada de estoque para utilização de R$ 400 de impressos e material de expediente, conforme requisição nº 02.

23. Pagamento a Ivo Lacerda da Nota Promissória nº 01, referente à compra de um automóvel, ocorrida em 28/02. O valor da Nota Promissória nº 01, que ora estamos pagando, é de R$ 6.000 e está sendo paga com cheque de nossa emissão, nº 731.404, do Banco do Brasil S/A.

24. Recebemos R$ 4.000 referentes a serviços prestados, conforme nossas Notas Fiscais nºs 022 a 050.

25. Paga a Nota Fiscal nº 74 ao Empório Taubaté, referente à compra de café, no valor de R$ 40. O pagamento foi efetuado em dinheiro.

26. Paga a conta de água e esgoto no Banco do Estado, em dinheiro, referente ao 1º trimestre, no valor de R$ 80.

27. Paga, em dinheiro, à Prefeitura Municipal, a importância de R$ 140, conforme aviso-recibo, correspondente a 50% do ISS-Taxa Fixa, mais taxa de Alvará de Funcionamento.

28. Paga, em dinheiro, a conta de luz, referente ao mês de março, conforme recibo: R$ 100.

Em 02/04/x1:

29. Pago aluguel do mês de março ao Sr. Mário Oliveira, conforme recibo no valor de R$ 2.000. Pagamento efetuado em dinheiro.

30. Pagos à Cia. Seguradora Brasileira R$ 600 de despesas de seguro contra incêndio, conforme apólice nº 424, recibo 891, pelo período de 1 ano. Valor segurado: R$ 10.000. Nota: o pagamento da despesa de R$ 600 foi efetuado através do nosso cheque nº 731.405, do Banco do Brasil S/A. (Obs.: para registrar a despesa de seguro, registre na conta **30.18: Prêmios de Seguro.**)

31. Pela utilização de impressos e material de expediente no valor de R$ 200, conforme requisição nº 03.

32. Recebemos do Sr. Oswaldo Leite a importância de R$ 500, referente à Duplicata de seu aceite nº 020/01, que venceu nesta data.

Em 30/04/x1:

33. Nossas Notas Fiscais nºs 051 a 080, referentes à prestação de serviços no mês, à vista, no valor de R$ 2.200.

34. Pela utilização de impressos e material de expediente, no valor de R$ 80, conforme requisição nº 04.

35. Paga a conta de luz, no Banco do Brasil S/A, referente ao mês de abril, conforme recibo, no valor de R$ 90. O pagamento foi efetuado em dinheiro.

A seguir, você encontrará informações importantes para a resolução desta Prática de monografia.

Para exemplificar, resolvemos os cinco primeiros fatos, ocorridos no dia 1º de fevereiro, e os escrituramos no Diário. Quanto aos livros Razão, Contas-Correntes e Caixa, também estão exemplificados com lançamentos do dia 1º.

Você já sabe escriturar o livro Diário, e vai aprender a escriturar os demais agora.

Nesta Prática, você encontrará dois lançamentos que constituem **casos novos**. O primeiro é o lançamento nº 1, o qual explicamos logo no início dos lançamentos no livro Diário; o segundo é o caso dos **seguros**, que você encontrará explicado no item 7.3. Existem, ainda, lançamentos de encerramento, os quais estão resolvidos no capítulo 8.

3 LIVRO DIÁRIO

Explicações sobre o lançamento nº 1

No item 5 do capítulo 5, você aprendeu que, na fase de constituição de uma empresa, quando o Capital é realizado em dinheiro, o registro contábil é feito assim:

Caixa
a Capital
Pela constituição da empresa.. R$

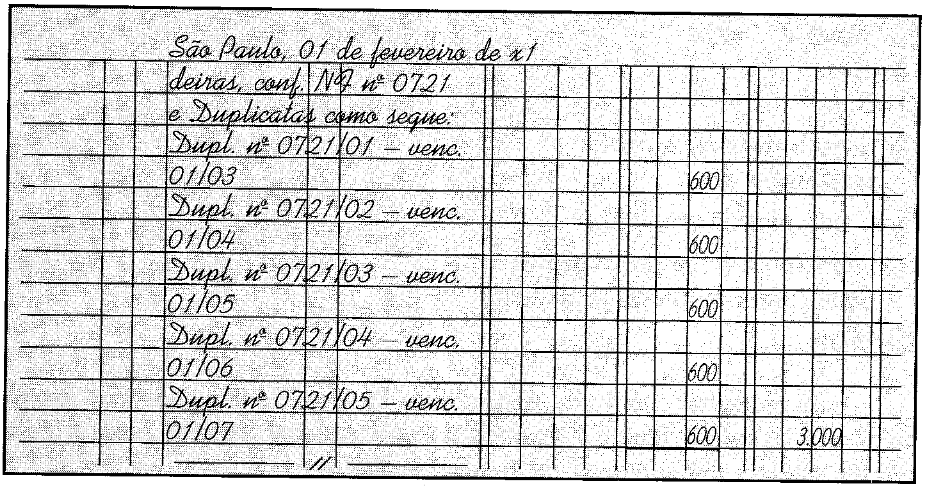
Debita-se a conta Caixa porque entrou dinheiro para a empresa e aumentou o Ativo; credita-se a conta Capital por ser a Situação Líquida inicial.

Você aprendeu, também, que é comum, ao se elaborar este lançamento, usar-se uma conta intermediária, a qual responsabiliza o proprietário (ou proprietários) no sentido de realizar (integralizar, pagar) o valor do Capital em dinheiro ou em outros Bens e Direitos. Isto ocorre porque nem sempre o Capital é realizado totalmente no ato da constituição da empresa, lembra-se?

Sendo assim, a conta intermediária que representa Direito para a empresa será creditada à medida que o Capital for sendo realizado. É o que ocorreu no nosso lançamento nº 1. Veja que debitamos a conta Titular Conta Capital a Realizar e creditamos a conta Capital por R$ 50.000. Note que, no lançamento nº 2, Natália realizou, isto é, entregou R$ 45.000 em dinheiro, referentes à parte do Capital. Aí, debitamos a conta Caixa pela entrada do dinheiro e creditamos a conta Titular Conta Capital a Realizar para dar baixa desse Direito que a empresa tem com sua proprietária.

Veja como fica o registro dos fatos no livro Diário em 01/02/x1:

Conta	Nº	Histórico	Valor
	①	São Paulo, 01 de fevereiro de x1	
23.2		Titular Conta Capital a Realizar	
		Natália Moura Ribeiro	
23.1		a Capital	
		Valor com que Natália Moura Ribeiro inicia suas atividades para explorar o ramo de Prestação de Serviços de Assistência Contábil e Fiscal, na Rua Doze de Junho, 32, n/cidade.	50.000
	②	——— // ———	
10.1		Caixa	
23.2		a Titular Conta Capital a Realizar	
		Natália Moura Ribeiro	
		Pela integralização de parte do seu Capital, em dinheiro.	45.000
	③	——— // ———	
12.11		Despesas de Organização	
10.1		a Caixa	
		Pagamento de diversas despesas, referentes à legalização de livros, documentos etc., para abertura, conforme notas e recibos anexos.	500
	④	——— // ———	
10.2		Bancos Conta Movimento	
		Banco do Brasil S/A.	
10.1		a Caixa	
		Pela abertura de nossa Conta Movimento número 417-74-70881-6, com depósito n/data, conforme recibo nº 1.348.	30.000
	⑤	——— // ———	
12.6		Móveis e Utensílios	
20.2		a Duplicatas a Pagar	
		Moreira Ltda.	
		Compra de uma escrivaninha, duas mesas e oito ca-	
		continua	



Histórico	Valor	Total
São Paulo, 01 de fevereiro de x1		
deiras, conf. NF nº 0721		
e Duplicatas como segue:		
Dupl. nº 0721/01 – venc. 01/03	600	
Dupl. nº 0721/02 – venc. 01/04	600	
Dupl. nº 0721/03 – venc. 01/05	600	
Dupl. nº 0721/04 – venc. 01/06	600	
Dupl. nº 0721/05 – venc. 01/07	600	3.000
———— // ————		

Observações:

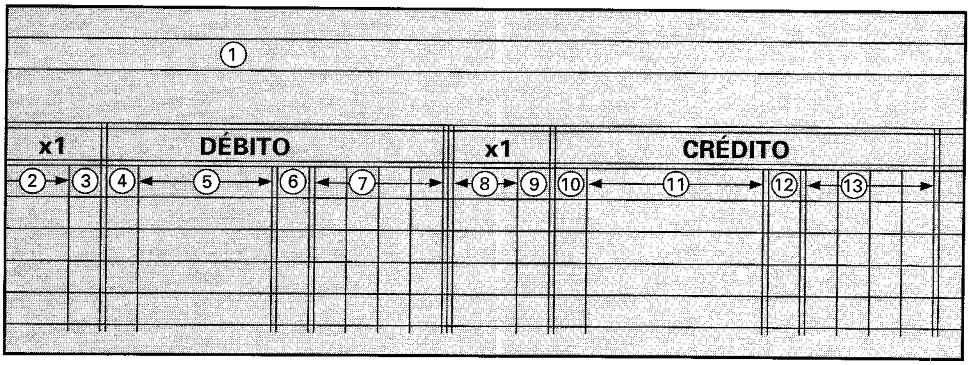
- A primeira linha de cada folha deve conter a localidade e a data.
- Quando a escrituração chegar nas últimas linhas da página, esta deverá conter:

a. a palavra **continua**, se o lançamento for continuar na outra página;
b. o termo **a transportar** e o respectivo valor para transporte, quando no lançamento for usada mais de uma coluna de valores. Nesse caso, na página seguinte, após colocar a localidade e a data, a 2ª linha deverá conter o termo **de transporte** e o respectivo valor transportado da página anterior;
c. traços horizontais para anular as linhas finais;
d. traços de encerramento do lançamento;
e. a última linha escrita pelo histórico e valor, se coincidir.

4 LIVRO RAZÃO

O **Razão** é o livro mais importante para a Contabilidade, porque controla o movimento de cada conta, separadamente. O primeiro passo para escriturar este livro é abrir uma página (ou folha, se necessário for) para cada conta usada na escrituração.

Veja como escriturar este livro:



① Título da conta.
② Mês.
③ Dia.
④ Espaço reservado para a preposição **a**.
⑤ Contrapartida creditada.
⑥ Número da folha do Diário de onde foi retirado este lançamento.
⑦ Valor.
⑧ Mês.
⑨ Dia.
⑩ Espaço reservado para a preposição **de**.
⑪ Contrapartida debitada.
⑫ Número da folha do Diário de onde foi retirado este lançamento.
⑬ Valor.

Para escriturar este livro, partimos do Diário. Pegamos em cada lançamento as contas envolvidas e lançamos no débito ou no crédito, conforme essas contas estejam debitadas ou creditadas no **Diário**.

Exemplo:

O lançamento nº 1 do Diário é:

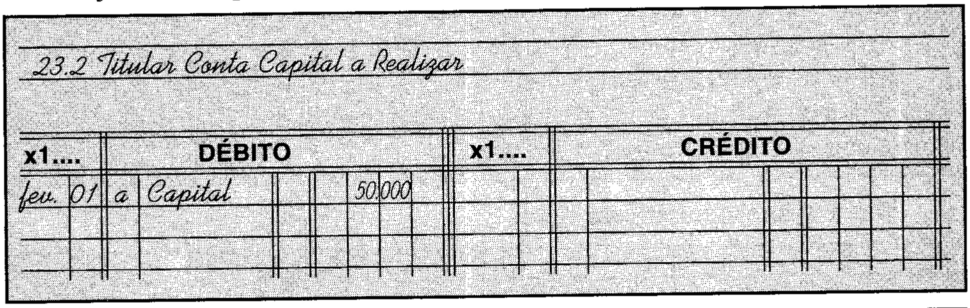
23.2 Titular Conta Capital a Realizar

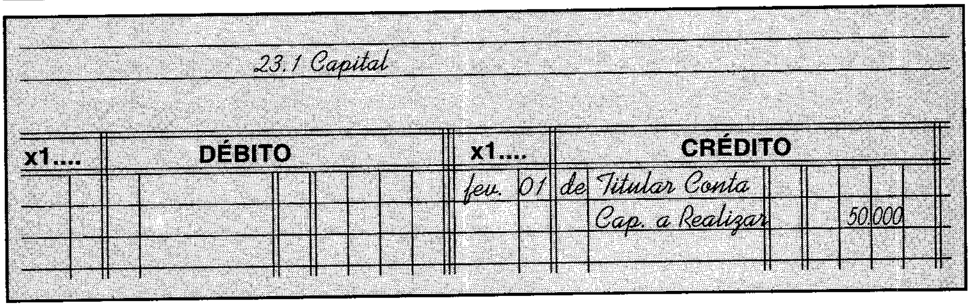
23.1 a Capital

Veja que a conta Titular Conta Capital a Realizar está no débito. Então, devemos procurar, no livro Razão, a página onde se encontra essa conta e lançar no lado do débito, por ela estar debitada no Diário. Veja na própria folha do Razão (abaixo) como isso é feito. Após lançado, colocamos na coluna própria do Diário o nº da folha do Razão onde lançamos essa conta.

O mesmo procedimento faremos com a conta Capital. Veja que ela está no crédito. Vamos ao Razão, procuramos a página destinada para essa conta e lançamos do lado do crédito. E assim por diante.

Veja os exemplos citados registrados no Razão:

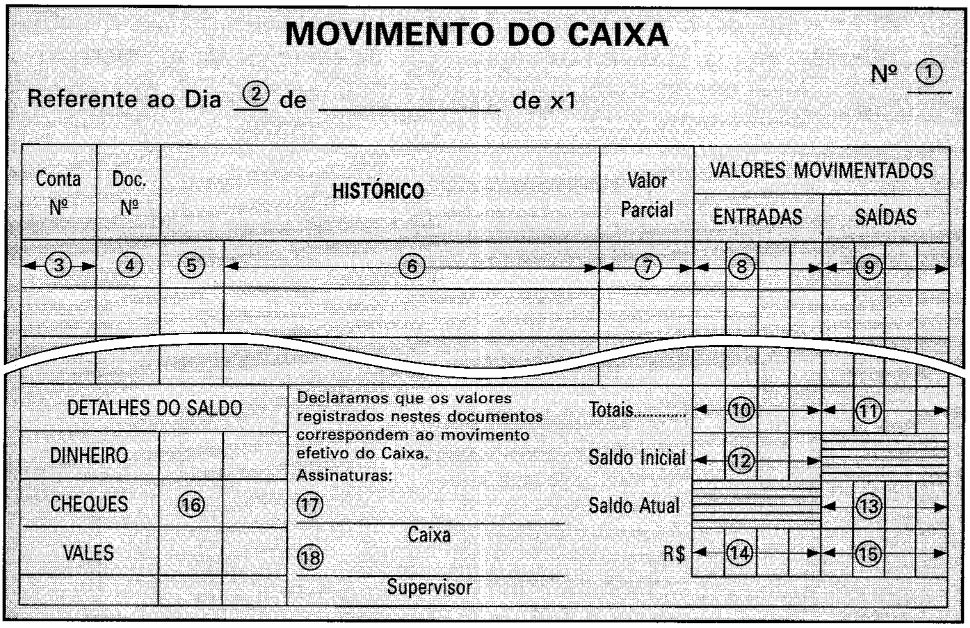




5 LIVRO CAIXA

> No livro **Caixa** são controladas as entradas e saídas de dinheiro. O **Caixa** deve ser escriturado diariamente.

Em substituição a esse livro, pode-se optar pelo controle do Caixa através da ficha **Movimento do Caixa**, que passamos a utilizar.



Veja como deve ser preenchido este modelo de Movimento do Caixa:

① Número do Movimento do Caixa.
② Dia, mês e ano a que se refere o movimento.
③ Espaço reservado para o código da conta, contrapartida da conta Caixa, no livro Diário.
④ Número do documento de Caixa (quando forem numerados).
⑤ Espaço reservado para a preposição **a** ou **de**, conforme o caso.
⑥ Nome da conta, contrapartida da conta Caixa e histórico.
⑦ Coluna reservada ao lançamento de valores parciais, quando houver no lançamento do Diário.
⑧ Coluna destinada ao lançamento do valor da operação, quando se tratar de entradas em Caixa.
⑨ Coluna destinada ao lançamento do valor da operação, quando se tratar de saídas de Caixa.
⑩ Total das entradas do dia.
⑪ Total das saídas do dia.

⑫ Valor do saldo inicial, isto é, o saldo do dia anterior.
⑬ Saldo atual, que é igual ao saldo inicial (12), mais o total das entradas (10), menos o total das saídas (11).
⑭ Total das entradas mais saldo inicial.
⑮ Total das saídas mais saldo atual.
⑯ Especificação dos valores que compõem o saldo do Caixa no dia.
⑰ Assinatura do responsável pelo Caixa.
⑱ Assinatura do supervisor ou superior hierárquico.

Para exemplificar, apresentamos, a seguir, o movimento do Caixa escriturado, referente ao dia 1º de fevereiro, extraído do exercício de monografia:

MOVIMENTO DO CAIXA

Nº 1

Referente ao Dia: 01 de fevereiro de x1.

Conta Nº	Doc. Nº		HISTÓRICO	Valor Parcial	VALORES MOVIMENTADOS	
					ENTRADAS	SAÍDAS
23.2		a	Titular c/ Capital a Rea-			
			lizar			
			Recebimento ref. reali-			
			zação parcial do Capital		45.000	
1.2.1.1		de	Despesas de Organização			
			Pgto. de despesas, conf.			
			relação			500
10.2		de	Bancos Conta Movimento			
			Abertura de conta c/			
			depósito			30.000
			Totais		45.000	30.500
			Saldo Inicial			
			Saldo Atual			14.500
			R$		45.000	45.000

DETALHES DO SALDO	
DINHEIRO	14.500
CHEQUES	
VALES	
	14.500

Declaramos que os valores registrados nestes documentos correspondem ao movimento efetivo do Caixa.

Assinaturas:

____
Caixa

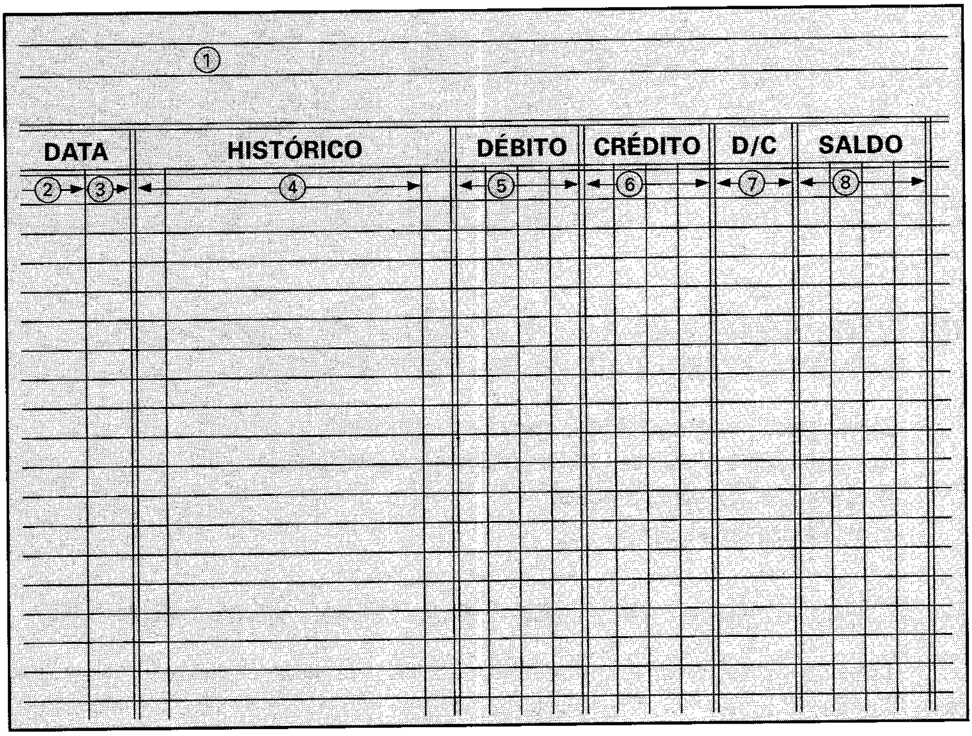
____
Supervisor

6 LIVRO CONTAS-CORRENTES

> O livro **Contas-Correntes** serve para controlar os Direitos e as Obrigações, isto é, controla cliente por cliente e fornecedor por fornecedor.

Para escriturá-lo, partimos também do livro Diário, e toda vez que movimentamos uma **conta pessoal** (de Direito ou Obrigação), devemos escriturar esse livro. O primeiro passo é abrir uma página (folha) para cada devedor ou credor.

Veja como escriturá-lo:



① Nome do correntista.
② Mês.
③ Dia.
④ Histórico.
⑤ Valor do débito.
⑥ Valor do crédito.
⑦ **D** (se for saldo devedor) ou **C** (se for saldo credor).
⑧ Saldo.

Veja uma folha do **Contas-Correntes** escriturada, referente ao movimento do fornecedor Moreira Ltda., no mês de fevereiro, extraída do exercício de monografia:

20.2 - Duplicatas a Pagar
Moreira Ltda.

DATA		HISTÓRICO	DÉBITO	CRÉDITO	D/C	SALDO
fev.	01	Nº 0721 c/aceite das Dupls.:				
		Dupl. nº 0721/01 - venc. 01/03		600	C	600
		Dupl. nº 0721/02 - venc. 01/04		600	C	1.200
		Dupl. nº 0721/03 - venc. 01/05		600	C	1.800
		Dupl. nº 0721/04 - venc. 01/06		600	C	2.400
		Dupl. nº 0721/05 - venc. 01/07		600	C	3.000

7 CONTABILIZAÇÃO DE ALGUMAS DESPESAS CONSTANTES DESTA MONOGRAFIA

Neste item você aprenderá como contabilizar:

a. aquisição e consumo de material de expediente;

b. despesas de organização;

c. despesas de seguros.

7.1. Aquisição e consumo de material de expediente

Dois são os critérios que poderão ser adotados pelas empresas com relação à aquisição de materiais de expediente (materiais de uso, como: canetas, lápis, borrachas, papéis de uso geral, cadernos, blocos diversos, réguas, grampos, flanelas, corretores, estênceis, durex, impressos em geral etc.):

1º) Se a empresa é de pequeno porte e adquire esses materiais em pequenas quantidades, não há interesse em estocá-los. Aí, no ato da compra, registra-se como despesa. Nesse caso, o lançamento contábil no livro Diário será:

30.17 Material de Expediente
10.1 a Caixa
Aquisição conforme Nota Fiscal nº __...................... 1.000

2º) Se a empresa é de médio ou de grande porte e adquire esses materiais em grandes quantidades, deverá estocá-los e manter controle permanente dos mesmos. Assim, quando a empresa adquire os materiais, o lançamento contábil respectivo é:

10.11 Estoque de Material de Expediente
10.1 a Caixa
Aquisição conforme Nota Fiscal nº ___ 1.000

Porém, quando a empresa necessita usar esses materiais, uma pessoa responsável deve preencher o documento **Requisição de Materiais** (veja o modelo no capítulo 11), mediante o qual se faz o lançamento seguinte:

30.17 Material de Expediente
10.11 a Estoque de Material de Expediente
Pela retirada de estoque, para uso conforme requisição nº___ 100

Note que, no primeiro critério, debitamos diretamente a conta 30.17-Material de Expediente, que é uma Conta de Despesa. Logo, a empresa não controlará esses materiais em estoques.

No segundo critério, observe que, quando adquirimos o material de expediente, debitamos a conta de estoque 10.11-Estoque de Material de Expediente.

Ocorrendo a requisição para usar esses materiais, transferiremos o valor debitando a Conta de Despesas 30.17-Material de Expediente e creditando a conta de estoque 10.11-Estoque de Material de Expediente, dando baixa no estoque correspondente.

7.2. Despesas de organização

Se você pretende constituir uma empresa, é preciso providenciar a legalização em várias repartições públicas federais, estaduais, municipais e outras.

Geralmente, as empresas são registradas nos seguintes órgãos:

a. **Junta Comercial do Estado** (órgão estadual): devem ser registradas todas as empresas que pratiquem atos de natureza comercial.
b. **Cartório do Registro Civil das Pessoas Jurídicas** (órgão estadual): devem ser registradas todas as empresas e instituições que pratiquem atos de natureza civil.
c. **Secretaria da Receita Federal** (órgão federal): todas as empresas e instituições devem ser registradas no Cadastro Geral dos Contribuintes-CGC, para fins de recolhimento do Imposto sobre a Renda.
d. **Previdência Social** (órgão federal): as empresas e instituições são registradas para fins de recolhimento das contribuições previdenciárias dos patrões e dos empregados.
e. **Secretaria da Fazenda do Estado** (órgão estadual): todas as empresas que praticam atos de natureza comercial devem ser registradas para fins de recolhimento do ICMS, obtendo o número de inscrição estadual.

f. **Prefeitura Municipal**: todas as empresas e instituições devem ser registradas nas prefeituras para obterem o alvará (licença) de funcionamento, bem como para fins de recolhimento do ISS.

g. **Delegacia Regional do Trabalho** (órgão federal): as empresas e instituições devem registrar os livros de registro de empregados e de inspeção do trabalho.

h. **Sindicatos de Classe**: as empresas e instituições devem se registrar no Sindicato que representa sua categoria profissional.

Além desses registros apresentados, existem outros que são comuns apenas a determinados tipos de empresa. Por outro lado, nem todas as empresas estão sujeitas aos registros que relacionamos.

Colocamos esses exemplos para você saber que, mesmo antes de as empresas operarem (iniciarem suas atividades), elas realizam uma série de despesas referentes à legalização.

Paralelamente às despesas de registro existem, ainda, outros gastos, como: aquisição de livros contábeis e fiscais, pagamento de despesas com xerox, serviços prestados por despachantes, pintores, limpadores, pedreiros, reconhecimento de firmas etc. Para cada um desses gastos a empresa recebe um documento que os comprova e que servirá de prova para o respectivo registro no livro Diário.

Embora, do ponto de vista contábil e fiscal, existam diferenças entre essas despesas, em razão do seu vencimento relacionado com o exercício seguinte ou com vários exercícios, vamos considerá-las como despesas que onerarão mais de um exercício e, portanto, registrá-las na conta 12.11-Despesas de Organização.

Suponhamos que uma empresa tenha efetuado os seguintes gastos com sua organização:

1. Nota Fiscal nº 632, referente à aquisição de formulários para abertura da firma, adquiridos na Papelaria Zico 50
2. Nota Fiscal nº 834, da Papelaria **Z**, referente à aquisição de livros fiscais e contábeis 150
3. Nota Fiscal de Serviços nº 201, referente ao pagamento ao Sr. Lopes, despachante 200
4. Nota Fiscal de Serviços nº 009, referente à pintura efetuada na empresa, paga à Casa do Pintor 2.000
5. Diversos documentos correspondentes a despesas com condução, lanches e outras 150
6. Nota Fiscal de Serviços nº 071, da Copiadora AZ, referente a diversas xerox 50
7. Recibo, sem número, do cartório, referente a autenticações de documentos 20
8. Recibo, sem número, referente ao pagamento ao Sr. José Silva, por serviços de limpeza efetuados no estabelecimento 200
9. Nota Fiscal de Serviços nº 981, do Escritório Taubaté, referente a despesas com registros diversos 300

Total das despesas com a organização da firma .... R$ 3.120

O registro contábil no livro Diário será feito pelo seguinte lançamento:

12.11 Despesas de Organização
10.1 a Caixa
Pagas as despesas com a organização da firma, conforme relação 3.120

Note que debitamos a conta 12.11-Despesas de Organização, que é uma conta do Ativo Permanente. Ela será amortizada anualmente, permitindo assim que a referida despesa seja apropriada durante 5 a 10 anos (veja capítulo 9, item 2.2). E creditamos a conta 10.1-Caixa, pois houve saída de dinheiro; conseqüentemente, diminuiu o Ativo.

7.3. Despesas de seguros

Toda empresa que possui um Patrimônio deve fazer seguros, principalmente contra incêndio.

Veja este exemplo, extraído do exercício de monografia:

Paga à Cia. Seguradora Brasileira a importância de R$ 1.200, referente a seguro contra incêndio, pelo período de um ano, conforme apólice nº 424, recibo 891. Valor segurado: R$ 10.000. Nota: o pagamento da importância de R$ 1.200 foi efetuado através do nosso cheque nº 731.405, do Banco do Brasil S/A.

O seguro contra incêndio consiste no seguinte: um perito da Cia. Seguradora, a pedido da empresa, vai até o estabelecimento e avalia o imóvel ou os materiais objetos do seguro. No caso do nosso exemplo, a Seguradora avaliou os nossos materiais em R$ 10.000. Após efetuado o contrato de seguros, se, porventura, houver incêndio nos materiais, a Seguradora pagará para nossa empresa a importância de R$ 10.000. Porém, para que o seguro seja feito, a Seguradora cobra da empresa (de acordo com tabela própria) uma importância, que constituirá despesa para a empresa: é o valor do prêmio de seguro (neste caso, R$ 1.200).

O seguro é feito pelo período de um ano. A empresa paga o valor do prêmio de seguro e durante um ano seu Patrimônio ou materiais ficam segurados no valor estipulado, conforme o contrato.

Para efeito de contabilização, temos duas importâncias a escriturar:

a. O valor da despesa paga, que no caso foi de R$ 1.200. Essa importância será registrada na conta de despesa do exercício seguinte, já que o seguro é pago antecipadamente.

b. O valor segurado de R$ 10.000, o qual será registrado no sistema de compensação.

Assim, teremos:

1º) Registro da despesa:

10.13 Prêmios de Seguro a Vencer
10.2 a Bancos Conta Movimento
a Banco do Brasil S/A
Pago à Cia. Seguradora Brasileira, apólice nº 424, recibo 891, referente a seguro contra incêndio, conforme nosso cheque nº 731.405.................. 1.200

2º) Registro do valor segurado:

14.1 Seguros Contratados
24.1 a Contratos de Seguros
Registro do valor segurado contra incêndio, conforme contrato firmado com a Cia. Seguradora Brasileira, pelo período de 1 ano............................ 10.000

Note que o 1º lançamento registra a despesa paga, e o 2º lançamento é feito apenas para controlar, na Contabilidade, o seguro dos materiais em questão.

NOTA:

- Pela primeira vez estamos registrando o pagamento de uma despesa em conta do Ativo Circulante (Prêmios de Seguro a Vencer). Fizemos isto porque a despesa de seguro é paga antes que ocorra a despesa correspondente, pois cobrirá o risco durante um ano, a partir da data constante do contrato. Porém, no exercício de monografia você deverá registrar a despesa com seguros na conta 30.18-Prêmios de Seguro, considerando todo o valor pago simplesmente como despesa deste exercício. Maiores detalhes sobre a despesa antecipada você terá no capítulo 9, item 2.4.1.

7 Balancete e Razonete

1 BALANCETE

1.1. Conceito

> **Balancete** é uma relação de contas extraídas do livro Razão, com seus saldos devedores e credores.

A soma dos saldos devedores deve ser igual à soma dos saldos credores.

1.2. Modelo de Balancete

Nº	CONTAS	MOVIMENTO		SALDO	
		DÉBITO	CRÉDITO	DEVEDOR	CREDOR
	TOTAIS				

Vamos supor os seguintes eventos, ocorridos em uma empresa individual:

1. Investimento inicial, em dinheiro: R$ 50.000.
2. Compra de móveis para uso, em dinheiro: R$ 15.000.
3. Compra de mercadorias, em dinheiro: R$ 10.000.
4. Venda de mercadorias, em dinheiro: R$ 5.000.

Veja como são registrados esses eventos no livro Diário:

1. São Paulo, _____ de _______________ de x1.
Caixa
a Capital
Investimento inicial em dinheiro 50.000

2. Móveis e Utensílios
a Caixa
Compra de móveis para uso 15.000

3. Mercadorias
a Caixa
Compra de mercadorias à vista 10.000

4. Caixa
a Mercadorias
Venda à vista 5.000

NOTA:

- Apenas para facilitar nossa explicação, estamos registrando o movimento de mercadorias na conta mista Mercadorias.

Veja como fica o livro Razão:

Caixa

x1	DÉBITO		x1	CRÉDITO	
1	a Capital	50.000	2	de Móveis e Utensílios	15.000
4	a Mercadorias	5.000	3	de Mercadorias	10.000
	Soma	55.000		Soma	25.000

Mercadorias

x1	DÉBITO		x1	CRÉDITO	
3	a Caixa	10.000	4	de Caixa	5.000

Móveis e Utensílios

x1	DÉBITO		x1	CRÉDITO	
2	a Caixa	15.000			

Capital

x1	DÉBITO		x1	CRÉDITO	
			1	de Caixa	50.000

NOTA:

- Os números que colocamos no espaço reservado ao mês referem-se aos números de ordem dos lançamentos de Diário.

O Balancete de Verificação ficará assim:

Nº	CONTAS	MOVIMENTO		SALDO	
		DÉBITO	CRÉDITO	DEVEDOR	CREDOR
1	Caixa	55.000	25.000	30.000	—
2	Mercadorias	10.000	5.000	5.000	—
3	Móveis e Utensílios	15.000	—	15.000	—
4	Capital	—	50.000	—	50.000
	TOTAIS	80.000	80.000	50.000	50.000

Existem vários tipos de Balancetes: com duas, quatro, seis ou oito colunas. O Balancete que apresentamos compõe-se de quatro colunas:

MOVIMENTO		SALDO	
DÉBITO	CRÉDITO	DEVEDOR	CREDOR
①	②	③	④

As quatro colunas estão dispostas em dois blocos:

- Um destina-se a registrar o movimento ocorrido em cada conta. Este bloco divide-se, por sua vez, em débito e crédito. A coluna do débito corresponde

à soma dos débitos da respectiva conta no livro Razão, e a coluna do crédito corresponde à soma dos créditos da respectiva conta no livro Razão.

Observe a conta Caixa no Balancete levantado anteriormente. No débito do bloco **movimento** do Balancete há R$ 55.000, cujo valor foi extraído da soma do débito da respectiva conta Caixa no livro Razão. Veja que no Razão a soma do Caixa é de R$ 55.000 no débito, valor este transportado para o Balancete. O mesmo ocorreu com o crédito. Da mesma forma foi feito com as demais contas: Capital, Móveis e Utensílios e Mercadorias.

Note que a soma do débito do bloco **movimento** tem que ser igual à soma do crédito do mesmo bloco, em função do princípio fundamental do **método das partidas dobradas**.

Lembre-se de que, no livro Diário, em cada lançamento estão envolvidas pelo menos duas contas e apenas um valor para o débito e o crédito. Porém, o mesmo valor é considerado para as duas contas, uma no débito e outra no crédito.

Sendo assim, sempre que relacionamos todas as contas utilizadas em uma escrituração, pelo método das partidas dobradas, a soma dos débitos é igual à soma dos créditos.

- O outro bloco do Balancete destina-se a registrar o **saldo** das contas; divide-se, também, em duas colunas: uma para o saldo devedor e outra para o saldo credor.

O saldo de uma conta é igual à diferença entre a soma do débito e a soma do crédito da referida conta. O saldo será de natureza devedora (débito) quando o total dos débitos for maior que o total dos créditos. Caso contrário, será de natureza credora (crédito).

Veja novamente a conta Caixa do nosso exemplo: no bloco **movimento**, na coluna do débito há R$ 55.000 e na coluna do crédito há R$ 25.000. Logo:

Débito = 55.000
Crédito = 25.000 (menos)
Saldo = 30.000

A diferença de R$ 30.000 é o saldo da conta. Como o débito é R$ 30.000 maior que o crédito, dizemos que o saldo é devedor; por isso, o colocamos no bloco do **saldo**, na coluna do débito. O mesmo procedimento foi feito com as demais contas. Note que a soma dos saldos devedores também tem que ser igual à soma dos saldos credores.

Veja, a seguir, um modelo de Balancete com seis colunas:

Nº	CONTAS	SALDO ANTERIOR		MOVIMENTO		SALDO	
		DEVEDOR	CREDOR	DÉBITO	CRÉDITO	DEVEDOR	CREDOR
		①	②	③	④	⑤	⑥

As colunas **1** e **2** destinam-se aos saldos das contas existentes antes do movimento do período.

As colunas **3** e **4** destinam-se ao registro do movimento do período.

As colunas **5** e **6** destinam-se aos saldos atualizados (saldo anterior, modificado pelo movimento do período).

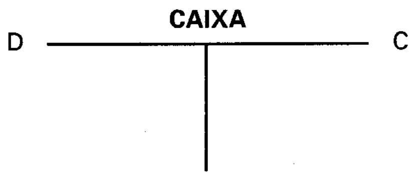
2 RAZONETE

> O **Razonete** nada mais é que um **Razão simplificado.**

É de grande utilidade no ensino da Contabilidade, pois, através dele, é possível controlar o movimento de todas as contas utilizadas na escrituração, de maneira bem simplificada.

Sendo assim, para controlar o movimento das contas, em substituição ao livro Razão, didaticamente podemos utilizar gráficos em **T**, em número igual ao de contas existentes na escrituração do livro Diário.

Esse mesmo gráfico em **T** já foi aplicado para representar o Balanço Patrimonial, lembra-se? Agora, porém, ele será empregado para controlar o movimento individualizado das contas. Por exemplo:



Esse é o Razonete da conta Caixa. No lado esquerdo, lado do débito, lançaremos todas as importâncias que representarem débito de Caixa. No lado direito, lado do crédito, lançaremos todas as importâncias que representarem crédito de Caixa.

Veja o seguinte exemplo:

Escriturar no Diário e no Razonete e levantar o Balancete de Verificação:

1. Investimento inicial, em dinheiro: R$ 60.000.
2. Compra de um automóvel, à vista: R$ 40.000.
3. Depósito efetuado no Banco do Brasil S/A: R$ 5.000.

2.1. Lançamentos de Diário

1. Caixa
a Capital
Investimento inicial 60.000

2. Veículos
a Caixa
Compra de um automóvel 40.000

3. Bancos Conta Movimento
Banco do Brasil S/A
a Caixa
Depósito efetuado nesta data 5.000

2.2. Razonete

Caixa

D	C
(1) 60.000	(2) 40.000
	(3) 5.000
	(T) 45.000

Capital

D	C
	(1) 60.000

Veículos

D	C
(2) 40.000	

Banco Conta Movimento

D	C
(3) 5.000	

Observe que o Razonete funciona como um Razão simplificado, conforme já afirmamos, pois seus lançamentos são extraídos do livro Diário.

São utilizados tantos Razonetes em **T** quantas são as contas utilizadas na escrituração do Diário e lançamos os valores no débito ou no crédito das contas conforme estas estejam debitadas ou creditadas no Diário.

Para facilitar a identificação de onde obtivemos os valores, colocamos à esquerda de cada valor o número do lançamento do Diário de onde foi extraído.

Após elaborados os Razonetes, somamos os movimentos de cada conta, a exemplo do que fazemos no livro Razão, e levantamos o Balancete de Verificação.

2.3. Balancete

Balancete de Verificação

Nº DE ORDEM	CONTAS	MOVIMENTO		SALDO	
		DÉBITO	CRÉDITO	DEVEDOR	CREDOR
1	Caixa	60.000	45.000	15.000	—
2	Capital	—	60.000	—	60.000
3	Veículos	40.000	—	40.000	—
4	Bancos Conta Movimento ...	5.000	—	5.000	—
	TOTAIS	105.000	105.000	60.000	60.000

EXERCÍCIOS

Assinale a alternativa correta em cada questão.

1 O Razão simplificado é chamado:
a. Balancete.
b. Razonete.
c. Balanço.

2 No Balancete, a soma dos saldos devedores será igual:
a. ao movimento do Caixa.
b. à soma do movimento devedor.
c. à soma dos saldos credores.

3 A relação de contas extraídas do livro Razão, com seus saldos devedores e credores, chama-se:
a. Razonete.
b. Balancete.
c. Razão.

4 Quantos gráficos em **T** deveremos usar para controlar o movimento das contas?
a. Tantos quantos forem os números de contas devedoras.
b. Tantos quantas forem as Contas de Receita.
c. Tantos quantas forem as contas existentes na escrituração do Diário.

5 Os Razonetes substituem:
a. o livro Caixa.
b. o livro Razão.
c. o livro Diário.

6 Assinale a ordem correta dos acontecimentos:
a. Diário, Balancete e Razonete.
b. Razonete, Diário e Balancete.
c. Diário, Razonete e Balancete.

7 Saldo da conta é:
a. a diferença entre a soma do débito e a soma do crédito da referida conta.
b. a diferença entre o Ativo e o Passivo.
c. a diferença entre o movimento credor e o saldo positivo.

8 No Balancete, na coluna destinada ao movimento, a soma do débito tem de ser igual à soma do crédito. Portanto, na coluna do saldo, a soma do débito:
a. não precisa ser igual à soma do crédito.
b. também será igual à soma do crédito.
c. não será igual à soma do crédito.

PRÁTICA

Escriture no Diário e no Razonete e levante o Balancete de Verificação dos fatos ocorridos nos casos seguintes:

NOTA:

- Adote as três contas básicas para registrar as operações com mercadorias: **Estoque de Mercadorias, Compras de Mercadorias** e **Vendas de Mercadorias**.

  A conta **Estoque de Mercadorias** servirá apenas para representar o valor das mercadorias em estoque, na empresa; a conta **Compras de Mercadorias** registrará todas as compras de mercadorias; a conta **Vendas de Mercadorias** registrará todas as vendas de mercadorias. Por exemplo:

  — **quando houver compra de mercadorias, o lançamento será:**
  Compras de Mercadorias
  a Caixa (ou a Duplicatas a Pagar ou a Fornecedores)

  — **quando ocorrer venda de mercadorias, o lançamento será:**
  Caixa (ou Duplicatas a Receber ou Clientes)
  a Vendas de Mercadorias

I. Fatos ocorridos na Comercial Veneza

1. Investimento inicial em dinheiro: R$ 50.000.
2. Compra de um automóvel, a prazo, conforme Notas Promissórias: R$ 30.000.
3. Compra de mercadorias, à vista, conforme Nota Fiscal nº 931: R$ 5.000.
4. Depósito no Banco do Brasil em conta Movimento: R$ 20.000.
5. Venda de mercadorias, à vista, conforme Nota Fiscal nº 01: R$ 3.000.
6. Compra de mercadorias, à vista, conforme Nota Fiscal nº 892: R$ 2.000. Pagamento efetuado com nosso cheque nº 01, do Banco do Brasil.
7. Pagamento de despesas de aluguéis em dinheiro: R$ 1.500.

II. Fatos ocorridos na Comercial Paduam

1. Miguel Paduam inicia suas atividades para explorar o comércio de artigos escolares em geral, com um Capital integralizado, em dinheiro, no valor de R$ 60.000.
2. Efetuou depósito no Banco do Brasil S/A, em conta Movimento, conforme recibo desta data: R$ 40.000.
3. Compra de livros, cadernos, borrachas etc., para comercializar, conforme Nota Fiscal nº 0039, da Saraiva S/A, à vista, no valor de R$ 3.000.
4. Venda de mercadorias no balcão, conforme Nota Fiscal de nossa emissão nº 01, à vista: R$ 4.500.
5. Compra de mercadorias, a prazo, de O Papelão Ltda., conforme Nota Fiscal nº 33.331, no valor de R$ 12.000. Houve aceite de seis Duplicatas, no valor de R$ 2.000 cada, com vencimentos de 30 em 30 dias. As Duplicatas estão numeradas de 01 a 06.

6. Venda de mercadorias à vista, conforme Notas Fiscais de nossa emissão, de nºs 02 a 50, no valor de R$ 6.000.
7. Venda de mercadorias, a prazo, ao Sr. Jorge Salvador, conforme nossa Nota Fiscal nº 051: R$ 1.200. Houve aceite de quatro Duplicatas, nºs 051/01 a 051/04, no valor de R$ 300 cada, para vencimentos de 30 em 30 dias.
8. Miguel Paduam aumenta, hoje, seu Capital, com os seguintes Bens:
   a. uma casa situada nesta cidade, no valor venal de R$ 200.000;
   b. um automóvel marca Ford no valor de R$ 20.000;
   c. em dinheiro: R$ 18.000.
9. Seguro contra incêndio, firmado com a Companhia de Seguros do Estado, conforme apólice nº 010.989-3. Valor do prêmio de seguro R$ 2.400, pagos em dinheiro. Valor segurado: R$ 90.000.
10. Pagamento, em dinheiro, da duplicata nº 01, no valor de R$ 2.000, para o fornecedor O Papelão Ltda.
11. Venda de mercadorias, a prazo, a Maria Santana, conforme nossa Nota Fiscal nº 090 e Duplicata nº 090/01, com vencimento para 30 dias, no valor de R$ 3.000.
12. Recebimento, em dinheiro, da duplicata nº 051/01, no valor de R$ 300, do Sr. Jorge Salvador.
13. Pagamento de duplicata nº 02 no valor de R$ 2.000, para o fornecedor O Papelão Ltda., através do nosso cheque nº 01 do Banco do Brasil S/A.

III. Fatos ocorridos na Comercial Taubaté

1. Investimento inicial:

a. em dinheiro	R$	10.000	
b. um automóvel avaliado em	R$	15.000	
c. móveis avaliados em	R$	5.000	30.000

2. Pagamento de despesas com a organização da firma, em dinheiro, conforme relação: R$ 1.000.
3. Compra de mercadorias a prazo, de J. A. & Cia., conforme Nota Fiscal nº 4.456, no valor de R$ 4.000. Houve aceite, no ato, de quatro Duplicatas, de nºs 01 a 04, de R$ 1.000 cada, com vencimento de 30 em 30 dias.
4. Venda de mercadorias a prazo, a Olívia Ferreira, conforme nossa Nota Fiscal nº 0001, no valor de R$ 3.000. Houve aceite, no ato, de três Duplicatas, de nºs 01 a 03, no valor de R$ 1.000 cada, com vencimento de 30 em 30 dias.
5. Pagamento, em dinheiro, de despesas com o transporte de mercadorias: R$ 500.
6. Pagamento da Duplicata nº 01, a J. A. & Cia., com 5% de desconto.
7. Recebimento da Duplicata nº 01, de Olívia Ferreira, com 10% de juros.
8. Recebimento da Duplicata nº 02, de Olívia Ferreira, com 10% de desconto.

8 Apuração simplificada do Resultado do Exercício

1 APURAÇÃO DO RESULTADO

Nos capítulos anteriores, você aprendeu a registrar os atos e fatos administrativos. Neste capítulo, você encontrará os procedimentos necessários para apurar o Resultado do Exercício, mas de forma simplificada, com poucos dados, para que você domine bem esta parte da matéria.

Ao fim de cada exercício social, as empresas realizam uma série de procedimentos visando à apuração do Resultado do Exercício e à elaboração das Demonstrações Financeiras.

O que significa apurar o Resultado do Exercício?

> A apuração do **Resultado do Exercício**, conforme o próprio nome diz, consiste em verificar, através das Contas de Resultado (Despesas e Receitas), se a movimentação do Patrimônio da empresa apresentou lucro ou prejuízo no período.

A apuração simplificada do Resultado do Exercício de uma empresa de prestação de serviços, como foi o caso do exercício de monografia, apresentado no capítulo 6, pode ser resumida em uma única operação: confrontar as receitas com as despesas. A diferença será **lucro** (quando as receitas superarem as despesas) ou **prejuízo** (quando as despesas superarem as receitas).

2 ROTEIRO PARA APURAÇÃO DO RESULTADO

Quais são os procedimentos a serem tomados para se apurar o Resultado do Exercício de uma empresa de prestação de serviços?

Para conhecermos o Resultado do Exercício, vamos seguir o seguinte roteiro:

1º) Elaborar um Balancete de Verificação composto por contas cujos saldos serão extraídos do livro Razão.

2º) Transferir os saldos das Contas de Despesas para a conta transitória Resultado do Exercício.

3º) Transferir os saldos das Contas de Receitas também para a conta Resultado do Exercício.

4º) Apurar o saldo da conta Resultado do Exercício.
A conta Resultado do Exercício receberá, a seu débito, os saldos das Contas de Despesas e, a seu crédito, os saldos das Contas de Receitas. Logo, se o saldo desta conta for devedor, o Resultado do Exercício será prejuízo; se o saldo for credor, o Resultado do Exercício será lucro.

NOTAS:

- Segundo a legislação vigente, o resultado a ser apurado da conta Resultado do Exercício será modificado, tendo em vista o resultado da Correção Monetária das Demonstrações Financeiras.
- Deixaremos de considerar, nesta apuração simplificada, a correção monetária, a provisão para pagamento do Imposto sobre a Renda, a Contribuição Social, a distribuição do lucro, as demais provisões e outros procedimentos, pois o nosso objetivo é que você domine bem a apuração do Resultado desta forma simplificada para depois partir para a apuração do Resultado completo. No **capítulo 9 – Apuração completa do Resultado do Exercício**, você encontrará todos os procedimentos necessários para apurar o Resultado do Exercício de acordo com a legislação atual.

5º) Transferir o resultado da conta Resultado do Exercício para a conta Lucros ou Prejuízos Acumulados.

6º) Levantar o Balanço Patrimonial.

7º) Transcrever o Balanço Patrimonial no livro Diário.

NOTA:

- Todos os lançamentos desta data, a exemplo do que ocorreu durante o exercício social, serão escriturados nos livros Diário e Razão. Também serão transcritos no livro Diário o Balanço Patrimonial e a Demonstração do Resultado do Exercício (que aprenderemos no capítulo 10).

3 PROCEDIMENTOS E CONTABILIZAÇÃO. BALANÇO PATRIMONIAL

Vamos, agora, apurar o Resultado do Exercício da firma individual Natália Moura Ribeiro (exercício de monografia do capítulo 6), seguindo o roteiro apresentado.

1º) Elaborar o Balancete de Verificação do livro Razão.

Balancete de Verificação extraído do livro Razão da empresa Natália Moura Ribeiro, em 30 de abril de x1.

Nº	CONTAS	MOVIMENTO		SALDO	
		DÉBITO	CRÉDITO	DEVEDOR	CREDOR
1	10.18 – Caixa	63.700	50.300	13.400	—
2	10.28 – Bancos Conta Movimento	40.000	10.500	29.500	—
3	10.58 – Duplicatas a Receber	3.500	500	3.000	—
4	10.11 – Estoque de Material de Expediente	1.800	780	1.020	—
5	12.61 – Móveis e Utensílios	7.000	—	7.000	—
6	12.78 – Veículos	24.000	—	24.000	—
7	12.11 – Despesas de Organização	1.300	—	1.300	—
8	14.18 – Seguros Contratados	10.000	—	10.000	—
9	20.28 – Duplicatas a Pagar	600	3.000	—	2.400
10	20.38 – Promissórias a Pagar	6.000	24.000	—	18.000
11	23.18 – Capital	—	50.000	—	50.000
12	23.28 – Titular Conta Capital a Realizar	50.000	50.000	—	—
13	24.18 – Contratos de Seguros	—	10.000	—	10.000
14	30.18 – Água e Esgoto	80	—	80	—
15	30.28 – Aluguéis Passivos	6.000	—	6.000	—
16	30.48 – Café e Lanches	40	—	40	—
17	30.16 – Luz e Telefone	240	—	240	—
18	30.17 – Material de Expediente	780	—	780	—
19	30.18 – Prêmios de Seguro	600	—	600	—
20	51.48 – Impostos Faturados—ISS	140	—	140	—
21	60.28 – Receitas de Serviços	—	16.700	—	16.700
	TOTAIS	215.780	215.780	97.100	97.100

2º) Transferir os saldos das Contas de Despesa para a conta 71.2 — Resultado do Exercício.

Essa transferência é feita pelo seguinte lançamento:

71.2 Resultado do Exercício
a Diversos
Transferência dos saldos das seguintes contas, para encerramento de exercício:
30.1 a Água e Esgoto
Saldo desta conta 80
a transportar 80

	de transporte	*80*	
30.2	*a Aluguéis Passivos*		
	Idem	*6.000*	
30.4	*a Café e Lanches*		
	Idem	*40*	
30.16	*a Luz e Telefone*		
	Idem	*240*	
30.17	*a Material de Expediente*		
	Idem	*780*	
30.18	*a Prêmios de Seguro*		
	Idem	*600*	
51.4	*a Impostos Faturados — ISS*		
	Idem	*140*	*7.880*

3º) **Transferir os saldos das Contas de Receita para a conta 71.2 — Resultado do Exercício.**

Essa transferência é feita através do seguinte lançamento:

60.2	*Receitas de Serviços*	
71.2	*a Resultado do Exercício*	
	Transferência do saldo da 1ª para a 2ª das contas acima, para encerramento do exercício	*16.700*

Neste lançamento houve apenas uma Conta de Receita. Caso tivéssemos mais de uma conta, usaríamos a expressão **Diversos**.

4º) **Apurar o saldo da conta 71.2 — Resultado do Exercício.**

Após ter efetuado os dois lançamentos anteriores no livro Diário, evidentemente você deve registrá-los também no livro Razão. Sendo assim, a conta 71.2 — Resultado do Exercício, no seu livro Razão, apresenta a seguinte situação:

Crédito	=	16.700	
Débito	=	7.880	
Saldo	=	8.820	credor

5º) **Transferir o saldo apurado na conta 71.2 — Resultado do Exercício para a conta Lucros ou Prejuízos Acumulados.**

O lançamento será:

71.2 Resultado do Exercício
23.5 a Lucros ou Prejuízos Acumulados
Lucro líquido do exercício 8.820

Se a conta Resultado do Exercício apresentar saldo devedor (débito maior que o crédito), esse saldo representará prejuízo do exercício, e a sua transferência para a conta Lucros ou Prejuízos Acumulados será feita através do seguinte lançamento:

23.5 Lucros ou Prejuízos Acumulados
71.2 a Resultados do Exercício
Prejuízo líquido apurado .... R$

6º) **Levantar o Balanço Patrimonial.**

Após essas operações que acabamos de realizar, ou seja, apuração do Resultado do Exercício, note que todas as Contas de Resultado, no livro Razão, tiveram seus saldos encerrados, isto é, débito igual ao crédito. Logo, os seus saldos ficaram iguais a zero.

No livro Razão, só restam com saldo as Contas Patrimoniais. Sendo assim, essas contas representam a atual Situação Patrimonial da empresa, isto é, os Bens, os Direitos, as Obrigações e o Patrimônio Líquido da empresa após o encerramento do exercício.

Vamos, agora, levantar o Balanço Patrimonial da empresa Natália Moura Ribeiro.

> **O Balanço Patrimonial** é uma demonstração de todos os elementos patrimoniais num dado momento.

No caso do nosso exercício de monografia, o Balanço será levantado de acordo com o gráfico I do Plano de Contas, contido no capítulo 3. (O Balanço completo e de acordo com a legislação atual você encontrará no capítulo 10, depois que você dominar bem esta parte da matéria.)

Veja, a seguir, o Balanço Patrimonial levantado em 31/12/x1, da empresa individual Natália Moura Ribeiro:

EXERCÍCIOS

1 Complete:

No fim de cada exercício social, as empresas realizam uma série de procedimentos visando à apuração do .... e à elaboração das demonstrações ....

2 A apuração do Resultado do Exercício consiste em:

a. verificar, através das Contas Patrimoniais, se a movimentação do Patrimônio da empresa apresentou lucro ou prejuízo no período.
b. verificar, através das Contas de Resultado (Despesas e Receitas), se a movimentação do Patrimônio da empresa apresentou lucro ou prejuízo no período.
c. somar os débitos e os créditos de todas as contas para verificar o lucro final.

3 O que acontece com as Contas de Resultado após a apuração do Resultado do Exercício? ....

4 As contas que permanecem com saldos no livro Razão, após a apuração do Resultado do Exercício, são:

a. Contas de Resultado.
b. Contas Patrimoniais.
c. Nenhuma das alternativas.

5 Assinale a seqüência direta dos acontecimentos:

a. Diário, Razonete, Balanço e Balancete.
b. Diário, Balanço, Razonete e Balancete.
c. Diário, Razonete, Balancete, Apuração do Resultado e Balanço.

PRÁTICA

1 Com as contas a seguir:

a. elabore o Balancete;
b. elabore o Razonete;
c. apure o Resultado do Exercício, efetuando os respectivos lançamentos no livro Diário;
d. levante o Balanço Patrimonial.

	R$
— Caixa	100
— Móveis e Utensílios	200
— Duplicatas a Receber	50
— Duplicatas a Pagar	20
— Capital	260
— Aluguéis Passivos	30
— Receitas de Serviços	100
— TOTAL	760

BALANÇO PATRIMONIAL DA EMPRESA INDIVIDUAL NATÁLIA MOURA RIBEIRO, EM 31/12/X1

1 — ATIVO		
10 - ATIVO CIRCULANTE		
10.1 - Caixa	13.400	
10.2 - Bancos Conta Movimento	29.500	
10.5 - Duplicatas a Receber	3.000	
10.11 - Estoque de Material de Expediente	1.020	46.920
12 - ATIVO PERMANENTE		
12.6 - Móveis e Utensílios	7.000	
12.7 - Veículos	24.000	
12.11 - Despesas de Organização	1.300	32.300
TOTAL DO ATIVO		79.220
2 — PASSIVO		
20 - PASSIVO CIRCULANTE		
20.2 - Duplicatas a Pagar	2.400	
20.3 - Promissórias a Pagar	18.000	20.400
23 - PATRIMÔNIO LÍQUIDO		
23.1 - Capital	50.000	
23.5 - Lucros ou Prejuízos Acum.	8.820	58.820
TOTAL DO PASSIVO		79.220

7º) **Transcrever o Balanço Patrimonial no livro Diário.**

NOTAS:

- As Contas de Compensação não figuraram no Balanço porque, segundo a legislação atual, deverão constar em notas explicativas.
- Como você pode observar, não apresentamos o Balanço na forma em **T**, conforme vínhamos apresentando anteriormente, porque a sua transcrição no livro Diário, que utilizamos para os trabalhos de monografia, será feita desta maneira.
- Note que figurou no grupo 23-Patrimônio Líquido a conta 23.5-Lucros ou Prejuízos Acumulados com o valor de R$ 8.820. Esse valor representa o Lucro Líquido apurado no exercício, contabilizado através do último lançamento efetuado, lembra-se? Caso o resultado do exercício fosse prejuízo, a conta Lucros ou Prejuízos Acumulados teria saldo devedor e apareceria no Patrimônio Líquido com sinal negativo, e o seu valor, evidentemente, iria diminuir o valor do respectivo grupo.

NOTA:

- Estamos pedindo para você elaborar o **Razonete** depois de ter elaborado o Balancete. No capítulo 7, ensinamos que o Razonete é feito antes do Balancete. E é lógico que o Balancete vem do Razonete. Porém, para facilitar a resolução de exercícios, se você está diante de um Balancete, basta reconstituir o Razonete, facilitando, assim, o controle da movimentação das contas pelos lançamentos de encerramento. Veja:

Após elaborar o Balancete, você deverá abrir gráficos em **T**, tantos quantas forem as contas constantes do Balancete, e lançar os respectivos valores no débito ou no crédito, conforme a natureza da conta.

Exemplo: Razonete da conta Caixa:

Caixa

D	C
100	

Observe que lançamos R$ 100 do lado do débito do Razonete da conta Caixa porque esta conta, no Balancete que você levantou, tem o saldo de R$ 100 no débito, e também porque a conta Caixa é uma conta do Ativo; logo, a natureza do seu saldo é devedora. Esse mesmo procedimento você deverá fazer com as demais contas. Para facilitar, vamos resolver todo este exemplo prático.

a. Balancete

Nº	CONTAS	DÉBITO	CRÉDITO
1	*Caixa*	100	—
2	*Móveis e Utensílios*	200	—
3	*Duplicatas a Receber*	50	—
4	*Duplicatas a Pagar*	—	20
5	*Capital*	—	260
6	*Aluguéis Passivos*	30	—
7	*Receitas de Serviços*	—	100
	TOTAIS	380	380

b. Razonetes

Caixa

D	C
(b) 100	

Móveis e Utensílios

D	C
(b) 200	

Duplicatas a Receber

D	C
(b) 50	

Duplicatas a Pagar

D	C
	(b) 20

Capital

D	C
	(b) 260

Aluguéis Passivos

D	C
(b) 30	(1) 30

Receitas de Serviços

D	C
(2) 100	(b) 100

Resultado do Exercício

D	C
(1) 30	(2) 100
(3) 70	
100	

Lucros ou Prej. Acum.

D	C
	(3) 70

c. Lançamentos de Diário

(1) *Resultado do Exercício*
a Aluguéis Passivos
Transferência do saldo p/ encerramento de exercício......... 30

(2) *Receitas de Serviços*
a Resultado do Exercício
Transferência do saldo p/ encerramento de exercício....... 100

(3) *Resultado do Exercício*
a Lucros ou Prejuízos Acumulados
Lucro líquido apurado 70

Note que, após efetuados os lançamentos de encerramento no Diário, transcrevemos nos Razonetes os respectivos valores.
*À esquerda desses valores e dentro de um círculo, colocamos ou um número ou a letra **b**.*
O número se refere ao número do lançamento que gerou o respectivo valor.
*A letra **b** indica que aquele valor foi extraído do Balancete.*

d. Balanço Patrimonial

BALANÇO PATRIMONIAL

ATIVO		
ATIVO CIRCULANTE		
- Caixa	100	
- Duplicatas a Receber	50	150
ATIVO PERMANENTE		
- Móveis e Utensílios		200
TOTAL DO ATIVO		350
PASSIVO		
PASSIVO CIRCULANTE		
- Duplicatas a Pagar		20
PATRIMÔNIO LÍQUIDO		
- Capital	260	
- Lucros ou Prejuízos Acumulados	70	330
TOTAL DO PASSIVO		350

PRÁTICA

Elabore o Balancete e o Razonete, apure o Resultado do Exercício e levante o Balanço Patrimonial em cada um dos três casos a seguir:

1

Conta	Valor
1 – Caixa	100.000
2 – Clièntes	20.000
3 – Estoque de Material de Expediente	10.000
4 – Imóveis	200.000
5 – Móveis e Utensílios	50.000
6 – Fornecedores	50.000
7 – Promissórias a Pagar	20.000
8 – Capital	270.000
9 – Água e Esgoto	1.000
10 – Aluguéis Passivos	10.000
11 – Descontos Concedidos	500
12 – Fretes e Carretos	500
13 – Receitas de Serviços	54.000
14 – Material de Expediente	2.000
TOTAL	788.000

NOTA:

- Sempre que você estiver diante de uma relação de contas, visando à elaboração de Balancete ou de Razonetes, para saber se os saldos das respectivas contas correspondem a débito ou a crédito, é preciso ter conhecimento da natureza de cada uma delas. Lembre-se: as Contas do Ativo e as Contas de Despesas são contas de natureza devedora; as Contas do Passivo e as Contas de Receitas são contas de natureza credora (*vide* gráficos na página 60).

2

Conta	Valor
1 – Bancos Conta Movimento	500
2 – Duplicatas a Pagar	630
3 – Veículos	2.000
4 – Luz e Telefone	80
5 – Fretes e Carretos	20
6 – Café e Lanches	50
7 – Impostos e Taxas	100
8 – Móveis e Utensílios	1.000
9 – Receitas de Serviços	120
10 – Capital	3.000
TOTAL	7.500

3

Conta	Valor
1 – Caixa	50.000
2 – Imóveis	428.000
3 – Bancos Conta Movimento	130.000
4 – Clientes	30.000
5 – Duplicatas a Receber	20.000
6 – Estoque de Material de Expediente	10.000
7 – Participações em Outras Empresas	20.000
8 – Impostos a Recolher	5.000
9 – Salários a Pagar	10.000
10 – Duplicatas a Pagar	75.000
11 – Promissórias a Pagar	300.000
12 – Capital	210.000
13 – Salários	60.000
14 – Encargos Sociais	20.000
15 – Juros Passivos	2.000
16 – Despesas Bancárias	1.000
17 – Luz e Telefone	4.000
18 – Descontos Obtidos	5.000
19 – Receitas de Serviços	180.000
20 – Móveis e Utensílios	40.000
21 – Aluguéis Ativos	30.000
TOTAL	1.630.000

9 Apuração completa do Resultado do Exercício

Neste capítulo estudaremos os principais fatos que ocorrem no momento da apuração do Resultado do Exercício das empresas comerciais e veremos explicações sobre as operações com mercadorias.

1 RESULTADO OPERACIONAL BRUTO

1.1. Operações com mercadorias

Como vimos, as mercadorias compreendem todos os Bens que as empresas comerciais compram para revender. As operações que envolvem as compras e as vendas de mercadorias constituem a atividade principal das empresas comerciais.

Como contabilizar as operações com mercadorias?

Você deve estar lembrado que, no capítulo 5, para registrar as compras e as vendas de mercadorias, utilizamos a conta Estoque de Mercadorias, e que, na **Prática** do capítulo 7, colocamos uma nota dizendo que você deveria adotar três contas básicas para registrar as operações com mercadorias: Estoque de Mercadorias, Compras de Mercadorias e Vendas de Mercadorias.

Pois bem, para contabilizar as operações com mercadorias existem dois métodos:

a. Método da conta mista: consiste em utilizar uma única conta, que poderá ser chamada de **Mercadorias**, ou **Estoque de Mercadorias**, ou outra similar, para registrar todas as operações com mercadorias (estoques inicial e final, compras, vendas, devoluções de compras e devoluções de vendas).

b. Método da conta desdobrada: consiste em utilizar as três contas básicas: Estoque de Mercadorias (para registrar os estoques inicial e final), Compras de Mercadorias e Vendas de Mercadorias. Podem, ainda, ser utilizadas as contas Compras Anuladas (para registrar as devoluções de compras) e Vendas Anuladas (para registrar as devoluções de vendas).

A empresa poderá optar por um dos dois métodos, mas não poderá utilizar ambos ao mesmo tempo, para não prejudicar a uniformidade de seus registros contábeis.

Seja qual for o método utilizado, a empresa poderá, ainda, adotar um dos seguintes sistemas:

a. **Inventário permanente:** consiste em controlar permanentemente o valor do estoque de mercadorias. Assim, a cada compra efetuada, seu custo é incluído no estoque; e a cada venda efetuada, seu custo é diminuído do estoque, permitindo que o estoque de mercadorias fique atualizado constantemente.

b. **Inventário periódico:** por este sistema, o valor do estoque só é conhecido no final do período, mediante levantamento (inventário) físico realizado.

Fizemos estas considerações porque, a partir de agora, adotaremos o método da conta desdobrada com inventário periódico.

1.1.1. Registro das compras e das vendas de mercadorias durante o ano

a. Compras de mercadorias

Exemplo:

Compra de mercadorias, conforme Nota Fiscal nº 341, do fornecedor Leandro Reis Ltda., no valor de R$ 10.000, à vista.

Registro no livro Diário:

Compras de Mercadorias
a Caixa
Nota Fiscal nº 341, de Leandro Reis Ltda. 10.000

Desta forma, toda vez que a empresa comprar mercadorias, a conta a ser debitada será **Compras de Mercadorias** e a conta a ser creditada poderá ser Caixa, Bancos Conta Movimento, Fornecedores ou Duplicatas a Pagar, conforme o caso.

b. Fatos que alteram o valor das compras

Compras anuladas: consistem na devolução total ou parcial das mercadorias adquiridas, tendo em vista fatos desconhecidos no momento da compra.

Exemplo:

Nossa devolução de parte da compra de mercadorias do fornecedor Leandro Reis Ltda., conforme nossa Nota Fiscal nº 5.202, no valor de R$ 2.000. O fornecedor nos devolveu a importância em dinheiro.

Registro no livro Diário:

Caixa
a Compras Anuladas
Nossa devolução de parte das mercadorias adquiridas do fornecedor Leandro Reis Ltda., conf. n/ NF nº 5.202 .... 2.000

Descontos ou abatimentos incondicionais obtidos: consistem nos descontos obtidos do fornecedor no momento da compra das mercadorias, os quais vêm destacados na própria Nota Fiscal de compra, desde que não dependam, para sua concessão, de eventos posteriores à emissão da Nota Fiscal.

Exemplo:

Compra de mercadorias, à vista, do fornecedor Girassol S/A, conforme Nota Fiscal nº 530, no valor de R$ 4.000. Houve desconto destacado na Nota Fiscal no valor de R$ 400.

Registro no livro Diário:

A contabilização desse tipo de desconto, do ponto de vista técnico, é desnecessária, sendo a compra registrada pelo seu valor líquido. Entretanto, havendo interesse, a contabilização poderá ser feita da seguinte maneira:

Compras de Mercadorias
a Diversos
Nossa compra, conf. NF nº 530 do fornecedor Girassol S/A, como segue:
a Caixa
Valor líquido pago 3.600
a Descontos Incondicionais Obtidos
10% destacados na NF supra 400 4.000

Fretes e seguros sobre Compras: correspondem à importância paga diretamente ao fornecedor ou a uma empresa transportadora, referente a despesas com seguros e transporte.

Exemplo:

Paga à empresa Transportadora Jardins S/A a importância de R$ 3.000, referente a fretes e seguros, conforme Nota Fiscal de Serviço de Transporte nº 10.777.

Registro no livro Diário:

Pelo sistema que estamos adotando para registro das operações com mercadorias, esse fato poderá ser contabilizado da seguinte maneira:

Fretes e Seguros sobre Compras
a Caixa
Fretes e seguros pagos à Transportadora Jardins S/A, conf. NF de Serviço de Transporte nº 10.777 .... 3.000

---

c. Vendas de mercadorias

Exemplo:

Nossas vendas de mercadorias, à vista, conforme nossas Notas Fiscais nºs 2.000 a 2.020, no valor de R$ 15.000.

Registro no livro Diário:

Caixa
a Vendas de Mercadorias
Vendas de mercadorias, conforme nossas Notas Fiscais nºs 2.000 a 2.020 .... 15.000

Assim, toda vez que ocorrer vendas de mercadorias durante o ano, a conta a ser creditada será sempre Vendas de Mercadorias e a conta a ser debitada poderá ser Caixa, Clientes ou Duplicatas a Receber, conforme o caso.

d. Fatos que alteram o valor das vendas

Vendas Anuladas: é comum as empresas receberem de seus clientes mercadorias em devolução total ou parcial, por motivos também desconhecidos no momento da venda.

Exemplo:

Recebemos do cliente Ronaldo Oliveira, em devolução, mercadorias no valor de R$ 6.000, referentes à parte de nossa venda através da nossa NF nº 2.000. Foi restituído ao cliente o valor em dinheiro.

Registro no livro Diário:

Vendas Anuladas
a Caixa
Devolução de vendas recebida do cliente Ronaldo de Oliveira, ref. parte da nossa NF nº 2.000 .... *6.000*

Descontos ou abatimentos incondicionais concedidos: independentemente de qualquer condição posterior à emissão da Nota Fiscal, nossa empresa também poderá oferecer descontos, destacando-os nas Notas Fiscais de venda.

Exemplo:

Venda de mercadorias a Rolota Ribeiro, conforme nossa Nota Fiscal nº 2.030, no valor de R$ 8.000, tendo sido concedido desconto incondicional, destacado na própria NF, igual a R$ 800.

Registro no livro Diário:

Havendo interesse em registrar o desconto incondicional concedido, a contabilização do evento poderá ser feita da seguinte maneira:

Diversos
a Vendas de Mercadorias
Nossa NF nº 2.030, ref. venda a Rolota Ribeiro, como segue:
Caixa
Valor líquido da Nota *7.200*
Descontos Incondicionais Concedidos
10% destacados na NF supra *800* *8.000*

---

e. Imposto e contribuições incidentes sobre as vendas

ICMS: o Imposto sobre Operações Relativas à Circulação de Mercadorias e sobre Prestações de Serviços de Transporte Interestadual e Intermunicipal e de Comunicação é um imposto de competência estadual, incidente sobre a circulação de mercadorias e sobre a prestação de alguns serviços, como o fornecimento de energia elétrica, transportes e comunicações.

Até agora, quando nos referimos a compras e vendas de mercadorias, não nos preocupamos com o ICMS, mas esse imposto incide sobre a maioria dessas operações.

O valor do ICMS já vem incluído no valor das mercadorias constantes da Nota Fiscal.

Você aprenderá, agora, o mecanismo da contabilização do ICMS sobre as compras e sobre as vendas.

Veja, inicialmente, como contabilizar o ICMS incidente nas compras:

MODELO DE NOTA FISCAL, REFERENTE À COMPRA DE MERCADORIAS À VISTA

TECIDÃO S/A
Tecidos em Geral
Rua 20 de Novembro, 32 — São Paulo
FONE: (011) 432-9971 CEP: 01100-430

Nota Fiscal **Nº 610**
[X] Saída [ ] Entrada

1ª VIA DESTINATÁRIO/ REMETENTE
DATA-LIMITE PARA EMISSÃO 00/00/00

Natureza da Operação	CFOP	Insc. Est. do Substituto Tributário	CNPJ 67.420.891/0001-42 / Inscrição Estadual 110.131.917.521

DESTINATÁRIO/REMETENTE

Nome/Razão Social		CNPJ/CPF		Data da Emissão
Moura Ribeiro S/A		21.997.345/0001-34		08/03
Endereço		**Bairro/Distrito**	**CEP**	**Data Saída/Entrada**
Rua Ipiranga, 30		Centro	01110-950	08/03
Município	**Fone/Fax**	**UF**	**Inscrição Estadual**	**Hora da Saída**
São Paulo	(011)585-9457	SP	110.981.023.149	16h00

FATURA

DADOS DO PRODUTO

Código Produto	DESCRIÇÃO DOS PRODUTOS	CL. FISC.	Situação Tributária	Unidade	Quantidade	Valor Unitário	Valor Total	ALÍQUOTAS ICMS
	Tecidos "tergal verão"			peças	20	50	1.000	18%

CÁLCULO DO IMPOSTO

Base de Cálculo do ICMS	Valor do ICMS	Base de Cálculo ICMS Substituição	Valor do ICMS Substituição	Valor Total dos Produtos
1.000	180			1.000
Valor do Frete	**Valor do Seguro**	**Outras Despesas Acessórias**	**Valor Total do IPI**	**Valor Total da Nota**
				1.000

TRANSPORTADOR/VOLUMES TRANSPORTADOS

Nome/Razão Social	Frete por Conta (1 – Emitente, 2 – Destinatário)	Placa do Veículo	UF	CNPJ/CPF
Transportadora São Paulo	1	CQD-1247	SP	31.117.234/0001-40
Endereço	**Município**		**UF**	**Inscrição Estadual**
Rua Gomes, 300	São Paulo		SP	110.588.033.020

Quantidade	Espécie	Marca	Número	Peso Bruto	Peso Líquido
2	Pacote	Bangu	2	22 kg	20 kg

DADOS ADICIONAIS

Informações Complementares	Reservado ao Fisco

Gráfica Moura Ltda. — Av. Abaeté, nº 9 — Taubaté-SP — CNPJ 23.557.291/0001-47 — Insc. Est. 688.198.234.098 — 20 Tls. 25×4 de 501 a 1.000 5/95 Aut. 1904.

Recebemos de TECIDÃO S/A os produtos constantes da Nota Fiscal indicada ao lado.		Nota Fiscal **Nº 610**
Data do Recebimento	Identificação e Assinatura do Recebedor	

Note que nesta Nota Fiscal estamos comprando R$ 1.000 de mercadorias, incluindo R$ 180 de ICMS*.

Registro no livro Diário:

① *Diversos*		
a Caixa		
Nota Fiscal nº 610, de Tecidão S/A — Tecidos em Geral:		
Compras de Mercadorias		
Valor líquido da compra	*820*	
ICMS a Recuperar		
18% sobre a NF supra	*180*	*1.000*

Veja a posição das contas envolvidas nos respectivos Razonetes:

Compras de Mercadorias

Débito	Crédito
① 820	

ICMS a Recuperar

Débito	Crédito
① 180	

Caixa

Débito	Crédito
⋮	⋮
	① 1.000

Observações:

- A conta Compras de Mercadorias, que é de apuração do Resultado Bruto, foi debitada pelo valor líquido da compra, ou seja, pelo valor pago, menos o valor do ICMS. O saldo desta conta será transferido para a conta Custo das Mercadorias Vendidas no momento da apuração do Resultado Bruto.
- A conta ICMS a Recuperar, do Ativo Circulante, foi debitada pelo valor do ICMS incidente nessa compra. Esse valor representa Direito para a empresa, que poderá compensá-lo no valor do ICMS devido nas vendas efetuadas no mesmo mês.

---

* A alíquota (porcentagem) do ICMS pode ser alterada de acordo com a legislação. Para fins didáticos, calculamos o ICMS pela alíquota de 18%.

Veja, agora, como deve ser contabilizada a venda de mercadorias com incidência do ICMS:

MODELO DE NOTA FISCAL, REFERENTE À VENDA DE MERCADORIAS À VISTA

MOURA RIBEIRO S/A
Tecidos
Rua Ipiranga, 30 — São Paulo
FONE: (011) 585-9457 CEP: 01110-950

Nota Fiscal **Nº 4.207**
[X] Saída [ ] Entrada

CNPJ 21.997.345/0001-34
Inscrição Estadual 110.981.023.149

1ª VIA
DESTINATÁRIO/ REMETENTE
DATA-LIMITE PARA EMISSÃO 00/00/00

Natureza da Operação	CFOP	Insc. Est. do Substituto Tributário

DESTINATÁRIO/REMETENTE

Nome/Razão Social	CNPJ/CPF	Data da Emissão
Bene Modas Ltda.	61.433.946/0001-58	10/03

Endereço	Bairro/Distrito	CEP	Data Saída/Entrada
Rua 15 de Novembro, 32	Centro	01220-970	10/03

Município	Fone/Fax	UF	Inscrição Estadual	Hora da Saída
São Paulo	(011)654-3346	SP	102.347.845.426	13h30

FATURA

DADOS DO PRODUTO

Código Produto	DESCRIÇÃO DOS PRODUTOS	CL. FISC.	Situação Tributária	Unidade	Quantidade	Valor Unitário	Valor Total	ALÍQUOTAS ICMS
	Tecidos			peças	2	250	500	18%

CÁLCULO DO IMPOSTO

Base de Cálculo do ICMS	Valor do ICMS	Base de Cálculo ICMS Substituição	Valor do ICMS Substituição	Valor Total dos Produtos
500	90			500
Valor do Frete	**Valor do Seguro**	**Outras Despesas Acessórias**	**Valor Total do IPI**	**Valor Total da Nota**
				500

TRANSPORTADOR/VOLUMES TRANSPORTADOS

Nome/Razão Social	Frete por Conta 1 – Emitente 2 – Destinatário	Placa do Veículo	UF	CGC/CPF
Transportadora Coral	1	KYJ-0889	SP	

Endereço	Município	UF	Inscrição Estadual
R. João Alves, 38	São Paulo	SP	

Quantidade	Espécie	Marca	Número	Peso Bruto	Peso Líquido
1	Pacote	Bangu	12	4,5 kg	4,0 kg

DADOS ADICIONAIS

Informações Complementares	Reservado ao Fisco

Gráfica Moura Ltda. — Av. Abaeté, nº 9 — Taubaté-SP — CNPJ 23.557.291/0001-47 — Insc. Est. 688.198.234.098.
20 Tls. 25×4 de 4.001 a 4.500 — Aut. 1904.

Recebemos de MOURA RIBEIRO S/A os produtos constantes da Nota Fiscal indicada ao lado.

Data do Recebimento	Identificação e Assinatura do Recebedor	Nota Fiscal **Nº 4.207**

Registro no livro Diário:

② *Caixa*
a Vendas de Mercadorias
Nossa Nota Fiscal nº 4.207, ref. à venda de mercadorias *500*

③ *ICMS sobre Vendas*
a ICMS a Recuperar
Valor do ICMS incidente sobre a venda supra *90*

Veja a posição das contas envolvidas nos respectivos Razonetes, após os três lançamentos efetuados:

Compras de Mercadorias

Débito	Crédito
① 820	

ICMS a Recuperar

Débito	Crédito
① 180	③ 90

Caixa

Débito	Crédito
⋮	⋮
② 500	① 1.000

ICMS sobre Vendas

Débito	Crédito
③ 90	

Vendas de Mercadorias

Débito	Crédito
	② 500

Observações:

- A conta vendas de Mercadorias foi creditada no lançamento nº 2 por R$ 500, correspondentes ao valor da venda bruta. Essa conta representa Receita Bruta de Vendas e seu saldo será transferido para a conta Resultado da Conta Mercadorias no momento da apuração do Resultado Bruto.
- A conta ICMS sobre Vendas foi debitada no lançamento nº 3 por R$ 90, correspondentes ao valor do ICMS incidente sobre a venda. Essa conta é redutora da Receita Bruta de Vendas e seu saldo será transferido para a conta Resultado da Conta Mercadorias no momento da apuração do Resultado Bruto.
- No lançamento nº 1, a conta ICMS a Recuperar foi debitada pelo valor do ICMS incidente sobre a compra (Direito da empresa), e no lançamento nº 3 foi creditada pelo valor do ICMS incidente sobre a venda (Obrigação da empresa).

Como você pode observar, nas compras de mercadorias com incidência do ICMS basta um lançamento para registrar o valor líquido das compras de mercadorias e o valor do ICMS a débito da conta ICMS a Recuperar. Por outro lado, nas vendas de mercadorias com incidência do ICMS são necessários dois lançamentos: um para registrar o valor da venda bruta e outro para registrar o valor do ICMS incidente na venda.

Você pode notar, ainda, que a conta ICMS a Recuperar foi debitada no lançamento nº 1 pelo valor do ICMS incidente sobre a compra e creditada no lançamento nº 3 pelo ICMS incidente sobre a venda. Veja novamente o respectivo Razonete:

ICMS a Recuperar

Débito	Crédito
① 180	③ 90
saldo: 90	

Essa conta funciona como conta corrente do ICMS, já que o valor desse imposto pertence ao Governo do Estado. Assim, nas compras a empresa tem o direito de recuperar o valor do ICMS pago ao fornecedor, e nas vendas, tem a obrigação de recolher ao Governo do Estado o respectivo valor do ICMS incidente.

No final de cada mês, as empresas deverão apurar o saldo da conta corrente do ICMS (que estamos chamando de ICMS a Recuperar) para verificar se a movimentação das mercadorias durante o mês acarretou direito ou obrigação da empresa para com o Governo do Estado.

Se, no último dia do mês, a conta ICMS a Recuperar apresenta saldo devedor, significa que a empresa teve direito no referido mês; caso contrário, o valor deve ser recolhido ao Governo do Estado, já que representa obrigação. Essas operações deverão coincidir com o movimento registrado nos livros fiscais utilizados para registro do ICMS.

Dessa forma, sendo o saldo credor, no último dia do mês deverá ser feito o seguinte lançamento no livro Diário:

ICMS a Recuperar
a ICMS a Recolher
Transferência ref. saldo credor do período .... *R$*

Com esse lançamento, a conta ICMS a Recuperar fica com saldo igual a zero, e a conta ICMS a Recolher, sendo creditada, representa a obrigação que a empresa terá que recolher ao Governo do Estado nos primeiros dias do mês seguinte.

Quando, no final do mês, o saldo da conta ICMS a Recuperar for devedor, não haverá ajuste contábil a ser feito, pois esse saldo representa direito da empresa, e a referida conta, sendo do Ativo Circulante, reflete tal situação.

Esclaceremos que existem outras maneiras de contabilizar as operações com o ICMS e outros nomes que podem ser dados às contas por nós utilizadas.

PIS sobre faturamento: o Plano de Integração Social é uma contribuição que as empresas comerciais devem efetuar mensalmente ao Governo Federal, com base em seu faturamento, e destina-se ao pagamento do seguro-desemprego e do abono anual que a Caixa Econômica Federal paga aos trabalhadores cadastrados.

Atualmente, a alíquota é de 0,65%, calculada sobre o faturamento.

Segundo a legislação pertinente ao PIS, considera-se como faturamento a receita bruta proveniente da venda de bens nas operações de conta própria, do preço dos serviços prestados e do resultado auferido nas operações de conta alheia diminuído das vendas de bens ou serviços cancelados, dos descontos incondicionais concedidos, e do IPI e ICMS retidos pelo vendedor dos bens ou prestador dos serviços na condição de substituto tributário. Entretanto, não podem ser excluídos da receita bruta, o ICMS e o ISS incidentes sobre as vendas ou sobre os serviços prestados.

Essa contribuição, calculada sobre o faturamento do mês, deve ser recolhida aos cofres públicos sempre nos primeiros dias do mês seguinte. (Veja os procedimentos na **Prática**, logo a seguir.)

Contribuição Social: a Contribuição Social sobre o Faturamento — COFINS — é também uma contribuição que as empresas comerciais devem efetuar mensalmente ao Governo Federal, com base no faturamento, e destina-se ao financiamento da seguridade social.

Atualmente, a alíquota é de 2%, calculada sobre o valor da receita bruta das vendas de mercadorias, de mercadorias e serviços e de serviços de qualquer natureza, menos as vendas anuladas, menos os descontos incondicionais concedidos e menos o valor do Imposto sobre Produtos Industrializados, quando integrar o valor da receita bruta das vendas (empresas industriais).

A Contribuição Social, a exemplo do PIS, é calculada sobre o faturamento mensal e deve ser recolhida ao Governo Federal sempre nos primeiros dias do mês seguinte. (Veja os procedimentos na **Prática**, a seguir.)

PRÁTICA

1 Contabilize as seguintes operações, ocorridas em uma empresa comercial durante o mês de março:

- Compra de mercadorias, conforme NF nº 1.287, de Lincoln S/A, à vista, no valor de R$ 5.000. ICMS destacado pela alíquota de 18% = R$ 900.
- Vendas efetuadas durante o mês, à vista, conforme nossas Notas Fiscais nºs 100 a 120, no valor de R$ 8.000 (ICMS = R$ 1.440).

a. Contabilize os fatos supra.
b. Apure o saldo da conta ICMS a Recuperar, sabendo que não havia saldo do mês anterior.
c. Calcule e contabilize o PIS sobre o faturamento.
d. Calcule e contabilize a Contribuição Social.

Para exemplificar, resolveremos esta prática. Acompanhe:

a. Contabilização dos fatos:

Diversos
a Caixa
Compra conf. NF nº 1.287, de Lincoln S/A, como segue:
Compras de Mercadorias
Valor líquido das mercadorias *4.100*
ICMS a Recuperar
18% destacados na NF supra *900* *5.000*

Caixa
a Vendas de Mercadorias
Nossas Notas Fiscais nºs 100 a 120 .... 8.000

ICMS sobre Vendas
a ICMS a Recuperar
ICMS sobre vendas do mês 1.440

Veja a posição das contas envolvidas nos respectivos Razonetes:

Caixa

8.000	5.000

Compras de Mercadorias

4.100	

Vendas de Mercadorias

	8.000

ICMS sobre Vendas

1.440	

ICMS a Recuperar

900	1.440
	(S) 540

b. Apuração do saldo da conta ICMS a Recuperar:
Note que o saldo da conta ICMS a Recuperar é credor de R$ 540. Logo, faremos, em 31 de março:

ICMS a Recuperar
a ICMS a Recolher
Valor referente ao saldo credor apurado neste mês 540

---

c. Cálculo e contabilização do PIS sobre o faturamento:
Basta aplicar a alíquota de 0,65% sobre o valor do faturamento do mês e efetuar a respectiva contabilização:

PIS sobre Faturamento
a PIS sobre Faturamento a Recolher
0,65% sobre o faturamento do mês 52

---

d. Cálculo e contabilização do COFINS:
Basta aplicar a alíquota de 2% sobre o total do faturamento do mês e contabilizar:

COFINS
a COFINS a Recolher
2% sobre o faturamento deste mês 160

---

2 Em uma empresa comercial ocorreram, durante o mês de junho, os seguintes fatos:

- Compra de mercadorias, conforme Nota Fiscal nº 9.211, da Casa Carioca, no valor de R$ 20.000 (ICMS = R$ 3.600).
- Venda de mercadorias, a prazo, ao cliente J. C. Ltda., conforme nossa NF nº 571, no valor de R$ 10.000 (ICMS incidente = R$ 1.800).
- Vendas de mercadorias, à vista, efetuadas no mês, conforme o livro Registro de Saídas modelo 2-A, no valor de R$ 30.000 (ICMS incidente = = R$ 5.400).

a. Contabilize os respectivos fatos.
b. Apure o resultado da conta ICMS a Recuperar, sabendo que essa conta tinha saldo devedor do mês anterior no valor de R$ 6.000. Ajuste-a.
c. Calcule e contabilize o PIS sobre o faturamento.
d. Calcule e contabilize o COFINS.

1.2. Resultado da Conta Mercadorias — Lucro Bruto

Lucro Bruto é a diferença entre a receita líquida de vendas de bens ou serviços e o custo das mercadorias vendidas ou dos serviços prestados.

Para apurarmos no final do ano o resultado da conta Mercadorias, precisamos, inicialmente, verificar no livro Razão os saldos das contas utilizadas durante o ano para o registro das operações com mercadorias.

Suponhamos que os saldos dessas contas em uma determinada empresa, em 31 de dezembro, tenham sido os seguintes:

Estoque de Mercadorias

5.000	

Compras de Mercadorias

⋮	
(S) 20.000	

Vendas de Mercadorias

	⋮
	(S) 23.000

Pelo método por nós adotado, ou seja, conta desdobrada com inventário periódico, para apurarmos o resultado da conta Mercadorias em 31 de dezembro, além das contas acima (que representam o estoque inicial e as compras e as vendas de mercadorias efetuadas no período), precisamos conhecer o valor das mercadorias em estoque no último dia do ano. Com esse objetivo, é feita uma contagem física (inventário) das mercadorias.

Supondo que o inventário físico realizado em 31 de dezembro tenha sido de R$ 12.000, vamos estudar dois processos de apuração: **extracontábil** e **contábil**.

1.2.1. Apuração extracontábil

1ª fórmula:

$$\boxed{CMV = EI + C - EF},$$

onde:

- CMV = Custo das Mercadorias Vendidas
- EI = Estoque Inicial de mercadorias
- C = Compras de mercadorias
- EF = Estoque Final de mercadorias

Assim, temos:

CMV = 5.000 + 20.000 – 12.000 = 13.000

2ª fórmula:

$$\boxed{RCM = V - CMV},$$

onde:

- RCM = Resultado da Conta Mercadorias
- V = Vendas de mercadorias
- CMV = Custo das Mercadorias Vendidas, apurado pela primeira fórmula

Logo:

RCM = 23.000 – 13.000 = 10.000

Sendo o RCM positivo (o valor das vendas supera o valor do custo), ele corresponde a lucro. Esse é o Lucro Bruto do Exercício, ou seja, o lucro apurado nas vendas.

1.2.2. Apuração contábil

Para contabilizar o Resultado da Conta Mercadorias, tanto no Diário como no Razão ou Razonete, vamos tomar como roteiro as duas fórmulas apresentadas e proceder aos lançamentos, seguindo a ordem em que as contas aparecem nas respectivas fórmulas.

Comecemos pelo Custo das Mercadorias Vendidas (CMV). Como essa conta não foi movimentada durante o ano, vamos abrir um Razonete para ela:

Custo das Mercadorias Vendidas (CMV)	

Seguindo a primeira fórmula, temos:

$$CMV = \boxed{EI} + \ldots$$

A primeira conta que aparece na fórmula é o EI (Estoque Inicial) e seu valor está registrado, na Contabilidade, na conta Estoque de Mercadorias, que apresenta saldo devedor de R$ 5.000. A transferência do saldo dessa conta para a conta CMV é feita através do seguinte lançamento:

(1) *Custo das Mercadorias Vendidas (CMV)*
a Estoque de Mercadorias
Valor que se transfere para apuração do CMV, ref. ao Estoque Inicial.. *5.000*

Veja como ficaram as contas envolvidas neste lançamento em seus respectivos Razonetes:

Estoque de Mercadorias

Débito	Crédito
5.000	(1) 5.000

Custo das Mercadorias Vendidas (CMV)

Débito	Crédito
(1) 5.000	

Note que, após o lançamento, a conta Estoque de Mercadorias ficou com saldo igual a zero, já que seu valor foi transferido para a conta CMV.

Continuando a fórmula, temos:

CMV = EI + [C] – ...

A transferência do saldo da conta Compras de Mercadorias para a conta CMV é feita através do seguinte lançamento:

(2) *Custo das Mercadorias Vendidas (CMV)*
a Compras de Mercadorias
Transferência do valor das compras para apuração do CMV.. *20.000*

Veja a posição das contas envolvidas em seus respectivos Razonetes:

Compras de Mercadorias

Débito	Crédito
⋮	(2) 20.000
(S) 20.000	

Custo das Mercadorias Vendidas (CMV)

Débito	Crédito
(1) 5.000	
(2) 20.000	

Note que a conta Compras de Mercadorias ficou com saldo igual a zero, pois seu saldo, de R$ 20.000, devedor, foi transferido para a conta CMV.

Continuemos com a fórmula:

CMV = EI + C – [EF]

O valor do Estoque Final, conforme dissemos, é apurado mediante levantamento físico efetuado em 31 de dezembro; logo, até o presente, esse valor não foi registrado pela Contabilidade. Porém, o seu registro é simples:

③ *Estoque de Mercadorias*
a Custo das Mercadorias Vendidas (CMV)
Registro do Estoque Final, conforme inventário físico realizado *12.000*

Veja a posição das contas envolvidas em seus respectivos Razonetes:

Estoque de Mercadorias

Débito	Crédito
5.000	① 5.000
③ 12.000	

Custo das Mercadorias Vendidas (CMV)

Débito	Crédito
① 5.000	③ 12.000
② 20.000	

Note que a conta Estoque de Mercadorias, que teve seu saldo inicial de R$ 5.000 transferido para a conta CMV através do lançamento nº 1, foi reaberta neste lançamento pelo valor do Estoque Final.

Chegamos, assim, ao final da fórmula do CMV; não há mais nenhuma conta a ser lançada. Vamos, então, apurar o saldo da conta CMV, que deverá coincidir com o valor apurado extracontabilmente:

Custo das Mercadorias Vendidas (CMV)

Débito	Crédito
① 5.000	③ 12.000
② 20.000	
soma: 25.000	
saldo: 13.000	

O próximo passo é proceder da mesma maneira com a segunda fórmula (do RCM).

Essa conta também não foi movimentada durante o ano; por isso, vamos abrir um Razonete para ela neste momento:

Resultado da Conta Mercadorias (RCM)

Débito	Crédito

Seguindo a fórmula do RCM, temos:

RCM = **V** – ...

A primeira conta que aparece na fórmula é Vendas de Mercadorias. A transferência do saldo desta conta para a conta RCM é feita através do seguinte lançamento:

(4) *Vendas de Mercadorias*
a Resultado da Conta Mercadorias (RCM)
Transferência do valor das vendas para apuração do RCM 23.000

Veja a posição das contas envolvidas em seus respectivos Razonetes:

Vendas de Mercadorias

Débito	Crédito
(4) 23.000	:
	(S) 23.000

Resultado da Conta Mercadorias (RCM)

Débito	Crédito
	(4) 23.000

Note que, após este lançamento, a conta Vendas de Mercadorias ficou com saldo igual a zero, pois teve seu valor transferido para a conta RCM.

Continuando a fórmula, temos:

RCM = V – **CMV**

A transferência do CMV para o RCM é feita através do seguinte lançamento:

(5) *Resultado da Conta Mercadorias (RCM)*
a Custo das Mercadorias Vendidas (CMV)
Transferência do CMV para apuração do RCM 13.000

Veja a posição das contas envolvidas em seus respectivos Razonetes:

Custo das Mercadorias Vendidas (CMV)

Débito	Crédito
(S) 13.000	(5) 13.000

Resultado da Conta Mercadorias (RCM)

Débito	Crédito
(5) 13.000	(4) 23.000

Note que, após este lançamento, a conta Custo das Mercadorias Vendidas, tendo seu saldo transferido para a conta Resultado da Conta Mercadorias, ficou com saldo igual a zero.

Como na fórmula não há mais nenhuma conta para ser lançada, vamos, agora, apurar o saldo da conta RCM, o qual deverá coincidir com o valor apurado através dos cálculos extracontábeis.

Se o saldo da conta RCM for devedor, corresponderá a Prejuízo Bruto, ou seja, Prejuízo sobre Vendas; se for credor, corresponderá a Lucro Bruto, ou seja, Lucro sobre Vendas. Vejamos:

Resultado da Conta Mercadorias (RCM)

Débito	Crédito
⑤ 13.000	④ 23.000
	Ⓢ 10.000

Com este lançamento nº 5, encerramos os procedimentos necessários à apuração do Resultado da Conta Mercadorias.

Note que, após esse procedimento, permaneceram abertos, com saldos, apenas os Razonetes das seguintes contas:

- Estoque de Mercadorias — com débito de R$ 12.000, cujo valor corresponde ao Estoque Final de mercadorias existente em 31 de dezembro;
- Resultado da Conta Mercadorias (RCM) — com saldo credor de R$ 10.000, cujo valor corresponde ao Lucro Bruto.

A conta Estoque de Mercadorias representa Bens; portanto, é conta Patrimonial e deve constar do Balanço Patrimonial no grupo do Ativo Circulante.

A conta Resultado da Conta Mercadorias (RCM), que representa o Lucro Bruto do Exercício, terá o seu saldo transferido para a conta Resultado do Exercício no momento da Apuração do Resultado Líquido do Exercício. Entretanto, para fixar melhor o resultado apurado nas operações com mercadorias, didaticamente podemos transferi-lo para uma conta que reflita o respectivo resultado. Assim, como no nosso caso o resultado foi lucro, podemos efetuar o seguinte lançamento:

Resultado da Conta Mercadorias (RCM)
a Lucro sobre Vendas
Lucro bruto apurado 10.000

———— ————

Caso houvesse prejuízo nas vendas, o que não é muito comum, poderíamos fazer o seguinte:

Prejuízo sobre Vendas
a Resultado da Conta Mercadoria (RCM)
Prejuízo bruto apurado .... R$

———— ————

Tecnicamente, o mais correto é transferir o Resultado da Conta Mercadorias diretamente para a conta Resultado do Exercício. Se o saldo do RCM for credor, indicará lucro; se for devedor, indicará prejuízo.

Se optarmos por transferi-lo para a conta Lucro sobre Vendas ou Prejuízo sobre Vendas, conforme o caso, os saldos dessas contas é que serão transferidos para a conta Resultado do Exercício.

PRÁTICA

1 Saldos das contas da empresa comercial Hélio Mariotto Ltda., extraídos do livro Razão em 31.12:

- Estoque de Mercadorias (EI) 20.000
- Compras de Mercadorias 90.000
- Vendas de Mercadorias 100.000

Sabendo que o estoque final, conforme inventário físico realizado, foi de R$ 70.000, calcule e contabilize o Resultado da Conta Mercadorias.

2 Saldos das contas da empresa comercial Lúcia Helena Pereira, extraídos do livro Razão em 31.12:

- Estoque de Mercadorias (EI) 18.000
- Compras de Mercadorias 22.000
- Vendas de Mercadorias 29.000

Sabendo que o estoque final, conforme inventário realizado, foi de R$ 5.000, calcule e contabilize o Resultado da Conta Mercadorias.

1.3. Apuração do Resultado da Conta Mercadorias, influenciada pelos fatos que alteram os valores das compras e das vendas

Conforme já estudamos, os valores das compras e das vendas podem sofrer alterações em função de compras e vendas anuladas, descontos ou abatimentos incondicionais obtidos ou concedidos, fretes e seguros sobre compras, além de impostos e contribuições incidentes sobre as vendas, como ICMS, PIS e COFINS.

Assim, para apurarmos o Resultado da Conta Mercadorias em uma empresa comercial na qual durante o ano tenham ocorrido fatos que alteram os valores das compras e das vendas, vamos compor as fórmulas do CMV e do RCM do seguinte modo:

1ª fórmula:

$$CMV = EI + (C + FC - CA - DIO) - EF,$$

onde:

- CMV = Custo das Mercadorias Vendidas
- EI = Estoque Inicial
- C = Compras de mercadorias
- FC = Fretes e Seguros sobre Compras
- CA = Compras Anuladas
- DIO = Descontos ou Abatimentos Incondicionais Obtidos
- EF = Estoque Final

NOTA:

- O valor dos fretes e seguros sobre compras deve integrar o custo das mercadorias adquiridas. Entretanto, pelo sistema que adotamos (inventário periódico), essa despesa pode ser contabilizada em conta própria, denominada Fretes e Seguros sobre Compras. Em 31 de dezembro, havendo estoque final de mercadorias, será necessário ratear o valor desses fretes e seguros entre a conta CMV e a conta Estoque de Mercadorias (Estoque Final), conforme estabelece a legislação atual.

  O rateio poderá ser feito com base na seguinte fórmula:

$$\text{FC s/Estoques} = \frac{EF}{C - CA - DIO} \times FC$$

onde:

- FC s/Estoques = Fretes e Seguros sobre Estoques
- EF = Estoque Final
- C = Compras de mercadorias
- CA = Compras Anuladas
- DIO = Descontos Incondicionais Obtidos
- FC = Fretes e Seguros sobre Compras

O valor encontrado pela aplicação desta fórmula corresponde ao valor da conta Fretes e Seguros sobre Compras, que deverá ser transferido para a conta Estoque de Mercadorias. Portanto, o valor a ser transferido para a conta Custo das Mercadorias Vendidas (CMV) corresponderá à diferença existente entre o saldo da conta Fretes e Seguros sobre Compras e o valor encontrado na presente fórmula.

Assim, dois lançamentos serão efetuados:

1º) Transferência para o CMV

Custo das Mercadorias Vendidas (CMV)
a Fretes e Seguros sobre Compras
Transferência que se processa referente à parte dos Fretes e Seguros sobre Compras que deve integrar o Custo das Mercadorias Vendidas neste período, conforme cálculos .... R$

Observação:

- Esta transferência deve ser efetuada juntamente com as transferências do Estoque Inicial e das Compras de Mercadorias, já que influi no CMV do período atual.

2º) Transferência para o Estoque Final

Estoque de Mercadorias
a Fretes e Seguros sobre Compras
Transferência que se processa referente à parte dos Fretes e Seguros sobre Compras que deve integrar o valor do Estoque Final, conforme cálculos .... R$

Observação:

- Este lançamento, cujo valor é o apurado na fórmula apresentada, deve ser efetuado somente após encerrados os procedimentos extracontábeis e contábeis referentes à apuração do resultado da conta Mercadorias, pois não interfere no Resultado Bruto do exercício atual.

2ª fórmula:

$$RCM = (V - VA - DIC - ICMS - PIS - COFINS) - CMV$$,

onde:

RCM = Resultado da Conta Mercadorias
V = Vendas de mercadorias
VA = Vendas Anuladas
DIC = Descontos ou Abatimentos Incondicionais Concedidos
ICMS = Imposto sobre a Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS sobre Vendas)
PIS = PIS sobre faturamento (Plano de Integração Social)
COFINS = Contribuição Social sobre Faturamento
CMV = Custo das Mercadorias Vendidas

Para contabilizarmos o Resultado da Conta Mercadorias quando aparecem fatos que alteram os valores das compras e das vendas, o procedimento que sugerimos é o mesmo já estudado para as fórmulas simplificadas (CMV = EI + C – EF e RCM = V – CMV), ou seja, primeiramente efetuamos a transferência dos saldos de todas as contas que compõem essa fórmula (na ordem em que aparecem) para a conta CMV e, depois, procedemos da mesma maneira com a fórmula do RCM.

Observe que, na fórmula do CMV, destacamos o conjunto (C + FC – CA – DIO), que nos permite conhecer o valor das Compras Líquidas; e na fórmula do RCM, destacamos (V – VA – DIC – ICMS – PIS – COFINS), que nos permite conhecer o valor das Vendas Líquidas.

EXERCÍCIOS

1 Complete:

a. Vendas de Mercadorias menos Custo das Mercadorias Vendidas é igual ao .... do exercício.

b. O valor do ICMS incidente sobre as Compras de Mercadorias representa .... para a empresa.

c. O valor do ICMS incidente sobre as Vendas de Mercadorias representa .... para a empresa.

d. O Resultado da Conta Mercadorias, quando credor, representa o ....

2 Responda:

a. Qual é a fórmula utilizada para se apurar o CMV?

....

b. Qual é a fórmula para se apurar o RCM?

....

3 Assinale a alternativa correta:
a. Lucro Bruto = V – CMV
b. Lucro Bruto = EI + C – EF
c. Lucro Bruto = Lucro Líquido

4 Coloque **V** se a afirmativa for verdadeira e **F** se for falsa:
( ) CMV = EI + C – V
( ) Lucro Bruto = V + VA + CMV
( ) CMV = EI + (C + FC – CA) – EF

PRÁTICA

Nos dois casos abaixo, apure o Resultado da Conta Mercadorias, efetuando os cálculos extracontábeis, e em seguida faça a respectiva contabilização no livro Diário e nos Razonetes:

1

Compras de Mercadorias	1.000
Vendas de Mercadorias	3.000
Estoque de Mercadorias (EI)	2.500
ICMS sobre Vendas	540
PIS sobre Faturamento	19
COFINS	36
Estoque Final de Mercadorias	1.900

2

Estoque de Mercadorias (EI)	400
Compras de Mercadorias	630
Compras Anuladas	30
Vendas de Mercadorias	2.090
ICMS sobre Vendas	360
Vendas Anuladas	20
Descontos Incondicionais Concedidos	50
PIS sobre faturamento	13
COFINS	34
Estoque Final de Mercadorias	700

2 RESULTADO OPERACIONAL LÍQUIDO

2.1. Despesas e Receitas Operacionais

2.1.1. Despesas Operacionais

> **Despesas Operacionais** são aquelas decorrentes do desenvolvimento das atividades normais da empresa.

Elas podem ser agrupadas do seguinte modo:

DESPESAS COM VENDAS

Pessoal

- Comissões sobre Vendas
- Encargos Sociais
- Salários

Outras

- Despesas com Créditos de Liquidação Duvidosa
- Fretes e Carretos
- Material de Embalagem
- Propaganda e Publicidade

DESPESAS FINANCEIRAS

- Descontos Concedidos
- Despesas Bancárias
- Juros Passivos

DESPESAS ADMINISTRATIVAS

Pessoal

- Café e Lanches
- Condução e Transporte
- Encargos Sociais
- Honorários da Diretoria
- Pró-labore
- Salários

Gerais

- Água e Esgoto
- Aluguéis Passivos

- Amortização
- Combustíveis
- Depreciação
- Luz e Telefone
- Material de Expediente
- Prêmios de Seguro
- Despesas Eventuais

Tributárias

- Impostos e Taxas

Outras

- Serviços de Terceiros
- Despesas Eventuais

OUTRAS DESPESAS OPERACIONAIS

- Multas Fiscais
- Variações Monetárias Passivas
- Perdas Não-cobertas por Seguros

2.1.2. Receitas Operacionais

> **Receitas Operacionais** são também aquelas decorrentes do desenvolvimento das atividades normais da empresa.

As mais comuns são:

RECEITA BRUTA

- Vendas de Mercadorias
- Receitas de Serviços

RECEITAS FINANCEIRAS

- Descontos Obtidos
- Juros Ativos
- Rendimentos sobre Aplicações Financeiras

OUTRAS RECEITAS OPERACIONAIS

- Aluguéis Ativos
- Perdas Recuperadas
- Variações Monetárias Ativas
- Receitas Eventuais

NOTAS:

- Os lançamentos de encerramento dessas Contas de Despesas e de Receitas Operacionais encontram-se no **Exemplo prático**, item 5.
- Apresentamos apenas os exemplos mais comuns de Contas de Despesas e de Receitas Operacionais.

EXERCÍCIO

Relacione ambas as colunas, associando o tipo de Despesa ou Receita:

a. Despesas com Vendas	( ) Depreciação
b. Despesas Administrativas	( ) Juros Ativos
c. Despesas Financeiras	( ) Propaganda e Publicidade
d. Outras Despesas Operacionais	( ) Variações Monetárias Ativas
e. Receita Bruta	( ) Descontos Concedidos
f. Receitas Financeiras	( ) Multas Fiscais
g. Outras Receitas Operacionais	( ) Vendas de Mercadorias

2.2. Depreciação e amortização

2.2.1. Depreciação

A **depreciação** dos Bens materiais do Ativo Imobilizado* corresponde à diminuição do valor dos elementos ali classificáveis, resultante do desgaste pelo uso, ação da natureza ou obsolescência normal.

Os Bens materiais que comumente aparecem no Ativo Imobilizado e estão sujeitos à depreciação são:

- Computadores
- Imóveis (construções)
- Instalações
- Móveis e Utensílios
- Veículos

Por que depreciar?

Quando a empresa compra bens para uso próprio, ela efetua um gasto. Esse gasto, por ser considerado investimento, não pode ser contabilizado como despesa. Entretanto, esses bens, sendo utilizados pela empresa, desgastam-se e perdem o valor. Por esse motivo é feita a depreciação. Através dela, a empresa pode considerar como despesa o valor gasto na aquisição dos seus bens de uso.

* O Ativo Permanente é subdividido em: Investimentos, Ativo Imobilizado e Diferido.

É evidente que para se depreciar o valor gasto na aquisição de um bem é preciso atender a algumas exigências legais, tendo em vista, principalmente, o tempo de vida útil do bem.

Os bens não duram eternamente; eles têm um tempo de vida útil o qual, desgastados pelo uso ou em função da natureza ou mesmo pela obsolescência, deixam de ser convenientes para a empresa.

Veja:

- **Desgaste pelo uso:** você compra um automóvel hoje. Daqui a cinco ou seis anos esse automóvel, sendo usado diariamente, não terá o mesmo rendimento de quando novo.
- **Ação do tempo:** o próprio automóvel acima citado, por ficar exposto ao sol, à chuva, sofre essas influências climáticas e se desgasta.
- **Obsolescência:** por exemplo, antigamente existiam as calculadoras manuais, grandes, de difícil manejo e transporte. Hoje, com os novos inventos, temos calculadoras muito mais eficientes e em tamanhos incomparavelmente menores.

Além desses motivos, e por tais bens servirem às empresas em vários exercícios sociais, é correto que se incorpore ao custo de cada exercício uma parcela do valor desses bens, ao longo do período estimado de sua vida útil.

Sendo assim, todas as empresas procedem, no final de cada exercício social, à depreciação dos Bens materiais constantes do Ativo Imobilizado.

Quais os procedimentos a serem tomados para se contabilizar a depreciação?

O primeiro passo é estimar o tempo de vida útil para o bem e, conseqüentemente, fixar a taxa anual de depreciação.

Os prazos usualmente admitidos, bem como as respectivas taxas de depreciação, são:

CONTAS	PRAZOS ADMITIDOS	TAXAS
Computadores	5 anos	20% a.a.
Imóveis, exceto terrenos	25 anos	4% a.a.
Instalações	10 anos	10% a.a.
Móveis e Utensílios	10 anos	10% a.a.
Veículos	5 anos	20% a.a.

Depois de estabelecidos o tempo de vida útil e a respectiva taxa anual de depreciação, vamos verificar qual método de depreciação devemos adotar.

Existem vários métodos de depreciação, como **método linear ou em linha reta**, **método da soma dos dígitos**, **método do saldo decrescente** etc.

O mais usado é o **método linear ou em linha reta**, que consiste em aplicar taxas constantes durante o tempo de vida útil estimado para o bem. Por

exemplo, se o tempo de vida útil de um bem foi determinado em 10 anos, a taxa anual de depreciação será de 10%.

Por ser o mais usado, utilizaremos neste livro o **método de depreciação em linha reta**.

A depreciação pode ser anual ou mensal.

É **anual** quando calculada e contabilizada uma única vez ao ano. O valor da quota anual é obtido aplicando-se a taxa normal de depreciação sobre o valor do bem.

É **mensal** quando calculada e contabilizada mensalmente. O valor da quota mensal é obtido dividindo-se o valor da quota anual por 12.

A depreciação pode ser, ainda, **normal** ou **acelerada**, diferenciando-se tão-somente em relação à taxa aplicada, que poderá variar conforme o número de turnos de utilização do bem a ser depreciado (cada turno corresponde a um período de oito horas).

Assim, se o bem for utilizado durante um único turno, a ele será aplicada a taxa normal; se for utilizado durante dois turnos, será aplicada a taxa multiplicada pelo coeficiente 1,5; e se for utilizado durante três turnos, será aplicada a taxa multiplicada pelo coeficiente 2,0.

Para se conhecer o valor da depreciação do bem em cada exercício, basta aplicar a taxa sobre o valor desse bem. Veja como é fácil:

Vamos calcular o valor da quota de depreciação da conta Móveis e Utensílios, sabendo que o saldo da conta é de R$ 50.000 e a taxa anual é de 10%.

Temos:

$$\frac{\text{taxa} \times \text{valor do bem}}{100} = \boxed{\text{quota de depreciação}}$$

Veja os cálculos:

$$\frac{10 \times 50.000}{100} = \boxed{\text{R\$ 5.000}}$$

A contabilização da quota de depreciação é feita através do seguinte lançamento:

Depreciação
a Depreciação Acumulada de Móveis e Utensílios
Depreciação anual sobre Móveis e Utensílios pela taxa de 10% a.a., ref. a esse período 5.000

Observações:

- A conta debitada, Depreciação, corresponde à despesa ou ao custo do período; portanto, seu saldo será transferido para a conta Resultado do Exercício, no momento da apuração do Resultado Líquido.

- A conta creditada, Depreciação Acumulada de Móveis e Utensílios, é patrimonial e representará, sempre, o valor acumulado das depreciações efetuadas durante o tempo de vida útil do bem.
- No Balanço Patrimonial, a conta Depreciação Acumulada de Móveis e Utensílios aparecerá do lado do Ativo como conta retificadora da conta do Ativo Permanente que serviu de base para seu cálculo.
- Quando o bem for adquirido durante o ano, a taxa de depreciação do referido ano deverá ser proporcional ao número de meses durante o qual o bem foi utilizado.

PRÁTICA

Calcule e contabilize a quota de depreciação da conta Veículos, sabendo que o saldo da referida conta é de R$ 200.000 e a taxa é de 20% a.a.

Após os cálculos você deverá encontrar o valor de R$ 40.000 e o lançamento para registro da referida quota é igual ao anteriormente apresentado para registro da quota de depreciação da conta Móveis e Utensílios.

Veja, agora, um exemplo com aplicação da taxa acelerada:

Suponhamos que uma máquina, contabilizada por R$ 20.000, seja utilizada pela empresa durante dois turnos de 8 horas. Sabendo que a taxa normal de depreciação é de 10%, faremos o seguinte:

taxa normal × coeficiente = **taxa acelerada**

10 × 1,5 = 15%

Logo:

$$\frac{15 \times 20.000}{100} = \boxed{\text{R\$ } 3.000}$$

O lançamento para a contabilização é o mesmo já apresentado no exemplo anterior.

2.2.2. Amortização

Amortização é a diminuição do valor dos Bens imateriais em razão do tempo.

Enquanto a depreciação é usada para os Bens materiais (tangíveis), a amortização é usada para os Bens imateriais (intangíveis), como Benfeitorias em Imóveis de Terceiros, Marcas e Patentes, Despesas de Organização etc.

O cálculo das quotas de amortização é semelhante ao das quotas de depreciação. Veja:

Para se conhecer o valor da quota de amortização, basta aplicar a taxa sobre o valor da conta a ser amortizada.

Suponhamos que a conta Despesas de Organização apresente saldo de R$ 90.000, o qual deve ser amortizado à taxa de 10% a.a. Temos:

$$\frac{90.000 \times 10}{100} = \boxed{\text{R\$ } 9.000}$$

Neste caso, o valor a ser amortizado é de R$ 9.000.

A contabilização das quotas de amortização também é simples:

Amortização
a Amortização Acumulada
Quota anual de amortização, calculada sobre Despesa de Organização, pela taxa de 10% a.a. 9.000

Observações:

- A conta debitada, Amortização, é Conta de Despesa ou custo do período, apropriada gradativamente em função do investimento efetuado em Bens de terceiros. Essa conta terá seu saldo transferido para a conta Resultado do Exercício, no momento da apuração do Resultado Líquido.
- A conta creditada, Amortização Acumulada, é Conta Patrimonial e representará, sempre, o total acumulado das amortizações. Essa conta é redutora do Ativo Permanente.

EXERCÍCIOS

1 Coloque **A** para os bens sujeitos à amortização, **D** para os bens sujeitos à depreciação e **N** para os bens não-sujeitos aos casos em foco:

( ) Móveis e Utensílios
( ) Gastos de Organização
( ) Veículos
( ) Benfeitorias em Imóveis de Terceiros
( ) Caixa
( ) Imóveis (prédios)

2 Associe a coluna **1** à coluna **2**, com relação aos bens e às taxas usuais de depreciação a que estão sujeitos:

coluna 1	**coluna 2**
a. Computadores	( ) 4% a.a.
b. Imóveis (construções)	( ) 10% a.a.
c. Móveis e Utensílios	( ) 20% a.a.

3 Desgaste pelo uso, ação do tempo e obsolescência são causas da:

a. amortização.
b. depreciação.
c. correção monetária.
d. n.d.a.

4 Responda:

a. O que você entende por tempo de vida útil do bem?

....

....

....

....

b. Cite dois métodos utilizados para a depreciação.

....

....

c. Qual a diferença entre a depreciação normal e a acelerada?

....

....

....

5 Assinale a alternativa correta:

O método de depreciação mais usado no Brasil é:

a. soma dos dígitos.
b. método linear ou em linha reta.
c. método dos saldos decrescentes.
d. n.d.a.

6 Coloque **V** se a afirmativa for verdadeira e **F** se for falsa:

( ) As depreciações só poderão ser feitas por quotas anuais.
( ) As depreciações só poderão ser feitas por quotas trimestrais.
( ) As depreciações não serão feitas por quotas mensais.

7 A contabilização da depreciação é feita pelo seguinte lançamento:

a. Depreciação
   a Móveis e Utensílios
b. Depreciação Acumulada
   a Depreciação
c. Depreciação
   a Depreciação Acumulada

8 Coloque **V** se a afirmativa for verdadeira e **F** se for falsa:

( ) A conta Depreciação é Conta Patrimonial.
( ) A conta Depreciação Acumulada é Conta de Despesa.
( ) A conta Depreciação será encerrada dentro do exercício.
( ) A conta Depreciação Acumulada aparecerá no Balanço Patrimonial no grupo do Ativo Permanente, com sinal negativo.

9 A contabilização da amortização é feita pelo seguinte lançamento:

a. Amortização
   a Depreciação
b. Amortização Acumulada
   a Amortização
c. Amortização
   a Amortização Acumulada

10 Complete:

A conta Amortização é uma Conta de .... do período, e a conta .... é Conta Patrimonial, que aparecerá no Balanço Patrimonial, com seu valor subtraindo das respectivas contas que serviram de base para o seu cálculo.

2.2.3. Quotas de depreciação, amortização e exaustão* influenciadas pela correção monetária

NOTA:

- Segundo a legislação atual, os efeitos da perda do poder aquisitivo da moeda devem ser reconhecidos nos elementos do Patrimônio e nos Resultados do Exercício. Sendo assim, as quotas de depreciação, amortização e exaustão passaram a ser calculadas tendo em vista os índices de inflação.
  Neste item, apresentamos os critérios que devem ser observados para efeito de determinação do valor dessas quotas de acordo com a legislação em vigor a partir de 1º de janeiro de 1992. Na vida prática, é conveniente acompanhar atentamente as mudanças que podem ocorrer na legislação, para adotar os critérios que estiverem em vigor em cada ano.

Segundo a legislação, as quotas de depreciação, amortização e exaustão devem ser calculadas levando-se em conta a variação da Ufir, tendo em vista a perda do poder aquisitivo da moeda. Por esse motivo, para encontrar o valor de uma dessas quotas, não basta apenas aplicar a taxa sobre o valor do bem em reais. É preciso aplicar a taxa sobre o valor do bem em Ufir e, depois, converter o valor encontrado para reais.

Todas as empresas que pagam o Imposto sobre a Renda com base no Lucro Real** estão obrigadas a escriturar mensalmente o Razão Auxiliar em Ufir.

O que é Razão Auxiliar em Ufir?

> É um livro de escrituração auxiliar da Contabilidade, criado pela legislação tributária federal com a finalidade de manter permanentemente atualizados os valores das Contas Patrimoniais sujeitas à correção monetária das Demonstrações Financeiras.

O que é Ufir?

> A Unidade Fiscal de Referência (Ufir) é um índice criado pelo governo por meio da Lei nº 8.383, de 30 de dezembro de 1991, que serve como medida de valor e parâmetro de atualização monetária de tributos e de valores expressos em cruzeiros na legislação tributária federal, bem como os relativos a multas e penalidades de qualquer natureza; é utilizado, ainda, como indexador para fins de correção monetária das demonstrações financeiras. A Ufir entrou em vigor a partir de 1º de janeiro de 1992, sendo fixada em Cr$ 597,06.

---

* A **exaustão** consiste na diminuição, ao longo do tempo, do valor dos Bens ou Direitos do Ativo Imobilizado relativos a recursos minerais e florestais. Essa diminuição decorre de sua exploração (extração ou aproveitamento).

** Lucro Real é o Lucro Líquido do Exercício, ajustado pelas adições, exclusões ou compensações prescritas ou autorizadas pela legislação tributária.
Nem todas as empresas estão sujeitas à apuração do Lucro Real. As condições são estabelecidas pela legislação tributária, geralmente com base na Receita Total anual. Essas condições são alteradas freqüentemente.

O valor em reais da Ufir é atualizado periodicamente com base nos índices oficiais de inflação.

No Razão Auxiliar em Ufir, as contas são escrituradas em reais (valor extraído dos registros contábeis) e no correspondente valor em Ufir*.

Os critérios para a determinação do valor das quotas de depreciação, amortização e exaustão com base na variação das Ufirs estão disciplinados na Lei nº 7.799, de 10/07/89, e artigo 48 da Lei nº 8.383, de 30/12/91 e Medida Provisória nº 635 de 27/09/94.

Veja, a seguir, um roteiro para o cálculo das quotas de depreciação e amortização:

1º PASSO: ***Converter o valor da conta em reais para valor em Ufir.***

a. Valores constantes do Balanço do exercício anterior:

$$\frac{\text{valor da conta em reais}}{\text{valor da Ufir em vigor no mês seguinte ao do Balanço anterior}} = \boxed{\text{valor da conta em Ufir}}$$

b. Acréscimos correspondentes a aquisições durante o exercício:

$$\frac{\text{valor do acréscimo em reais}}{\text{valor da Ufir em vigor no mês do acréscimo}} = \boxed{\text{valor do acréscimo em Ufir}}$$

NOTA:

- Os cálculos sugeridos neste primeiro passo substituem didaticamente o livro Razão Auxiliar em Ufir.

2º PASSO: ***Calcular a quota em Ufir.***

Quota anual

a. Valores constantes do Balanço do exercício anterior:

$$\frac{\text{taxa} \times \text{valor da conta em Ufir}}{100} = \boxed{\text{quota anual em Ufir}}$$

b. Acréscimos ocorridos durante o exercício:

$$\frac{\dfrac{\text{taxa} \times \text{valor do acréscimo em Ufir}}{100}}{12} \times \text{número de meses} = \boxed{\text{quota proporcional em Ufir}}$$

* A conversão do valor em reais para Ufir, se necessário, deve chegar até quatro casas após a vírgula, aumentando-se uma unidade se a próxima casa for igual ou superior a cinco ou mantendo-se o mesmo valor, se for inferior.

Quota mensal

$$\frac{\dfrac{\text{taxa} \times \text{valor da conta em Ufir}}{100}}{12} = \boxed{\text{quota mensal em Ufir}}$$

3º PASSO: ***Converter o valor da quota em Ufir para reais.***

Quota anual

a. Valores constantes do Balanço do exercício anterior:

$$\text{quota em Ufir} \times \text{valor médio das Ufirs do ano} = \boxed{\begin{array}{c}\text{quota anual}\\ \text{em reais}\end{array}}$$

NOTA:

- O valor médio das Ufirs do ano é obtido através do seguinte cálculo:

$$\frac{\text{somatório (total) das Ufirs mensais do ano}}{12}$$

b. Valores acrescidos durante o ano:

$$\text{quota proporcional em Ufir} \times \text{valor médio das Ufirs do período} =$$
$$= \boxed{\text{quota em reais do período}}$$

NOTA:

- O valor médio das Ufirs do período é obtido através do seguinte cálculo:

$$\frac{\begin{array}{c}\text{somatório (total) das Ufirs a partir do mês da aquisição}\\ \text{até o mês seguinte ao do Balanço atual}\end{array}}{\text{número de meses correspondentes}}$$

Quota mensal

$$\text{quota mensal em Ufirs} \times \text{valor médio das Ufirs do mês} =$$
$$= \boxed{\text{quota mensal em reais}}$$

EXEMPLO PRÁTICO DE DEPRECIAÇÃO:

Vamos calcular e contabilizar a depreciação das seguintes contas, com base na variação das Ufirs:

- Saldos em 31 de dezembro do exercício anterior:
  — Móveis e Utensílios = R$ 500.000
  — Veículos = R$ 600.000
- Taxas de depreciação a serem aplicadas:
  — Móveis e Utensílios = 10% a.a.
  — Veículos = 20% a.a.

- Valores das Ufirs para efeito de depreciação:
  - — Valor da Ufir em vigor no mês seguinte ao do Balanço anterior = R$ 200
  - — Valor da Ufir em vigor no mês seguinte ao do Balanço atual = R$ 320
  - — Valor médio do ano = R$ 265

Cálculo do valor da quota de depreciação da conta Móveis e Utensílios:

1º PASSO: ***Converter o valor em reais para Ufir.***

$$\frac{\text{R\$ } 500.000}{\text{R\$ } 200} = 2.500 \text{ Ufirs}$$

2º PASSO: ***Calcular o valor da quota de depreciação anual em Ufir.***

$$\frac{10 \times 2.500 \text{ Ufirs}}{100} = 250 \text{ Ufirs}$$

3º PASSO: ***Converter o valor da quota de depreciação em Ufir para reais.***

$$250 \text{ Ufirs} \times \text{R\$ } 265 = \boxed{\text{R\$ } 66.250}$$

O valor encontrado neste terceiro passo (R$ 66.250) corresponde à quota de depreciação anual em reais.

Cálculo do valor da quota de depreciação da conta Veículos.

1º PASSO: ***Converter o valor em reais para Ufir.***

$$\frac{\text{R\$ } 600.000}{\text{R\$ } 200} = 3.000 \text{ Ufirs}$$

2º PASSO: ***Calcular o valor da quota de depreciação anual em Ufir.***

$$\frac{20 \times 3.000 \text{ Ufirs}}{100} = 600 \text{ Ufirs}$$

3º PASSO: ***Converter o valor da quota de depreciação em Ufir para reais.***

$$600 \text{ Ufirs} \times \text{R\$ } 265 = \boxed{\text{R\$ } 169.000}$$

O valor encontrado neste terceiro passo (R$ 169.000) corresponde à quota de depreciação anual em reais.

Contabilização

A contabilização da depreciação é muito simples, conforme explicamos no item 2.2.1 (p. 184), ou seja, debita-se a conta Depreciação e credita-se a conta Depreciação Acumulada, englobando as depreciações efetuadas, ou credita-se uma conta específica para cada bem depreciado como Depreciação Acumulada de Móveis e Utensílios, Depreciação Acumulada de Veículos etc.

EXEMPLO PRÁTICO DE AMORTIZAÇÃO:

Vamos calcular e contabilizar a amortização da conta Despesas de Organização, pela variação das Ufirs:

- Valor da conta em 31 de dezembro do exercício anterior = R$ 90.000.
- Taxa de amortização = 10% a.a.
- Valores das Ufirs: os mesmos utilizados no exemplo de depreciação.

1º PASSO: ***Converter o valor da conta em reais para Ufir.***

$$\frac{\text{R\$ } 90.000}{\text{R\$ } 200} = 450 \text{ Ufirs}$$

2º PASSO: ***Calcular o valor da quota de amortização em Ufir.***

$$\frac{10 \times 450 \text{ Ufirs}}{100} = 45 \text{ Ufirs}$$

3º PASSO: ***Converter o valor da quota de amortização em Ufir para reais.***

$$45 \text{ Ufirs} \times \text{R\$ } 265 = \boxed{\text{R\$ } 11.925}$$

O valor encontrado (R$ 11.925) corresponde à quota de amortização em reais.

Contabilização

Como ocorre com a depreciação, a contabilização da amortização poderá ser efetuada debitando-se a conta Amortização e creditando-se a conta Amortização Acumulada, englobando as amortizações efetuadas, ou creditando-se contas específicas correspondentes a cada bem amortizado.

2.3. Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa*

No final de cada exercício social é permitido que as empresas criem a Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa, aplicando um percentual sobre o montante dos direitos existentes nesta data.

Somente poderão compor a base de cálculo dessa provisão os direitos oriundos da exploração da atividade econômica da empresa, decorrentes da venda de bens nas operações de conta própria, dos serviços prestados e das operações de conta alheia, normalmente contabilizados nas contas Duplicatas a Receber, ou Clientes.

Por que criar a Provisão?

É sabido que no final do exercício social as empresas possuem Direitos a receber de terceiros, geralmente provenientes de vendas de mercadorias a prazo (se a empresa for comercial). Para cobrir possíveis não-recebimentos desses Direitos é criada a Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa.

Sendo assim, essa Provisão tem por finalidade absorver as perdas que provavelmente ocorrerão no recebimento desses Direitos existentes no final de cada exercício.

---

* A partir de 1º de janeiro de 1997, ficou vedada a constituição desta provisão para fins tributários, conforme estabelecem os artigos 9 a 14 da Lei nº 9.430, de 27/12/96. Assim, as perdas decorrentes do não recebimento de direitos, deverão ser contabilizadas diretamente em contas de Despesas, no momento em que esses direitos forem considerados incobráveis. Ressalte-se, ainda, que sob o ponto de vista técnico, é correta a constituição desta provisão, caso em que o valor da Despesa deverá ser oferecido para tributação.

O percentual a ser aplicado sobre os direitos citados será obtido pela relação entre a soma das perdas efetivamente ocorridas nos últimos três exercícios, relativas aos direitos decorrentes do exercício da atividade econômica, e a soma dos direitos da mesma espécie existentes no início dos exercícios correspondentes, observando-se que não poderão ser computadas as perdas relativas a direitos constituídos no próprio exercício.

Veja como este percentual deve ser apurado:

Dados extraídos da escrita contábil de uma empresa comercial:

ANO	SALDOS DA CONTA DUPLICATAS A RECEBER EM 1º DE JANEIRO	PERDAS - VALORES NÃO-RECEBIDOS
x1	10.000	500
x2	20.000	3.000
x3	30.000	700
TOTAIS	60.000	4.200

Cálculo do percentual:

$$60.000 = 100\%$$
$$4.200 = x$$

Logo:

$$\frac{4.200 \times 100}{60.000} = 7\%$$

Neste caso, em 31 de dezembro de x3, o percentual para fins de cálculo da provisão será de 7%.

Veja, a seguir, um roteiro completo de todo o ciclo de Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa.

EXEMPLO PRÁTICO:

Conforme dissemos, as empresas em geral, no final de cada exercício, criam a Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa aplicando um percentual sobre os Direitos provenientes de vendas ou prestação de serviços a prazo.

1º) Suponhamos que uma empresa tenha em seu Ativo Circulante, em 31 de dezembro, a conta Duplicatas a Receber, com saldo de R$ 1.000.000. Vamos constituir a provisão, considerando que o percentual apurado com base na média dos três últimos exercícios foi de 1,5%:

$$\frac{1.000.000 \times 1,5}{100} = 15.000$$

No livro Diário, a referida Provisão será registrada assim:

Despesas com Créditos de Liquidação Duvidosa
a Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa
1,5% sobre os Direitos, nesta data 15.000

No livro Razão será registrado:

Despesas com Créditos de Liquidação Duvidosa	
15.000	

Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	
	15.000

Observações:

- A conta Despesas com Créditos de Liquidação Duvidosa é Conta de Despesa, cujo saldo será transferido para a conta Resultado do Exercício no momento da apuração do Resultado Líquido.
- A conta Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa é Conta Patrimonial, redutora do Ativo Circulante, e permanecerá com este saldo de R$ 15.000.

2º) Suponhamos, agora, que no decorrer do ano seguinte a empresa, após esgotados todos os recursos para cobrança, conclua que a importância de R$ 10.000 de Duplicatas a Receber não será recebida.
Sendo assim, esse valor será baixado da conta Duplicatas a Receber a débito da conta Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa.

O lançamento da referida baixa no livro Diário será:

Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa
a Duplicatas a Receber
*Baixa de **x** Duplicatas de aceite dos Srs. ..., por terem sido consideradas incobráveis 10.000*

Veja como fica o Razão:

Duplicatas a Receber	
⋮	(2) 10.000

Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	
(2) 10.000	15.000
	saldo: 5.000

Observações:

- Veja que a conta Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa, que tinha um saldo de R$ 15.000 no crédito, foi debitada no lançamento deste item por R$ 10.000, ficando, assim, com um saldo de R$ 5.000.
- A conta Duplicatas a Receber foi creditada pelo valor das duplicatas consideradas incobráveis.
- Quanto à baixa de créditos considerados incobráveis, existe um limite fixado pela Secretaria da Receita Federal até o qual os Direitos a receber poderão ser baixados após decorrido um ano do seu vencimento, independentemente de terem sido esgotados os recursos para sua cobrança.
  Deixamos de apontar tal limite devido ao fato de o mesmo ser atualizado anualmente.

3º) Chegando ao final do exercício, quando se deverá criar a nova provisão, e havendo saldo na conta Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa, o mesmo será revertido para Receita.

Essa reversão poderá ser feita pelo seguinte lançamento:

Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa
a Resultado do Exercício
Reversão do saldo não-utilizado 5.000

4º) Após a reversão do saldo não-utilizado, cria-se nova provisão, conforme procedemos no exercício anterior.

NOTA:

- A nova provisão poderá ser criada, também, pela diferença entre o saldo existente no exercício anterior e o valor calculado da nova provisão, eliminando, assim, o lançamento da reversão do saldo não-utilizado.

EXERCÍCIOS

1 Responda:

a. Em que consiste a Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa?

....

....

b. Para que serve a Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa?

....

....

Nas questões de 2 a 6, assinale a alternativa correta:

2 O percentual admitido para cálculo da Provisão é:

a. 30% sobre os Créditos a receber.
b. 5% sobre os Direitos a receber.
c. 3% sobre as Obrigações a pagar.
d. Obtido pela média das perdas ocorridas nos três últimos exercícios.

3 A conta a ser debitada no lançamento do registro da Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa é:

a. Duplicata a Receber.
b. Direitos a Receber.
c. Despesas com Créditos de Liquidação Duvidosa.
d. Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa.

4 A conta a ser creditada no lançamento de registro da Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa é:

a. Duplicatas a Receber.
b. Direitos a Receber.
c. Devedores Duvidosos.
d. Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa.

5 As contas Despesa com Créditos de Liquidação Duvidosa e Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa, no lançamento da criação da referida provisão, serão, respectivamente:

a. creditada e debitada. c. creditada e creditada.
b. debitada e debitada. d. debitada e creditada.

6 Havendo Duplicatas consideradas incobráveis, as mesmas serão baixadas pelo seguinte lançamento:

a. Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa
 a Devedores Duvidosos
b. Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa
 a Duplicatas a Receber
c. Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa
 a Caixa
d. Devedores Duvidosos
 a Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa

7 Coloque **V** se a afirmativa for verdadeira e **F** se for falsa:

( ) O saldo da conta Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa será revertido como Receita.
( ) Quando a Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa for insuficiente, a diferença dos créditos incobráveis será baixada como custo do exercício.

2.4. Apropriações e ajustes em Contas de Despesas e de Receitas — Princípio da Competência

Para que os resultados dos exercícios apurados pelas empresas estejam de acordo com os Princípios Fundamentais de Contabilidade, é preciso proceder às apropriações e aos ajustes em Contas de Despesas e de Receitas.

Existem apropriações que, por sua natureza, precisam ser feitas mensalmente. Entretanto, algumas podem ser feitas uma única vez no ano, por ocasião da apuração dos resultados anuais.

Segundo a Resolução CFC nº 750/93, são sete os Princípios Fundamentais de Contabilidade, entre os quais destacamos o **Princípio da Competência**: as receitas e despesas devem ser reconhecidas na apuração do resultado do período a que pertencerem e de forma simultânea quando se correlacionarem. As despesas devem ser reconhecidas independentemente do seu pagamento e as receitas, somente quando de sua realização.

Assim, as despesas serão consideradas no exercício a que pertencerem, tenham ou não sido pagas; e as receitas serão consideradas no exercício em que forem realizadas (geradas), tenham ou não sido recebidas.

2.4.1. Ajustes em Contas de Despesas

Os ajustes nas Contas de Despesas devem ser feitos para apropriar tanto as despesas pertencentes ao mês (ou ao ano) e não-pagas como as que foram pagas antecipadamente.

Existem despesas que ocorrem dentro do mês mas que serão pagas somente no mês seguinte. As mais comuns são: despesas com a folha de pagamento (salários, contribuições de previdência, FGTS etc.), ICMS sobre vendas, PIS sobre faturamento, COFINS, aluguéis etc. A apropriação dessas despesas é feita debitando-se uma Conta de Despesa que represente o referido encargo e creditando-se uma conta que represente a respectiva Obrigação.

As contas que representam as despesas podem ser: Salários, Contribuições de Previdência, FGTS, ICMS sobre Vendas, PIS sobre Faturamento, COFINS, Aluguéis Passivos etc.

As contas que representam as Obrigações podem ser: Salários a Pagar, Contribuições de Previdência a Recolher, FGTS a Recolher, ICMS a Recolher, PIS sobre Faturamento a Recolher, COFINS a Recolher, Aluguéis a Pagar etc.

a. Despesas incorridas e não-pagas

Suponhamos que o aluguel do prédio onde está instalada a nossa empresa, referente ao mês de maio, no valor de R$ 5.000, deva ser pago no dia 10 de junho de acordo com o contrato de locação.

No dia 31 de maio, será feita a apropriação da referida despesa através do seguinte lançamento:

Aluguéis Passivos
a Aluguéis a Pagar
Pela apropriação do aluguel deste mês a ser pago
em 10 de junho p.f. 5.000

Através desse lançamento, fica apropriada a despesa de aluguel no mês de maio, isto é, dentro do mês de sua ocorrência. Como o pagamento somente será efetuado no dia 10 do mês seguinte, foi creditada a conta Aluguéis a Pagar para registrar a referida Obrigação.

NOTA:
- A contabilização do ICMS, PIS e COFINS já foi estudada. Veja, no capítulo 11, os procedimentos sobre a folha de pagamento.

b. Despesas pagas antecipadamente

As despesas do mês que foram pagas antecipadamente estão registradas em Contas do Ativo Circulante. A apropriação no último dia do mês é feita debitando-se uma conta que represente a referida despesa e creditando-se a Conta do Ativo Circulante que registrou a despesa paga antecipadamente.

A mais comum dessas despesas é a despesa com seguro, a qual, no dia do pagamento, é registrada a débito da conta Prêmios de Seguro a Vencer; mensalmente, ou no último dia do ano, deve ser apropriada a importância correspondente à despesa do mês ou do ano.

Suponhamos que no dia 4 de agosto a empresa tenha efetuado um pagamento no valor de R$ 36.500 para a Companhia Seguradora, referente a seguro contra incêndio, pelo período de um ano. (Geralmente, os seguros contra incêndio são feitos pelo período de um ano, isto é, uma vez paga a despesa de seguro, o Patrimônio segurado fica coberto contra o risco durante 365 dias.)

Assim, no dia 4 de agosto, a empresa efetuou o seguinte registro no livro Diário:

Prêmios de Seguro a Vencer
a Caixa (ou Bancos ou outra conta)
*Paga à Companhia Seguradora **X**, referente à apólice de seguro nº **x**, cobertura contra incêndio pelo período de 1 ano...... 36.500*

A conta debitada (Prêmios de Seguro a Vencer) é Conta do Ativo Circulante que registra a despesa paga antecipadamente.

No final de cada mês, a empresa deverá apropriar o valor da despesa de seguro do referido mês, debitando uma conta que represente a despesa de seguro e creditando a Conta do Ativo Circulante que registrou a despesa paga antecipadamente.

Para se conhecer o valor da despesa de seguro de cada mês, é feito o seguinte cálculo: divide-se o valor da despesa paga por 365 dias, obtendo-se, assim, o valor da despesa de seguro correspondente a um dia. A partir daí, basta multiplicar o número de dias do mês pelo valor da despesa diária para se conhecer o valor a ser apropriado naquele mês.

Se a apropriação for feita somente no final do ano, basta multiplicar o número de dias contados a partir do dia do pagamento da despesa (4 de agosto) até o último dia do ano (31 de dezembro) pelo valor diário do seguro. Veja:

$$\frac{\text{R\$ 36.500}}{\text{365 dias}} = \text{R\$ 100 por dia}$$

$$\text{150 dias} \times \text{R\$ 100} = \text{R\$ 15.000}$$

Esses R$ 15.000 serão considerados como despesa desse exercício.

Assim, a contabilização é a seguinte:

Prêmios de Seguro
a Prêmios de Seguro a Vencer
Pela apropriação da despesa de seguro referente ao período de 4 de agosto a 31 de dezembro 15.000

Veja a posição das contas envolvidas nos respectivos Razonetes, antes do lançamento:

Prêmios de Seguro a Vencer

Débito	Crédito
(B) 36.500	

Prêmios de Seguro

Débito	Crédito

A posição após o lançamento acima é:

Prêmios de Seguro a Vencer

Débito	Crédito
(B) 36.500	15.000
(S) 21.500	

Prêmios de Seguro

Débito	Crédito
15.000	

Observações:

- A conta debitada (Prêmios de Seguro) é conta de Despesa Operacional deste exercício, cujo saldo será transferido para a conta Resultado do Exercício, no momento da apuração do Resultado Líquido.
- A conta creditada (Prêmios de Seguro a Vencer) é conta que registra o valor da despesa paga antecipadamente, cujo saldo corresponderá exatamente à despesa diferida (antecipada) que passará para o exercício seguinte, referente aos 215 dias que restam para o vencimento do seguro (de 1º de janeiro a 3 de agosto).

Veja outro exemplo:

Suponhamos que a conta Estoque de Material de Expediente da empresa Moura Ribeiro S/A, em 31 de dezembro, tenha saldo de R$ 45.000 e que o estoque final de material de expediente existente na mesma data tenha sido de R$ 20.000. Vamos ajustá-la.

Neste caso, a conta Estoque de Material de Expediente serviu durante todo o ano para a Contabilidade registrar as aquisições de materiais de expediente, como lápis, canetas, impressos, papéis etc. Quando a empresa compra esses materiais em grandes quantidades, torna-se conveniente controlá-los em permanentes estoques.

Se a empresa, durante o exercício social, por ocasião do consumo desses materiais, adota o sistema de requisições de materiais e imediatamente baixa do estoque, transferindo para uma Conta de Despesa, o valor dos materiais consumidos, conforme procedemos no exercício de monografia (capítulo 6), não há que se ajustar essa conta, pois seu saldo deve corresponder ao estoque realmente existente no final do ano.

Porém, se o consumo não é feito mediante baixas constantes, no final do ano deve-se proceder ao inventário físico, levantando-se o valor dos materiais em estoque.

Vamos, então, resolver o exemplo em questão:

- Saldo da conta em 31 de dezembro = R$ 45.000.
- Saldo conforme inventário realizado = R$ 20.000.
- Consumo do período = R$ 25.000 (45.000 – 20.000).

O lançamento para ajustar tal conta e ao mesmo tempo apropriar o consumo como custo ou despesa do período é o seguinte:

Material de Expediente
a Estoque de Material de Expediente
Pelo valor consumido no exercício 25.000

Veja a posição das contas envolvidas nos respectivos Razonetes, antes do lançamento de ajuste:

Estoque de Material de Expediente

Débito	Crédito
Ⓑ 45.000	

Material de Expediente

Débito	Crédito

A posição após o lançamento de ajuste é:

Estoque de Material de Expediente

Débito	Crédito
Ⓑ 45.000	25.000
Ⓢ 20.000	

Material de Expediente

Débito	Crédito
25.000	

Observações:

- A conta Estoque de Material de Expediente foi creditada no lançamento de ajuste por R$ 25.000, que correspondem ao consumo do período, ficando com saldo de R$ 20.000, conforme inventário realizado.
- A conta Material de Expediente foi debitada por R$ 25.000, cujo saldo corresponde à despesa do período. O saldo dessa conta será transferido para a conta Resultado do Exercício, no momento da apuração do Resultado Líquido.

2.4.2. Ajustes em Contas de Receitas

Os ajustes nas Contas de Receitas também devem ser feitos para registrar tanto as receitas realizadas (geradas) e não-recebidas como as recebidas e ainda não-realizadas.

a. Receitas realizadas (ganhas) e não-recebidas

Para apropriação das receitas ganhas e ainda não-recebidas debita-se uma conta do Ativo que represente o referido Direito (Duplicatas a Receber, Aluguéis a Receber etc.) e credita-se uma conta que represente a receita respectiva (Vendas de Mercadorias, Aluguéis Ativos etc.).

Exemplo:

Nossa empresa tem um imóvel alugado para o Sr. Rafael, o qual, conforme consta do contrato de locação, paga o aluguel do mês sempre no dia 10 do mês seguinte. Assim, o aluguel do mês de dezembro, que é de R$ 8.000 e deve ser recebido no dia 10 de janeiro do ano seguinte, será contabilizado no dia 31 de dezembro através do seguinte lançamento:

Aluguéis a Receber
a Aluguéis Ativos
Pela apropriação do aluguel ref. ao mês de dezembro, a ser recebido em 10 de janeiro p.f. 8.000

Com esse lançamento, registramos a receita no valor de R$ 8.000 no mês de sua realização (dezembro). Como a respectiva receita será recebida somente no dia 10 do mês seguinte, foi debitada a conta Aluguéis a Receber, que representa Direito da empresa.

b. Receitas recebidas antecipadamente

No dia 19 de dezembro, nossa empresa recebeu a importância de R$ 15.000 de aluguéis referentes ao mês de janeiro do ano seguinte. Nesse caso, no dia 19 de dezembro, data do recebimento da receita antecipada, fazemos o seguinte:

Caixa
a Aluguéis Ativos a Vencer
Recebido nesta data, ref. ao aluguel de janeiro do ano seguinte 15.000

Com esse lançamento, a importância recebida de R$ 15.000 fica devidamente registrada na conta Caixa. A receita, sendo creditada na conta Aluguéis Ativos a Vencer, que representa a receita antecipada, não será considerada na apuração do resultado do ano. No mês de janeiro do ano seguinte, quando a referida receita estiver realizada, será feita a respectiva apropriação através do seguinte lançamento:

Aluguéis Ativos a Vencer
a Aluguéis Ativos
Pela apropriação da receita recebida antecipadamente 15.000

Com esse lançamento, feito no mês da realização da receita, creditando a conta Aluguéis Ativos, estaremos incluindo a receita no mês de sua competência. O débito na conta Aluguéis Ativos a Vencer é feito para dar baixa na respectiva conta.

3 RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO

3.1. Despesas e Receitas Não-operacionais

3.1.1. Despesas Não-operacionais

Despesas Não-operacionais são aquelas decorrentes de transações não-incluídas nas atividades principais ou acessórias da empresa, como, por exemplo, o custo (valor contábil) de Bem do Ativo Permanente que deve ser apurado quando este for alienado, baixado ou liquidado.

Quando o resultado apurado nessas transações for negativo, ele poderá ser representado pela conta Perdas em Transações do Ativo Permanente.

3.1.2. Receitas Não-operacionais

Receitas Não-operacionais são aquelas provenientes de transações não-incluídas nas atividades principais ou acessórias que constituem objeto da empresa, como, por exemplo, o montante obtido na alienação de Bens ou Direitos integrantes do Ativo Permanente.

Quando o resultado dessas transações for positivo, ele poderá ser registrado na conta Ganhos em Transações do Ativo Permanente.

3.2. Correção monetária das demonstrações financeiras

3.2.1. Conceito

A **correção monetária das demonstrações financeiras*** consiste em uma série de procedimentos adotados na época da apuração do Resultado do Exercício, tendo em vista os efeitos da inflação sobre o Patrimônio e sobre o resultado dessas empresas no próprio Balanço do exercício.

* A correção monetária das demonstrações financeiras foi revogada pelo artigo 4º da Lei nº 9.249 de 26/12/95, ficando vedada, a partir de 01/01/96, a utilização de qualquer sistema de correção monetária das demonstrações financeiras, inclusive para fins societários. Mantivemos nesta edição os critérios em vigor até 31/12/95.

Estão sujeitas à correção monetária na ocasião da elaboração do Balanço Patrimonial:

- as Contas do Ativo Permanente e respectiva depreciação, amortização ou exaustão e as provisões para atender às perdas prováveis na realização do valor de investimentos;
- as contas representativas do custo dos imóveis não-classificados no Ativo Permanente;
- as contas representativas das aplicações em ouro;
- as contas representativas de adiantamentos a fornecedores de bens sujeitos à correção monetária, inclusive aplicação em consórcios, salvo se o contrato previr a indexação do crédito no mesmo período da correção;
- as contas representativas de mútuo entre pessoas jurídicas coligadas, interligadas, controladoras e controladas ou associadas por qualquer forma, bem como os créditos da empresa com seus sócios ou acionistas;
- as Contas Devedoras e Credoras representativas de adiantamento para futuro aumento de capital;
- as contas integrantes do Patrimônio Líquido.

A correção monetária das demonstrações financeiras deve ser feita, observando-se os critérios fixados pelo Governo, na época do encerramento do exercício social, pois seu resultado influirá no Resultado Líquido do Exercício.

NOTAS:

- Os critérios a serem observados para se efetuar a correção monetária das demonstrações financeiras são disciplinados por meio da legislação tributária federal e podem ser modificados constantemente. Por esse motivo, na vida prática é conveniente que você acompanhe atentamente as mudanças que podem ocorrer na legislação a fim de adotar os critérios que estiverem em vigor em cada ano.
- O governo já determinou a adoção de vários índices, como a Obrigação Reajustável do Tesouro Nacional (ORTN), a Obrigação do Tesouro Nacional (OTN), o Bônus do Tesouro Nacional (BTN), o Bônus do Tesouro Nacional fiscal (BTNf), o Fator de Atualização Patrimonial (FAP) e, finalmente, a Unidade Fiscal de Referência (Ufir).

Neste item, vamos estudar os procedimentos para a correção monetária das demonstrações financeiras baseados na variação da Ufir, conforme consta da Lei nº 8.200, de 28 de junho de 1991, disciplinados pelo Decreto nº 332, de 4 de novembro de 1991, pelo artigo 48 da Lei nº 8.383, de 30 de dezembro de 1991 e pela Medida Provisória nº 635, artigo 47.

Que empresas estão sujeitas a proceder à correção monetária das demonstrações financeiras?

Estão obrigadas a efetuar essa correção todas as pessoas jurídicas sujeitas ao pagamento do Imposto de Renda com base no Lucro Real.

3.2.2. Método de correção

A correção monetária das demonstrações financeiras deve ser efetuada com base no livro Razão Auxiliar em Ufir, no qual as contas sujeitas à correção serão escrituradas, adotando-se como unidade de conta o valor da Ufir.

O livro Razão Auxiliar em Ufir deve ser escriturado por partidas diárias. Entretanto, as pessoas jurídicas que no Balanço de encerramento do exercício anterior tiveram Patrimônio Líquido com valor inferior ao equivalente a 700.000 Ufirs podem escriturá-lo em uma única vez, na época do levantamento do Balanço a corrigir.

O livro Razão Auxiliar em Ufir será registrado mediante a transposição* dos valores registrados nos livros de escrituração contábil.

Como fazer a transposição dos lançamentos dos livros contábeis para o Razão Auxiliar em Ufir?

Os dados para escrituração do livro Razão Auxiliar em Ufir serão extraídos dos livros contábeis. Os valores constantes da escrituração contábil serão convertidos para número de Ufirs mediante sua divisão pelo valor de uma Ufir, observando-se o seguinte:

- Os valores que constarem do Balanço de encerramento do exercício anterior serão convertidos mediante a divisão dos respectivos valores em reais pelo valor da Ufir em vigor no mês seguinte ao do respectivo Balanço (caso específico para empresas que ainda não escrituravam a Razão Auxiliar em Ufir).
- Os valores acrescidos durante o exercício da correção serão transferidos para o Razão Auxiliar em Ufir mediante sua divisão pelo valor da Ufir no mês do acréscimo.

Como proceder, então, para corrigir monetariamente as demonstrações financeiras de uma empresa?

Veja, antes, o que dispõe o artigo 19 do Decreto nº 332, de 04/11/1991:

> Art. 19 — Por ocasião do levantamento do balanço, os saldos corrigidos das contas da escrituração comercial serão determinados mediante a conversão para reais dos saldos do Razão Auxiliar em FAP com base no valor do FAP no dia** do balanço a corrigir.
>
> Parágrafo único — Os saldos das contas da escrituração serão ajustados aos saldos corrigidos, determinados nos termos deste artigo, mediante lançamento nas próprias contas cuja contrapartida será debitada ou creditada à conta de que trata o inciso II do art. 4º***, exceto a correção da conta do capital integralizado, que será creditada à conta especial de reserva de capital.

NOTA:

- A Lei nº 8.383, de 30/12/91, em seu artigo 48, estabeleceu que a partir de 1º de janeiro de 1992 a correção monetária das demonstrações financeiras será efetuada com base na Ufir diária. A partir de 09/94, o indexador passou a ser a Ufir mensal (arts. 43 e 47 da Medida Provisória nº 635 de 27/09/94).

Para corrigir monetariamente o bem, basta multiplicar o seu valor em Ufir pelo valor da Ufir no mês seguinte ao do Balanço atual.

---

* Passagem dos dados de um livro para outro.
** No mês seguinte ao do Balanço a Corrigir — ADN nº 57 de 29/09/94.
*** Conta Resultado da Correção Monetária.

Para obter o valor da correção do período, basta subtrair do valor corrigido do bem o valor em reais constante da escrituração contábil.

Visando atender ao aspecto didático, pois na escola o aluno nem sempre tem em mãos o Razão Auxiliar em Ufir, sugerimos que sejam seguidos os seguintes passos:

1º PASSO: ***Converter o valor da conta em reais para valor em Ufir.***

a. Valores constantes do Balanço do exercício anterior:

$$\frac{\text{valor da conta em reais}}{\text{valor da Ufir em vigor no mês seguinte ao do Balanço do exercício anterior}} = \boxed{\text{valor da conta em Ufir}}$$

b. Acréscimos ocorridos durante o exercício:

$$\frac{\text{valor do acréscimo}}{\text{valor da Ufir em vigor no mês do acréscimo}} = \boxed{\text{valor do acréscimo em Ufir}}$$

2º PASSO: ***Calcular o valor corrigido.***

valor da conta em Ufir × valor da Ufir em vigor no mês seguinte ao do Balanço atual = $\boxed{\text{valor corrigido}}$

3º PASSO: ***Calcular o valor a ser corrigido.***

valor corrigido em reais — valor anterior em reais (do dia do Balanço anterior ou do dia do acréscimo) = $\boxed{\text{valor a ser corrigido}}$

EXEMPLO PRÁTICO:

Vamos, agora, proceder à correção monetária das Contas do Ativo Permanente e do Patrimônio Líquido da empresa Moura Ribeiro S/A, constantes do **Exemplo prático** do item 5, pág. 222, deste capítulo:

1) DADOS PARA A CORREÇÃO

Contas do Ativo Permanente (saldos em 31 de dezembro do exercício anterior):

- Móveis e Utensílios 500.000
- Veículos 600.000
- Despesas de Organização 90.000

Contas do Patrimônio Líquido e Retificadoras do Ativo Permanente (saldos em 31 de dezembro do exercício anterior):

- Capital 1.650.000
- Reserva Legal 68.000
- Depreciação Acumulada de Móveis e Utensílios 100.000
- Depreciação Acumulada de Veículos 240.000

Acréscimos do exercício:

- Depreciação Acumulada de Móveis e Utensílios .... 62.250 = 250 Ufirs
- Depreciação Acumulada de Veículos .... 159.000 = 600 Ufirs
- Amortização Acumulada .... 11.925 = 45 Ufirs

NOTAS:
- Juntamente com as Contas do Ativo Permanente, serão também corrigidas as Contas Retificadoras do Patrimônio Líquido, tendo em vista que seus saldos são devedores. As Contas Retificadoras do Patrimônio Líquido que estão sujeitas à correção monetária são: Prejuízos Acumulados e Ações em Tesouraria.
- Juntamente com as Contas do Patrimônio Líquido, serão também corrigidas as Contas Retificadoras do Ativo Permanente, tendo em vista que seus saldos são credores. Estão sujeitas à correção monetária todas as Contas Retificadoras do Ativo Permanente, como por exemplo: Depreciação, Amortização e Exaustão Acumuladas.
- Os valores das contas de Depreciação Acumulada e de Amortização Acumulada, com relação aos acréscimos ocorridos no exercício, neste exemplo prático, foram também indicados em Ufirs para facilitar nossos cálculos.

2) VALOR DAS UFIRS

- Valor das Ufirs em vigor no mês seguinte ao do Balanço anterior = 200.
- Valor das Ufirs em vigor no mês seguinte ao do Balanço atual = 320.

3) PROCEDIMENTOS

a. Correção monetária do Ativo Permanente.

Cálculos da conta Móveis e Utensílios:

1º PASSO: ***Converter o valor em reais para valor em Ufir.***

$$\frac{\text{R\$ } 500.000}{\text{R\$ } 200} = 2.500 \text{ Ufirs}$$

2º PASSO: ***Calcular o valor corrigido.***

2.500 Ufirs × R$ 320 = R$ 800.000

3º PASSO: ***Calcular o valor a ser corrigido.***

R$ 800.000 – R$ 500.000 = R$ 300.000

Faça, agora, os mesmos cálculos para as contas Veículos e Despesas de Organização.

Após os cálculos, você deverá ter encontrado os seguintes valores a corrigir:

- Veículos = R$ 360.000
- Despesas de Organização = R$ 54.000

A contabilização é feita do seguinte modo:

Diversos
a Resultado da Correção Monetária
Pela correção monetária do Ativo Permanente conf. variação das Ufirs

Móveis e Utensílios		
Correção monetária d/ conta	*300.000*	
Veículos		
Correção monetária d/ conta	*360.000*	
Despesas de Organização		
Correção monetária d/ conta	*54.000*	*714.000*

Observações:

- A conta Resultado da Correção Monetária é uma conta transitória que recebeu a crédito o valor da correção monetária das Contas do Ativo Permanente e receberá a débito o valor da correção monetária das Contas do Patrimônio Líquido, bem como das Retificadoras do Ativo Permanente. O saldo desta conta influirá na apuração do Resultado do Exercício.
- As Contas do Ativo Permanente foram debitadas neste lançamento. Com esses débitos somados aos seus valores originais, ficaram devidamente corrigidas.

b. Correção monetária do Patrimônio Líquido e das Contas Retificadoras do Ativo Permanente.

O critério é o mesmo adotado para a correção monetária do Ativo Permanente, exceto quanto à contabilização da conta Capital, cujo valor só pode ser modificado após o cumprimento de algumas exigências legais, como, por exemplo, alterações de contratos, estatutos etc. Vale dizer que só será corrigido o valor do Capital que estiver realizado.

Efetue, à parte, os cálculos para a correção monetária das contas Capital e Reserva Legal, seguindo os passos apresentados para a correção monetária das Contas do Ativo Permanente.

Após os cálculos, você deverá encontrar os seguintes valores para correção:

- Capital .... R$ 990.000
- Reserva Legal .... R$ 40.800

Veja, a seguir, como devem ser efetuados os cálculos para a correção monetária das Contas Retificadoras do Ativo Permanente:

Conta Depreciação Acumulada de Móveis e Utensílios

O saldo desta conta é composto por valor oriundo do Balanço anterior mais acréscimos correspondentes à quota de depreciação contabilizada no presente exercício. Assim, os cálculos para encontrar o valor da correção desta conta serão efetuados em duas etapas:

a) Cálculo da correção do saldo inicial

Os procedimentos são os mesmos aplicados à correção dos saldos das contas já explicadas; veja a seguir:

1º PASSO: ***Converter o valor em reais para valor em Ufirs.***

$$\frac{R\$\ 100.000}{R\$\ 200} = 500 \text{ Ufirs}$$

2º PASSO: ***Calcular o valor corrigido.***

500 Ufirs × R$ 320 = R$ 160.000

3º PASSO: ***Apurar o valor a ser corrigido.***

R$ 160.000 – R$ 100.000 = R$ 60.000

b) Cálculo da correção do acréscimo

1º PASSO: ***Calcular o valor do acréscimo em Ufir.***

Para obter o valor do acréscimo em Ufir, há necessidade de consultar os cálculos efetuados por ocasião da depreciação, que nesse caso corresponde a 250 Ufirs (veja o item 2.2.3, página 187)

2º PASSO: ***Calcular o valor corrigido.***

250 Ufirs × R$ 320 = R$ 80.000

3º PASSO: ***Apurar o valor a ser corrigido.***

R$ 80.000 – R$ 66.250 = R$ 13.750

Observação:

- Observe que, nos cálculos da quota de depreciação, a conversão da quota em Ufir para real foi feita com base no valor da Ufir média do período, ao passo que, nos cálculos da correção monetária, a conversão é feita pelo valor da Ufir em vigor na data do Balanço atual. Como o valor da Ufir atual é sempre superior ao valor médio do período, a diferença corresponde ao valor da correção.

Resumo:

- Correção do saldo inicial .... R$ 60.000
  (+) Correção do acréscimo do período .... R$ 13.750
  = Valor da correção da conta Depreciação Acumulada de Móveis e Utensílios .... R$ 73.750

PRÁTICA

Calcule agora o valor da correção monetária da conta Depreciação Acumulada de Veículos. Após os cálculos, você deverá ter encontrado R$ 177.000.

Conta Amortização Acumulada

Esta conta não possuía saldo no Balanço anterior. Foi criada pela primeira vez neste exercício. Assim, faremos o seguinte:

1º PASSO: ***Conversão do valor em reais para Ufirs.***

a. Valor constante do Balanço anterior: não havia saldo.
b. Acréscimos: o acréscimo do exercício corresponde a 45 Ufirs, conforme cálculos efetuados no item 2.2.3, lembra-se?

2º PASSO: ***Calcular o valor corrigido.***

45 Ufirs × R$ 320 = R$ 14.400

3º PASSO: ***Apurar o valor a ser corrigido.***

R$ 14.400 - R$ 11.925 = R$ 2.475

Veja como é feito o registro contábil da correção monetária das Contas do Patrimônio Líquido e Retificadoras do Ativo Permanente:

Resultado da Correção Monetária
a Diversos
Pela correção monetária das Contas do Patrimônio Líquido e das Contas Retificadoras do Ativo Permanente, conforme variação das Ufirs, a saber:

a Reserva de Correção Monetária do Capital		
Correção monetária do Capital	*990.000*	
a Reserva Legal		
Idem referente a esta conta	*40.800*	
a Depreciação Acumulada de Móveis e Utensílios		
Idem referente a esta conta	*73.750*	
a Depreciação Acumulada de Veículos		
Idem referente a esta conta	*177.000*	
a Amortização Acumulada		
Idem referente a esta conta	*2.475*	*1.284.025*

NOTA:

- Todas as Contas do Patrimônio Líquido e Retificadoras do Ativo Permanente foram creditadas, com exceção da conta Capital.
  Em substituição à conta Capital, foi creditada a conta Reserva de Correção Monetária do Capital, cujo saldo, após cumpridas as exigências legais, poderá ser transferido a crédito da própria conta Capital.

Veja, a seguir, a posição das contas envolvidas nos dois lançamentos da correção monetária, em seus respectivos Razonetes:

Resultado da Correção Monetária

Débito	Crédito
② 1.284.025	① 714.000
570.025	

Móveis e Utensílios

Débito	Crédito
Ⓑ 500.000	
① 300.000	
Soma: 800.000	

Veículos	
(B) 600.000	
(1) 360.000	
Soma: 960.000	

Despesas de Organização	
(B) 90.000	
(1) 54.000	
Soma: 144.000	

Capital	
	(B) 1.650.000

Reserva Legal	
	(B) 68.000
	(2) 40.800
	Soma: 108.800

Amortização Acumulada	
	11.925
	(2) 2.475
	Soma: 14.400

Reserva de Correção Monetária do Capital	
	(2) 990.000

Depreciação Acumulada de Móveis e Utensílios	
	(B) 100.000
	66.250
	73.750
	Soma: 240.000

Depreciação Acumulada de Veículos	
	(B) 240.000
	159.000
	177.000
	Soma: 576.000

Os saldos das contas Depreciação Acumulada de Móveis e Utensílios e Depreciação Acumulada de Veículos são compostos por três valores: saldo do Balanço anterior, quota de depreciação do período e correção monetária.

Observe que o saldo da conta Resultado da Correção Monetária é devedor de R$ 570.025. Esse valor corresponde ao prejuízo inflacionário, o qual será transferido, logo a seguir, para a conta Resultado do Exercício, influindo no resultado.

Quando o saldo da conta Resultado da Correção Monetária é credor (lucro inflacionário*), a legislação permite que a empresa transfira o referido saldo para o exercício seguinte. Essa transferência (diferimento) poderá ser feita no todo ou em partes, de acordo com o interesse da própria empresa, através do seguinte lançamento:

Resultado da Correção Monetária
a Reserva de Lucros a Realizar
Pela constituição da Reserva, tendo em vista o saldo credor da conta Resultado da Correção Monetária.......................... R$

---

* **Lucro inflacionário:** corresponde ao saldo credor da conta Resultado da Correção Monetária, ajustado pela diminuição do valor correspondente à diferença positiva obtida no confronto entre a soma das despesas financeiras com as variações monetárias passivas e a soma das receitas financeiras com as variações monetárias ativas (artigo 416 do RIR/94).

Observações:

- Debitando-se a conta Resultado da Correção Monetária, esta será encerrada.
- A conta Reserva de Lucros a Realizar é conta do Patrimônio Líquido, que serve para registrar o lucro inflacionário acumulado, o qual será compensado em exercícios futuros, conforme prevê a legislação.

Veja, no próximo item, o destino do saldo devedor da conta Resultado da Correção Monetária, bem como a apuração do resultado final.

EXERCÍCIOS

1 Complete:

Segundo o Princípio da Competência, as receitas e despesas devem ser reconhecidas na .... do resultado do período a que .... e de forma .... quando se correlacionarem. As despesas devem ser reconhecidas independentemente do seu .... e as receitas, ... quando de sua ....

2 Responda:

a. O que é correção monetária das demonstrações financeiras?

....

....

....

....

b. A correção monetária das demonstrações é feita com base em quê?

....

c. Quantos e quais são os métodos utilizados para a correção monetária das demonstrações financeiras?

....

....

....

....

3 Assinale somente as contas sujeitas à correção monetária das demonstrações financeiras:

a. Caixa
b. Veículos
c. Capital
d. Depreciação Acumulada
e. Amortização
f. Móveis e Utensílios

4 Coloque **V** se a afirmativa for verdadeira e **F** se for falsa:
( ) Estão sujeitas à correção monetária somente as Contas do Ativo Circulante.
( ) Estão sujeitas à correção monetária as Contas do Ativo Permanente e as do Passivo Circulante.
( ) Estão sujeitas à correção monetária as Contas do Ativo Permanente e as do Patrimônio Líquido.
( ) Não estão sujeitas à correção monetária as Contas de Despesas.

5 A correção monetária das demonstrações financeiras reduzirá o Lucro Líquido quando:
a. seu saldo for credor.
b. o Patrimônio Líquido for negativo.
c. o Patrimônio Líquido for superior ao Ativo Permanente.
d. o Ativo Permanente for superior ao Patrimônio Líquido.

6 Assinale a alternativa correta:
Na correção monetária do Ativo Permanente, serão debitadas:
a. a conta Resultado da Correção Monetária e a conta Capital.
b. as contas Resultado da Correção Monetária e Resultado do Exercício.
c. as Contas do Ativo Permanente e a conta Reserva de Capital.
d. somente as Contas do Ativo Permanente.

7 Responda:
a. A conta Capital está sujeita à correção monetária?
....
b. Por que na correção monetária do Patrimônio Líquido cria-se a conta Reserva de Correção Monetária do Capital?
....
....
c. Qual é o destino do saldo da conta Resultado da Correção Monetária?
....
d. O que é lucro inflacionário?
....
....
....
....
....

3.3. Apuração do Resultado do Exercício — Resultado Líquido

Você deve ter percebido que, após os lançamentos exemplificativos apresentados neste capítulo, quase sempre inserimos esta frase:

"O saldo desta conta será transferido para a conta Resultado do Exercício no momento da apuração do Resultado Líquido".

Vamos, então, aprender a efetuar essas transferências.

Quando chegamos a este ponto, após termos efetuado todos os ajustes e apropriações necessários, para apurar o Resultado do Exercício, basta transferir todas as despesas e encargos do período, bem como todas as receitas, para a conta Resultado do Exercício. Se o saldo desta conta for devedor, corresponderá a Prejuízo Líquido; se for credor, corresponderá a Lucro Líquido. Isso ocorre porque esta conta recebe a débito todas as despesas e encargos e a crédito o Resultado da Conta Mercadorias (saldo credor), bem como todas as demais receitas do período.

Esse procedimento compõe-se, basicamente, de dois lançamentos:

a. Debita-se a conta Resultado do Exercício e creditam-se todas as Contas de Despesas e encargos do período.

b. Debitam-se a conta Resultado da Conta Mercadorias (se credor) e todas as demais receitas do período e credita-se a conta Resultado do Exercício.

Suponhamos que a conta Resultado do Exercício, após efetuados os dois lançamentos acima, tenha apresentado a seguinte situação:

Resultado do Exercício

1.298.200	1.712.500
	(S) 414.300

Observe que o saldo da conta Resultado do Exercício é credor de R$ 414.300. Esse saldo representa lucro, pois as receitas superaram as despesas. Sobre esse lucro, as empresas devem calcular e contabilizar a Provisão para Pagamento da Contribuição Social e a Provisão para Pagamento do Imposto de Renda.

3.3.1. Provisão para Contribuição Social

Trata-se de uma contribuição destinada ao financiamento da seguridade social devida pelas empresas ao Governo Federal, com base no Resultado do Exercício apurado no final de cada período, que poderá ser de um mês, de um ano ou outro, conforme estabeleça a legislação.

Para fazer face a esse compromisso fiscal, no momento da apuração do Resultado do Exercício é criada uma provisão, contabilizada na conta Provisão para Contribuição Social.

A alíquota, bem como a base para o cálculo desta provisão, freqüentemente são alteradas pela legislação tributária, motivo pelo qual, na vida prática, o Contabilista deve consultar a referida legislação para adotar os critérios que estiverem em vigor em cada ano.

Normalmente, a base para o cálculo desta provisão é o Resultado do Exercício antes de calculada a Provisão para o Imposto de Renda, ajustado conforme determina a legislação.

Portanto, para se calcular adequadamente o valor a ser provisionado, é preciso efetuar cálculos extracontábeis para se ajustar o Resultado do Exercício e, em seguida, aplicar, nesse Resultado ajustado, a alíquota que estiver em vigor no respectivo ano.

EXEMPLO PRÁTICO:

Sabendo que o Resultado do Exercício de nossa empresa, antes de calculada e contabilizada a Provisão para o Imposto de Renda, foi de R$ 414.300 e que não há ajustes a serem efetuados, vamos calcular e contabilizar a Provisão para Contribuição Social pela alíquota de 10%.

Faremos:

$$\frac{414.300 \times 10}{100} = \text{R\$ } 41.430$$

O registro no livro Diário, ficará assim:

NOTA:

- Até a 21ª edição deste livro, o valor da Provisão para Contribuição Social, calculado com base na legislação em vigor até 31/12/96, foi de R$ 37.663, porém, conforme explicações supra, o valor correto, aplicando-se a legislação em vigor após 01/01/97, seria de R$ 41.430. Como estas explicações estão relacionadas com a resolução do Exemplo Prático do item 5 deste capítulo, para evitar alterações de muitos valores na seqüência do livro, inclusive nas Demonstrações Financeiras do capítulo 10, decidimos manter o valor de R$ 37.663, no lançamento a seguir.

Resultado do Exercício
a Provisão para Contribuição Social
Pela constituição da Provisão para Pagamento da
Contribuição Social ref. ao período-base de x1 .... 37.663

Observações:

- Após esse lançamento, a conta Resultado do Exercício fica reduzida do valor da referida provisão.
- A conta Provisão para Contribuição Social é conta do Passivo Circulante que irá para Balanço representando a obrigação da empresa em pagar a referida contribuição ao Governo Federal.

Veja como ficaram os Razonetes das contas envolvidas após esse lançamento:

Resultado do Exercício

Débito	Crédito
1.298.200	1.712.500
37.663	Ⓢ 414.300
	Ⓢ 376.637

Provisão para Contribuição Social

Débito	Crédito
	37.663

Agora que já calculamos e contabilizamos a Provisão para Contribuição Social, o próximo passo será calcular e contabilizar a Provisão para o Pagamento do Imposto de Renda.

3.3.2. Provisão para Imposto de Renda

Com base no Resultado do Exercício apurado no final de cada período, que poderá ser de um mês, de um ano ou outro, conforme estabeleça a legislação, as empresas estão obrigadas a pagar ao Governo Federal uma importância a título de Imposto de Renda.

Para fazer face a esse compromisso fiscal, como ocorre com a Constribuição Social, no momento da apuração do Resultado do Exercício, é criada uma provisão, contabilizada na conta Provisão para Imposto de Renda.

A alíquota, bem como a base para o cálculo desta provisão, freqüentemente são alteradas pela legislação tributária, motivo pelo qual, na vida prática, o Contabilista deve consultar a referida legislação para adotar os critérios que estiverem em vigor em cada ano.

Exclusivamente para fins didáticos, adotaremos nas atividades práticas deste livro, o seguinte:

a. alíquota igual a 25%;

b. base de cálculo igual ao Resultado do Exercício antes das provisões (a mesma base de cálculo da Provisão para Constribuição Social).

Entretanto, é importante saber que esta provisão deve ser calculada, legalmente, com base no Lucro Real.

Lucro Real é o Lucro Líquido do Exercício, ajustado pelas adições, exclusões ou compensações prescritas ou autorizadas pela legislação tributária. O Lucro Real é determinado com base na escrita que o contribuinte deve manter, observando as leis comerciais e fiscais, e é demonstrado no Livro de Apuração do Lucro Real — LALUR.

Assim, no LALUR o Lucro Líquido do Exercício é ajustado observando-se as **adições**, **exclusões** e **compensações**.

Devem ser adicionados:

- custos, despesas, encargos, perdas, provisões, participações e quaisquer outros valores deduzidos na apuração do Lucro Líquido que, de acordo com a legislação tributária, não sejam dedutíveis na determinação do Lucro Real;
- resultados, rendimentos, receitas e quaisquer outros valores não-incluídos na apuração do Lucro Líquido que, de acordo com a legislação tributária, devem ser computados na determinação do Lucro Real.

Devem ser excluídos:

- valores cuja dedução seja autorizada pela legislação tributária e que não tenham sido computados na apuração do Lucro Líquido do período-base;

- resultados, rendimentos, receitas e quaisquer outros valores incluídos na apuração do Lucro Líquido que, de acordo com a legislação tributária, não sejam computados no Lucro Real.

Poderão ser compensados, total ou parcialmente, à vontade do contribuinte, os prejuízos fiscais de exercícios anteriores, limitados ao lucro real do exercício da compensação, observados os prazos previstos no Regulamento do Imposto de Renda.

O prejuízo fiscal é o apurado na demonstração do Lucro Real e registrado no LALUR.

Esses procedimentos estão contidos no Regulamento do Imposto de Renda.

EXEMPLO PRÁTICO:

Suponhamos que, para efeito exemplificativo, não haja despesas nem receitas que devam ser adicionadas ou subtraídas ao Resultado do Exercício. Assim, o resultado apurado antes do cálculo das provisões, que foi de R$ 414.300, coincide com o Lucro Real. Vamos, então, calcular e contabilizar a Provisão para o Imposto de Renda pela alíquota de 25%:

$$\frac{414.300 \times 25}{100} = \text{R\$ } 103.575$$

O registro no livro Diário fica assim:

NOTA:

- Até a 21ª edição deste livro, o valor da Provisão para o Imposto de Renda, calculado com base na legislação em vigor até 31/12/96, foi de R$ 94.159, porém, conforme explicações supra, o valor correto, aplicando-se a legislação em vigor após 01/01/97, seria de R$ 103.575. Como estas explicações estão relacionadas com a resolução do Exemplo Prático do item 5 deste capítulo, para evitar alterações de muitos valores na seqüência do livro, inclusive nas Demonstrações Financeiras do capítulo 10, decidimos manter o valor de R$ 94.159, no lançamento a seguir.

Resultado do Exercício
a Provisão para Imposto de Renda
25% sobre o Lucro Líquido, conforme cálculos 94.159

Veja a posição das contas envolvidas em seus respectivos Razonetes:

Resultado do Exercício

Débito	Crédito
94.159	376.637
	Ⓢ 282.478

Provisão para Imposto de Renda

Débito	Crédito
	94.159

Observações:

- A conta resultado do Exercício, sendo debitada, fica reduzida do valor da referida provisão.
- A conta creditada Provisão para Imposto de Renda, que representa Obrigação, figurará no Balanço Patrimonial, no Passivo Circulante.

3.3.3. Prejuízos Acumulados

Os **Prejuízos Acumulados** correspondem a prejuízos apurados pela contabilidade em exercícios anteriores, que estejam devidamente contabilizados a débito da conta Lucros ou Prejuízos Acumulados.

Esses prejuízos deverão ser compensados pelo lucro apurado no exercício atual, após as deduções da Provisão para Contribuição Social e da Provisão para o Imposto de Renda.

3.3.4. Participações

Conforme a legislação atual, após apurado o Resultado do Exercício e calculadas as Provisões para Contribuição Social e para pagamento do Imposto de Renda, deverão ser calculadas e contabilizadas as participações de debêntures, empregados, administradores e partes beneficiárias, e as contribuições para instituições ou fundos de assistência ou previdência de empregados.

Assim, o Resultado do Exercício, após a Provisão para o Imposto de Renda, menos as participações, denomina-se Lucro Líquido do Exercício.

Não vamos tratar, aqui, das referidas participações. Assim, não havendo participações, o Resultado do Exercício após a Provisão para Imposto de Renda deverá ser transferido para a conta Lucros ou Prejuízos Acumulados para que sejam efetuadas as destinações possíveis.

4 DESTINAÇÕES DO RESULTADO DO EXERCÍCIO

4.1. Transferência para Lucros ou Prejuízos Acumulados

O Lucro Líquido do Exercício, que no nosso exemplo foi igual a R$ 282.478, será transferido para a conta Lucros ou Prejuízos Acumulados através do seguinte lançamento:

Resultado do Exercício
a Lucros ou Prejuízos Acumulados
Transferência que se processa referente ao Lucro
Líquido do Exercício 282.478

Veja a posição das contas envolvidas em seus respectivos Razonetes:

Resultado do Exercício	
282.478	282.478

Lucros ou Prejuízos Acumulados	
	282.478

Observações:

- A conta Resultado do Exercício, sendo debitada por R$ 282.478, fica com saldo igual a zero, encerrando-se, pois seu saldo foi transferido para a conta Lucros ou Prejuízos Acumulados.
- A conta Lucros ou Prejuízos Acumulados recebeu a crédito o Lucro Líquido do Exercício, o qual terá as destinações constantes dos itens a seguir.

O Lucro Líquido do Exercício poderá se destinar à formação de Reservas, à distribuição aos sócios ou, ainda, parte dele poderá permanecer na própria conta Lucros ou Prejuízos Acumulados.

4.2. Reservas

As reservas podem ser dos seguintes tipos:

a. Reservas de Lucros: são extraídas do Lucro Líquido apurado pelas empresas e podem ser:

- **Reserva Legal:** segundo artigo 193 da Lei nº 6.404/76:

  Do lucro líquido do exercício, 5% (cinco por cento) serão aplicados, antes de qualquer outra destinação, na constituição da reserva legal, que não excederá de 20% (vinte por cento) do capital social.

  § 1º A companhia poderá deixar de constituir a reserva legal no exercício em que o saldo dessa reserva, acrescido do montante das reservas de capital de que trata o § 1º do art. 182, exceder de 30% (trinta por cento) do capital social.

  § 2º A reserva legal tem por fim assegurar a integridade do capital social e somente poderá ser utilizada para compensar prejuízos ou aumentar o capital.

- **Reservas Estatutárias:** são aquelas criadas em virtude de disposições contidas nos estatutos (sociedades por ações), os quais fixarão seus limites e destinação. Nos demais tipos de sociedades, essas reservas são conhecidas por Reservas Contratuais.

- **Reservas Livres:** são aquelas criadas livremente pela assembléia geral (sociedades por ações) por proposta dos órgãos da administração com fins específicos, como, por exemplo, as Reservas para Contingências e as Reservas de Lucros a Realizar.

b. Reservas de Capital: são aquelas constituídas pelos ágios obtidos na colocação de ações da empresa, pelo produto da alienação de partes beneficiárias e bônus de subscrição, pelo prêmio recebido na emissão de

debêntures bem como as constituídas pelo recebimento de doações e as subvenções para investimentos (art. 182 da Lei nº 6.404/76). A Reserva de Correção Monetária do Capital também é Reserva de Capital.

c. **Reservas de Reavaliação:** são constituídas pelos aumentos de valor atribuídos aos elementos do Ativo em virtude de novas avaliações, desde que superiores aos acréscimos decorrentes da correção monetária das demonstrações financeiras.

EXEMPLO PRÁTICO:

Sabendo que o Lucro Líquido do Exercício foi de R$ 282.478, vamos calcular e contabilizar a Reserva Legal pela taxa de 5%:

$$\frac{282.478 \times 5}{100} = \boxed{R\$\ 14.123}$$

A característica comum de todas as reservas é o fato de servirem de reforço para o Capital Social, ainda que tenham origens e destinações diversas.

4.3. Dividendos

Os dividendos correspondem à parte do Lucro Líquido que é distribuída aos acionistas.

As sociedades por ações são obrigadas a distribuir anualmente dividendos aos seus acionistas, conforme determina o artigo 202 da Lei nº 6.404/76:

> Os acionistas têm direito de receber como dividendo obrigatório, em cada exercício, a parcela dos lucros estabelecida no estatuto, ou, se este for omisso, metade do lucro líquido do exercício diminuído ou acrescido dos seguintes valores:
>
> I — quota destinada à constituição da reserva legal (art. 193);
>
> II — importância destinada à formação de reservas para contingência (art. 195), e reversão das mesmas reservas formadas em exercícios anteriores;
>
> III — lucros a realizar transferidos para a respectiva reserva (art. 197), e lucros anteriormente registrados nessa reserva que tenham sido realizados no exercício.
>
> § 1º — O estatuto poderá estabelecer o dividendo como porcentagem do lucro ou do capital social, ou fixar outros critérios para determiná-lo, desde que sejam regulados com precisão e minúcia e não sujeitem os acionistas minoritários ao arbítrio dos órgãos de administração ou da maioria.

Os critérios para distribuição dos dividendos devem constar dos estatutos da companhia, pois a lei assim determina. Desse modo, a porcentagem, bem como a base sobre a qual serão calculados os dividendos, poderão ser diferentes em cada empresa. Porém, quando nos estatutos não constarem critérios para a distribuição, os acionistas terão direito de receber 50% do Lucro Líquido, conforme consta do artigo 202, transcrito anteriormente. No caso das demais

sociedades, a porcentagem do Lucro Líquido que deverá ser distribuída aos sócios, se não constar do contrato social, será decidida pelos próprios sócios.

EXEMPLO PRÁTICO:

Sabendo que o Lucro Líquido do Exercício foi igual a R$ 282.478, vamos calcular o valor dos dividendos à razão de 60%, levando em conta que foi criada Reserva Legal no valor de R$ 14.123.

Temos:

- Lucro Líquido do Exercício 282.478
- (–) Reserva Legal 14.123
- (=) Base de cálculo para dividendos 268.355

Cálculo dos Dividendos:

$$\frac{268.355 \times 60}{100} = \boxed{\text{R\$ } 161.013}$$

O saldo do Lucro Líquido que não tiver destinação prevista ficará na própria conta Lucros ou Prejuízos Acumulados, à disposição da Assembléia (sociedades por ações), dos sócios (outras sociedades) ou do seu titular, para futuras destinações.

No nosso exemplo, tivemos:

- Lucro Líquido do Exercício 282.478
- (–) Reserva Legal 14.123
- (=) Base de cálculo para dividendos 268.355
- (–) Dividendos 161.013
- (=) Saldo que permanecerá em Lucros ou Prejuízos Acumulados 107.342

Veja, agora, como é feita a contabilização da destinação do Lucro Líquido do Exercício:

Lucros ou Prejuízos Acumulados
a Diversos
Pela destinação do Lucro Líquido do Exercício, como segue:
a Reserva Legal
5% conforme dispositivo legal *14.123*
a Dividendos a Pagar
60% conforme dispositivo estatutário *161.013* *175.136*

Veja a posição das contas envolvidas em seus respectivos Razonetes:

Lucros ou Prejuízos Acumulados

Débito	Crédito
175.136	283.478
	Ⓢ 107.342

Reserva Legal

Débito	Crédito
	14.123

Dividendos a Pagar

	161.013

Observações:

- A conta Lucros ou Prejuízos Acumulados, debitada no lançamento, ficou com saldo de R$ 107.342, o qual irá para Balanço, no grupo do Patrimônio Líquido.
- A conta Reserva Legal, creditada no lançamento, é Conta do Patrimônio Líquido que também irá para Balanço.
- A conta Dividendos a Pagar (Obrigação) é do Passivo Circulante; sendo creditada, irá também para o Balanço.

Após esse lançamento de destinação do Lucro Líquido, encerram-se todos os procedimentos necessários à apuração e destinação do Resultado do Exercício.

No item 5, a seguir, você encontrará um exemplo prático de apuração completa do Resultado do Exercício, devidamente resolvido.

EXERCÍCIOS

1 Complete:

a. Conforme a legislação atual, após apurado o Lucro .... do Exercício, será calculada a Provisão para ....

b. Reservas de Lucros são retenções extraídas do .... apurado no final do .... social.

c. As reservas constituídas pelos aumentos de valores, atribuídos aos elementos do Ativo em virtude de novas avaliações, são ....

2 Responda:

a. As reservas são de vários tipos. Quais são eles?

....

b. O que é Reserva Legal e qual a lei que a estabelece?

....

....

3 Assinale a alternativa correta:

a. Os dividendos correspondem à parte do Lucro Bruto.

b. Os dividendos correspondem à parte do Lucro Líquido que é distribuída aos fornecedores.

c. Os dividendos correspondem à parte do Lucro Líquido que é distribuída aos acionistas.

4 Responda:

Qual a porcentagem do lucro que deverá ser distribuída aos acionistas no caso das sociedades anônimas?

....

....

5 Assinale a alternativa correta:

I. As reservas criadas em virtude de disposições contidas nos estatutos são:
   a. Reservas Legais.
   b. Reservas Estatutárias.
   c. Reservas de Capital.

II. As reservas criadas livremente pela assembléia geral, por proposta dos órgãos da administração, com fins específicos são:
   a. Reservas Legais.
   b. Reservas Estatutárias.
   c. Reservas Livres.

5 EXEMPLO PRÁTICO DE APURAÇÃO COMPLETA DO RESULTADO DO EXERCÍCIO

5.1. Balancete de Verificação da empresa Moura Ribeiro S/A, em 31 de dezembro

Nº	CONTAS	DÉBITO	CRÉDITO
1	Caixa	30.000	—
2	Bancos Conta Movimento	706.000	—
3	Duplicatas a Receber	400.000	—
4	Estoque de Mercadorias	800.000	—
5	Estoque de Material de Expediente	45.000	—
6	Prêmios de Seguro a Vencer	36.500	—
7	Móveis e Utensílios	500.000	—
8	Depreciação Acumulada de Móveis e Utensílios	—	100.000
9	Veículos	600.000	—
10	Depreciação Acumulada de Veículos	—	240.000
11	Despesas de Organização	90.000	—
12	Contribuições de Previdência a Recolher	—	8.000
13	Duplicatas a Pagar	—	686.100
14	FGTS a Recolher	—	2.400
15	COFINS a Recolher	—	6.000
16	ICMS a Recolher	—	10.000
17	PIS sobre Faturamento a Recolher	—	3.000
18	Salários a Pagar	—	30.000
19	Capital	—	1.650.000
20	Reserva Legal	—	68.000
21	Aluguéis Passivos	139.000	—
22	Encargos Sociais	71.000	—
23	Fretes e Carretos	30.000	—
24	Juros Passivos	5.000	—
25	Salários	200.000	—
26	Juros Ativos	—	45.000
27	Compras de Mercadorias	1.200.000	—
28	ICMS sobre Vendas	450.000	—
29	PIS sobre Faturamento	16.000	—
30	COFINS	30.000	—
31	Vendas de Mercadorias	—	2.500.000
32	Seguros Contratados	2.000.000	—
33	Contratos de Seguros	—	2.000.000
	TOTAIS	7.348.500	7.348.500

5.2. Dados para apuração do Resultado

1º) Apurar o Resultado Bruto do Exercício, sabendo que o estoque final de mercadorias, conforme inventário realizado, foi de R$ 1.663.500.

2º) Apurar o Resultado Líquido do Exercício:

a. Depreciar:
- Móveis e Utensílios à taxa de 10% a.a.;
- Veículos à taxa de 20% a.a.

b. Amortizar:
- Despesas de Organização, à taxa de 10% a.a.

c. Criar Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa à razão de 1,5%.

d. Ajustar: o prêmio de seguro foi pago em 04 de agosto do exercício do Balanço.

e. Ajustar: Estoque Final de Material de Expediente, conforme inventário = = R$ 20.000.

f. Proceder à correção monetária das demonstrações financeiras.

g. Apurar o Resultado do Exercício.

h. Calcular e contabilizar a Provisão para Contribuição Social à razão de 10%.

i. Calcular e contabilizar a Provisão para Imposto de Renda à razão de 25%.

3º) Destinação do Lucro Líquido:

a. 5% para Reserva Legal.
b. 60% para os acionistas.
c. 35% permanecem em Lucros ou Prejuízos Acumulados.

4º) Elaborar as seguintes demonstrações financeiras*:

a. Balanço Patrimonial
b. Demonstração do Resultado do Exercício
c. Demonstração de Lucros ou Prejuízos Acumulados
d. Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido
e. Demonstração das Origens e Aplicações de Recursos

5º) Elaborar as Notas Explicativas.

NOTA:
- Para fins de depreciação, amortização e correção monetária, utilizaremos neste exemplo prático os critérios estudados no item 2.2.3 deste capítulo.

---

* Veja capítulo 10.

Os valores das Ufirs para fins de depreciação, amortização e correção monetária são os seguintes:

- Valor da Ufir no dia do Balanço anterior............................ R$ 200
- Valor da Ufir no dia do Balanço atual .... R$ 320
- Valor médio das Ufirs do exercício atual........................... R$ 265

Todos os assuntos constantes deste **Exemplo Prático** foram minuciosamente explicados nos itens de 1 a 4 deste capítulo. A seguir, apresentamos todos os lançamentos de Diário correspondentes.

5.3. Resolução do Exemplo Prático

1º) Resultado Operacional Bruto

(1) *Custo das Mercadorias Vendidas*
a Estoque de Mercadorias
Valor que se transfere para apuração do CMV, referente ao estoque inicial 800.000

(2) *Custo das Mercadorias Vendidas*
a Compras de Mercadorias
Transferência do valor das compras para apuração do CMV 1.200.000

(3) *Estoque de Mercadorias*
a Custo das Mercadorias Vendidas
Estoque final conforme inventário físico realizado 1.663.500

(4) *Vendas de Mercadorias*
a Resultado da Conta Mercadorias
Transferência do valor das vendas para apuração do RCM 2.500.000

(5) *Resultado da Conta Mercadorias*
a Diversos
Transferência dos saldos das seguintes contas para apuração do RCM:
a ICMS sobre Vendas
Saldo desta conta 450.000
a PIS sobre Faturamento
Idem 16.000
a COFINS
Idem .... 30.000 — 496.000

⑥ *Resultado da Conta Mercadorias*
a Custo das Mercadorias Vendidas
Transferência do saldo da conta CMV para apuração do RCM *336.500*

2º) Apuração do Resultado Líquido do Exercício

a. Depreciação

⑦ *Depreciação*
a Depreciação Acumulada
Depreciação anual que se processa, conf. quotas em Ufirs:

Móveis e Utensílios	*66.250*	
Veículos	*159.000*	*225.250*

b. Amortização

⑧ *Amortização*
a Amortização Acumulada
Amortização sobre a conta Despesas de Organização, conf. variação das Ufirs *11.925*

c. Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa

⑨ *Despesas com Créditos de Liquidação Duvidosa*
a Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa
1,5% sobre os Direitos existentes nesta data *6.000*

d. Apropriação do Prêmio de Seguro

⑩ *Prêmios de Seguro*
a Prêmios de Seguro a Vencer
Pela apropriação da despesa de seguro ref. ao período de 4/8 a 31/12 .... *15.000*

e. Ajuste na conta Estoque de Material de Expediente

⑪ *Material de Expediente*
a Estoque de Material de Expediente
Pelo valor consumido no exercício *25.000*

f. Correção Monetária das Demonstrações Financeiras

(12) *Diversos*
a Resultado da Correção Monetária
Pela correção monetária do Ativo Permanente, conf. variações das Ufirs:

Móveis e Utensílios		
Correção monetária desta conta	*300.000*	
Veículos		
Correção monetária desta conta	*360.000*	
Despesas de Organização		
Correção monetária desta conta	*54.000*	*714.000*

(13) *Resultado da Correção Monetária*
a Diversos
Pela correção monetária das contas do Patrimônio Líquido e das Contas Retificadoras do Ativo Permanente, conf. variação das Ufirs, a saber:

a Reserva de Correção Monetária do Capital		
Correção monetária do Capital	*990.000*	
a Reserva Legal		
Idem referente a esta conta	*40.800*	
a Depreciação Acumulada de Móveis e Utensílios		
Idem referente a esta conta	*73.750*	
a Depreciação Acumulada de Veículos		
Idem referente a esta conta	*177.000*	
a Amortização Acumulada		
Idem referente a esta conta	*2.475*	*1.284.025*

g. Apuração do Resultado do Exercício

(14) *Resultado do Exercício*
a Diversos
Transferência dos saldos das seguintes contas para encerramento do exercício:

a Aluguéis Passivos		
Saldo desta conta	*139.000*	
a Amortização		
Idem	*11.925*	
a Depreciação		
Idem	*225.250*	
a Despesas com Créditos de Liquidação Duvidosa		
Idem	*6.000*	
a Encargos Sociais		
Idem	*71.000*	
a Fretes e Carretos		
Idem	*30.000*	
a Juros Passivos		
Idem	*5.000*	
a Material de Expediente		
Idem	*25.000*	
a Prêmios de Seguro		
Idem	*15.000*	
a Salários		
Idem	*200.000*	
a Resultado da Correção Monetária		
Idem	*570.025*	*1.298.200*

(15) *Diversos*
a Resultado do Exercício
Transferência dos saldos das seguintes contas para encerramento do exercício:
Juros Ativos
Saldo desta conta *45.000*
Resultado da Conta Mercadorias
Idem *1.667.500* *1.712.500*

h. Provisão para Contribuição Social

(16) *Resultado do Exercício*
a Provisão para Contribuição Social
Pela constituição desta provisão ref. ao período-base de x1 .... *37.663*

i. Provisão para Imposto de Renda

(17) *Resultado do Exercício*
a Provisão para Imposto de Renda
25% ref. parte federal *94.159*

3º) Destinação do Lucro Líquido

(18) *Resultado do Exercício*
a Lucros ou Prejuízos Acumulados
Transferência do Lucro Líquido *282.478*

(19) *Lucros ou Prejuízos Acumulados*
a Diversos
Pela destinação do Lucro Líquido, como segue:
a Reserva Legal
5% conf. dispositivo legal *14.123*
a Dividendos a Pagar
60% conf. dispositivo estatutário *161.013* *175.136*

10 Demonstrações Financeiras

1 INTRODUÇÃO

O artigo 176 da Lei nº 6.404/76 estabelece que, ao final de cada exercício social, a Diretoria da empresa deve elaborar, com base na escrituração mercantil, as seguintes demonstrações financeiras, que deverão exprimir com clareza a situação do Patrimônio da empresa e as mutações ocorridas no exercício:

a. Balanço Patrimonial;
b. Demonstração de Lucros ou Prejuízos Acumulados;
c. Demonstração do Resultado do Exercício;
d. Demonstração das Origens e Aplicações de Recursos.

Em substituição à Demonstração de Lucros ou Prejuízos Acumulados, as empresas podem elaborar a Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido.

O Balanço Patrimonial, a Demonstração do Resultado do Exercício e a Demonstração de Lucros ou Prejuízos Acumulados devem ser transcritos no livro Diário.

As sociedades anônimas de capital aberto (que têm autorização para negociar seus títulos no mercado de capitais) são obrigadas a publicar seus resultados anualmente, nos jornais de maior circulação. Assim, as demonstrações de cada exercício devem ser publicadas com a indicação dos valores correspondentes às demonstrações do exercício anterior.

As demonstrações financeiras devem, ainda, ser complementadas por notas explicativas e por outros quadros analíticos ou demonstrações contábeis necessários ao bom esclarecimento da Situação Patrimonial e dos Resultados do Exercício.

Nas demonstrações, as contas semelhantes podem ser agrupadas e os pequenos saldos podem ser agregados, desde que sua natureza seja indicada e que não ultrapassem um décimo do valor do respectivo grupo de contas. Mas é vedada a utilização de designações genéricas, como **Diversas Contas** ou **Contas-Correntes**.

2 BALANÇO PATRIMONIAL

> **O Balanço Patrimonial** é a demonstração financeira que evidencia, resumidamente, o Patrimônio da entidade, quantitativa e qualitativamente.

O artigo 178 da Lei nº 6.404/76 evidencia o seguinte:

> No balanço, as contas serão classificadas segundo os elementos do patrimônio que registrem e agrupadas de modo a facilitar o conhecimento e a análise da situação financeira da companhia.
>
> § 1º — No ativo, as contas serão dispostas em ordem decrescente de grau de liquidez dos elementos nelas registrados, nos seguintes grupos:
>
> a) ativo circulante;
> b) ativo realizável a longo prazo;
> c) ativo permanente, dividido em investimentos, ativo imobilizado e ativo diferido.
>
> § 2º — No passivo, as contas serão classificadas nos seguintes grupos:
>
> a) passivo circulante;
> b) passivo exigível a longo prazo;
> c) resultados de exercícios futuros;
> d) patrimônio líquido, dividido em capital social, reservas de capital, reservas de reavaliação, reservas de lucros e lucros ou prejuízos acumulados.
>
> § 3º — Os saldos devedores e credores que a companhia não tiver direito de compensar serão classificados separadamente.

As Contas do Ativo sujeitas a depreciação, amortização, exaustão e provisão para créditos de liquidação duvidosa aparecerão, no Balanço Patrimonial, deduzidas das respectivas depreciações, amortizações, exaustões ou provisões para créditos de liquidação duvidosa.

Veja, na página seguinte, um modelo de Balanço Patrimonial:

MODELO DE BALANÇO PATRIMONIAL

1 — ATIVO	1*	2*	2 — PASSIVO	1*	2*
10. ATIVO CIRCULANTE			**20. PASSIVO CIRCULANTE**		
100 DISPONÍVEL			200 OBRIGAÇÕES A FORNECEDORES		
• Dinheiro em Caixa e em Bancos			201 OBRIGAÇÕES FINANCEIRAS		
• Aplicações de Liquidez Imediata			202 OBRIGAÇÕES FISCAIS		
101 CONTAS A RECEBER			203 OBRIGAÇÕES TRABALHISTAS		
• (–) Duplicatas Descontadas			204 OUTRAS OBRIGAÇÕES		
• (–) Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa			205 PROVISÕES		
102 IMPOSTO A COMPENSAR			**21. PASSIVO EXIGÍVEL A LONGO PRAZO**		
• ICMS, IPI, ISS etc.			210 OBRIGAÇÕES A FORNECEDORES		
103 INVESTIMENTOS TEMPORÁRIOS A CURTO PRAZO			211 OBRIGAÇÕES FINANCEIRAS		
• (–) Provisão para Redução ao Valor de Mercado			212 OUTRAS OBRIGAÇÕES		
104 ESTOQUES			**22. RESULTADOS DE EXERCÍCIOS FUTUROS**		
• (–) Provisão para Perdas			220 RECEITAS ANTECIPADAS		
• (–) Provisão para Redução ao Valor de Mercado			• (–) Custos Correspondentes		
105 DESPESAS DO EXERCÍCIO SEGUINTE			**23. PATRIMÔNIO LÍQUIDO**		
11. ATIVO REALIZÁVEL A LONGO PRAZO			230 CAPITAL SOCIAL		
110 CONTAS A RECEBER			• (–) Capital a Realizar		
• (–) Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa			231 RESERVAS DE CAPITAL		
111 INVESTIMENTOS TEMPORÁRIOS A LONGO PRAZO			232 RESERVAS DE REAVALIAÇÃO		
• (–) Provisão para Perdas			233 RESERVAS DE LUCROS		
• (–) Provisão para Redução ao Valor de Mercado			234 LUCROS OU PREJUÍZOS ACUMULADOS		
112 DESPESAS ANTECIPADAS			• Lucros Acumulados		
12. ATIVO PERMANENTE			• (–) Prejuízos Acumulados		
120 INVESTIMENTOS			235 (–) AÇÕES EM TESOURARIA		
• Participações Permanentes em Outras Empresas					
• Participações em Fundos de Investimentos					
• Outros investimentos em Bens					
• (–) Provisão para Perdas					
• (–) Depreciação Acumulada					
121 ATIVO IMOBILIZADO					
• Bens Materiais (de uso)					
• Imobilizado em Andamento					
• (–) Depreciação Acumulada					
• (–) Exaustão Acumulada					
• Bens Imateriais					
• (–) Amortização Acumulada					
122 ATIVO DIFERIDO					
• (–) Amortização Acumulada					

NOTA:

- Neste modelo de Balanço Patrimonial você encontra um roteiro com informações para facilitar a classificação das contas no Balanço.

* 1 — Colunas referentes aos valores deste exercício.
2 — Colunas referentes aos valores do exercício anterior.

Como vimos anteriormente, o Ativo é composto por contas de saldo devedor e o Passivo, por contas de saldo credor. Entretanto, existem determinadas contas que, embora com saldo devedor, aparecem no lado do Passivo e vice-versa.

As Contas Retificadoras do Ativo que aparecem com mais freqüência são:

- Duplicatas Descontadas;
- Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa;
- Depreciação Acumulada;
- Amortização Acumulada.

No Balanço Patrimonial, essas contas aparecerão como redutoras das respectivas contas sobre as quais foram criadas. Por exemplo:

BALANÇO PATRIMONIAL

ATIVO

•
•
•
•
•

ATIVO PERMANENTE

•
•
•
•
•

Móveis e Utensílios	100.000	
(–) Depreciação Acumulada	(10.000)	90.000

As Contas Retificadoras do Passivo que aparecem com mais freqüência são:

- Acionistas Conta Capital a Integralizar;
- Lucros ou Prejuízos Acumulados (quando o saldo for negativo = prejuízo);
- Ações em Tesouraria*.

No Balanço, será subtraído da conta Capital o valor correspondente ao Capital ainda não integralizado, que, de acordo com a forma jurídica da empresa, poderá estar representado por Acionistas Conta Capital a Integralizar, Quotistas Conta Capital a Integralizar ou outra.

A conta Ações em Tesouraria será destacada, no Balanço, como dedução da Conta do Patrimônio Líquido que registra a origem dos recursos aplicados na sua aquisição.

Além disso, do total do grupo do Patrimônio Líquido será subtraída a conta Prejuízos Acumulados.

---

* Ações em Tesouraria — ocorrem quando a empresa adquire de seus acionistas ações dela própria.

PRÁTICA

Seguindo o modelo de Balanço apresentado, você deve levantar o Balanço Patrimonial da empresa Moura Ribeiro S/A, constante do item 5 do capítulo 9.

Para levantar o Balanço Patrimonial, observe o seguinte:

a. Após a apuração do Resultado do Exercício, todas as Contas de Resultado foram encerradas no livro Razão (Razonete), restando abertas e com saldo somente as Contas Patrimoniais, pois estas é que representarão a situação do Patrimônio da empresa através do referido Balanço Patrimonial.
b. Para facilitar a elaboração do Balanço Patrimonial, relacionamos, a seguir, as contas que permaneceram com saldo após a apuração do resultado e distribuição do lucro.

Balancete final das contas patrimoniais da empresa Moura Ribeiro S/A, em 31 de dezembro de x1

Nº	CONTAS	DÉBITO	CRÉDITO
1	Caixa	30.000	
2	Bancos Conta Movimento	706.000	
3	Duplicatas a Receber	400.000	
4	Provisão p/ Créd. Liq. Duv.		6.000
5	Estoques de Mercadorias	1.663.500	
6	Estoques de Material de Expediente	20.000	
7	Prêmios de Seguro a Vencer	21.500	
8	Móveis e Utensílios	800.000	
9	Depreciação Acumulada de Móveis e Utensílios		240.000
10	Veículos	960.000	
11	Depreciação Acumulada de Veículos		576.000
12	Despesas de Organização	144.000	
13	Amortização Acumulada		14.400
14	Duplicatas a Pagar		686.100
15	COFINS a Recolher		6.000
16	ICMS a Recolher		10.000
17	PIS s/ Faturamento a Recolher		3.000
18	Contribuição de Previdência a Recolher		8.000
19	FGTS a Recolher		2.400
20	Salários a Pagar		30.000
21	Dividendos a Pagar		161.013
22	Provisão p/ Contribuição Social		37.663
23	Provisão p/ Imposto de Renda		94.159
24	Capital		1.650.000
25	Reserva de Corr. Mon. do Capital		990.000
26	Reserva Legal		122.923
27	Lucros ou Prejuízos Acumulados		107.342
	TOTAL	4.745.000	4.745.000

São Paulo, 31 de dezembro de x1
Balanço Patrimonial da empresa Moura Ribeiro S/A

3 DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO

Essa demonstração evidencia o resultado que a empresa obteve (lucro ou prejuízo) no desenvolvimento de suas atividades durante um determinado período, geralmente igual a um ano.

Segundo o artigo 187 da Lei nº 6.404/76:

> A demonstração do resultado do exercício discriminará:
>
> I — a receita bruta das vendas e serviços, as deduções das vendas, os abatimentos e os impostos;
>
> II — a receita líquida das vendas e serviços, o custo das mercadorias e serviços vendidos e o lucro bruto;
>
> III — as despesas com as vendas, as despesas financeiras, deduzidas das receitas, as despesas gerais e administrativas, e outras despesas operacionais;
>
> IV — o lucro ou prejuízo operacional, as receitas e despesas não-operacionais e o saldo da conta de Correção Monetária (art. 185, § 3º);
>
> V — o resultado do exercício antes do imposto de renda e a provisão para o imposto;
>
> VI — as participações de debêntures, empregados, administradores e partes beneficiárias, e as contribuições para instituições ou fundos de assistência ou previdência de empregados;
>
> VII — o lucro ou prejuízo líquido do exercício e o seu montante — por ação do capital social.
>
> § 1º — Na determinação do resultado do exercício serão computados:
>
> a) as receitas e os rendimentos ganhos no período, independentemente da sua realização em moeda; e
>
> b) os custos, despesas, encargos e perdas, pagos ou incorridos, correspondentes a essas receitas e rendimentos.
>
> § 2º — O aumento do valor de elementos do ativo em virtude de novas avaliações, registrado como reserva de reavaliação (art. 182, § 3º), somente depois de realizado poderá ser computado como lucro, para efeito de distribuição de dividendos ou participações.

Veja um modelo de Demonstração do Resultado do Exercício:

MODELO DE DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO

1 — **RECEITA OPERACIONAL BRUTA**
• Venda de Mercadorias e/ou Prestação de Serviços 1
2 — **DEDUÇÕES E ABATIMENTOS**
• Vendas Anuladas X
• Descontos Incondicionais Concedidos X
• ICMS sobre Vendas X
• PIS s/ Faturamento X
• COFINS .... X 2
3 — **RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA (1 - 2)** 3
4 — **CUSTOS OPERACIONAIS**
• Custo das Mercadorias Vendidas e/ou Custo dos Serviços Prestados 4
5 — **LUCRO OPERACIONAL BRUTO (3 - 4)** 5
6 — **DESPESAS OPERACIONAIS**
• Despesas com Vendas X
• Despesas Financeiras .... X)
• (-) Receitas Financeiras ...... (X) X
• Despesas Administrativas X
• Outras Despesas Operacionais .... X 6
7 — **OUTRAS RECEITAS OPERACIONAIS** 7
8 — **LUCRO (PREJUÍZO) OPERACIONAL (5 - 6 + 7)** 8
9 — **RECEITAS NÃO-OPERACIONAIS** 9
10 — **DESPESAS NÃO-OPERACIONAIS** 10
11 — **RESULTADO DA CORREÇÃO MONETÁRIA (+ ou -)** 11
12 — **RESULTADO DO EXERCÍCIO ANTES DA CONTRIBUIÇÃO SOCIAL (8 + 9 - 10 + ou - 11)** 12
13 — **PROVISÃO PARA CONTRIBUIÇÃO SOCIAL** 13
14 — **RESULTADO DO EXERCÍCIO ANTES DO IMPOSTO DE RENDA (12 - 13)** 14
15 — **PROVISÃO PARA O IMPOSTO DE RENDA** 15
16 — **RESULTADO DO EXERCÍCIO APÓS O IMPOSTO DE RENDA (14 - 15)** 16
17 — **PARTICIPAÇÕES***
• Debêntures X
• Empregados X
• Administradores X
• Partes Beneficiárias X
• Contribuições para Instituições ou Fundos de Assistência ou Previdência de Empregados .... X 17
18 — **LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO (16 - 17)** 18
19 — **LUCRO LÍQUIDO POR AÇÃO DO CAPITAL** 19

* De acordo com disposições legais, havendo participações no Capital da empresa por Debêntures (títulos de crédito emitidos pelas Sociedades por Ações), por empregados, administradores etc., estas participações têm preferência sobre o Lucro Líquido e deverão ser deduzidas antes que se conheça o Lucro Líquido final.

Veja, a respeito das participações, o **item VI do artigo 187 da Lei nº 6.404/76**, transcrito antes do modelo da Demonstração do Resultado do Exercício.

PRÁTICA

Para concluir esta parte, você deverá elaborar a Demonstração do Resultado do Exercício da empresa Moura Ribeiro S/A, cujos dados estão transcritos a seguir:

• Vendas	2.500.000
• ICMS sobre Vendas	450.000
• PIS sobre Faturamento	16.000
• COFINS	30.000
• Custo das Mercadorias Vendidas — CMV	336.500
• Fretes e Carretos	30.000
• Despesas com Créditos de Liquidação Duvidosa	6.000
• Juros Passivos	5.000
• Juros Ativos	45.000
• Aluguéis Passivos	139.000
• Amortização	11.925
• Depreciação	225.250
• Encargos Sociais	71.000
• Material de Expediente	25.000
• Prêmios de Seguro	15.000
• Salários	200.000
• Resultado da Correção Monetária (saldo devedor)	570.025
• Provisão para Contribuição Social	37.663
• Provisão para Imposto de Renda	94.159

- Número de ações para cálculo do Lucro Líquido por ação do Capital = 1.650.000 ações.

Demonstração do Resultado do Exercício da empresa Moura Ribeiro S/A

4 DEMONSTRAÇÃO DE LUCROS OU PREJUÍZOS ACUMULADOS

A Demonstração de Lucros ou Prejuízos Acumulados evidencia o lucro apurado no exercício e sua destinação, bem como os eventos que modificaram o saldo da conta Lucros ou Prejuízos Acumulados, como correção monetária, ajustes e reversões de reservas.

Segundo o artigo 186 da Lei nº 6.404/76:

> A Demonstração de Lucros ou Prejuízos Acumulados discriminará:
>
> I — o saldo do início do período, os ajustes de exercícios anteriores e a Correção Monetária do saldo inicial;
>
> II — as reversões de reservas e o lucro líquido do exercício;
>
> III — as transferências para reservas, os dividendos e a parcela incorporada ao capital e o saldo ao fim do período.
>
> § 1º — Como ajustes de exercícios anteriores serão considerados apenas os decorrentes de efeitos da mudança de critério contábil, ou da retificação de erro imputável a determinado exercício anterior, e que não possam ser atribuídos a fatos subseqüentes.
>
> § 2º — A demonstração de lucros ou prejuízos acumulados deverá indicar o montante do dividendo por ação do capital social e poderá ser incluída na demonstração das mutações do patrimônio líquido, se elaborada e publicada pela companhia.

MODELO DE DEMONSTRAÇÃO DE LUCROS E PREJUÍZOS ACUMULADOS

1. Saldo no início do período		1
2. Ajustes de exercícios anteriores (+ ou –)		2
3. Correção monetária do saldo inicial (+)		3
4. Saldo ajustado e corrigido		4
5. Lucro ou prejuízo do exercício (+ ou –)		5
6. Reversão de reservas (+)		6
7. Saldo à disposição		7
8. Destinação do exercício		
• Reserva Legal	X	
• Reserva Estatutária	X	
• Reserva para Contingência	X	
• Outras Reservas	X	
• Dividendos obrigatórios (R$ por ação)	X	8
9. Saldo no fim do exercício		9

PRÁTICA

Elabore a Demonstração de Lucros ou Prejuízos Acumulados da empresa Moura Ribeiro S/A, cujos dados são os seguintes:

- Lucro Líquido do exercício 282.478
- Reserva Legal 14.123
- Dividendos obrigatórios 161.013
- Dividendos por ação do Capital 0,097583

Demonstração de Lucros ou Prejuízos Acumulados da empresa Moura Ribeiro S/A, em 31/12/x1

5 DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO

A Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido mostra as variações ocorridas nas Contas do Patrimônio Líquido, evidenciando os saldos iniciais, os ajustes de exercícios anteriores, a correção monetária, os aumentos do Capital, as reversões de reservas, o Lucro Líquido do Exercício e sua destinação, além dos saldos finais das respectivas contas que compõem o Patrimônio Líquido da empresa.

Essa demonstração financeira está prevista no parágrafo segundo do artigo 186 da Lei nº 6.404/76:

> § 2º — A demonstração de lucros ou prejuízos acumulados deverá indicar o montante do dividendo por ação do capital social e poderá ser incluída na demonstração das mutações do patrimônio líquido, se elaborada e publicada pela companhia.

Como vemos, a Lei das Sociedades por Ações permite que a empresa opte por elaborar a Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido em substituição à Demonstração de Lucros ou Prejuízos Acumulados. Entretanto, a partir de 1985, as sociedades anônimas de capital aberto ficaram obrigadas, por resolução da Comissão de Valores Mobiliários — CVM, a elaborar essa demonstração, ficando dispensadas da elaboração da Demonstração de Lucros ou Prejuízos Acumulados.

Os dados para a elaboração dessa demonstração são extraídos do livro Razão.

MODELO DE DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO

DESCRIÇÃO	CAPITAL			RESERVAS DE			LUCROS OU PREJUÍZOS ACUMULADOS	TOTAL
	SUBSCRITO	A REALIZAR	REALIZADO	CAPITAL	REAVALIAÇÃO	LUCROS		
Saldo em 31/12/x1 (anterior)								
Ajustes de exercícios anteriores								
Correção monetária								
Aumentos de Capital:								
com reservas e lucros								
por novas subscrições								
Reversões de reservas								
Lucro Líquido do Exercício								
DESTINAÇÃO DO LUCRO:								
Transferência para reservas:								
Reserva Legal								
Reservas Estatutárias								
Outras Reservas								
Dividendos								
Saldo em 31/12/x1 (atual)								

PRÁTICA

Elabore a Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido da empresa Moura Ribeiro S/A.

As Contas do Patrimônio Líquido envolvidas tiveram a seguinte movimentação:

- Conta Capital (saldo no início do período) 1.650.000
- Conta Reserva de Correção Monetária do Capital (referente à correção do período) 990.000
- Conta Reserva Legal (saldo inicial) 68.000
  - correção monetária do período 40.800
  - acréscimo do período 14.123
- Conta Lucros ou Prejuízos Acumulados (referente ao Lucro Líquido do Exercício) 282.478
- Conta Dividendos a Pagar (distribuídos no período) 161.013

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido da empresa Moura Ribeiro S/A, em 31/12/x1

DESCRIÇÃO	CAPITAL			RESERVAS DE			LUCROS OU PREJUÍZOS ACUMULADOS	TOTAL
	SUBSCRITO	A REALIZAR	REALIZADO	CAPITAL	REAVALIAÇÃO	LUCROS		
Saldo em 31/13/x1 (anterior)								
Ajustes de exercícios anteriores								
Correção monetária								
Aumentos de Capital:								
com reservas e lucros								
por novas subscrições								
Reversões de reservas								
Lucro Líquido do Exercício								
DESTINAÇÃO DO LUCRO:								
Transferência para reservas:								
Reserva Legal								
Reservas Estatutárias								
Outras Reservas								
Dividendos								
Saldo em 31/12/x1 (atual)								

6 DEMONSTRAÇÃO DAS ORIGENS E APLICAÇÕES DE RECURSOS

Esta demonstração tem por objetivo identificar as modificações ocorridas na posição financeira da empresa.

A posição financeira, conforme definida na Lei das Sociedades por Ações, é o Capital Circulante Líquido (CCL) da empresa.

O CCL, também conhecido por Capital Circulante Próprio, é igual ao Ativo Circulante (AC) menos o Passivo Circulante (PC):

$$CCL = AC - PC$$

Todos os fatos que modificam o Capital Circulante Líquido da empresa fazem parte da Demonstração das Origens e Aplicações de Recursos.

Essa demonstração não é obrigatória para todas as empresas; estão obrigadas a elaborá-las todas as sociedades anônimas de capital aberto e as de capital fechado que possuam Patrimônio Líquido superior a R$ 1.000.000 (um milhão de Reais) na data do Balanço.

Veja o que dispõe o artigo 188 da Lei nº 6.404/76:

> A demonstração das origens e aplicações de recursos indicará as modificações na posição financeira da companhia, discriminando:
>
> I — as origens dos recursos, agrupadas em:
>
> a) lucro do exercício, acrescido de depreciação, amortização ou exaustão e ajustado pela variação nos resultados de exercícios futuros;
>
> b) realização do capital social e contribuições para reservas de capital;
>
> c) recursos de terceiros, originários do aumento do passivo exigível a longo prazo, da redução do ativo realizável a longo prazo e da alienação de investimentos e direitos do ativo imobilizado;
>
> II — as aplicações de recursos, agrupadas em:
>
> a) dividendos distribuídos;
>
> b) aquisição de direitos do ativo imobilizado;
>
> c) aumento do ativo realizável a longo prazo, dos investimentos e do ativo diferido;
>
> d) redução do passivo exigível a longo prazo;
>
> III — o excesso ou insuficiência das origens de recursos em relação às aplicações, representando aumento ou redução do capital circulante líquido;
>
> IV — os saldos, no início e no fim do exercício, do ativo e passivo circulantes, o montante do capital circulante líquido e o seu aumento ou redução durante o exercício.

MODELO DE DEMONSTRAÇÃO DAS ORIGENS E APLICAÇÕES DE RECURSOS

1 - ORIGENS DOS RECURSOS	
a. Lucro Líquido do Exercício	X
(+) Depreciação, amortização ou exaustão	X
(+ ou –) Variação nos Resultados de Exercícios Futuros	X
(+ ou –) Resultado da Correção Monetária das Demonstrações Financeiras	X
b. Realização do Capital Social	X
c. Contribuições para Reservas de Capital	X
d. Aumento do Passivo Exigível a Longo Prazo	X
e. Redução do Ativo Realizável a Longo Prazo	X
f. Alienação de Investimentos e Direitos do Ativo Permanente	X
TOTAL DAS ORIGENS	X
2 - APLICAÇÕES DE RECURSOS	
a. Dividendos distribuídos	X
b. Aumentos de Bens ou Direitos do Ativo Permanente	X
c. Aumento do Ativo Realizável a Longo Prazo	X
d. Redução do Passivo Exigível a Longo Prazo	X
TOTAL DAS APLICAÇÕES	X
3 - AUMENTO OU DIMINUIÇÃO DO CAPITAL CIRCULANTE LÍQUIDO (1 – 2)	X
4 - VARIAÇÃO DO CAPITAL CIRCULANTE LÍQUIDO	
• Ativo Circulante Inicial	X
• (–) Passivo Circulante Inicial	X
a. Capital Circulante Líquido Inicial	X
• Ativo Circulante Final	X
• (–) Passivo Circulante Final	X
b. Capital Circulante Líquido Final	X
c. Variação do Capital Circulante Líquido (b – a)	X

Vamos, agora, elaborar a demonstração da empresa Moura Ribeiro S/A.

Para elaborar essa demonstração, são necessários os Balanços Patrimoniais do exercício anterior e do exercício atual e as demonstrações do Resultado do Exercício e de Lucros ou Prejuízos Acumulados do exercício atual.

BALANÇOS PATRIMONIAIS DA EMPRESA MOURA RIBEIRO S/A, EM 31 DE DEZEMBRO DO EXERCÍCIO ANTERIOR E DO ATUAL

	EX. ATUAL	EX. ANTERIOR
1 — ATIVO		
10. ATIVO CIRCULANTE		
• Caixa	30.000	5.000
• Bancos Conta Movimento	706.000	150.000
• Duplicatas a Receber	400.000	200.000
• (–) Provisão p/ Créd. Liq. Duvidosa	(6.000)	—
• Estoques de Mercadorias	1.663.500	800.000
• Estoques de Material de Expediente	20.000	45.000
• Prêmios de Seguro a Vencer	21.500	—
TOTAL ATIVO CIRCULANTE	2.835.000	1.200.000
12. ATIVO PERMANENTE		
• Móveis e Utensílios	800.000	500.000
• Veículos	960.000	600.000
• (–) Depreciação Acumulada	(816.000)	(340.000)
• Despesas de Organização	144.000	90.000
• (–) Amortização Acumulada	(14.400)	—
TOTAL ATIVO PERMANENTE	1.073.600	850.000
TOTAL ATIVO	3.908.600	2.050.000
2 — PASSIVO		
20. PASSIVO CIRCULANTE		
• Duplicatas a Pagar	686.100	228.467
• COFINS a Recolher	6.000	2.000
• ICMS a Recolher	10.000	5.000
• PIS sobre Fat. a Recolher	3.000	1.000
• Contr. Previdência a Recolher	8.000	10.000
• FGTS a Recolher	2.400	2.000
• Salários a Pagar	30.000	25.000
• Dividendos a Pagar	161.013	30.000
• Provisão p/ Contribuição Social	37.663	7.533
• Provisão p/ IR	94.159	21.000
TOTAL PASSIVO CIRCULANTE	1.038.335	332.020
23. PATRIMÔNIO LÍQUIDO		
• Capital	1.650.000	1.000.000
• Reserva de CM do Capital	990.000	650.000
• Reserva Legal	122.923	68.000
• Lucros ou Prejuízos Acumulados	107.342	—
TOTAL DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO	2.870.265	1.718.000
TOTAL DO PASSIVO	3.098.600	2.050.000

Para obter a Demonstração do Resultado do Exercício e a Demonstração de Lucros ou Prejuízos Acumulados, consulte, respectivamente, os itens 3 e 4 deste capítulo.

Com base nesses dados, veja como fica a nossa demonstração:

DEMONSTRAÇÃO DAS ORIGENS E APLICAÇÕES DE RECURSOS DA EMPRESA MOURA RIBEIRO S/A, EM 31 DE DEZEMBRO

1 — ORIGENS DOS RECURSOS	
a. Lucro Líquido do Exercício	282.478
(+) Depreciações e amortizações	237.175
(+ ou –) Variação nos Resultados de Exercícios Futuros	—
(+) Resultado da Correção Monetária das Demonstrações Financeiras	570.025
b. Realização do Capital Social	—
c. Contribuições para Reservas de Capital	—
d. Aumento do Passivo Exigível a Longo Prazo	—
e. Redução do Ativo Realizável a Longo Prazo	—
f. Alienação de Investimentos e Direitos do Ativo Permanente	—
TOTAL DAS ORIGENS	1.089.678
2 — APLICAÇÕES DE RECURSOS	
a. Dividendos distribuídos	161.013
b. Aumento de Bens ou Direitos do Ativo Permanente	—
c. Aumento do Ativo Realizável a Longo Prazo	—
d. Redução do Passivo Exigível a Longo Prazo	—
TOTAL DAS APLICAÇÕES	161.013
3 — AUMENTO OU DIMINUIÇÃO DO CAPITAL CIRCULANTE LÍQUIDO (1 – 2)	928.665
4 — VARIAÇÃO DO CAPITAL CIRCULANTE LÍQUIDO	
• Ativo Circulante Inicial	1.200.000
• (–) Passivo Circulante Inicial	(332.000)
a. Capital Circulante Líquido Inicial	868.000
• Ativo Circulante Final	2.835.000
• (–) Passivo Circulante Final	(1.038.335)
b. Capital Circulante Líquido Final	1.796.665
c. Variação do Capital Circulante Líquido (b – a)	928.665

7 NOTAS EXPLICATIVAS

As notas explicativas são informações que visam complementar as demonstrações financeiras e esclarecer os critérios contábeis utilizados pela empresa, a composição dos saldos de determinadas contas, os métodos de depreciação, os principais critérios de avaliação dos elementos patrimoniais etc.

Veja o que dispõem os parágrafos 4º e 5º do artigo 176 da Lei nº 6.404/76:

> § 4º — As demonstrações serão complementadas por notas explicativas e outros quadros analíticos ou demonstrações contábeis necessários para esclarecimento da situação patrimonial e dos resultados do exercício.
>
> § 5º — As notas deverão indicar:
>
> a) os principais critérios de avaliação dos elementos patrimoniais, especialmente estoques, dos cálculos de depreciação, amortização e exaustão, de constituição de provisões para encargos ou riscos, e dos ajustes para atender as perdas prováveis na realização de elementos do ativo;
>
> b) os investimentos em outras sociedades, quando relevantes (art. 247, parágrafo único);
>
> c) o aumento de valores de elementos do ativo resultante de novas avaliações (art. 182, § 3º);
>
> d) os ônus reais constituídos sobre elementos do ativo, as garantias prestadas a terceiros e outras responsabilidades eventuais ou contingentes;
>
> e) a taxa de juros, as datas de vencimentos e as garantias das obrigações a longo prazo;
>
> f) o número, espécies e classes das ações do capital social;
>
> g) as opções de compra de ações outorgadas e exercidas no exercício;
>
> h) os ajustes de exercícios anteriores (art. 186, § 1º);
>
> i) os eventos subseqüentes à data de encerramento do exercício que tenham, ou possam vir a ter, efeitos relevantes sobre a situação financeira e os resultados futuros da companhia.

As notas explicativas representam parte integrante das Demonstrações Financeiras.

Veja um modelo de notas explicativas, elaborado para a empresa Moura Ribeiro S/A:

MODELO DE NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

1 — CRITÉRIOS CONTÁBEIS

As Demonstrações Financeiras foram elaboradas com observância dos dispositivos legais, destacando-se:

a. Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa: constituída pela taxa de 1,5% sobre as Duplicatas a Receber, tendo em vista que tal limite é suficiente para cobrir todas as perdas esperadas na realização dos Direitos a receber dos clientes, baseando-se nos três últimos exercícios;

b. Estoques: são avaliados ao custo médio de aquisição, observando-se o critério "custo ou mercado o mais baixo";

c. Ativo Imobilizado: é registrado pelo custo de aquisição, acrescido da correção monetária com base na variação nominal da Ufir até a data do Balanço. As depreciações acumuladas são igualmente corrigidas e computadas pelo método linear sobre o valor do custo corrigido e contabilizadas diretamente como despesas do exercício. As quotas anuais são calculadas em função do tempo de vida útil, como segue: Móveis e Utensílios = 10 anos e Veículos = 5 anos;

d. Ativo Diferido: é também registrado ao custo e acrescido da correção monetária, conforme os Bens do Ativo Imobilizado. A conta Despesas de Organização foi amortizada à taxa de 10% a.a., tendo início neste exercício;

e. Correção Monetária: as Contas do Ativo Permanente e do Patrimônio Líquido foram corrigidas monetariamente segundo a variação nominal da Ufir, sendo que o valor líquido dessa correção foi incluído no resultado do exercício;

f. Provisão para Contribuição Social: foi calculada com base no Lucro Líquido antes do Imposto de Renda pela alíquota de 10%;

g. Provisão para Imposto de Renda: foi calculada com base no Lucro Real e contabilizada sem a exclusão da parcela correspondente aos incentivos fiscais.

2 — CAPITAL SOCIAL

O Capital Social, totalmente subscrito e integralizado, é composto por 1.650.000 ações ordinárias nominativas, sem valor nominal.

3 — CONTRATOS

As contas Seguros Contratados e Contratos de Seguros registram a cobertura de seguros efetuados com a Cia. Seguradora Brasileira, pelo período de 1 ano, vencíveis em 4 de agosto do ano seguinte, no valor de R$ 2.000.000, sendo R$ 800.000 para os estoques e R$ 1.200.000 para os Bens do Ativo Imobilizado.

EXERCÍCIOS

1 Responda:

a. Quais são as demonstrações previstas na Lei nº 6.404/76?

....

....

....

....

b. Onde devem ser transcritos o Balanço Patrimonial, a Demonstração do Resultado do Exercício e a Demonstração de Lucros ou Prejuízos Acumulados?

....

2 Complete:

a. As demonstrações financeiras serão complementadas por ....

....

b. As demonstrações de cada exercício serão .... com a indicação dos valores correspondentes das .... do exercício

....

3 Assinale a alternativa correta:

I. No Balanço Patrimonial da conta Capital Subscrito será (serão) deduzida(s):
   a. as reservas.
   b. a parcela ainda não realizada.
   c. a conta Lucros ou Prejuízos Acumulados.
   d. n.d.a.

II. O resultado bruto, o resultado líquido e o lucro líquido por ação do Capital são demonstrados:
   a. no Balanço Patrimonial.
   b. na Demonstração do Resultado do Exercício.
   c. na Demonstração de Lucros ou Prejuízos Acumulados.
   d. na Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido.

III. A movimentação das Contas do Patrimônio Líquido é demonstrada:
   a. no Balanço Patrimonial.
   b. na Demonstração do Resultado do Exercício.
   c. na Demonstração de Lucros ou Prejuízos Acumulados.
   d. na Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido.

IV. A Situação Líquida patrimonial da empresa é demonstrada:
   a. no Balanço Patrimonial.
   b. na Demonstração do Resultado do Exercício.
   c. na Demonstração de Lucros ou Prejuízos Acumulados.
   d. na Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido.

V. O Lucro Líquido do Exercício e sua destinação, bem como os dividendos por ação do Capital, são demonstrados:
   a. no Balanço Patrimonial.
   b. na Demonstração do Resultado do Exercício.
   c. na Demonstração de Lucros ou Prejuízos Acumulados.
   d. na Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido.

VI. Os esclarecimentos necessários ao bom entendimento das demonstrações financeiras fazem parte:

a. do Balanço Patrimonial.
b. da Demonstração do Resultado do Exercício.
c. das notas explicativas.
d. da Demonstração das Origens e Aplicações de Recursos.

4 Coloque **V** se a afirmativa for verdadeira e **F** se for falsa:

( ) Da conta Veículos, no Balanço Patrimonial, serão deduzidas as amortizações.
( ) A conta Móveis e Utensílios, no Balanço Patrimonial, será adicionada às depreciações.
( ) Da conta Móveis e Utensílios, no Balanço Patrimonial, serão deduzidas as depreciações.
( ) Do grupo Patrimônio Líquido serão deduzidos os Prejuízos Acumulados e as Ações em Tesouraria.

5 Complete:

As notas explicativas visam .... as demonstrações financeiras.

PRÁTICA

Nos cinco casos a seguir, faça o que se pede.

NOTA:

- No primeiro caso, apresentamos Balancete com poucas contas e com poucos dados, para que você possa dominar bem a apuração completa do Resultado do Exercício. Nos demais casos, as situações propostas assemelham-se mais à realidade atual, seguindo sempre, conforme a proposta desta obra, uma ordem gradual de dificuldades.

1º) Relação das contas extraídas do livro Razão da empresa comercial Fagundes & Filhos Ltda., em 31 de dezembro:

Conta	Valor
1 — Caixa	20.000
2 — Duplicatas a Receber	1.000
3 — Estoque de Mercadorias	50.000
4 — Móveis e Utensílios	10.000
5 — Depreciação Acumulada	4.000
6 — Duplicatas a Pagar	6.000
7 — Capital	96.000
8 — Compras de Mercadorias	100.000
9 — Vendas de Mercadorias	200.000
10 — Vendas Anuladas	30.000
11 — Aluguéis Passivos	25.000
12 — Impostos e Taxas	60.000
13 — Juros Passivos	10.000
TOTAL	612.000

Roteiro e instruções para apuração do Resultado do Exercício

1. Razonetes
   Transcreva em Razonetes todas as contas com seus respectivos saldos, separando as Contas Patrimoniais das Contas de Resultado.

2. Resultado Operacional Bruto
   2.1 Calcule, extracontabilmente, o Custo das Mercadorias Vendidas, aplicando a fórmula do CMV, sabendo que o estoque final de mercadorias, conforme inventário, é de R$ 40.000.
   2.2 Contabilize o Custo de Mercadorias Vendidas. Apure o saldo desta conta no respectivo Razonete.
   2.3 Calcule, extracontabilmente, o Resultado da Conta Mercadorias aplicando a fórmula do RCM.
   2.4 Contabilize o Resultado da Conta Mercadorias. Apure o saldo desta conta no respectivo Razonete: se credor, transfira-o para a conta Lucro Sobre Vendas; se devedor, transfira-o para a conta Prejuízo Sobre Vendas.

3. Ajustes para apuração do Resultado Líquido
   3.1 Deprecie a conta Móveis e Utensílios à taxa de 10% a.a.
   3.2 Crie Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa sobre o saldo da conta Duplicatas a Receber, pela taxa de 2%.

4. Resultado Líquido do Exercício
   4.1 Transfira, contabilmente, todos os saldos das Contas de Despesas para a conta Resultado do Exercício.
   4.2 Transfira, contabilmente, o saldo da Conta de Receita para a conta Resultado do Exercício.
   4.3 Apure, no respectivo Razonete, o saldo da conta Resultado do Exercício.
   4.4 Transfira o saldo da conta Resultado do Exercício para a conta Lucros ou Prejuízos Acumulados.

5. Demonstrações Financeiras
   Elabore as seguintes Demonstrações Financeiras:
   5.1 Balanço Patrimonial.
   5.2 Demonstração do Resultado do Exercício.

2º) Relação das contas extraídas do livro Razão da empresa Frutal — Comércio de Frutas S/A, em 31 de dezembro:

1 —	Bancos Conta Movimento	2.100
2 —	Móveis e Utensílios	11.500
3 —	Salários	800
4 —	Duplicatas a Receber	2.000
5 —	Estoque de Mercadorias	5.000
6 —	Duplicatas a Pagar	3.000
7 —	Contribuições de Previdência a Recolher	40
8 —	Contas a Pagar	520
9 —	Compras de Mercadorias	6.000
10 —	Vendas de Mercadorias	10.000
11 —	Luz e Telefone	500
12 —	Juros Ativos	1.100
13 —	Aluguéis Passivos	600
14 —	PIS sobre Faturamento	60
15 —	COFINS	200
16 —	Contribuições de Previdência	300
17 —	Capital	14.400
	TOTAL	58.120

Roteiro e instruções para apuração do Resultado do Exercício

1. Razonetes
   Transcreva em Razonetes todas as contas com seus respectivos saldos, separando as Contas Patrimoniais das Contas de Resultado.

2. Resultado Operacional Bruto
   2.1 Calcule, extracontabilmente, o Custo das Mercadorias Vendidas, aplicando a fórmula do CMV, sabendo que o estoque final de mercadorias, conforme inventário, é de R$ 8.000.
   2.2 Contabilize o Custo das Mercadorias Vendidas. Apure o saldo desta conta no respectivo Razonete.
   2.3 Calcule, extracontabilmente, o Resultado da Conta Mercadorias aplicando a fórmula do RCM.
   2.4 Contabilize o Resultado da Conta Mercadorias. Apure o saldo desta conta no respectivo Razonete: se credor, transfira-o para a conta Lucros Sobre Vendas; se devedor, transfira-o para a conta Prejuízo Sobre Vendas.

3. Ajustes para apuração do Resultado Líquido
   3.1 Deprecie a conta Móveis e Utensílios à taxa de 10% a.a.
   Para fins de depreciação e correção monetária, considere os seguintes valores das Ufirs:
   - no mês seguinte ao do Balanço anterior = R$ 100;
   - no mês seguinte ao do Balanço atual = R$ 180;
   - valor médio do exercício = R$ 135.

   Observação:
   - Considere que os bens sujeitos a depreciação foram adquiridos no exercício anterior e serão depreciados pela primeira vez.

   3.2 Crie Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa sobre o saldo da conta Duplicatas a Receber, pela taxa de 3%.
   3.3 Corrija monetariamente as Demonstrações Financeiras.

4. Resultado Líquido do Exercício
   4.1 Transfira, contabilmente, todos os saldos das Contas de Despesas para a conta Resultado do Exercício.
   4.2 Transfira, contabilmente, todos os saldos das Contas de Receitas para a conta Resultado do Exercício.
   4.3 Apure, no respectivo Razonete, o saldo da conta Resultado do Exercício. Se o saldo da conta Resultado do Exercício for devedor (Prejuízo), transfira-o para a conta Lucros ou Prejuízos Acumulados. Se o saldo da conta Resultado do Exercício for credor (Lucro), proceda conforme item a seguir.

5. Deduções do Resultado do Exercício
   Calcule e contabilize:
   5.1 Provisão para Contribuição Social.
   5.2 Provisão para Imposto de Renda.
   5.3 Transfira o saldo da conta Resultado do Exercício para a conta Lucros ou Prejuízos Acumulados.

6. Destinações do Lucro Líquido do Exercício
   Calcule e contabilize:
   6.1 Reserva Legal, 5%.
   6.2 Reserva para Contingência no valor de R$ 20.000.
   6.3 Dividendos, 60%.

7. Demonstrações Financeiras
   Elabore:
   7.1 Balanço Patrimonial.
   7.2 Demonstração do Resultado do Exercício.
   7.3 Demonstração de Lucros ou Prejuízos Acumulados.

3º) Relação das contas extraídas do livro Razão da empresa comercial J. Ferreira S/A, em 31 de dezembro:

Conta	Valor
1 — Caixa	2.600
2 — Móveis e Utensílios	3.000
3 — Computadores	800
4 — Estoque de Mercadorias	4.100
5 — Duplicatas a Receber	900
6 — Imóveis	5.000
7 — Compras de Mercadorias	3.600
8 — Vendas de Mercadorias	7.300
9 — Duplicatas a Pagar	1.100
10 — Aluguéis Ativos	900
11 — Honorários da Diretoria	500
12 — Salários	1.000
13 — Encargos Sociais	400
14 — Juros Ativos	800
15 — ICMS sobre Vendas	1.800
16 — PIS sobre Faturamento	40
17 — COFINS	140
18 — Salários a Pagar	100
19 — Encargos Sociais a Recolher	40
20 — PIS sobre Faturamento a Recolher	50
21 — COFINS a Recolher	90
22 — Capital	11.000
23 — Lucros ou Prejuízos Acumulados	2.000
24 — Depreciação Acumulada de Móveis e Utensílios	300
25 — Depreciação Acumulada de Imóveis	200
TOTAL	47.760

Roteiro e instruções para apuração do Resultado do Exercício

1. Razonetes
   Transcreva em Razonetes todas as contas com seus respectivos saldos, separando as Contas Patrimoniais das Contas de Resultado.

2. Resultado Operacional Bruto
   Apure e contabilize o Resultado Bruto do Exercício, sabendo que o estoque final de mercadorias, conforme inventário realizado, é de R$ 2.500.

3. Ajustes para apuração do Resultado Líquido
   3.1 Deprecie a conta Móveis e Utensílios à taxa de 10% a.a.
   3.2 Deprecie a conta Computadores à taxa de 20% a.a. (foram adquiridos e colocados em uso no dia 25 de setembro do exercício atual).

3.3 Deprecie a conta Imóveis à taxa de 4% a.a.
Para fins de depreciação e correção monetária, considere os seguintes valores das Ufirs:
- no mês seguinte ao do Balanço anterior = R$ 10;
- em setembro do exercício atual = R$ 20;
- no mês seguinte ao do Balanço atual = R$ 30;
- valor médio do exercício atual = R$ 22;
- valor médio de setembro a dezembro = R$ 26.

3.4 Crie Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa pela taxa de 4%.
3.5 Corrija monetariamente as Demonstrações Financeiras.

4. Resultado Líquido do Exercício
Transfira, contabilmente, todos os saldos das Contas de Despesas e de Receitas para a conta Resultado do Exercício, apurando seu respectivo saldo. Se o saldo da conta Resultado do Exercício for devedor, transfira-o para a conta Lucros ou Prejuízos Acumulados. Sendo o saldo credor, proceda conforme item a seguir.

5. Deduções do Resultado do Exercício
Calcule e contabilize:
5.1 Provisão para Contribuição Social.
5.2 Provisão para Imposto de Renda.
5.3 Transfira o saldo remanescente para a conta Lucros ou Prejuízos Acumulados.

6. Destinações do Lucro Líquido do Exercício
Calcule e contabilize:
6.1 5% Reserva Legal.
6.2 10% para Reserva para Investimentos.
6.3 30% para os acionistas.

7. Demonstrações Financeiras
Elabore:
7.1 Balanço Patrimonial.
7.2 Demonstração do Resultado do Exercício.
7.3 Demonstração de Lucros ou Prejuízos Acumulados.
7.4 Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido.

4º) Relação das contas extraídas do livro Razão da empresa comercial Mil Coisas, em 31 de dezembro:

Conta	Valor
1 — Bancos Conta Movimento	17.875
2 — Estoque de Mercadorias	42.500
3 — Duplicatas a Receber	100.000
4 — Móveis e Utensílios	112.000
5 — Veículos	168.000
6 — Custo das Mercadorias Vendidas (CMV)	212.500
7 — Salários	10.000
8 — Contribuições de Previdência	2.950
9 — FGTS	800
10 — Despesas com Créditos de Liq. Duvidosa	3.000
11 — Depreciação	32.000
12 — Impostos e Taxas	500
13 — Publicidade	1.000
14 — Juros Passivos	500
15 — COFINS	6.000

16 — Água e Luz	700
17 — PIS sobre Faturamento	2.625
18 — ICMS sobre Vendas	52.500
19 — Combustíveis	600
20 — Pró-labore	7.000
21 — Fornecedores	157.750
22 — COFINS a Recolher	1.200
23 — PIS sobre Faturamento a Recolher	600
24 — Contribuições de Previdência a Recolher	300
25 — Bancos Conta Empréstimos	50.000
26 — ICMS a Recolher	7.200
27 — Capital Social	75.000
28 — Reserva de Correção Monetária do Capital	30.000
29 — Lucros ou Prejuízos Acumulados	16.800
30 — Vendas de Mercadorias	350.000
31 — Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	3.000
32 — Juros Ativos	2.000
33 — Depreciação Acumulada	44.800
34 — Resultado da Correção Monetária (saldo credor)	34.400
TOTAL	1.546.100

Roteiro e instruções para apuração do Resultado do Exercício

1. Razonetes
   Transcreva, em Razonetes, todas as contas com seus respectivos saldos, separando as Contas Patrimoniais das Contas de Resultado.

2. Resultado Operacional Bruto
   Apure e contabilize o Resultado Bruto do exercício.

3. Resultado Líquido do Exercício
   Apure e contabilize o Resultado Líquido do Exercício. Se o saldo da conta Resultado do Exercício for devedor, transfira-o para a conta Lucros ou Prejuízos Acumulados; caso seja credor, proceda conforme o item a seguir.

4. Deduções do Resultado do Exercício
   Calcule e contabilize:
   4.1 Provisão para Contribuição Social.
   4.2 Provisão para Imposto de Renda.
   4.3 Transfira o saldo remanescente para a conta Lucros ou Prejuízos Acumulados.

5. Destinações do Lucro Líquido do Exercício
   Calcule e contabilize:
   5.1 5% Reserva Legal.
   5.2 50% para os acionistas.

6. Demonstrações Financeiras
   Elabore:
   6.1 Balanço Patrimonial.
   6.2 Demonstração do Resultado do Exercício.
   6.3 Demonstração de Lucros ou Prejuízos Acumulados.

Observação:

- O saldo de R$ 16.800 da conta Lucros ou Prejuízos Acumulados está assim constituído: saldo do exercício anterior = R$ 12.000; correção monetária do período = R$ 4.800.

6.4 Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido.

5º) Relação das contas extraídas do livro Razão da empresa Esportes Mariotto S/A, em 31 de dezembro:

Conta	Valor
1 — Caixa	1.000
2 — Bancos Conta Movimento	1.500
3 — Aplicações Financeiras	7.000
4 — Duplicatas a Receber	10.000
5 — Duplicatas Descontadas	2.000
6 — Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	50
7 — ICMS a Recuperar	300
8 — Estoque de Mercadorias	20.350
9 — Estoque de Material de Expediente	1.800
10 — Propaganda e Publicidade a Vencer	300
11 — Aplicações Financeiras de Longo Prazo	2.000
12 — Participações em Outras Empresas	2.000
13 — Móveis e Utensílios	2.480
14 — Depreciação Acumulada de Móveis e Utensílios	600
15 — Despesas de Organização	5.000
16 — Amortização Acumulada de Despesas de Organização	2.000
17 — Duplicatas a Pagar	6.000
18 — Salários a Pagar	2.700
19 — Contribuições de Previdência a Recolher	950
20 — FGTS a Recolher	210
21 — PIS sobre Faturamento a Recolher	60
22 — COFINS a Recolher	200
23 — Empréstimos Bancários a Longo Prazo	9.900
24 — Juros Ativos a Vencer	309
25 — Capital	12.000
26 — Reserva Legal	400
27 — Reserva para Contingência	1.200
28 — Lucros ou Prejuízos Acumulados	800
29 — Ações em Tesouraria	2.000
30 — Compras de Mercadorias	50.500
31 — Compras Anuladas	300
32 — Fretes e Seguros sobre Compras	5.000
33 — Descontos Incondicionais Obtidos	200
34 — Vendas de Mercadorias	101.500
35 — Vendas Anuladas	1.000
36 — ICMS sobre Vendas	18.000
37 — PIS sobre Faturamento	689
38 — COFINS	2.000
39 — Descontos Incondicionais Concedidos	500
40 — Salários	7.000
41 — Contribuições de Previdência	2.000
42 — FGTS	560

43 — Impostos e Taxas	400
44 — Fretes e Carretos	600
45 — Honorários da Diretoria	2.500
46 — Despesas Bancárias	200
47 — Multas Fiscais	1.200
48 — Aluguéis Passivos	900
49 — Receitas de Participações Societárias	1.400
50 — Juros Ativos	6.000
TOTAL	297.558

Roteiro e instruções para apuração do Resultado do Exercício

1. Razonetes
   Transcreva em Razonetes todas as contas com seus respectivos saldos.

2. Resultado Operacional Bruto
   Apure e contabilize o Resultado Bruto do Exercício, sabendo que o estoque final de mercadorias é de R$ 30.000.

   Observações:

   • Efetuar o rateio do saldo da conta Fretes e Seguros sobre Compras — vide NOTA na página 177.

3. Ajuste para Apuração do Resultado Líquido
   3.1 Deprecie Móveis e Utensílios à taxa de 10% a.a. (do saldo existente, R$ 480 correspondem à compra de bens efetuada em 1º de julho do corrente ano, data em que os respectivos bens foram colocados em uso).
   3.2 Amortize Despesas de Organização à taxa de 20% a.a.
   Para efeito de depreciação, amortização e correção monetária, considerar os seguintes valores das Ufirs:
   • no mês seguinte ao do Balanço anterior = R$ 10;
   • em julho do exercício atual = R$ 16;
   • valor médio de julho a dezembro atual = R$ 19;
   • valor médio do ano = R$ 17;
   • no mês seguinte ao do Balanço Atual = R$ 22.
   3.3 Crie Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa, pela taxa de 6% (há saldo remanescente).
   3.4 Sabendo que, dos R$ 300 registrados na conta Propaganda e Publicidade a Vencer, R$ 100 pertencem a janeiro do exercício seguinte, faça o ajuste.
   3.5 Sabendo que o inventário físico de Material de Expediente apresentou saldo de R$ 600, faça o ajuste.
   3.6 Efetue a correção monetária das Demonstrações Financeiras.

4. Resultado Líquido do Exercício
   Transfira os saldos das Contas de Despesas e de Receitas para a conta Resultado do Exercício. Se o saldo desta conta for devedor, compense-o transferindo para a conta Lucros ou Prejuízos Acumulados; caso seja credor, proceda conforme o item a seguir.

5. Deduções do Resultado do Exercício
   Calcule e contabilize:
   5.1 Provisão para Contribuição Social.

5.2 Provisão para Imposto de Renda (verifique possíveis adições, exclusões e compensações. Considerar que havia prejuízo fiscal no LALUR, no valor de R$ 600 — veja páginas 214-215, capítulo 9).

6. Destinações do Lucro Líquido do Exercício
   Calcule e contabilize:
   6.1 5% para Reserva Legal.
   6.2 10% para Reserva para Investimentos.
   6.3 60% para os acionistas (lembre-se de que a base de cálculo dos Dividendos não é a mesma em todas as empresas. Considerar neste caso: Saldo anterior, mais correção monetária, mais Lucro Líquido do Exercício, menos Reserva Legal).

7. Demonstrações Financeiras
   Elabore as Demonstrações Financeiras exigidas pela Lei nº 6.404/76.

11 Matéria complementar

Neste capítulo, apresentaremos como complemento dos nossos estudos os procedimentos necessários para a contabilização das despesas com Folha de Pagamento e de algumas operações envolvendo empresas e bancos, além de exemplos dos principais documentos que dão origem aos registros contábeis da empresa.

1 CONTABILIZAÇÃO DAS DESPESAS COM FOLHA DE PAGAMENTO

> **Folha de Pagamento** é um documento que relaciona os nomes dos empregados da empresa, o valor bruto dos seus salários, as deduções e o valor líquido a receber.

Vamos tomar como exemplo uma empresa que efetue pagamento ao pessoal na base mensal. Nesse caso, os empregados trabalham durante o mês e recebem seus salários somente no mês seguinte. Em geral, no final de cada mês a empresa elabora a Folha de Pagamento e efetua os lançamentos de apropriação da referida Folha. No mês seguinte é que a empresa efetuará o pagamento aos empregados e procederá aos recolhimentos necessários.

1.1. Contabilização da Folha de Pagamento

A contabilização da Folha de Pagamento é feita em duas etapas:

1ª) No final do mês, quando é elaborada a Folha, são efetuados os lançamentos de apropriação das despesas com salários e dos encargos.

2ª) No mês seguinte são efetuados os lançamentos da liquidação da Folha, correspondendo ao pagamento do líquido aos empregados e aos recolhimentos devidos.

Veja um modelo de Folha de Pagamento preenchida:

Natália Moura Ribeiro
NOME OU CARIMBO DA FIRMA
Rua 12 de Junho, 32
ENDEREÇO

FOLHA DE PAGAMENTO DE SALÁRIOS

Período de 01 a 30 de abril de x1

Folha Nº 04
Secção

Nº de Ordem	NOMES	SALÁRIOS			DEDUÇÕES				SALÁRIO-FAMÍLIA	LÍQUIDO A RECEBER R$	Assinatura de quem recebeu
		Dias-Horas R$	Dias-Horas Extras R$	TOTAL SALÁRIO	Previdência Social	I. Renda	Vales				
01	Aristides Nogueira	100		3.000	240	200			100	2.660	
02	José dos Santos	100		3.000	240	200			50	2.610	
03	Manuel Rodrigues	60		1.800	144					1.656	
04	Marcela de Oliveira*	50		1.000	80					920	
05	Andréia Sampaio	40		1.200	96					1.104	
	TOTAIS			10.000	800	400			150	8.950	

* Trabalhou 20 dias

NOTA:

- Os valores descontados dos salários dos empregados para a Previdência Social variam de acordo com a faixa salarial de cada um, correspondendo atualmente a 8%, 9% ou 11%. A faixa salarial para efeito de cálculo é alterada constantemente pela Previdência Social.

Contabilização

Note que, da Folha de Pagamento, constam:

a. total bruto dos salários;
b. deduções dos salários brutos (retenções da folha);
c. salário-família;
d. líquido a receber.

No último dia útil do mês de referência, o setor de Contabilidade, mediante a Folha de Pagamento, efetua os seguintes lançamentos:

1. Apropriação do valor bruto da Folha:

Lançamento no Diário:

① *Salários*
a Salários a Pagar
Pela elaboração da Folha de Pagamento referente ao mês de abril *10.000*

Lançamento nos Razonetes:

Salários	
① 10.000	

Salários a Pagar	
	① 10.000

Observações:

- Debitamos a conta Salários, pois o valor bruto da Folha é considerado despesa do mês em referência. Com este débito estamos apropriando a despesa de salário no mês.
- Creditamos a conta Salários a Pagar para registrar a obrigação que a empresa tem para com os empregados (cujo líquido será pago no mês seguinte).

2. Registro das retenções sobre os salários dos empregados:

Lançamento no Diário:

② *Salários a Pagar*
a Diversos
Pelas retenções conforme Folha:
a Contribuições de Previdência a Recolher
8% retidos dos empregados *800*
a Impostos a Recolher
IR retido dos empregados *400* *1.200*

Veja a posição das contas nos Razonetes, após esse lançamento:

Salários

Débito	Crédito
① 10.000	

Salários a Pagar

Débito	Crédito
② 1.200	① 10.000

Contr. Prev. a Recolher

Débito	Crédito
	② 800

Impostos a Recolher

Débito	Crédito
	② 400

Observações:

- Debitamos a conta Salários a Pagar pelo valor das retenções, pois essa conta registra o valor que a empresa terá que pagar aos empregados. No lançamento ① essa conta foi creditada pelo bruto da Folha e no lançamento ② está sendo debitada pelas deduções.
- Creditamos as contas Contribuições de Previdência a Recolher e Impostos a Recolher, pois elas representam a obrigação que a empresa tem de recolher à Previdência Social e à Receita Federal.

3. Registro do salário-família:

O salário-família é uma ajuda da Previdência Social aos trabalhadores de baixa renda que possuem filhos com até 14 anos de idade.

O valor do salário-família pago por dependente é fixado periodicamente pela Previdência Social.

Quem paga o salário-família aos empregados é a empresa, que será reembolsada pela Previdência Social quando efetuar os recolhimentos correspondentes.

Veja o lançamento correspondente no Diário:

③ *Contribuições de Previdência a Recolher*
a Salários a Pagar
Valor do salário-família conforme Folha de Pagamento *150*

Veja os Razonetes após esse lançamento:

Salários

Débito	Crédito
① 10.000	

Salários a Pagar

Débito	Crédito
② 1.200	① 10.000
	③ 150
	10.150
	Ⓢ 8.950

Contr. Prev. a Recolher

Débito	Crédito
③ 150	② 800

Impostos a Recolher

Débito	Crédito
	② 400

Observações:

- Debitamos a conta Contribuições de Previdência a Recolher pela importância do salário-família para baixar o referido valor da obrigação de recolher à Previdência Social, já que a empresa pagará aos empregados, mas será reembolsada pela Previdência Social quando efetuar o recolhimento através de documento próprio.
- Creditamos a conta Salários a Pagar para acrescentar, nessa conta, a obrigação de pagar aos empregados o salário-família correspondente.

Além das despesas já registradas, a empresa tem, ainda, os seguintes encargos sobre o valor bruto da Folha:

a. Contribuição de Previdência — a parte paga pela empresa corresponde a 26,8% do valor bruto da Folha;

b. Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS) — corresponde a 8% do valor bruto da Folha, o qual será recolhido em banco, em nome dos empregados.

NOTA:

- Os 26,8% sobre o total bruto da Folha de Pagamento, devidos pela empresa para a Previdência Social, têm o seguinte destino:

— para a própria Previdência Social		20,0%
— para o Seguro Acidente do Trabalho — SAT		1,0%
— para terceiros:		
salário-educação	2,5%	
INCRA	0,2%	
SENAI/SENAC/SENAT	1,0%	
SESI/SESC/SEST	1,5%	
SEBRAE	0,6%	5,8%
TOTAL		26,8%

A porcentagem destinada ao Seguro Acidente do Trabalho (SAT) poderá ser de 1%, 2% ou 3%, conforme o risco de acidentes do trabalho da atividade preponderante da empresa seja considerado leve, médio ou grave.

É importante lembrar que essas porcentagens estão sujeitas a alterações constantes pela Previdência Social.

Veja os cálculos:

a. Contribuição de Previdência (parte da empresa): $\frac{10.000 \times 26,8}{100} = 2.680$

b. FGTS: $\frac{10.000 \times 8}{100} = 800$

4. Registro da Contribuição de Previdência (parte da empresa):

Lançamento no Diário:

④ *Encargos Sociais*
a Contribuições de Previdência a Recolher
26,8%, incluído SAT, sobre a Folha de Pagamento do mês, referente à parte patronal 2.680

Lançamento nos Razonetes:

Encargos Sociais

Débito	Crédito
④ 2.680	

Contr. Prev. a Recolher

Débito	Crédito
③ 150	② 800
	④ 2.680

Observações:

- Debitamos a conta Encargos Sociais, que é uma conta de despesa, a qual registra o valor do encargo.
- Creditamos a conta Contribuições de Previdência a Recolher (a mesma utilizada no registro das retenções dos empregados e salário-família), pois a empresa tem obrigação de recolher a referida importância à Previdência Social.

5. Registro do FGTS:

Lançamento no Diário:

⑤ *Encargos Sociais*
a FGTS a Recolher
8% sobre Folha do mês *800*

Lançamento nos Razonetes:

Encargos Sociais

Débito	Crédito
④ 2.680	
⑤ 800	

FGTS a Recolher

Débito	Crédito
	⑤ 800

Observações:

- Debitamos novamente a conta Encargos Sociais, pois o valor a recolher ao FGTS é despesa para a empresa.
- Creditamos a conta FGTS a Recolher para registrar a referida obrigação.

Com esse lançamento, encerram-se os registros da apropriação da Folha de Pagamento dentro do mês de competência.

Veja, agora, após esses cinco lançamentos, como ficaram os Razonetes das contas envolvidas:

Salários

Débito	Crédito
① 10.000	

Salários a Pagar

Débito	Crédito
② 1.200	① 10.000
	③ 150
	Ⓣ 10.150
	Ⓢ 8.950

Contr. Prev. a Recolher

Débito	Crédito
③ 150	② 800
	④ 2.680
	Ⓣ 3.480
	Ⓢ 3.330

Impostos a Recolher

Débito	Crédito
	② 400

Encargos Sociais

Débito	Crédito
④ 2.680	
⑤ 800	
Ⓢ 3.480	

FGTS a Recolher

Débito	Crédito
	⑤ 800

No mês seguinte, serão cumpridas as obrigações referentes a esta Folha de Pagamento.

Note que dos Razonetes constam as seguintes contas:

1. Salários, que é conta de despesa, com débito de R$ 10.000, cujo valor corresponde ao valor bruto da Folha de Pagamento;
2. Salários a Pagar, que representa o líquido a ser pago aos empregados, com saldo credor de R$ 8.950;
3. Contribuições de Previdência a Recolher, com saldo credor de R$ 3.330, que representa o valor a ser recolhido à Previdência Social;
4. Impostos a Recolher, com saldo credor de R$ 400, representando obrigação a recolher referente ao Imposto de Renda retido dos empregados;
5. Encargos Sociais, com saldo devedor de R$ 3.480, que representa os encargos com Previdência Social (parte da empresa) e com o FGTS;
6. FGTS a Recolher, com saldo credor de R$ 800, representando o valor a ser recolhido a título de Fundo de Garantia do Tempo de Serviço, em nome dos empregados.

Veja, agora, os lançamentos da liquidação da Folha de Pagamento.

Supondo que a empresa tenha pago em dinheiro todas as obrigações referentes à Folha de Pagamento, faremos o seguinte lançamento:

Diversos
a Caixa
Pagamentos como segue:
Salários a Pagar
Líquido pago aos empregados, conforme
Folha de Pagamento 8.950
Contribuições de Previdência a recolher
Valor recolhido, conforme guia 3.330
FGTS a Recolher
Valor recolhido, conforme guia 800
Impostos a Recolher
Valor recolhido, conforme guia 400 13.480

Após este lançamento, veja como ficaram os Razonetes das contas envolvidas:

Salários

Débito	Crédito
① 10.000	

Salários a Pagar

Débito	Crédito
⑥ 8.950	Ⓢ 8.950

FGTS a Recolher

Débito	Crédito
⑥ 800	Ⓢ 800

Impostos a Recolher

Débito	Crédito
⑥ 400	Ⓢ 400

Encargos Sociais

Débito	Crédito
Ⓢ 3.480	

Caixa

Débito	Crédito
	⑥ 13.480

Contr. Prev. a Recolher

Débito	Crédito
⑥ 3.330	Ⓢ 3.330

Note que as obrigações, uma vez liquidadas, tiveram seus saldos zerados. As despesas referentes à Folha permaneceram abertas, com saldos (Salários e Encargos Sociais) que serão encerrados somente quando da apuração do resultado. Com relação à conta Caixa, mencionamos apenas o crédito, pois não interessa seu controle neste caso.

PRÁTICA

Com os dados a seguir, preencha a Folha de Pagamento e efetue os lançamentos correspondentes:

a. Empregados:
   - José da Silva — salário: R$ 4.000; um dependente para salário-família;
   - Manoel da Costa — salário: R$ 3.000; três dependentes para salário-família;
   - Rúbia Oliveira — salário: R$ 2.000.

b. Contribuição de Previdência — empregados: 8%.

c. Contribuição de Previdência — empresas: 26,8%.

d. Salário-família: R$ 10 por dependente.

e. FGTS: 8% sobre Folha.

NOTA:

- Efetue todos os lançamentos de apropriação da Folha de Pagamento, bem como todos os pagamentos correspondentes, através do Caixa.

NOME OU CARIMBO DA FIRMA ______

ENDEREÇO ______

FOLHA DE PAGAMENTO DE SALÁRIOS

Período de ____ a ___ de __________ de ____

Folha Nº ______

Secção ______

Nº de Ordem	NOMES	SALÁRIOS				DEDUÇÕES				SALÁRIO-FAMÍLIA	LÍQUIDO A RECEBER R$	Assinatura de quem recebeu
		Dias-Horas R$	Dias-Horas Extras R$		TOTAL SALÁRIO	Previdência Social	I. Renda	Vales				

2. OPERAÇÕES ENVOLVENDO BANCOS

Diariamente as empresas realizam transações com os estabelecimentos bancários, efetuando depósitos e retiradas de dinheiro; aplicações e empréstimos; cobranças e descontos de Duplicatas; pagamento de contas de telefone, energia elétrica, água e esgoto; recolhimento de impostos, contribuições previdenciárias, FGTS e muitas outras.

Vamos, então, ver como contabilizar algumas dessas operações.

2.1. Cobrança simples de Duplicatas

A cobrança simples consiste na remessa de Duplicatas ao banco apenas para cobrança, sem sacar adiantadamente qualquer importância sobre as mesmas. Para isso, a empresa elabora uma relação detalhada desses títulos, também conhecida por **borderô**, e a anexa aos títulos quando da remessa ao banco.

A operação se reduz às seguintes fases:

Pela remessa dos títulos ao banco:

1. Registra-se a operação no sistema de compensação.
2. O banco cobra comissões pela cobrança dos títulos. Pelo pagamento de tais despesas, debita-se a conta Despesas Bancárias e credita-se a conta Bancos Conta Movimento.

Quando o banco comunica que os títulos foram recebidos:

3. Baixa-se a responsabilidade através de estorno do lançamento de compensação.
4. Debita-se a conta Bancos Conta Movimento pelo recebimento dos títulos e credita-se a conta Clientes, ou Duplicatas a Receber.

Exemplo:

Nossa remessa de Duplicatas para cobrança simples ao Banco do Brasil S/A, conforme relação, composta de vinte Duplicatas. Valor do borderô: R$ 50.000. O banco cobrou R$ 800, a título de Comissões.

Os lançamentos são os seguintes:

Pela remessa dos títulos ao Banco:

Compensação:

① *Títulos em Cobrança*
a Endossos para Cobrança
Nossa remessa de Duplicatas ao Banco do Brasil S/A, para cobrança simples, conforme borderô 50.000

Despesa:

② *Despesas Bancárias*
a Bancos Conta Movimento
Banco do Brasil S/A
Conforme aviso sobre cobrança de títulos 800

Quando o banco comunicar que os títulos foram recebidos:

Pela baixa da responsabilidade:

③ *Endossos para Cobrança*
a Títulos em Cobrança
Baixa da responsabilidade, pela liquidação dos títulos, conforme aviso desta data 50.000

Pelo recebimento:

④ *Bancos Conta Movimento*
Banco do Brasil S/A
a Duplicatas a Receber
Pelo recebimento das Duplicatas nºs ___, conforme aviso bancário, desta data 50.000

2.2. Desconto de Duplicatas

Quando as empresas necessitam de dinheiro e têm Duplicatas a receber em seu poder, podem descontar essas Duplicatas junto aos bancos.

O desconto de Duplicatas é uma operação financeira através da qual o banco libera para a empresa uma importância menor (valor atual) do que o valor constante em cada título (valor nominal), em função do número de dias que faltam para que os mesmos sejam liquidados (pagos pelos devedores).

Através dessa operação, a empresa transfere o direito de receber as importâncias correspondentes às Duplicatas para o banco junto ao qual efetuou o respectivo desconto.

É evidente que, no desconto, as empresas que efetuam essa transação com os bancos ficam responsáveis pela liquidação dos títulos, caso os devedores não efetuem o pagamento.

> O **desconto de títulos de crédito** consiste, portanto, na transferência dos mesmos ao banco, mediante endosso do portador.

O endossante é responsável, coobrigado pela liquidação de tais títulos descontados. A responsabilidade só desaparece após o resgate efetuado pelo devedor.

A operação é semelhante à cobrança simples, no que diz respeito à remessa dos títulos ao banco. As empresas os remetem por meio de borderô.

A empresa endossante desconta títulos e recebe do banco o valor atual, suportando os juros correspondentes ao prazo que falta decorrer para o vencimento dos títulos negociados. Além dos juros, o estabelecimento bancário cobra comissões e taxas referentes ao IOF (Imposto sobre Operações Financeiras).

Exemplo:

- Valor do borderô remetido .... R$ 100.000
- Juros .... R$ 5.500
- IOF e comissões .... R$ 1.000

Neste caso, a empresa receberá R$ 93.500, líquidos.

Os lançamentos são os seguintes:

Pela liberação do crédito pelo líquido das Duplicatas descontadas:

① *Diversos*
a Duplicatas Descontadas
Nosso desconto de Duplicatas, conforme borderô, como segue:
Bancos Conta Movimento
Banco do Brasil S/A
Líquido creditado 93.500
Juros Passivos a Vencer
Juros cobrados, proporcionais ao prazo de vencimento dos títulos 5.500
Despesas Bancárias
Comissões e IOF cobrados 1.000 100.000

Observações:

- A conta creditada, Duplicatas Descontadas, representa obrigação da empresa junto ao banco. No Balanço Patrimonial, esta conta será classificada no grupo do Ativo Circulante, como conta redutora da conta Duplicatas a Receber.
- O valor dos juros, cobrados proporcionalmente ao prazo, são registrados na conta Juros Passivos a Vencer, que é conta do Ativo Circulante. Esse direito da empresa será baixado quando decorrer o prazo sobre o qual foi cobrado. Essa baixa é feita debitando-se a conta Juros Passivos (despesa do período) e creditando-se a conta Juros Passivos a Vencer.

Pela liquidação das Duplicatas (o banco comunica a empresa, mediante aviso):

② *Duplicatas Descontadas*
a Duplicatas a Receber
Baixa, pela liquidação dos títulos, conforme aviso desta data 100.000

2.3. Empréstimo mediante caução de Duplicatas

> A **caução de títulos** é uma das operações financeiras à qual a empresa recorre para ter numerário disponível para suas atividades.

Consiste num contrato lavrado entre a empresa e o estabelecimento bancário, onde ficam estabelecidos:

- o valor do numerário a que a empresa terá direito por um determinado número de meses;
- o valor de títulos que a empresa oferecerá ao banco, em cobrança caucionada; esses títulos, ao mesmo tempo que representam a garantia da dívida assumida, serão o termômetro para a liberação do total do empréstimo;
- o percentual que se poderá sacar e que ficará entre 70 a 80% do total dos títulos caucionados;
- os encargos da empresa em relação ao contrato e aos títulos caucionados.

Exemplo:

A empresa comercial J. C. Oliveira S/A contrata com o Banco do Brasil S/A a abertura de um crédito, por contrato de caução de Duplicatas, pelo prazo de seis meses, no valor de R$ 240.000, e compromete-se a manter em cobrança caucionada o valor de R$ 300.000 de Duplicatas de sua emissão.

O banco cobrou as seguintes despesas:

- comissão sobre o contrato: R$ 3.000;
- comissão sobre as Duplicatas: R$ 1.500.

Veja, a seguir, os procedimentos contábeis em cada fase da operação.

Contabilização

Pela remessa de Duplicatas para caução:

① *Duplicatas em Caução Bancária*
a Caução Bancária de Duplicatas
Nossa remessa de borderô com Duplicatas para caução, com títulos de nossa emissão, conforme contrato firmado, vencível dentro de seis meses, no dia __/__/__ , com liberação de crédito de R$ 240.000 .... 300.000

Pela liberação do crédito em conseqüência da remessa do borderô para caução:

② *Bancos Conta Movimento*
Banco do Brasil S/A
a Bancos Conta Caução
Banco do Brasil S/A
Liberação de crédito pelo contrato de caução de Duplicatas, conforme aviso desta data *240.000*

Observação:

- A conta creditada neste lançamento (Banco Conta Caução) é uma conta do Passivo Circulante, pois representa a obrigação da empresa de cobrir o valor do empréstimo, caso as Duplicatas caucionadas não sejam liquidadas pelos clientes (devedores).

Pela comissão cobrada pelo banco sobre o contrato:

③ *Despesas Bancárias*
a Bancos Conta Movimento
Banco do Brasil S/A
Comissão cobrada sobre o contrato de caução nº ___ *3.000*

Pela comissão cobrada sobre as Duplicatas caucionadas:

④ *Despesas Bancárias*
a Bancos Conta Movimento
Banco do Brasil S/A
Comissão cobrada sobre o borderô de Duplicatas caucionadas, conforme seu aviso de débito desta data *1.500*

Baixa pelo recebimento de Duplicatas:

O banco comunica o recebimento de todas as Duplicatas, isto é, os devedores pagaram as Duplicatas que estavam caucionadas no banco.

⑤ *Bancos Conta Caução*
Banco do Brasil S/A
a Duplicatas a Receber
Baixa das Duplicatas nºs ____ , constantes do borderô de ___/___/___ , pelo pagamento, conforme aviso desta data *300.000*

Conseqüente baixa no sistema de compensação:

⑥ *Caução Bancária de Duplicatas*
a Duplicatas em Caução Bancária
Baixa das Duplicatas constantes do borderô de
__/__/__ , pela liquidação, conforme aviso bancário 300.000

Lançamento dos 20% restantes dos títulos caucionados*:

⑦ *Bancos Conta Movimento*
Banco do Brasil S/A
a Bancos Conta Caução
Banco do Brasil S/A
Nosso crédito referente a 20% dos títulos caucionados,
conforme nosso borderô de ___/___/___ 60.000

NOTAS:

- Ocorrendo vencimento do contrato, as Duplicatas que estiverem em caução serão baixadas na compensação e transferidas para cobrança simples.
- Se houver saldo credor em Bancos Conta Caução, a empresa cobrirá.

PRÁTICA

Contabilize os seguintes fatos:

1 A empresa Pereira e Cia. Ltda. enviou ao Banco Urupês S/A, para cobrança simples, um borderô de Duplicatas no valor de R$ 100.000. O banco cobrou R$ 1.000 de comissões. Dez dias após, o banco comunicou, mediante aviso, o recebimento de todas as Duplicatas.

2 A empresa Almir Fonseca Ltda. descontou Duplicatas junto ao Banco Urupês S/A, no valor de R$ 80.000, conforme borderô desta data. O banco cobrou R$ 7.000 de juros e R$ 3.000 de comissões e IOF. Vinte dias após, o banco comunicou, mediante aviso, o recebimento de todas as Duplicatas.

3 A empresa Industrial Azevedo Ltda. contratou com o Banco Urupês S/A abertura de crédito com contrato de caução de Duplicatas pelo prazo de três meses, no valor de R$ 120.000, comprometendo-se a manter em cobrança caucionada a importância de R$ 150.000 em Duplicatas de sua emissão. Após 45 dias, o banco comunicou o recebimento de todas as Duplicatas.

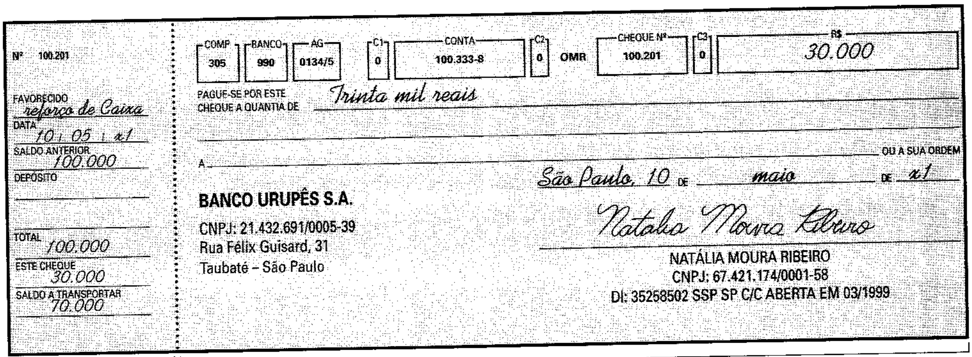
* Neste lançamento, debitamos na conta Bancos Conta Movimento o valor correspondente aos 20% das Duplicatas caucionadas, que ficaram em garantia do contrato. Veja melhor:
Pelo lançamento nº 1, enviamos ao banco R$ 300.000 de Duplicatas. Porém, no lançamento nº 2, o banco nos liberou apenas R$ 240.000, de acordo com o contrato. Sendo assim, quando os clientes pagam todos os títulos, passamos a ter crédito com o banco, pela diferença que, no nosso exemplo, é igual a R$ 60.000. Daí a necessidade do lançamento nº 7.

3 PRINCIPAIS DOCUMENTOS UTILIZADOS PELA CONTABILIDADE

3.1. Cheque

> O **cheque** é uma ordem de pagamento à vista.

Exemplo:


Nº 100.201
FAVORECIDO reforço de Caixa
DATA 10 / 05 / x1
SALDO ANTERIOR 100.000
DEPÓSITO
TOTAL 100.000
ESTE CHEQUE 30.000
SALDO A TRANSPORTAR 70.000
COMP 305 | BANCO 990 | AG 0134/5 | C1 0 | CONTA 100.333-8 | C2 0 | OMR | CHEQUE Nº 100.201 | C3 0 | R$ 30.000
PAGUE-SE POR ESTE CHEQUE A QUANTIA DE Trinta mil reais
A OU A SUA ORDEM
São Paulo, 10 DE maio DE x1
BANCO URUPÊS S.A.
CNPJ: 21.432.691/0005-39
Rua Félix Guisard, 31
Taubaté – São Paulo
Natália Moura Ribeiro
NATÁLIA MOURA RIBEIRO
CNPJ: 67.421.174/0001-58
DI: 35258502 SSP SP C/C ABERTA EM 03/1999

canhoto — corpo do cheque

Vamos analisar o modelo de cheque apresentado.

Veja que o cheque está sendo apresentado como se ainda estivesse no talão, com duas partes: canhoto e corpo do cheque.

Canhoto: esta parte serve para o dono do talão controlar o movimento da conta bancária e se compõe de:

- **Número do cheque:** já vem impresso e corresponde ao número do cheque que você está emitindo.
- **Favorecido:** aqui você anotará para quem deu o cheque.
- **Data:** você anotará o dia, mês e ano da emissão do cheque.
- **Saldo anterior:** corresponde ao saldo que você tinha no banco antes de emitir este cheque.
- **Depósito:** você anotará os depósitos que efetuar.
- **Total:** nesta linha você colocará a soma do saldo anterior mais os depósitos.
- **Este cheque:** corresponde ao valor deste cheque.
- **Saldo a transportar:** é igual à diferença entre a soma e o valor do cheque, que corresponderá ao valor que você terá de saldo no banco.

Corpo do cheque: é o cheque propriamente dito, o qual você preencherá conforme o modelo apresentado e destacará do talão, na linha tracejada, deixando apenas o canhoto.

NOTA:

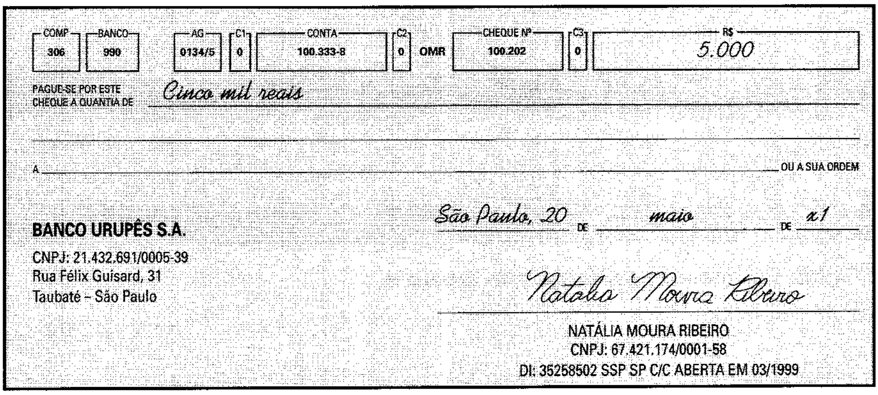
- Não faremos maiores comentários sobre esta parte, pois você encontrará, a seguir, vários modelos de cheque.

3.1.1. Tipos de cheque

a. Cheque ao portador

É aquele que o banco paga para a pessoa que o apresentar.

Exemplo:



COMP 306 | BANCO 990 | AG 0134/5 | C1 0 | CONTA 100.333-8 | C2 0 | OMR | CHEQUE Nº 100.202 | C3 0 | R$ 5.000

PAGUE-SE POR ESTE CHEQUE A QUANTIA DE *Cinco mil reais*

A ______ OU A SUA ORDEM

São Paulo, 20 DE *maio* DE *x1*

BANCO URUPÊS S.A.
CNPJ: 21.432.691/0005-39
Rua Félix Guisard, 31
Taubaté – São Paulo

Natália Moura Ribeiro

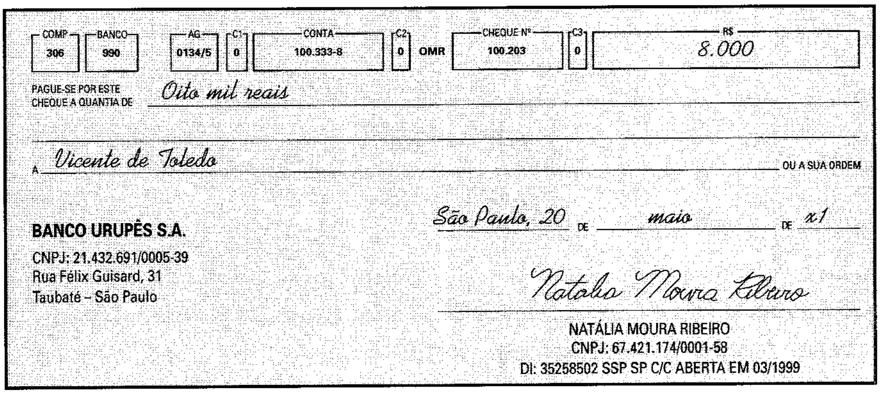
NATÁLIA MOURA RIBEIRO
CNPJ: 67.421.174/0001-58
DI: 35258502 SSP SP C/C ABERTA EM 03/1999

Note que no corpo do cheque não consta o nome de quem deverá recebê-lo; por isso, quem o apresentar ao banco receberá a quantia correspondente.

b. Cheque nominal

É aquele que indica no seu corpo o nome da pessoa que deverá recebê-lo.

Exemplo:



COMP 306 | BANCO 990 | AG 0134/5 | C1 0 | CONTA 100.333-8 | C2 0 | OMR | CHEQUE Nº 100.203 | C3 0 | R$ 8.000

PAGUE-SE POR ESTE CHEQUE A QUANTIA DE *Oito mil reais*

A *Vicente de Toledo* OU A SUA ORDEM

São Paulo, 20 DE *maio* DE *x1*

BANCO URUPÊS S.A.
CNPJ: 21.432.691/0005-39
Rua Félix Guisard, 31
Taubaté – São Paulo

Natália Moura Ribeiro

NATÁLIA MOURA RIBEIRO
CNPJ: 67.421.174/0001-58
DI: 35258502 SSP SP C/C ABERTA EM 03/1999

Note que no corpo deste cheque consta o nome de Vicente de Toledo, a quem será pago o cheque.

Para recebê-lo, o beneficiário Vicente de Toledo deverá assinar no verso do mesmo. Essa assinatura é conhecida por **endosso**. O endosso pode ser feito **em preto** ou em **branco**:

- **Endosso em branco:** ocorre quando o beneficiário apenas assina o verso do cheque, ficando o mesmo ao portador, isto é, após assinado no verso pelo beneficiário, quem o apresentar ao banco o receberá.



Verso do cheque: **endosso em branco**.

- **Endosso em preto:** ocorre quanto o beneficiário assina no verso e acrescenta: **pagável a Fulano de Tal**. Neste caso, o beneficiário que assinou transferiu o direito de receber o cheque a outra pessoa e o cheque continua sendo nominal, só que, agora, o beneficiário passou a ser a segunda pessoa, que, para recebê-lo, terá também de assinar no verso do cheque.

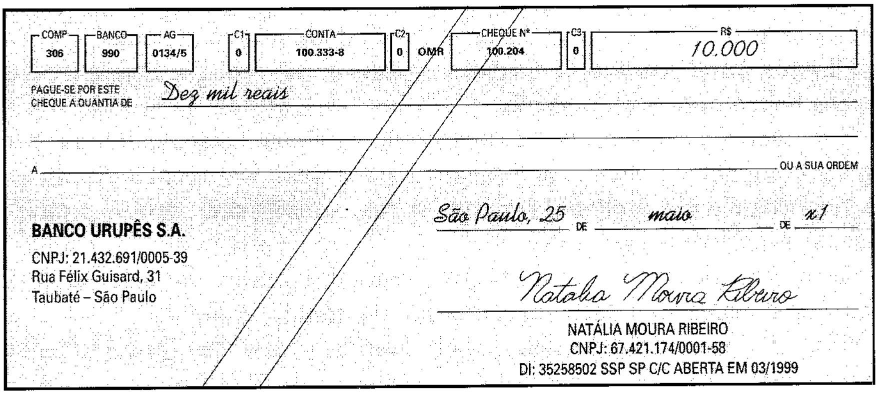


Verso do cheque: **endosso em preto**.

c. Cheque cruzado

Cruzar um cheque consiste em apor ao mesmo dois traços paralelos e em diagonal.

Exemplo:


COMP 306 | BANCO 990 | AG 0134/5 | C1 0 | CONTA 100.333-8 | C2 0 | OMR | CHEQUE Nº 100.204 | C3 0 | R$ 10.000

PAGUE-SE POR ESTE CHEQUE A QUANTIA DE Dez mil reais

A ______ OU A SUA ORDEM

BANCO URUPÊS S.A.
CNPJ: 21.432.691/0005-39
Rua Félix Guisard, 31
Taubaté – São Paulo

São Paulo, 25 DE maio DE x1

Natália Moura Ribeiro

NATÁLIA MOURA RIBEIRO
CNPJ: 67.421.174/0001-58
DI: 35258502 SSP SP C/C ABERTA EM 03/1999

O cheque, quando cruzado, só pode ser depositado em conta bancária, pois ele só será pago a outro banco.

O cruzamento do cheque pode ser **geral**, quando entre os traços diagonais não consta nome do banco, ou **especial**, quando entre os traços diagonais escrevemos o nome do banco onde deverá ser depositado.

Existem, ainda, os seguintes tipos de cheques:

Cheque visado: é o cheque nominal que traz no verso carimbo do banco confirmando a existência de saldo suficiente para o pagamento da importância indicada.

Cheque especial: foi criado com a finalidade de valorizar o próprio cheque como instrumento de pagamento.

Os cheques especiais são concedidos aos clientes que, além de possuírem bom comportamento na movimentação de sua conta bancária, atendam a certas exigências impostas pelo banco, como, por exemplo, um bom saldo médio. Para obter o cheque especial, cliente e banco assinam um contrato estipulando prazo de validade do cheque especial, limite e autorização para que o banco debite em conta juros, comissões etc., caso haja saldo devedor.

Os clientes que utilizam cheques especiais, mesmo não possuindo saldo suficiente, podem sacar até o limite contratado, pagando juros pelo saldo devedor.

O cheque especial guarda as mesmas características do cheque comum; entretanto, alguns bancos os diferenciam com cores (cheque verde, cheque-ouro etc.), e com a denominação **cheque especial** impressa em destaque.

Cheque de viagem: este tipo de cheque pode ser adquirido por pessoas que, ao viajar, não queiram carregar dinheiro ou cheque comum (cujo desconto pode ser difícil, dependendo do lugar em que se esteja).

O cheque de viagem tem a vantagem de poder ser descontado em qualquer parte do país e também no exterior, desde que o banco em que foi adquirido possua agência ou convênio com outras instituições financeiras, hotéis, casas comerciais etc.

Este tipo de cheque é assinado duas vezes pelo seu proprietário: no momento da aquisição, na presença de um funcionário do estabelecimento bancário, e no momento em que for descontado ou dado em pagamento.

Cheque administrativo: também conhecido por cheque bancário, é emitido pelo banco contra ele mesmo.

Qualquer pessoa, mesmo não possuindo conta em estabelecimento bancário, pode comprar um cheque administrativo em qualquer agência: basta entregar a importância em dinheiro para que o banco emita um cheque administrativo correspondente a esse valor.

O cheque administrativo é sempre nominal, emitido em nome da própria pessoa que o está comprando ou em nome de quem ela indicar.

É um cheque garantido pelo banco emissor e, por isso, pode substituir o cheque visado.

3.2. Nota Fiscal

A **Nota Fiscal** é um documento obrigatório que deve ser emitido pelos estabelecimentos sempre que estes promovem a saída de mercadorias.

Existem vários modelos de Nota Fiscal, dentre os quais destacamos os constantes do Regulamento do ICMS:

3.2.1. Nota Fiscal, modelo 1

É usada nas **operações entre estabelecimentos** (por exemplo, do atacadista ao varejista).

Exemplo:

A firma Natália Moura Ribeiro vendeu as seguintes mercadorias para a empresa Papelaria Três Irmãos (à vista):

- 50 caixas de canetas marca CPA, no valor unitário de R$ 10;
- 10 caixas de lápis preto, marca Santa Clara, no valor unitário de R$ 5;
- 100 pacotes com 500 folhas cada de papel ofício 9, marca Vimax, tamanho 215 × 315 mm, no valor unitário de R$ 3;
- 1.000 folhas de papel cartão, marca Colibri, cor branca, tamanho 500 × 400 mm, no valor unitário de R$ 0,08.

Observação:

- As mercadorias foram entregues ao destinatário pela transportadora "A Elite".

Com esses dados, a firma Natália Moura Ribeiro emite a seguinte Nota Fiscal modelo 1:

NATÁLIA M. RIBEIRO
Artigos Escolares
Rua Doze de Junho, 32 — São Paulo
FONE: (011) 235-4894 CEP 01500-601

Nota Fiscal [X] Saída [ ] Entrada **Nº 0010**

CNPJ 67.421.174/0001-90
Inscrição Estadual 110.425.191.710

1ª VIA DESTINATÁRIO/REMETENTE
DATA-LIMITE PARA EMISSÃO 00/00/00

Natureza da Operação	CFOP	Insc. Est. do Substituto Tributário

DESTINATÁRIO/REMETENTE

Nome/Razão Social	CNPJ/CPF	Data da Emissão
Papelaria Três Irmãos	131.892.31/0001-00	10/05

Endereço	Bairro/Distrito	CEP	Data Saída/Entrada
Rua Marquês de Sapucaí, 32	Centro	01300-890	10/05

Município	Fone/Fax	UF	Inscrição Estadual	Hora da Saída
São Paulo	(011)489-5505	SP	110.120.340.566	10h00

FATURA

DADOS DO PRODUTO

Código Produto	DESCRIÇÃO DOS PRODUTOS	CL. FISC.	Situação Tributária	Unidade	Quantidade	Valor Unitário	Valor Total	ALÍQUOTAS ICMS
	Canetas CPA			cx.	50	10	500	18%
	lápis preto Colibri			cx.	10	5	50	18%
	Papel ofício 9 Vimax							
	c/500 fls. 215 × 315 mm			pct.	100	3	300	18%
	papel-cartão Colibri							
	500 × 400 mm			fls.	1.000	0,08	80	18%

CÁLCULO DO IMPOSTO

Base de Cálculo do ICMS	Valor do ICMS	Base de Cálculo ICMS Substituição	Valor do ICMS Substituição	Valor Total dos Produtos
930	167			930
Valor do Frete	**Valor do Seguro**	**Outras Despesas Acessórias**	**Valor Total do IPI**	**Valor Total da Nota**
30	3			963

TRANSPORTADOR/VOLUMES TRANSPORTADOS

Nome/Razão Social	Frete por Conta 1 – Emitente 2 – Destinatário	Placa do Veículo	UF	CNPJ/CPF
A Elite	2	XCP-1020	SP	34.555.394/0001-10

Endereço	Município	UF	Inscrição Estadual
Rua Tobias, 31	São Paulo	SP	110.894.532-900

Quantidade	Espécie	Marca	Número	Peso Bruto	Peso Líquido
4	Caixas			42 kg	39 kg

DADOS ADICIONAIS

Informações Complementares	Reservado ao Fisco

Gráfica Moura Ltda. — Av. Abaeté, nº 9 — Taubaté-SP — CNPJ 23.557.291/0001-47 — Insc. Est. 688.198.234.098
20 Tls. 25×4 de 0001 a 0500 — 5/95 Aut. 1904

Recebemos de Natália M. Ribeiro os produtos constantes da Nota Fiscal indicada ao lado.		Nota Fiscal Nº 0010
Data do Recebimento	Identificação e Assinatura do Recebedor	

3.2.2. Cupom Fiscal

O **Cupom Fiscal** é um documento emitido através de equipamento emissor de Cupom Fiscal, em substituição à Nota Fiscal, nas vendas à vista a consumidor em que a mercadoria for retirada ou consumida no próprio estabelecimento pelo comprador.

Existem três tipos básicos de Equipamento Emissor de Cupom Fiscal:

- **ECF-PDV** — efetua o cálculo do imposto, por alíquota, e indica, no Cupom, o grande total atualizado, com seu símbolo e o da situação tributária da mercadoria;
- **ECF-MR** — não tem os mesmos recursos do PDV; identifica as situações tributárias através dos somadores (totalizadores parciais);
- **ECF-IF** — tem a mesma capacidade do PDV; constituído de um módulo impressor, com memória fiscal, conectado a um computador (periféricos).

Veja um modelo de Cupom Fiscal.

BATISTELA SUPERTU-
DO ALIMENTOS LTDA.
TAUBATÉ – SP.
CNPJ 54544382/0001-43
IE.688.062.420.116
— CUPOM FISCAL —

C.F.No 033659	
16#	04/07/x1
11:42 OPER. A	
DEPT.04	2.95
DEPT.04	1.45
3X	@0.45
DEPT.04	1.35
SUBTOTAL	5.75
TOTAL LIQ.	5.75
DINHO	10.00
TROCO	–4.25
BR DISM94100732	

Conforme dissemos, existem outros tipos de Cupom Fiscal, variando de acordo com a marca ou o modelo do equipamento emissor.

Observações:

- O Cupom Fiscal deve ser emitido em todas as operações realizadas, qualquer que seja o valor, e entregue ao comprador ou consumidor, independentemente de sua solicitação.
- O Cupom Fiscal é utilizado comumente pelas empresas varejistas que vendem grande variedade de mercadorias, como é o caso dos supermercados.
- As empresas emitentes do Cupom Fiscal, sempre que for necessário, poderão emitir a Nota Fiscal de Venda a Consumidor, modelo 2, ou a Nota Fiscal, modelo 1, com a discriminação das mercadorias.

3.2.3. Nota Fiscal de Venda a Consumidor, modelo 2

A **Nota Fiscal de Venda a Consumidor, modelo 2**, pode ser emitida pelas empresas em substituição ao Cupom Fiscal, toda vez que forem vendidas mercadorias diretamente a consumidores. Neste caso, as mercadorias são retiradas da empresa pelos próprios consumidores.

Exemplo:

NATÁLIA MOURA RIBEIRO — artigos escolares

Rua Doze de Junho, 32 — São Paulo

CNPJ. 67.421.174/0001-90 Insc. Est. 110.425.191.710

Nota Fiscal de Venda a Consumidor

VENDA À VISTA

1ª via — Série D-1

Nº 0027

Data da emissão 10 / 05 / x1

Nome *Onofre Pádua*

Endereço *Rua Faria Lima, nº 20*

Quant.	DISCRIMINAÇÃO DAS MERCADORIAS	Preço Unit.	Total R$
1	*caixa de lápis*	500	500
5	*pastas de papelão*	50	250
NÃO VALE COMO RECIBO		Total da Nota R$	750

O ICMS SERÁ PAGO NA FORMA DA LEI.

Gráfica Moura Ltda. — Av. Abaeté, nº 9 – Taubaté-SP – Insc. Est. 688.198.234.098 – CNPJ 23.557.291/0001-47 – 20 Tls. 25x3 de 0001 a 0500 – Série D-1 – Aut. 1961-4/

3.2.4. Nota Fiscal de Serviços

> A **Nota Fiscal de Serviços** é um documento que deve ser emitido por todas as empresas cujo ramo de negócio seja a prestação de serviços.

Por exemplo, no capítulo 6 deste livro, em nosso trabalho de monografia, a firma individual Natália Moura Ribeiro é uma firma cujo ramo de negócio é Prestação de Serviços de Assistência Contábil e Fiscal. Portanto, toda vez que essa firma presta serviços para alguém, ela emite uma Nota Fiscal desta natureza.

Veja um modelo desse documento:

NATÁLIA MOURA RIBEIRO

ASSISTÊNCIA CONTÁBIL E FISCAL

NOTA FISCAL DE SERVIÇOS (TRIBUTADOS) 1.a Via **Nº 010** Série A

Rua Doze de Junho, nº 32 — São Paulo

Município de São Paulo Estado de São Paulo

Insc. CNPJ 67.421.174/0001-58

Insc. C.C.M. Nº 1.134.451-4

Natureza da Operação:

Prestação de Serviços de *assistência fiscal*

Data da Emissão da Nota *01 / 12 / x1*

USUÁRIO FINAL OU DESTINATÁRIO

Nome *Pedro Fonseca & Cia.*

Endereço *Av. do Estado, 700*

Município *São Paulo* Estado *São Paulo*

CNPJ/CPF(MF) *21.324.647/0001-30* Insc. Est. *110.801.364.245* Insc. CCM *3.356.673-6*

Unid.	Quant.	DISCRIMINAÇÃO	PREÇOS Unitário	PREÇOS TOTAL
		Serviços de assistência fiscal		*5.000*

Gráfica Moura Ltda. — Av. Abaeté, nº 9 – Taubaté-SP — Insc. Est. 688.198.234.098- CNPJ 23.557.291/0001-47 – 20 Tls. 25x3 de 001 a 500 – Série A-23/

VALOR TOTAL DA NOTA R$ *5.000*

Receb*emos* de NATÁLIA MOURA RIBEIRO os serviços constantes da NOTA FISCAL DE SERVIÇOS – Série "A"

Nº 010

São Paulo, *01* de *dezembro* de x1

Pedro Fonseca

Além desses modelos de Notas Fiscais, existem outros, como, por exemplo, a Nota Fiscal de Produtor modelo 4, cujo estudo torna-se dispensável no estágio de conhecimento em que nos encontramos.

3.3. Fatura e Duplicata

3.3.1. Fatura

A **Fatura** é um documento de caráter essencialmente comercial que deve ser emitido nas vendas a prazo com vencimento superior a 30 (trinta) dias.

A Fatura discriminará as mercadorias vendidas ou, quando convier ao vendedor, indicará somente os números e valores das Notas parciais expedidas por ocasião das vendas, despachos ou entrega das mercadorias.

A principal finalidade da Fatura é informar ao comprador a relação das Notas Fiscais correspondentes às compras, bem como a data em que o cliente deverá efetuar o pagamento, em uma única vez ou em parcelas.

3.3.2. Duplicata

A **Duplicata** é um título de crédito que pode ser emitido pelas empresas sempre que efetuarem vendas de mercadorias a prazo.

A Duplicata tem este nome por corresponder à cópia da Fatura. Ela conterá: a denominação "Duplicata", a data de sua emissão e o número de ordem; o número da Fatura; a data certa do vencimento ou a declaração de ser a Duplicata à vista; o nome e domicílio do vendedor e do comprador; a importância a pagar, em algarimos e por extenso; a praça de pagamento; a cláusula à ordem; a declaração do reconhecimento de sua exatidão e da obrigação de pagá-la, que é assinada pelo comprador como aceite cambial; a assinatura do emitente.

A Duplicata garante ao vendedor (fornecedor) o direito de receber do comprador (cliente) o valor da venda de mercadorias efetuadas a prazo, constante da respectiva Fatura.

Para cada Fatura deve corresponder uma Duplicata, sendo vedada a emissão de uma só Duplicata para englobar várias Faturas.

Nos casos de vendas para pagamento em parcelas, deverá ser emitida Duplicata única em que se discriminarão todas as prestações e os vencimentos ou série de Duplicata para cada prestação.

Após a emissão da Duplicata, o cliente deverá assiná-la. A esta assinatura dá-se o nome de **aceite**. Com o aceite do comprador, a Duplicata garantirá ao vendedor o recebimento do valor da referida venda.

EXEMPLO PRÁTICO:

A empresa comercial Modas Naju Ltda., em 2 de setembro, vendeu para sua cliente Vera Lúcia Pereira Ribeiro, CIC nº 10.919.532-08, residente na cidade de São Paulo (SP) à Rua Pedro Borelli, nº 102, mercadorias com 45 dias de prazo para pagamento, no valor de R$ 3.000, conforme Notas Fiscais de Venda a Consumidor nºs 0340 (R$ 2.000) e 0341 (R$ 1.000). Veja a Fatura e a Duplicata correspondentes a essa venda:

MODAS NAJU LTDA.
Roupas feitas em geral
Rua Duque de Caxias, 5000
Taubaté — Est. São Paulo

CNPJ 123.452.345/0001-76
Insc. Est. 688.110.778.399

Data da Emissão: 02 / 09 / x1

NOTAS FISCAIS		FATURA	NÚMERO	VALOR R$	Parcelas	Conta
NÚMERO	VALOR		0341/01	3.000	1	
0340	2.000					
0341	1.000					

Nome do Sacado: Vera Lúcia Pereira Ribeiro
Endereço: Rua Pedro Borelli, nº 102
Município: São Paulo Estado: São Paulo
CNPJ/CPF Nº: 10.919.532-08 Insc. Est. Nº: ______

Valor por Extenso: TRÊS MIL REAIS x.x.x.x.x.x.x.x.x.x.x.x.x.x.x.x.x.x.

Os pagamentos das duplicatas de VENDA MERCANTIL COM PAGAMENTO PARCELADO, referentes a esta FATURA, serão feitos a MODAS NAJU LTDA. ou à sua ordem, na praça e vencimentos indicados.

DISCRIMINAÇÃO DAS DUPLICATAS

Nº	Vencimento	Valor R$	Nº	Vencimento	Valor R$	Observações
01	18/10/x1	3.000				

MODAS NAJU LTDA.
Roupas feitas em geral
Rua Duque de Caxias, 5 000
Taubaté — Est. São Paulo

CNPJ 123.452.345/0001-76
Insc. Est. 688.110.778.399

Data da Emissão: 02/09/x1

FATURA		DUPLICATA			PARA USO DA INSTITUIÇÃO FINANCEIRA
VALOR R$	NÚMERO	VALOR R$	Nº DE ORDEM	VENCIMENTO	
3.000	0341/01	3.000	01	18/10/X1	

DESCONTO DE 10% ATÉ 30/09/x1
CONDIÇÕES ESPECIAIS

MODAS NAJU LTDA.
Natália Moura Ribeiro
ASSINATURA DO EMITENTE

NOME DO SACADO Vera Lúcia Pereira Ribeiro
ENDEREÇO Rua Pedro Borelli, nº 102
MUNICÍPIO São Paulo ESTADO São Paulo
END. COBRANÇA Rua Pedro Borelli, nº 102
PRAÇA COBRANÇA São Paulo
INSC. NO C.N.P.J./C.P.F. Nº 10.919.532-08 INSC. ESTADUAL Nº

VALOR POR EXTENSO: TRÊS MIL REAIS x.x.x.x.x.x.x.x.x.x.x.x.x.x.x.x.x.x.x.x.x.x.

Reconheço(emos) a exatidão desta DUPLICATA DE VENDA MERCANTIL COM PAGAMENTO PARCELADO na importância acima que pagarei(emos) a MODAS NAJU LTDA. ou à sua ordem, na praça e vencimento indicados.

Em 02/09/x1 — DATA DO ACEITE
Vera L.P.Ribeiro — ASSINATURA DO SACADO

3.4. Nota Promissória

> A **Nota Promissória** é um título de crédito que representa uma promessa de pagamento.

É emitida, por exemplo, sempre que:

- uma pessoa ou empresa toma emprestado dinheiro de bancos ou de financeiras;
- um particular vende ou compra imóveis a prazo;
- um particular vende ou compra veículos de particulares.

Quando se trata de empréstimo, a pessoa que empresta o dinheiro pode exigir do devedor um **avalista** (avalista é uma terceira pessoa que o devedor deve arrumar para assinar também a Promissória, comprometendo-se a pagá-la, caso o devedor não o faça).

Portanto, na emissão de uma Nota Promissória geralmente estão envolvidas três pessoas:

- favorecido ou beneficiário — quem empresta o dinheiro;
- emitente — quem toma o dinheiro emprestado;
- avalista — quem se compromete a pagar, caso o emitente não o faça.

Exemplo:

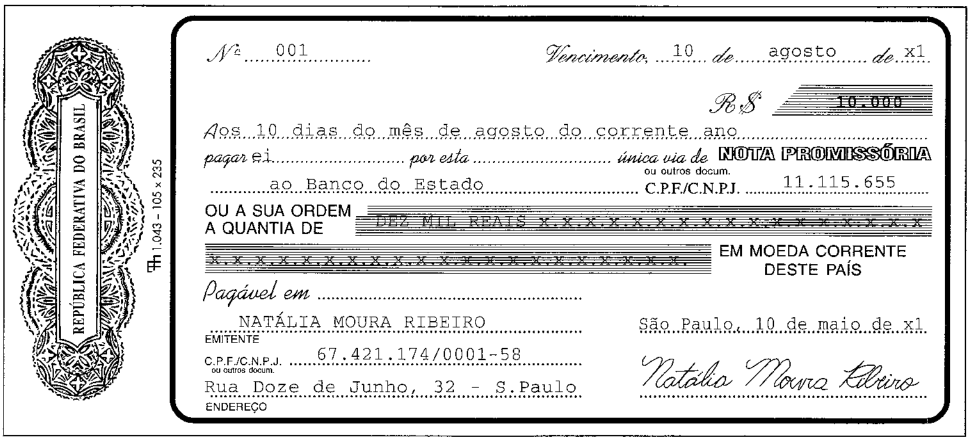
Natália Moura Ribeiro toma emprestada do Banco do Estado a importância de R$ 10.000 para pagar após 90 dias. O avalista é o Sr. Mário Mônaco.

Sendo assim, Natália Moura Ribeiro emite uma Nota Promissória, entregando-a ao banco que, em troca, fornecerá o dinheiro. É evidente que o banco não entregará a Natália Moura Ribeiro R$ 10.000, mas essa quantia menos os juros e comissões.

Temos, então:

- valor do título: R$ 10.000
- juros e comissões: R$ 2.200
- líquido a receber: R$ 7.800

O documento será preenchido da seguinte maneira:



Nº 001 Vencimento, 10 de agosto de x1

R$ 10.000

Aos 10 dias do mês de agosto do corrente ano

pagar ei por esta única via de NOTA PROMISSÓRIA

ao Banco do Estado C.P.F./C.N.P.J. 11.115.655 (ou outros docum.)

OU A SUA ORDEM A QUANTIA DE DEZ MIL REAIS X.X.X.X.X.X.X.X.X.X.X.X.X.X.X.X EM MOEDA CORRENTE DESTE PAÍS

Pagável em

NATÁLIA MOURA RIBEIRO — EMITENTE

São Paulo, 10 de maio de x1

C.P.F./C.N.P.J. (ou outros docum.) 67.421.174/0001-58

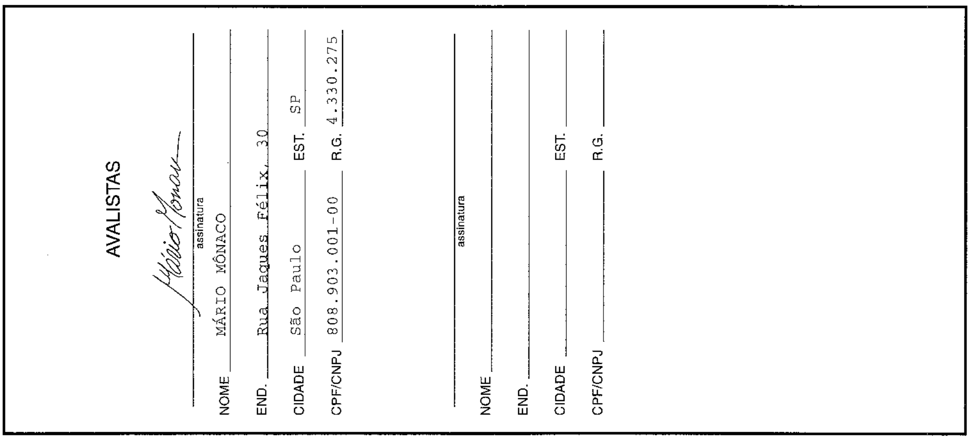
Rua Doze de Junho, 32 - S.Paulo — ENDEREÇO

Natália Moura Ribeiro

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

1.043 - 105 x 235

Conforme mencionamos, na emissão da Nota Promissória geralmente aparece a figura de uma terceira pessoa: o avalista. Este, que poderá ser uma ou mais pessoas, assinará, geralmente, no verso da Nota Promissória, conforme modelo abaixo:



AVALISTAS

Mário Mônaco — assinatura

NOME MÁRIO MÔNACO

END. Rua Jaques Félix, 30

CIDADE São Paulo EST. SP

CPF/CNPJ 808.903.001-00 R.G. 4.330.275

assinatura

NOME

END.

CIDADE EST.

CPF/CNPJ R.G.

3.5. Recibo

> **Recibo** é um documento no qual a pessoa que assina declara ter recebido alguma coisa.

Os Recibos, quando assinados ou autenticados, tendo sido devidamente reconhecida a assinatura (quando houver), são considerados documentos idôneos para os registros contábeis.

Existe uma infinidade de tipos de Recibos. Vejamos alguns deles:

3.5.1. Recibo comum

Suponhamos que a firma individual Sônia Ribeiro tenha pago ao cidadão Sr. José Silva a importância de R$ 100, referente à limpeza efetuada por ele nas dependências da referida firma.

O Sr. José Silva, ao receber a importância, assina um Recibo, que poderá ser feito nos seguintes termos:

RECIBO

Valor: R$ *100*

Declaro que recebi da firma individual Sônia Ribeiro a importância supra de *Cem reais* correspondente ao pagamento de serviços de limpeza que efetuei nas dependências da referida firma.

Para maior clareza, firmo o presente.

São Paulo, *7* de *janeiro* de x1

José Silva

JOSÉ SILVA
RG: 5.767.676-SP

3.5.2. Recibo de Aluguel de Imóveis

> **Recibo de Aluguel de Imóveis** é um documento que o proprietário (locador) do imóvel dá ao seu inquilino (locatário) toda vez que recebe o valor correspondente ao aluguel.

Exemplo:

Nossa empresa está situada num prédio de propriedade do Sr. Nelson Moura Ribeiro, que recebe, em dinheiro, a importância de R$ 6.000, referente ao aluguel do mês de maio de x1.

NELSON MOURA RIBEIRO
Rua João Leopoldo, 1
São Paulo

Correspondente ao mês vencido em:
31 de maio de x1

ALUGUEL	R$	6.000
	R$	
	R$	
SOMA	R$	
DEDUÇÃO DO IMP. DE RENDA FONTE	R$	
TOTAL	R$	6.000

RECEBI(EMOS) DO SR.(S) a. Natália Moura Ribeiro

VALOR POR EXTENSO (SEIS MIL REAIS) .X.X.X.X.X.X.X.X.X.X.X.X.X.
X.X.X.X.X.X.X.X.X.X.X.X.X.X.X.X.X.X.X.X.X.X.X.X.X.X.X.X.X

PROVENIENTE DE: aluguel do conjunto comercial, nº 52
SITA À: Rua Cons. Moreira de Barros, 16.

São Paulo 31 de maio de x1

ASSINATURA Nelson Moura Ribeiro

1.048 – 90×210

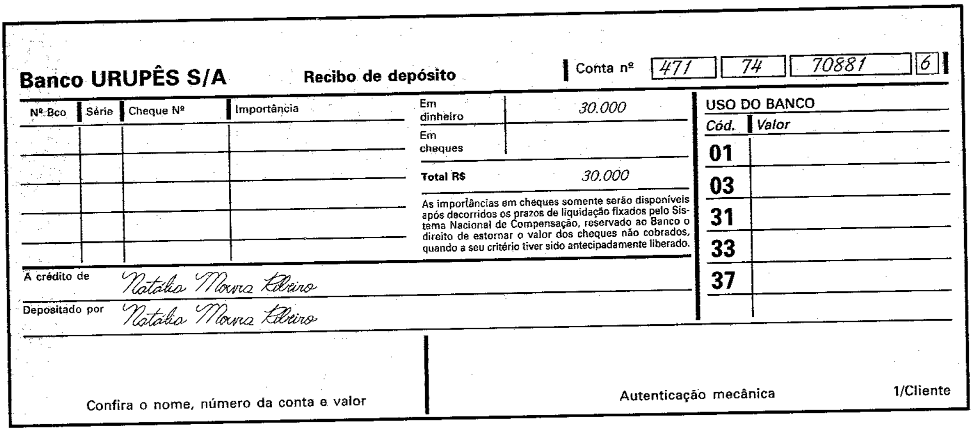
3.5.3. Recibo de Depósito Bancário

> O **Recibo de Depósito Bancário** é usado pela empresa toda vez que efetua depósitos em sua Conta Movimento.

Exemplo:

Natália Moura Ribeiro (firma individual) depositou, hoje, em sua Conta Movimento, a importância de R$ 30.000 em dinheiro.

MODELO DE RECIBO DE DEPÓSITO


Banco URUPÊS S/A — Recibo de depósito — Conta nº 471 | 74 | 70881 | 6

Nº Bco	Série	Cheque Nº	Importância

Em dinheiro	30.000
Em cheques	
Total R$	30.000

As importâncias em cheques somente serão disponíveis após decorridos os prazos de liquidação fixados pelo Sistema Nacional de Compensação, reservado ao Banco o direito de estornar o valor dos cheques não cobrados, quando a seu critério tiver sido antecipadamente liberado.

USO DO BANCO	
Cód.	Valor
01	
03	
31	
33	
37	

A crédito de: Natália Maria Ribeiro

Depositado por: Natália Maria Ribeiro

Confira o nome, número da conta e valor — Autenticação mecânica — 1/Cliente

Observação:

- Esse documento, após ter sido preenchido em duas vias, é entregue ao caixa do banco, juntamente com o respectivo dinheiro. O caixa devolverá para a pessoa que estiver fazendo o depósito a primeira via devidamente autenticada pela máquina registradora.

3.5.4. Outros tipos de recibos

Algumas despesas da empresa são pagas mediante recibos ou carnês, como ocorre, por exemplo, com as contas de água e esgoto, com o imposto predial e territorial urbano (IPTU) etc.

Esses documentos são emitidos pelas próprias entidades para as quais se efetuam os respectivos pagamentos.

O pagamento dessas despesas é feito, geralmente, através da rede bancária, que entrega um canhoto devidamente autenticado para controle dos registros contábeis.

3.6. Requisição de Materiais

> **Requisição de Materiais** é um documento comumente usado pelas empresas que mantêm materiais estocados.

Suponhamos que a empresa adquira materiais de expediente (como lápis, borracha, caneta, cadernos, papéis etc.) em quantidades consideráveis. É conveniente que esses materiais sejam estocados em locais próprios e mantidos sob controle. Este controle poderá ser feito em fichas, nas quais serão lançadas as

entradas mediante as Notas Fiscais de compra e as saídas mediante um documento chamado **Requisição de Materiais.**

Exemplo:

Requisitamos da seção de Estoques duas mil folhas de papel ofício, cujo valor é de R$ 40, através do seguinte documento:

REQUISIÇÃO DE MATERIAIS

DA SEÇÃO *de Contabilidade* Nº *23.615*

P/ SEÇÃO **ALMOXARIFADO** 1.a VIA

Pedimos fornecer-nos o seguinte material: *15 / 05 / x1*

UNID.	QUANT.	DESCRIÇÃO	VALOR Unitário	VALOR Total	OBS.
	2.000	*folhas de papel ofício*	*0,02*	*40*	

Recebi o material acima descrito. VALOR DA REQUISIÇÃO *40*

15 / 05 / x1 *Carla* Ass. Recebedor *Ricardo* Ass. Requisitante

PRÁTICA

Esta prática será apresentada em duas partes. Na primeira você encontrará uma série de documentos em branco, emitidos pela sua empresa. Você deve preenchê-los e contabilizá-los. Cada exercício conterá:

- um fato ocorrido em uma empresa;
- o documento apropriado, em branco, para você preencher;
- linhas de Diário para você contabilizar.

NOTA:

- Ao preencher tais documentos, você deverá usar sua criatividade para completar os dados que não constarem dos problemas.

Na segunda parte você encontrará documentos já preenchidos, isto é, documentos de emissão de terceiros, para você contabilizá-los.

1 Preencha os documentos respectivos e contabilize os lançamentos correspondentes:

1º) Serviços prestados à empresa Pereira Ltda., referentes à Assistência Fiscal, no valor de R$ 3.000. A referida firma está localizada à Rua Piauí, nº 34, nesta cidade.

NATÁLIA MOURA RIBEIRO

ASSISTÊNCIA CONTÁBIL E FISCAL

NOTA FISCAL DE SERVIÇOS
(TRIBUTADOS) 1.a Via **Nº 018** Série A

Rua Doze de Junho, nº 32 — São Paulo
Município de São Paulo Estado de São Paulo
Insc. CNPJ: 67.421.174/0001-58
Insc. C.C.M. Nº 1.134.451-4
Natureza da Operação: ____________________
Prestação de Serviços de ____________________
Data da Emissão da Nota_____ /__________ /____

USUÁRIO FINAL OU DESTINATÁRIO

Nome ____
Endereço ____
Município ____________________ Estado ____________________
CNPJ/CPF ____________ Inscr. Est. ____________ Insc. CCM ____________

Unid.	Quant.	DISCRIMINAÇÃO	PREÇOS	
			Unitário	TOTAL
		VALOR TOTAL DA NOTA R$		

Gráfica Moura Ltda. — Av. Abaeté, nº 9 — Taubaté-SP.
Insc. Est. 688.198.234.098 — CNPJ 23.557.291/0001-47 — 20 Tls. 25X3 DE 001 A 500 — Série A-23/

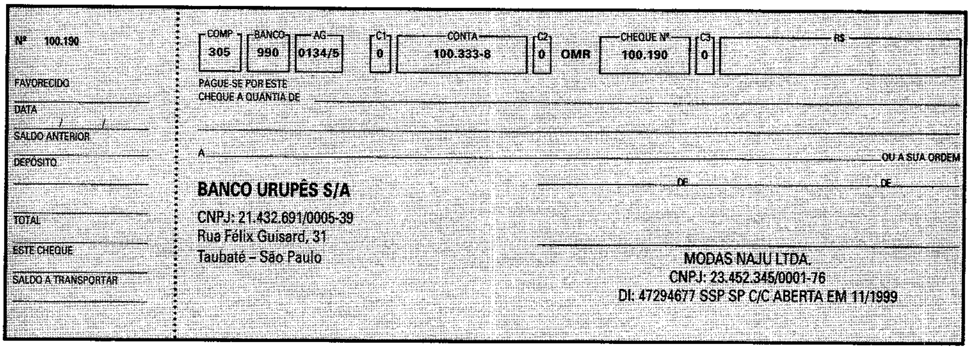
Receb_______ de **NATÁLIA MOURA RIBEIRO**
os serviços constantes da NOTA FISCAL DE SERVIÇOS - Série "A" **Nº 018**

São Paulo,__________de__________________de___ ____________________

Lançamento:

2º) Sacamos de nossa conta bancária, no Banco Urupês S/A, a importância de R$ 5.000 nesta data, para reforço de Caixa.

Veja o referido cheque:


Nº 100.190
FAVORECIDO
DATA
SALDO ANTERIOR
DEPÓSITO
TOTAL
ESTE CHEQUE
SALDO A TRANSPORTAR

COMP 305 | BANCO 990 | AG 0134/5 | C1 0 | CONTA 100.333-8 | C2 0 | OMR | CHEQUE Nº 100.190 | C3 0 | R$

PAGUE-SE POR ESTE CHEQUE A QUANTIA DE

A ... OU A SUA ORDEM

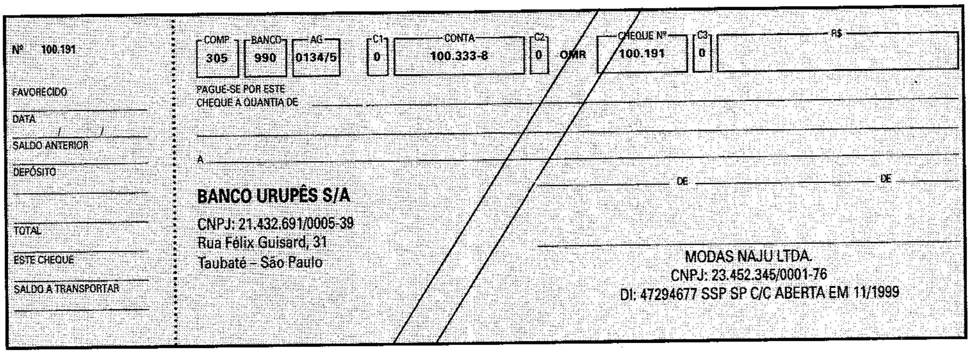
DE ... DE

BANCO URUPÊS S/A
CNPJ: 21.432.691/0005-39
Rua Félix Guisard, 31
Taubaté – São Paulo

MODAS NAJU LTDA.
CNPJ: 23.452.345/0001-76
DI: 47294677 SSP SP C/C ABERTA EM 11/1999

Lançamento:

3º) Pagamos à Casa Dulce a Duplicata nº 2.012, no valor de R$ 10.000, com cheque nominal e cruzado, desta data.


Nº 100.191
FAVORECIDO
DATA / /
SALDO ANTERIOR
DEPÓSITO
TOTAL
ESTE CHEQUE
SALDO A TRANSPORTAR

COMP 305 | BANCO 990 | AG 0134/5 | C1 0 | CONTA 100.333-8 | C2 0 | OMR | CHEQUE Nº 100.191 | C3 0 | R$

PAGUE-SE POR ESTE CHEQUE A QUANTIA DE

A

DE DE

BANCO URUPÊS S/A
CNPJ: 21.432.691/0005-39
Rua Félix Guisard, 31
Taubaté – São Paulo

MODAS NAJU LTDA.
CNPJ: 23.452.345/0001-76
DI: 47294677 SSP SP C/C ABERTA EM 11/1999

Lançamento:

4º) Venda de mercadorias, a prazo (por atacado), à empresa Roberto Leal Ltda., que aceitou, no ato, uma Duplicata para vencimento após 30 dias. Mercadorias:

- 3.000 apontadores no valor unitário de R$ 0,20;
- 500 cadernos no valor unitário de R$ 10;
- 1.000 canetas esferográficas no valor unitário de R$ 0,10.

NATÁLIA M. RIBEIRO
artigos escolares
Rua Doze de Junho, 32 — São Paulo
FONE: (011) 235-4894 CEP 01500-601

Nota Fiscal ☒ Saída ☐ Entrada **Nº 0040**

1ª VIA DESTINATÁRIO/REMETENTE
DATA-LIMITE PARA EMISSÃO 00/00/00

CNPJ 67.421.174/0001-90

Natureza da Operação	CFOP	Insc. Est. do Substituto Tributário	Inscrição Estadual 110.425.191.710

DESTINATÁRIO/REMETENTE

Nome/Razão Social		CNPJ/CPF		Data da Emissão
Endereço		Bairro/Distrito	CEP	Data Saída/Entrada
Município	Fone/Fax	UF	Inscrição Estadual	Hora da Saída

FATURA

DADOS DO PRODUTO

Código Produto	DESCRIÇÃO DOS PRODUTOS	C.L. Fisc.	Situação Tributária	Unidade	Quantidade	Valor Unitário	Valor Total	ALÍQUOTAS ICMS

CÁLCULO DO IMPOSTO

Base de Cálculo do ICMS	Valor do ICMS	Base de Cálculo ICMS Substituição	Valor do ICMS Substituição	Valor Total dos Produtos
Valor do Frete	Valor do Seguro	Outras Despesas Acessórias	Valor Total do IPI	Valor Total da Nota

TRANSPORTADOR/VOLUMES TRANSPORTADOS

Nome/Razão Social	Frete por Conta 1 – Emitente 2 – Destinatário ☐	Placa do Veículo	UF	CGC/CPF
Endereço	Município		UF	Inscrição Estadual

Quantidade	Espécie	Marca	Número	Peso Bruto	Peso Líquido

DADOS ADICIONAIS

Informações Complementares	Reservado ao Fisco

Gráfica Moura Ltda. — Av. Abaeté, nº 9 — Taubaté-SP — CNPJ 23.557.291/0001-47 — Insc. Est. 688.198.234.098
20 Tls. 25×4 de 0001 a 0500 5/95 — Aut. 1904.

Recebemos de *Natália M. Ribeiro* os produtos constantes da Nota Fiscal indicada ao lado.		Nota Fiscal **Nº 0040**
Data do Recebimento	Identificação e Assinatura do Recebedor	

NATÁLIA MOURA RIBEIRO

artigos escolares

Rua Doze de Junho, 32 — São Paulo

Inscrição { Estadual 110.425.191.710
C.N.P.J. 67.421.174/0001-90 }

DATA DA EMISSÃO: 01/05/x1

FATURA		DUPLICATA		VENCIMENTO	Para uso da Instituição Financeira
VALOR R$	NÚMERO	VALOR R$	Nº DE ORDEM		

DESCONTO DE 0,5% S/ R$ ATÉ

CONDIÇÕES ESPECIAIS:

NATÁLIA MOURA RIBEIRO

Nome do Sacado

Endereço

Município Estado

Praça Pagamento

Insc. no C.N.P.J. Nº Insc. Estadual Nº

VALOR POR EXTENSO

Reconheço(emos) a exatidão desta DUPLICATA de Venda Mercantil, na importância acima, que pagarei(emos) a ou à sua ordem, na praça e vencimento indicados.

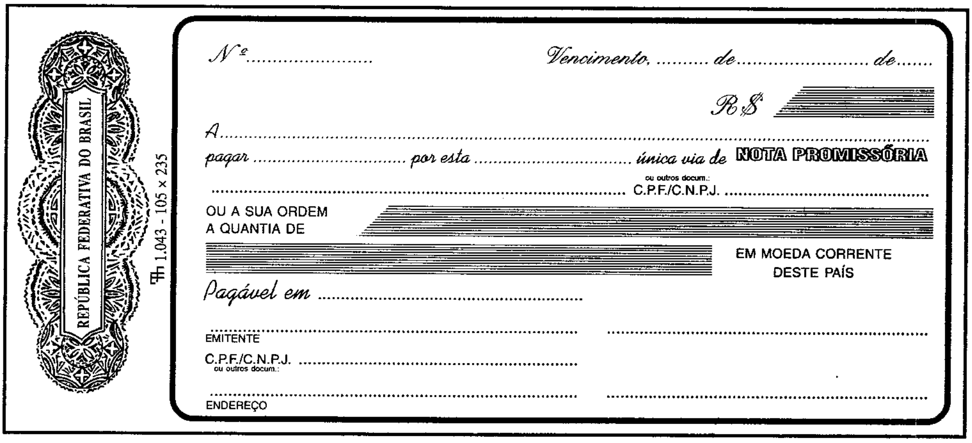
Em __ / __ / __
Data do Aceite

____
Assinatura do/s Sacado/s

Lançamento:

5º) Nossa empresa tomou emprestada da Casa de Tecidos Taubaté a importância de R$ 5.000, tendo recebido em dinheiro. Para esta operação, emitimos uma Nota Promissória (abaixo) com vencimento para 30 dias, sem despesas de juros. O Sr. Celso Rolim também assinou o título, como nosso avalista.

Frente do documento:



REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

1.043 - 105 x 235

Nº .... Vencimento, ... de .... de ....

R$

A ....

pagar .... por esta .... única via de NOTA PROMISSÓRIA

.... ou outros docum.: C.P.F./C.N.P.J. ....

OU A SUA ORDEM
A QUANTIA DE

EM MOEDA CORRENTE
DESTE PAÍS

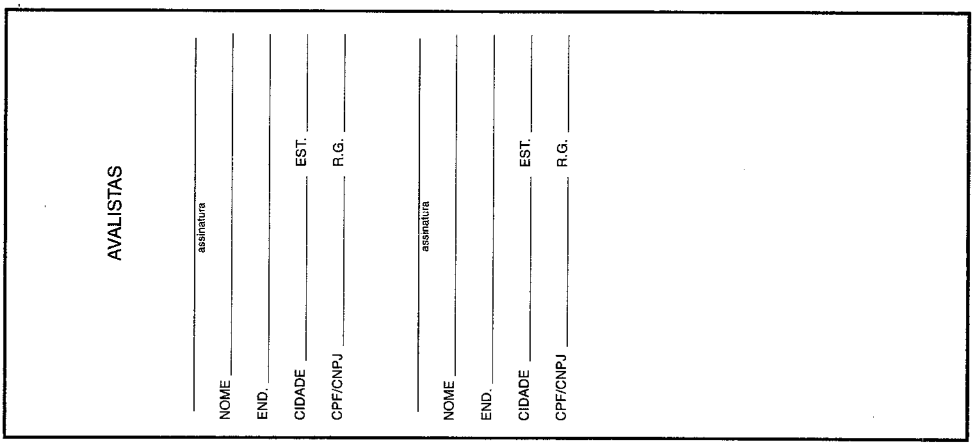
Pagável em ....

EMITENTE ....

C.P.F./C.N.P.J. ou outros docum.: ....

ENDEREÇO ....

Verso do documento:



AVALISTAS

assinatura
NOME
END.
CIDADE EST.
CPF/CNPJ R.G.

assinatura
NOME
END.
CIDADE EST.
CPF/CNPJ R.G.

Lançamento:

6º) Recebemos da Sra. Neuza de Carvalho a importância de R$ 2.000, proveniente do aluguel de uma casa de nossa propriedade, referente ao mês de maio.

NATÁLIA MOURA RIBEIRO
Rua Doze de Junho, 32
São Paulo

Correspondente ao mês vencido em:
.... de .... de ....

ALUGUEL	R$
	R$
	R$
SOMA	R$
DEDUÇÃO DO IMP. DE RENDA FONTE	R$
TOTAL	R$

RECEBI(EMOS) DO SR.(S) ____________________

VALOR POR EXTENSO

PROVENIENTE DE:

SITA À:

____________ de ____________ de ________

ASSINATURA

Ћ1.048 - 90×210

Lançamento:

7º) Depositamos, nesta data, no Banco Urupês S/A, em dinheiro, a importância de R$ 100.000. O número da nossa conta bancária é 417-74-70881-6.

Banco URUPÊS S/A **Recibo de depósito** Conta nº

Nº Bco	Série	Cheque Nº	Importância

Em dinheiro

Em cheques

Total R$

As importâncias em cheques somente serão disponíveis após decorridos os prazos de liquidação fixados pelo Sistema Nacional de Compensação, reservado ao Banco o direito de estornar o valor dos cheques não cobrados, quando a seu critério tiver sido antecipadamente liberado.

USO DO BANCO

Cód.	Valor
01	
03	
31	
33	
37	

A crédito de

Depositado por

Confira o nome, número da conta e valor

Autenticação mecânica

1/Cliente

Lançamento:

8º) Retirada de estoque para uso dos seguintes materiais:
- 500 folhas de papel no valor unitário de R$ 0,03;
- 10 canetas no valor unitário de R$ 0,10.

REQUISIÇÃO DE MATERIAIS

Nº

DA SEÇÃO ______________________

P/ SEÇÃO **ALMOXARIFADO** 1.a VIA

Pedimos fornecer-nos o seguinte material: ____ / ____ / ____

UNID.	QUANT.	DESCRIÇÃO	VALOR		OBS.
			UNITÁRIO	TOTAL	
		VALOR DA REQUISIÇÃO			

Recebi o material acima descrito

____ / ____ / ____ Ass. Recebedor Ass. Requisitante

Lançamento:

2 Contabilize os documentos a seguir:

Nesta parte, conforme nos referimos no início desta Prática, você encontrará documentos já preenchidos para apenas contabilizá-los.

Note que são documentos emitidos por **outras empresas** e você poderá considerar todas as operações à vista, isto é, pagas ou recebidas em dinheiro.

1º)

CUIDADO: SAIBA COMO LIDAR COM A ELETRICIDADE

ELETROPALULO
ELETRICIDADE DE SÃO PAULO S.A

Av. Alfredo Egídio de Souza Aranha, 100 - São Paulo - SP
C.G.C.M.F. 61.695.227/0001-03 Insc. Est. 108.317.078.118

NOTA FISCAL
CONTA DE ENERGIA ELÉTRICA

Nome: NATÁLIA MOURA RIBEIRO

Endereço da Unidade Consumidora: DOZE DE JUNHO 32

Número de Referência	Conta de	Apresentação Dia	Apresentação Mês	Vencimento Dia	Vencimento Mês	Vencimento Ano
40951855	06 x1	12	06	22	06	x1

Número da Conta

Lote	Local	Livro	Instalação
08	295	73572	60800

MEDIDOR Número	Constante	Leitura	Consumo kWh	Leitura Dia	Mês	Cód. F C	Emitida em
3327611	00001	7992	506	07	06	2 1	08/06/x1

Identificação Bancária: Banco | Agência — Município: São Paulo

Consumo Registrado nos Últimos Meses - kWh

562 - MAI/95	443 - JAN/95	518 - SET/94
473 - ABR/95	402 - DEZ/94	298 - AGO/94
485 - MAR/95	419 - NOV/94	515 - JUL/94
367 - FEV/95	431 - OUT/94	463 - JUN/94

Descrição	VALOR TOTAL EM R$
FORNECIMENTO (F)	48,71
ICMS	12,17

COMPOSIÇÃO DO FORNECIMENTO

Faixa de Consumo	CONSUMO kWh	R$/KWH	VALOR EM R$
0 - 30	30	0,01940000	0,58
31 - 100	70	0,04890000	3,42
101 - 200	100	0,08817000	8,81
ACIMA - 200	306	0,11733000	35,90
	506	← Total	

C.G.C.	Insc. Estadual	ICMS Base de Cálculo	Alíquota (X)	Valor	Total a Pagar
		48,71	25%	12,17	60,88

Sua Agência de Atendimento
R. VISCONDE DO RIO BRANCO 340 33-4177 DAS 10:00 HS ÀS 16:30 HS

CONTA EMITIDA EM REAIS
OPERAÇÃO INVERNO/x1: RESPIRAR É PRECISO, NÃO POLUA O AR.

COMPLEMENTO
0859 2951 00

Lançamento:

2º)

CASA TAUBATÉ
ELETRODOMÉSTICOS LTDA.
Fogões – Jogos Estofados – Dormitórios – Beliches
Colchões – Copas Fórmicas – Eletrodomésticos em Geral
Rua Dr. Souza, 80 – São Paulo – SP
FONE: (011) 832-3647 CEP 01153-040

Nota Fiscal Nº 284.025
[X] Saída [ ] Entrada

CNPJ 20.394.821/0001-52
Inscrição Estadual 110.301.094.124

1ª VIA DESTINATÁRIO/ REMETENTE
DATA-LIMITE PARA EMISSÃO 00/00/00

Natureza da Operação	CFOP	Insc. Est. do Substituto Tributário
Venda	5.12	

DESTINATÁRIO/REMETENTE

Nome/Razão Social		CNPJ/CPF	Data da Emissão
Natália Moura Ribeiro		67.421.174/0001-90	30/11
Endereço: Rua Doze de Junho, nº 32	Bairro/Distrito: Centro	CEP: 01500-601	Data Saída/Entrada: 30/11
Município: São Paulo	Fone/Fax: (011) 235-4894 — UF: SP	Inscrição Estadual: 110-425.191.710	Hora da Saída: 15h00

FATURA

DADOS DO PRODUTO

Código Produto	DESCRIÇÃO DOS PRODUTOS	C.L. Fisc.	Situação Tributária	Unidade	Quantidade	Valor Unitário	Valor Total	ALÍQUOTAS ICMS
	geladeira marca Apolo			peças	01	750	750	18%

CÁLCULO DO IMPOSTO

Base de Cálculo do ICMS	Valor do ICMS	Base de Cálculo ICMS Substituição	Valor do ICMS Substituição	Valor Total dos Produtos
750	135			750
Valor do Frete	Valor do Seguro	Outras Despesas Acessórias	Valor Total do IPI	Valor Total da Nota

TRANSPORTADOR/VOLUMES TRANSPORTADOS

Nome/Razão Social	Frete por Conta 1 – Emitente 2 – Destinatário	Placa do Veículo	UF	CGC/CPF
Transporte Próprio	1	RTC-0382	SP	
Endereço	Município		UF	Inscrição Estadual

Quantidade	Espécie	Marca	Número	Peso Bruto	Peso Líquido
1	caixa			70 kg	65 kg

DADOS ADICIONAIS

Informações Complementares	Reservado ao Fisco

Masp Tipografia — Rua XV de Novembro, 745 — Taubaté — SP — CNPJ 46.477.860/0001-80 — Insc. Est. 688.028.969.113 — 001 a 500×5 5/95 Aut. 1904

Recebemos de Casa Taubaté Eletrodomésticos Ltda. os produtos constantes da Nota Fiscal indicada ao lado.

Data do Recebimento	Identificação e Assinatura do Recebedor	Nota Fiscal Nº 284.025

Lançamento:

Mensagem final

O nosso propósito nesta obra foi simplificar ao máximo, traduzindo para uma linguagem mais acessível, todas as informações que envolvem o mecanismo da Ciência Contábil. Porém, nem sempre isso foi possível, tendo em vista a necessidade de transcrever até mesmo textos de leis.

Sendo assim, ao concluirmos esta primeira etapa dos nossos ensinamentos, julgamos de suma importância que você não se limite ao conteúdo deste livro, pois a sua cultura contábil precisa ser complementada.

Nos textos de leis apresentados, suprimimos muitas coisas, mantendo apenas o suficiente para apresentar-lhe as linhas básicas do processo contábil.

Além do mais, a Contabilidade é uma ciência dinâmica que acompanha passo a passo o desenvolvimento tecnológico da atualidade, principalmente pela sua abrangência, pois alcança todo e qualquer tipo de entidade. Por estar sujeita a mudanças constantes influenciadas pelas novas leis, regulamentos, normas etc., exige dos contabilistas permanente estudo, pesquisa e atualização.

Eis os principais documentos que você deverá consultar:

- Código Comercial Brasileiro — Lei nº 556 de 25/06/1850;
- Lei nº 6.404 de 15/12/1976 — Lei das sociedades por ações;
- Normas Brasileiras de Contabilidade aprovadas através de Resoluções do Conselho Federal de Contabilidade;
- Regulamentos do Imposto sobre a Renda, do ICMS, do IPI e outros.

Veja algumas informações importantes e reconheça a necessidade da constante consulta à legislação:

- Artigo 189 da Lei nº 6.404/76 — "Do resultado do exercício serão deduzidos, antes de qualquer participação, os prejuízos acumulados e a provisão para imposto sobre a renda.
  Parágrafo único — O prejuízo do exercício será obrigatoriamente absorvido pelos lucros acumulados, pelas reservas de lucros e pela reserva legal, nessa ordem".
- Existe um piso para incorporação de bens no Ativo Permanente. Todos os bens adquiridos para uso, cujo valor seja inferior a este limite, que é atualizado periodicamente pela Receita Federal, deverão ser contabilizados como despesas operacionais.

- Os bens do Ativo Imobilizado somente poderão ser depreciados a partir do momento em que entrarem em uso. Enquanto permanecerem estocados, não sofrerão depreciação.
- A legislação do Imposto sobre a Renda dispensa determinadas pessoas jurídicas da obrigatoriedade da manutenção de escrituração contábil e fiscal.

Enfim, ao lado dos conhecimentos teóricos e práticos, o contabilista precisa estar atento às alterações que freqüentemente ocorrem na legislação tributária, trabalhista, previdenciária etc. para exercer com honestidade, perfeição e zelo a sua profissão.